ALMANACH

PARAENSE

SEGUNDO ANNO

1906

Belém — PARA'

GARANTIA DA AMAZONIA

Sociepade de seguros mutuos
sobre a vida

Cuidar do futuro dos entes queridos que de nós depedem, não é somente um simples dever de todo o homem de bem: é tambem tranquilisarmos o espirito e nos desobrigarmos da maior divida que contrahimos para com a Sociedade em que vivemos.

Porem, manda a prudencia, e o patriotismo exige, que os fructos da nossa economia, e previdencia, sejam confiados Á GARANTIA DA AMAZONIA, por ser ella digna de absoluta confiança no desempenho de seus compromissos.

Informações completas na séde da Sociedade

48, Boulevard da Republica, 48

Belem—Pará

Ao nosso prezado collaborador o Snr Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, offertamos.
Irmãos Moraes

ALMANACH

PARAENSE

PARA O ANNO DE 1906

Organisado e redigido

PELOS

IRMÃOS MORAES

Adornado de gravuras e enriquecido com muita materia de utilidade publica, taes como: indicações, tarifas, tabellas diversas, etc., e uma variadissima parte litteraria e recreativa iniciada com a biographia do paraense illustre:

Major Antonio N. M. Baena

SEGUNDO ANNO

908(811.5)(059)
A445a
ex.1

BELEM - PARA'

TYP. E ENCADERNAÇÃO DO INSTITUTO LAURO SODRÉ

1906

Reg. nº 325/03

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
BIBLIOTECA
Orlando Bitar
BELÉM - PARÁ

Toda correspondencia dirigida ao **Almanach Paraense** deve ser enviada até 31 de Março de 1907, FRANCA DE PORTE, assim sobrescriptada:

Redacção do **Almanach Paraense**.

Caixa postal 487.

Belém—Pará.

DOAÇÃO
Mons. Américo Leal

Conselho Estadual de Cultura
Biblioteca " Orlando Bitar "
N.º 209 Data 04 / 04 / 83

SENHORAS

QUE COLLABORAM NESTE ALMANACH

Altiva Campineira pag. 13
Anna Pompeo C. Tell pag. 44 e 49
Arlinda pag. 107
Benedicta da S. Rodrigues pag. 19
Bertholina pag. 130
Bibi pag.s 39 e 43
Cantoléa pag. 59
Carlota Faria pag. 23
Carmina Ramos pag. 134
Clelia Soares pag. 54
Cora pag. 106
Gelia pag 93.
Henriqueta Paranhos pag. 106
Jandaia do Coará pag.s 73 e 111
Jarani pag.s 29, 49 e 72
Juruty das Selvas pag. 66
Laurinda Bentes pag. 135
Leonor da Silveira pag. 45
Lucia pag. 142
Miloca pag. 60
Modestina pag. 105
Odette pag. 20
Rita de Cassia pag. 58
Rosa do Valle pag. 61
Rosalia Sandoval pag.s 57 e 75
Rosalina pag. 20
Sophia pag. 53
Stael (M.me) pag. 44
Stellina pag. 138
Zita pag. 36

AUCTORES

QUE COLLABORAM NESTE ALMANACH

Affonseca Mattos pag. 52
Agostinho Vianna pg. 146
Alberto Torres pag. 124
Alberto Silva pag. 133
Alcebiades Neves pag. 60
Aldo Duarte pag.s 15 e 69
Aljuba pag. 79
Alvares da Costa pag. 24
Alves de Souza pag. 33
Aluizio pag. 82
Amorim II pag. 43
Ampinnclés pag. 89
Anacleto Pamplona pag. 34
Angelo Reis pag. 137
Antonio C. pag. 145
Antonio Flexa pag. 59
Antonio Macedo pag. 131
Aprendiz pag. 138
Arthunio pag. 16
Barba Azul pag. 78
B. Lopes pag. 133
Bichano pag.s 25 51 e 68
Blanchard pag.s 20 e 28
C. Mendes pag. 79
Carlos D. Fernandes pag. 11
Carlos Faraldo pag. 97
Catulin Réné pag. 25
Club dos Solteiros pag. 26
Club dos XXX pag. 21
Desembuche pag 111
Eça Queiroz pag 84
Ernesto Menault pag 90
Estevam Prado pag 35
Euclydes Dias 50
Euclydes Faria pag 53

Fajardo pag 52
F. C. Moreira pag 145
Flavio Cardoso pag 72
Francisco da Costa Faria pag 126
G. pag 86
Gemino Lima pag 58
Gil Braz de Santilhana pag 56
Humberto J. Campos pag 109
Innocencio Mattos pag 128
Iscoth pag 33 e 55
Jacmon pag[s] 96, 109 e 110
J. B. Cohen pag 14
J. Branco pag 24
J. Bocó pag 144
Januario de Carvalho pag 100
Jeronymo Tavares pag 123
J. Eustachio de Azevedo pag 82
Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel pag 9
João do Canto pag 44
Jorge Oscar pag 40 e 90
Julio Berreto pag 77
Juvenal Tavares pag 42 e 86
K-lado pag 85
Kamimura pag 101
Leão de M pag 10
L. da Silva pag 123
Leoncio Corrêa pag 141
Le Page pag 8
Licinio Silva pag 10
Lobo-gato pag 8
Luciano da Silva pag 104
Lucio Leal pag 139
Manoel Valente pag 22
Marialva pag 67
Maritimo do Mar pag 41 e 94
Marquez de Maricá pag 92
Mathias pag 125
Matuto Paraense pag 101
M. B. Ferreira pag 65
Milanarte pag[s] 75 e 88

Miroma pag[s] 40, 92 e 136
Mephistophele pag 100
Nabopolassar pag 88
F. L. pag 111
Olavo Bilac pag 136
Olavo Nunes pag 68
Orion pag[s] 50 e 114
Pilatos pag 27
Q. M. pag 62
Raul Miry pag 52
Raymundo J. da S. Vianna pag 124
R. Bertoldo Nunes pag 1
R. C. Alves da Cunha pag 115
Rimaodla pag 105
R. Moreno pa 112 e 114
Robjor pag 103 e 127
Roldão pag 37
Romeu Mariz pag 29
Romulo pag 76
Rufino Ramos pag 104
Seixas Borba pag 18 e 71
Socrates pag 132
S. R. Cearense pag 140
Sylvio Sylvestre pag 141
Silva pag 28
Tamanduá pag[s] 93 e 112
Theodoro Rodrigues pag 143
Thomaz Ribeiro pag 98
Tancredo d'Alvemar pag 128
Val-Flor pag 83
V. d'Arruda Gondin pag 81
Velho Paraoara pag 9
Victor Hugo pag 34
Xavier pag 122
X. X. pag 78
Zepherino Marcondes pag 17
Zig-Zag pag 80

PREFACIO

De todos os livros que o homem tem inventado para se soccorrer contra as fallencias imprevistas da memoria perfida, o ALMANACH, nascido no Egypto sob a tutella sagrada de Safekh e de Thot, os deuses lettrados por excellencia d'aquella complicada e zoologica theogonia, é sem duvida o mais precioso pela sua utilidade, o mais louvavel pela sua modestia e sobretudo o mais encyclopedico pela sua meuda e joeirada sabedoria.

Naquella epoca afastada de embryonaria civilisação egypcia, quando o fetichismo primordio ia-se pouco a pouco transformando em religião systhematisada, não houve aldea nem cidade que não elegesse a sua divindade propicia, para dissipar, apressadamente, da sua testada arrogante os fantasmas ridiculos da velha superstição.

Nesse remoto seculo indeterminavel, os egypcios adoravam coherentemente as batatas e os legumes, rendendo desta forma um culto racional á Natureza creadora, que ao lado da fome —o grito rebelde dos instinctos--dispoz com astuta mão previdente a prestimosa vegetação das tuberosas e leguminaceas, esses dois basicos e eternos motivos do suculento mingau e do indigesto pirão.

Esses verdoengos symbolos da fé não careciam de outra representação morphica que não fosse a sua mesma, nem de outras aras votivas que não a das leiras, arrumadas á guiza de apojados uberes no collo immenso da immensa terra.

Cada egypcio guardava, pois, de memoria a estructura vegetal do seu deus, sorrindo-lhe sempre esperançosamente na chlorophylla das folhas, que asseguravam, encrespadas pelas auras, a abundância da fécula no escuso tuberculo e do grão substancial nos carpellos da vagem. A memoria das divindades era simples e facil. Bastava alongar os olhos alem dos limites domesticos para encontrar as veneradas plantas em viride estendal, sobre a planura das hortas.

Mas fartaram-se aquelles homens ingratos da justa veneração que tributavam a esses humildes partos da terra e as plantas por lhes serem contingentes foram pouco a pouco desmerecendo para os ardores da fé, então genuflexamente voltada para o deslumbramento do céu. O sol, as estrellas e a lua, errantes como a terra na immensidade do cosmos, substituiram então a ervilha, a batata e o pipino no espirito ascendente do povo egypicio, ficando estes ultimos como escoras fieis da viscera estomachica, o incessante reservatorio das energias chimicas, que alimentam a fé

Começou então o castigo do homem pela necessidade imprescindivel de fixar em symbolos as virtudes multiplas dos intangiveis e innumeraveis deuses austraes. Primeiramente foi o Rei dos astros, e depois a Rainha da noite, com o infinito sequito das estrellas, e ainda depois os ventos e as tempestades e os coriscos e os trovões e todo esse mundo imponderavel de phenomenos meteorologicos e assustadores, que se desenrolam no reconcavo insondavel do firmamento.

Ja não era mais possivel reter na carregada memoria as vastas listas nominaes de tão es-

quivas divindades. A cousa assumindo proporções cahoticas, intervieram os padres do collegio sacerdotal de Heliopolis, no ordeiro intuito de limitar a nomenclatura dos deuses. Fizeram elles a *Enneada* ou o baptismo registrado de nove deuses fundamentaes.

O papyrus sagrado recebeu os sagrados nomes e começou naturalmente a chronica episodial das entidades divinas. Desconfio argutamente de que tem as suas origens arraigadas nesse complicado acontecimento o tão vulgarisado e democratico almanach contemporaneo.

Nasceu, pois, esse venerando livrinho com o registro inicial da egypcia nomenclatura divina. Nem me venham taxar de inconsequente a erudita conjectura, solidamente firmada em leituras a esmo das obras de Amelineau. O arado rustico, que não tem a subida funcção social do almanach, é uma authenticada invenção do divino Oziris.—*Uncique puer mostrator aratri.*

Tambem o homem que, desde o diluvio, tanto tem honrado e deshonrado a face da terra, nasceu de um enfastiado sopro de Deus, naquelle sabbado laborioso, em que o Senhor abarcava num demorado olhar de recapitulação paciente os aspectos polymorphicos da sua vasta obra, então pejada de bens inuteis, porque ainda não existia o omnivoro bipede ou quadrumano, que tudo utiliza, tudo destroe e tudo consome.

Ja se vê que o almanach ancestral dos tempos idos, especie de registro civil da familia Apis, não era secio e pimpão como o annuario pernostico da casa Hachete, de Paris. Tinha sem duvida a grosseira aparencia de um surrão sertanejo, cosido a coiro na rugosa lombada. Nas suas paginas conspicuas registravam-se unica-

mente, naquelles caracteres dicifrados mais tarde pelo ardilozo Champollion, os caprichos subtis, terriveis e incongruentes dos astros e dos céus. Tanto assim que os almanachs, ainda hoje fieis ás suas remotissimas tradições, incluem nos seus porticos, com indeffectivel pontualidade, o curso do sol, as phases da lua, as variações atmosphericas e todo o cerimonial astronomico, que regula a conducta terrestre no perigosissimo certamen da gravitação universal. Primacialmente, as religões transactas, secundadas pela astrologia lhe imprimiram uma feição mysteriosa de livro cabalistico. Succederam porém a astronomia e o catholicismo, emprestando ao almanach um caracter pacato de Manual Encyclopedico, rijamente enfincado no solo pingue da moral.

Pouco a pouco foram-se achegando as artes e as industrias como tributarias beneficas do livrinho predestinado. A poesia trouxe-lhe os seus hymnos pelo estro dos poetas; a pintura contribuiu com os desenhos inestimaveis, que illustram pittorescamente a insipidez archaica dos pensamentos vetustos; a propria musica lhe trouxe o dom melodico das partituras, que a lythographia resume nitidamente, na pequenez de uma pagina.

Assim, pois, o almanach evoluiu como evoluem todas as cousas transitorias, que representam na terra a tão longa e insignificante obra dos homens.

Hoje temol-o nesse pé soberbo de perfeição. Elle é o livro dos livros, é o arauto antecipado dos acontecimentos universaes. Antes que um anno finde, com a sua velharia monotona de factos previstos, o almanach irrompe, dos despojos do outono, como um demonio jovial

e omnisciente, prevendo com segura logica e sisuda sabedoria a marcha do tempo, o horoscopo dos homens e a finalidade das cousas.

Ha de tudo e para todos na cuidada polychromia das suas paginas omnimodas. A charada ignobil, o logogripho execravel, o verso rutilo ou miserando, a prosa tersa e magnifica ou algida e flacida fraternisam emmaranhados na vastidão do livrinho, como as differentes especies vegetaes podem florescer juntas na terra ubere de um cultivado canteiro.

Objectar-me-ão, talvez, que o almanach é um embusteiro irresponsavel, affeito a impingir tremendos logros á incauta simplicidade dos seus leitores.

Será essa uma arguição injusta e desarazoada.

E' certo que o almanach ás vezes mente, mas para lisongear a vaidade e a esperança dos homens.

Figurae o agricultor sertanejo, no fundo de seu ermo, em plena colheita de um anno prospero, desenganado pelo almanach da possibilidade fagueira das chuvas da primavera, que fertilizam a gleba para o plantio dos cereaes. Seria isso uma perversidade gratuita e uma arriscadissima prophecia, tanto mais para se evitar quanto é notorio e lastimavel o fiasco do Dr. Falb, predizendo com symbolos algebricos a destruição inevitavel da terra, num choque abrupto com a immensa cauda de um errante e maligno cometa.

Imaginae tambem a desconsolação amarga de um ser venturoso, que se lembra de consultar o horoscopo e só nelle encontra as mais funestas predições a proposito do seu futuro.

Prevendo a primeira e a segunda hypothese, o almanach adopta prudentemente uma severa ambiguidade em materia de infortunio e uma clareza obvia e inconteste no que concerne á felicidade. E' este um processo engenhoso de consolar os desgraçados e lisongear os felizes, em prol dos quaes sempre se move com cautelloso respeito a ordem bruta e indeffectivel das cousas. Aos desafortunados ao menos lhes sorri esquivamente embora a propositada indecisão dos conceitos. E desta sorte, o almanach contenta a gregos e troyanos, gregos vencedores e troyanos vencidos, essas duas facções oppostas em que se divide o genero humano.

Reside nisto, a meu ver, a causa unica da acceitação universal que o almanach desfructa, em temerosa concorrencia com o massudo livro dos sabios e o airoso tomo elegante dos artistas e dos poetas. Quem assim fundamenta num tão vasto alicerce a sua rasão existencial bem pode ficar alheio á critica dos homens, que andam levianamente inquirindo a causa de tudo, quando ignoram a dispeito de toda sabedoria a razão logica de si mesmos.

Este luzido almanach que os respectivos directores :—Major Raymundo J. de Moraes e professor Miguel Q. de Moraes, hoje offerecem ao publico paraense é, conclusivamente, mais um fructo sasonado dessa arvore vetustissima, cujas raizes ainda se encontram fossilisadas nas camadas estereis do recuado solo do Egypto.

Carlos D. Fernandes

Almanach Paraense

Eis aqui o segundo numero do Almanach Paraense; o successo extraordinario alcansado pelo nosso annuario em 1905 animou-nos á continuar com a empreza. Tão indifferente era o nosso povo para o que concernía a lettra que realmente ficamos espantados com a sahida do nosso livro. Este segundo numero, augmentado, constitue, como se vê, uma verdadeira nota litteraria, pois todos os trabalhos foram escriptos por homens de lettras conhecidos e especialmente para nós. A capa do Almanach contractada já com o nosso eximio patricio—o pintor Parreiras—deixou de ser uma realidade pela falta de quem a executasse, ou melhor, por estar a arte lithographica em Belém, monopolizada. A casa Wiegandt, unica n'este genero, não tem penna de pedir, até arruinar o mortal que lhe cae nas unhas.

* * *

Tres eram os directores d'este almanach; dois, porém, em vista do grande trabalho a dispender, lhes faltando em absoluto o tempo, desistiram da empreza desfazendo a sociedade, embolsados dos seus capitaes e lucros, ficando o almanach a cargo

somente de Miguel Q. de Moraes que associou-se a seu irmão Raymundo Moraes, hoje unicos proprietarios d'este livro.

* * *

Para todos os que entendem de imprensa o nosso annuario é inegavelmente um *tour de force* em litteratura; não é pequena a energia que se dispende no afan penoso de organisar um livro onde collaboram acotovelladamente desde o poeta de nome aureolado e por isso mesmo ciosos de seus trabalhos, não querendo que uma simples virgula escape á revisão, até o charadista balbuciante em lettras, ás vezes ainda necessitando o auxilio meditado para esses pequeninos trabalhos onde elle gasta talvez dias para apparelhar uma charada, destinada á immortalidade.

O leitor encontrará d'ora em diante, todos os annos, abrindo o nosso livro, um prefacio que será sempre escripto por um homem de lettras em destaque. O d'este numero é da penna regia de Carlos D. Fernandes.

Estado do Pará

O Estado do Pará continua a prosperar e florescer desenvolvendo-se gradativamente e firmando cada vez mais o conceito de que goza quer no Paiz quer no extrangeiro.

Mantem relações com as principaes praças commerciaes da America e da Europa, sendo o seu commercio um dos mais importantes da União. Basta dizer que a alfandega do Pará é actualmente, em rendimentos, a 3.ª da Republica.

Dotado pela natureza de uma mina inexgotavel e que tem sido e será sempre largamente explorada — a borracha —, o Pará pode sobre ella firmar os mais solidos alicerces de um progresso duradouro, e de uma solida riqueza, bastando para isso, uma simples lei que obrigue os extractores do leite da Hevea a fazerem o plantio de umas tantas arvores por anno, em seus seringaes.

O Pará produz tambem com facilidade, cacáu, canna de assucar, café e tabaco, tendo sido mesmo o primeiro Estado brazileiro que cultivou o café, cereaes e grande variedade de fructas, muitas das quaes dotadas de qualidades alimenticias em alto gráu.

O Governo do Estado muito se tem devotado a causa publica; além de muitos estabelecimentos de instrucção prodigamente espalhados e da restauração das finanças tem tambem S. Ex.ª o Dr. governador empregado todos os esforços para conseguir que

a estrada de ferro de Bragança attinja o seu ponto terminal, o que será de grande vantagem para toda a região do salgado.

Dessa via-ferrea parte um ramal para o Pinheiro que deve ser inaugurado em poucos dias.

Quanto ás industrias tem tambem o Pará progredido regularmente, assim é que já possue fabricas de calçados, de licores, de vinagre, de sabão, de vellas, de chapeos de palha, de chapeos de sol, de roupas, de luvas, de louças, de cerveja, de pregos, de gelo, etc. etc.

Manifestam-se assim com toda a pujança os primordios do deslumbrante futuro do nosso grande Estado.

INDICAÇÕES

GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR

Dr. Augusto Montenegro

AJUDANTE DE ORDENS

Capitão—Antonio Cassulo de Mello

OFFICIAL DE GABINETE

Major—Licinio Silva

AUXILIAR

Celso Vieira de Mello Pereira

O Snr. Dr. Governador do Estado dá audiencia no Palacio do Governo, de 1 $^{1}/_{2}$ ás 3 horas da tarde nas terças e sextas-feiras de cada semana.

O Governo Federal tem n'este Estado um Procurador, que é o Dr. Arthur de Sá e Souza.

Secretaria de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica

Funcciona no Palacio do Governo. O expediente é das 12 ½ ás 4 da tarde.

Está dividida em tres secções, tendo cada uma um chefe, um primeiro e dois segundos officiaes, um porteiro, dois continuos e um servente.

SECRETARIO

Dr. Genuino Amazonas de Figueiredo

Depende d'esta os negocios relativos ás seguintes Repartições:

Procuradoria Geral do Estado

Funcciona no Palacio do Governo. O expediente é das 9 ás 12 ½ horas do manhã.

PROCURADOR GERAL DO ESTADO

Dr. Augusto Olympio

SUB-PROCURADOR

Dr. Cunha Barreto

Tribunal Superior de Justiça

Funcciona no palacete Municipal, das 8 ás 12 horas da manhã.

PRESIDENTE

Desembargador Gentil Augusto de Moraes Bittencourt

Tem como membros seis desembargadores, e

para o expediente um secretario, dois amanuenses, dois escrivães, dois officiaes de justiça e um porteiro.

Forum

Funcciona no pavimento terreo do palacete Municipal. Tem um juiz de direito, um juiz substituto e um promotor, para cada districto criminal. Os districtos criminaes são quatro.

Tem mais um juiz seccional e um substituto.

O Supremo Tribunal Federal tem, no nosso forum, um procurador.

Tribunal do Jury

Funcciona quatro vezes por anno, em um salão devidamente preparado, no mesmo compartimento do pavimento terreo do Palacete Municipal, onde funcciona o Forum.

Jury Correccional

Funcciona nos dias 1 e 15 de cada mez, no mesmo salão onde funcciona o Tribunal do Jury.

Senado

Funcciona á praça Saldanha Marinho, no edificio do Gymnasio Paes de Carvalho.

Compoem-se de desoito membros, eleitos por nove annos, mediante suffragio directo, reformando-se o terço triennialmente.

PRESIDENTE

Dr. Geminiano de Lyra Castro

VICE-PRESIDENTE

Dr. José C. da Gama Abreu (Barão de Marajó)

Quem presume saber tudo nada sabe

1.º SECRETARIO

Coronel—Antonio José de Lemos

2.º SECRETARIO

Dr. Virgilio Sampaio

O expediente da secretaria é das 8 ás 12 horas da manhã.

Tem um director, um primeiro e dois segundos officiaes, dois amanuenses, um archivista, um porteiro e dois continuos.

Camara dos Deputados

Funcciona no palacete Municipal. Compoem-se de trinta membros, eleitos por tres annos, mediante suffragio directo.

PRESIDENTE

Dr. João Antonio Luiz Coelho

VICE-PRESIDENTE

Ignacio Gonçalves Nogueira

1.º SECRETARIO

Dr. Virgilio Martins Lopes de Mendonça

2.º SECRETARIO

Tenente—coronel Antonio M. de Carvalho

O expediente da secretaria é das 8 ás 12 horas da manhã. Tem um director, um sub-director, dois officiaes, um archivista e tres amanuenses.

Instrucção Publica

O ensino publico é dado em varios estabelecimentos, taes como: Academia Livre de Direito, Escola de Pharmacia, Gymnasio Paes de Carvalho, Escola Normal, Instituto Lauro Sodré, Instituto Gentil Bittencourt, Instituto Carlos Gomes, Instituto Orpanologico do Outeiro, Grupo Normal, Grupos Escolares e escolas isoladas.

Academia Liivre de Direito

Funcciona no predio proprio do Estado, no largo da Trindade.

DIRECTOR

Desembargador— Ernesto Chaves

VICE-DIRECTOR

Desembargador—Augusto Borborema

Escola de Pharmacia

Funcciona no Palacio do Governo (pavimento terreo).

O horario das aulas é das 8 ás 10 e das 2 ás 4 horas da tarde.

DIRECTOR

Dr. Francisco da Silva Miranda

O expediente da escola é dado conjunctamente com o do Serviço Sanitario Estadoal.

Gymnasio Paes de Carvalho

Funcciona no predio proprio do Estado, á praça Saldanha Marinho. O expediente é das 8 ás 12 horas da manhã.

DIRECTOR

Dr. Heitor Gil Castello Branco

VICE-DIREBTOR

Major—Sabino Henrique da Luz

Tem um official, quinze lentes, tres inspectores de alumnos, um preparador de physica e chimica um porteiro, um continuo e tres serventes.

Escola Normal

Funcciona no predio proprio do Estado, á rua 28 de Setembro, canto da travessa Santo Antonio. O expediente é das 8 ás 12 horas da manhã.

DIRECTOR

Dr. Antonio Firmo Dias Cardoso Junior

VICE-DIRECTOR

Dr. Elias Augusto Tavares Vianna

Tem um official, onze lentes, um preparador de physica e chimica, seis inspectores de alumnos, um porteiro, um continuo e tres serventes.

Instituto Lauro Sodré

Funcciona em predio proprio do Estado, situado ao Marco da Legua. E' uma escola profissional do Estado, contendo varias officinas como de alfaiate, encadernador, funileiro, ferreiro e serralheiro, typographo, marceneiro e sapateiro.

Estabelecimento importante e proveitoso, caprichosamente montado, é considerado com justiça, um dos primeiros do Brazil.

Além das materias elementares e superiores, ha ainda aulas de musica, physica e chimica gymnastica, mathematica e exercicios musculares.

DIRECTOR

Dr. Ernesto Mattoso Maia Forte

SUB-DIRECTOR

Tenente Coronel—Aureliano Pinto de Lima Guedes

Tem dez lentes, um adjunto, dois officiaes, quatro inspectores de alumnos, um economo ajudante, um thesoureiro almoxarife, um enfermeiro, sete mestres de officinas e seis contra-mestres.

Instituto Gentil Bittencourt

Este estabelecimento de instrucção para meninas, funcciona no predio proprio do Estado, á rua Santo Antonio, canto da travessa do mesmo nome.

DIRECTOR

Desembargador—Gentil Augusto de Moraes Bittencourt

Tem uma regente, um secretario-thesoureiro, oito professoras e quatro adjunctas.

Instituto Carlos Gomes

Funcciona no predio proprio do Estado á rua João Diogo.

DIRECTOR

Maestro—Meneleu Campos

Tem um official, doze professores, dois inspectores de alumnos, um porteiro e um servente.

Se te encolerizas é porque não tens razão

Instituto Orphanologico

Funcciona em predio proprio do Estado, no Outeiro (Pinheiro).

DIRECTOR

Dr. Manoel Manços Villaça

Grupo Normal

Funcciona no pavimento terreo da Escola Normal, da qual é annexo e serve para aulas praticas dos alumnos normalistas.

DIRECTOR

Dr. Antonio Firmo Dias Cardoso Junior

Grupo do 1.° Districto

Funcciona á rua Siqueira Mendes n. 28, em predio alugado pelo Governo do Estado. O expediente é das 8 ás 11 da manhã.

DIRECTOR

Professor—Manoel Severo de Sousa Alves

Grupo do 2.° Districto

Funcciona em predio arrendado pelo Governo do Estado, á travessa Benjamin Constant canto da rua Paes de Carvalho. O expediente é das 8 ás 11 horas da manhã.

DIRECTOR

Professor—Basilio Magno de Araujo

Calumniai, calumniai, que da calumnia alguma cousa fica sempre

Grupo José Virissimo

(3.º Districto)

Funcciona no predio proprio do Estado, á rua Padre Prudencio, canto da praça Baptista Campos o expediente é das 8 ás 11 horas da manhã.

DIRECTOR

Professor—Cezar A. de Andrade Pinheiro

1.º Grupo do 4.º Districto

Fuucciona á estrada de Nazareth, canto da travessa Quintino Bocayuva, em predio arrendado pelo Governo do Estado. O expediente é das 8 ás 11 horas da manhã.

DIRECTOR

Raymundo Bertoldo Nunes

2.º Grupo do 4.º Districto

Funcciona á praça Santa Luzia, canto da estrada Generalissimo Deodoro, em predio arrendado pelo Governo do Estado. O expediente é das 8 ás 11 horas da manhã.

DIRECTOR

Professor—Cantidio Ferreira Guimarães

Segurança Publica

Funcciona no predio alugado pelo governo do Estado, á travessa São Matheus n, 181. O expediente é das 8 1/2 ás 11 1/2 horas da manhã e de 1 ás 5 da tarde.

CHEFE DE SEGURANÇA

Dr. Thomaz de Paula Ribeiro

A secretaria tem um primeiro-official-director, quatro segundos officiaes e nm oificial-thesoureiro,

O serviço é dividido por tres prefeitos, que fazem plantão das 7 ás 10 horas da noite, tendo cada um, um segundo official servindo de escrivão, além dos do expediente.

Ha mais seis sub-prefeitos com jurisdição igual, que permanecem na Chefatura 24 horas cada um, acompanhados de um escrivão.

Cada arrabalde da Capital e villas do municipio tem um sub-prefeito.

Ha mais 41 prefeitos distribuidos por diversas localidades do interior do Estado.

A Chefatura tem gabinete de identificação judiciaria, com dois medicos effectivos e um anthropometra.

Cadeia de São José

Funcciona no predio proprio do Governo do Estado, ao largo de São José.

ADMINISTRADOR

Major—Malaquias de Souza Albuquerque

Tem um ajudante do administrador, um professor, um barbeiro, um continuo, um enfermeiro e um servente.

BRIGADA MILITAR

A força publica do Estado é composta de um Corpo Auxiliar (artilharia), dois Corpos de Infanterio e um Corpo de Cavallaria, prefazendo ao todo um effectivo de 1322 homens inclusive officiaes.

Commando Geral

Funcciona no quartel do Corpo Auxiliar. O expediente é das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quando se não tem o que se ama cumpre amar o que se tem

COMMANDANTE

Coronel—Antonio Sergio Dias Vieira da Fontoura

Tem um Major Secretario e um Tenente-ajudante.

Corpo Auxiliar

Funcciona no pavimento terreo do Palacio do Governo.

COMMANDANTE

Major—José Nabor Pinto Cotta

Tem um Tenente, dois Alferes e 71 praças.
E' armado com cinco metralhadoras Nordenfolt e dois canhões rewolveres Hotchziss.

1.º Corpo de Infanteria

Funcciona no predio proprio do Estado, á rua da Industria, entre a avenida Ferreira Penna e travessa da Piedade.

COMMANDANTE

Tenente-Coronel—Saturnino de Barros Arouck

Tem um Major, cinco Capitães, quatro Tenentes, dez Alferes e 495 praças.
E' armado ao systema Mauser Brazileiro.

2.º Corpo de Infanteria

Funcciona no predio proprio do Estado, á estrada Conselheiro Furtado, canto da travessa Ruy Barbosa.

COMMANDANTE

Tenente-Coronel—Manoel Alexandre da Camara

Nunca se deve insultar uma mulher

Tem um Major, cinco Capitães, quatro Tenentes, dez Alferes e 495 praças.

E' armado ao systema Mauser Brazileiro.

Corpo de Cavallaria

Funcciona no predio proprio do Estado, á praça Chefe de Esquadra Pedro da Cunha.

COMMANDANTE

Tenente-Coronel—Miguel Francisco Fontelles

Tem um Major, tres Capitães, oito Alferes e 196 praças.

E' dividido em dois Esquadrões: um de lanceiros armados a lanças de aço, e um de carabineiros armados ao systema Mauser Brazileiro.

Bibliotheca e Archivo Publico

Funcciona em predio proprio do Estado, á travessa Campos Salles esquina da rua 13 de Maio.

DIRECTOR

Arthur Octavio Nobre Vianna

Tem um primeiro e tres segundos officiaes, um porteiro, dois continuos e um servente.

Serviço Sanitario do Estado

Fnnciona no pavimento terreo do Palacio do Governo. O expediente é das 8 ás 11 horas da manhã e de 1 às 4 horas da tarde.

DIRECTOR

Dr. Geminiano de Lyra Castro

Exagerar é apoucar

Tem 17 inspectores medicos, 3 officiaes, 1 chimico, 1 pharmaceutico, 5 auxiliares de pharmacia, 1 agente, 1 conservador de laboratorio, 1 porteiro, 1 continuo, 4 desinfectadores e 7 serventes.

Sob a direcção d'esta repartição, funccionam tambem os hspitaes: Domingos Freire para amarellentos, São Sebastião para variolosos, e os hospitaes de alienados e dos Lazaros.

Museu

E' situado á estrada da Independencia, canto da travessa 9 de Janeiro.

E' exposto á visitação publica nos domingos e quintas-feiras, das 8 ás 11 horas da manhã e das 2 ás 5 horas da tarde.

DIRECTOR E CHEFE DA 1.ª SECÇÃO

Dr. Emilio Augusto Goeldi

Tem um chefe de secção botanica, 1 chefe de secção geologica, 1 auxiliar e 2 preparadores de Zoologia, 1 encarregado do serviço meteorologico, 1 desenhista lithographo, 1 inspector do horto e 1 preparador botanico, 7 serventes, 1 jardineiro, 1 guarda do jardim Zoologico e 1 guarda portão.

Secretaria de Estado das Obras Publicas Terras e Viação

Funcciona no Palacio do Governo. O expediente é das 11 $^{1}/_{2}$ da manhã ás 4 $^{1}/_{2}$ horas da tarde.

Está dividida em 3 secções, tendo a 1.ª e a 3.ª um chefe, um primeiro e dois segnndos officiaes, e a 2.ª um engenheiro chefe, dois engeheiros e dois agrimensores.

SECRETARIO

Dr. Victor Maria da Silva

Dependem d'esta os negocios relactivos ãs seguintes repartições:

Directoria das Aguas

Funcciona no pavimento terreo do Palacio do Governo. O expediente é das 8 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 horas da tarde.

DIRECTOR

Dr. Innocencio Hollanda de Lima

Tem mais um contador, um thesoureiro, 1 officiaes, um almoxarife e um chefe de officina, 1 continuo 5 serventes e um chefe, um sub-chefe e 2 ajudantes de machinas e 45 operarios.

Estrada de Ferro de Bragança

A estação central funcciona em predio proprio do Estado, á Avenida 16 de Novembro, canto da estrada Almirante Tamandaré.

DIRECTOR

Dr. Hermann Schindler

Tem um chefe do trafego e locomoção, um chefe da linha, um contador, um thesoureiro, um almoxarife, 3 primeiros e 4 segundos officiaes, um auxiliar techinico, um desenhista, um porteiro e 2 continuos.

A Estrada de Ferro tem varias officinas como de carpina, marceneiro, fundidores, serralheiros, torneiros e ferreiros, que funccionam no predio proprio do Estado á praça Floriano Peixoto.

Theatro da Paz

E' edificado á praça da Republica, com frente para a avenida da Paz.

ADMINISTRADOR

Dr. Victor Maria da Silva

Tem mais 1 guarda, 1 machinista, 1 foguista e um servente.

Tem uzina de luz electrica propria.

Secretaria de Estado da Fazenda

Funcciona no Palacio do Governo. O expediente é das 11 $^1/_2$ da manhã ás 4 $^1/_2$ horas da tarde. Está dividida em 3 secções, tendo a primeira e a segunda um chefe, dois primeiros officiaes e um segundo, cada uma, e a 2.ª um proourador fiscal, um solicitador, um segundo official, um thesoureiro e dois fieis.

SECRETARIO

Tenente-Coronel—Raymundo C. Alves da Cunha

Depende d'esta os negocios relativos ás seguintes repartições:

Recebedoria do Estado

Funcciona no predio proprio do Estado, situado no Boulevard da Republica. O expediente é das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ADMINISTRADOR

Maximino Restituto Perdigão Cardoso

Divide-se em duas secções. Tem 6 primeiros, 6 segundos e 10 terceiros officiaes, um thesoureiro e um fiel, um administrador do trapiche, um porteiro, um machinista e despachantes.

Desde Adão os tolos estiveram sempre em maioria

Imprensa Official

Funcciona no edificio proprio do Estado á praça da Independencia, canto da travessa da Vigia.

DIRECTOR

Hygino Amanajás

Tem um escripturario, um almoxarife, 1 porteiro, 2 serventes, 1 mestre de officina, um contra mestre e 16 operarios.

Junta Commercial

Funcciona no pavimento terreo da Recebedoria do Estado. O expediente é das 9 da manhã ás 2 horas da tarde.

PRESIDENTE

Tenente-Coronel—José Casemiro Brazil Montenegro

Tem 5 deputados e 3 supplentes, 1 secretario, um primeiro e um segundo official, 2 amanuenses, 1 porteiro e um continuo.

Associação Commercial

Funcciona no pavimento terreo da Recebedoria do Estado.

PRESIDENTE

Tenente-Coronel—José Casemiro Brazil Montenegro

VICE-PRESIDENTE

Francisco Joaquim Pereira

Tem um primeiro e um segundo secretario, um thesoureiro e dois directores.

Bom palavreado mau caracter

MUNICIPIO DE BELÉM

O municipio de Belém continua ainda a ser governado por S. Ex.ª o senador Antonio José de Lemos que com uma perfeita comprehensão do cargo que desempenha, tem dotado toda a edilidade de necessarios e uteis melhoramentos, conseguindo mesmo, graças as energias de que dispoem o seu vigoroso espirito, de trabalhador infatigavel, transformar varios pontos da capital do Pará.

A praça da Republica, a de Baptista Campos, a de D. Frei Caetano Brandão, o largo de Palacio e tantos outros logares publicos, mereceram de S. Ex.ª particular attenção. Hoje essas praças offerecem o mais agradavel aspecto e nellas se dão *rendez-vous* grande numero de familias.

Pelo lado da salubridade e hygiene, os progressos têm sido notaveis. A mais rigorosa fiscalisação é exercida sobre os generos alimenticios que, ao menor signal de alteração, são retirados dos mercados e mandados incinerar.

Além de muitos outros serviços de immediata utilidade, mantem tambem a municipalidade um disciplinado corpo de bombeiros, que tem prestado os mais assignalados serviços.

O orphanato municipal e o asylo de mendicidade, são dois templos de caridade onde encontram abrigo os desherdados da fortuna. Nelles nada falta e nada ha que seja superfluo.

Belém caminha rapidamente para o alto grau de prosperidade que o futuro lhe assignala, muito contribuido para isso o seu benemerito actual intendente.

Intendencia Municipal de Belem

Funcciona no Palacete Municipal. O expediente é das 7 1/2 ás 12 horas da manhã.

INTENDENTE

Senador—Antonio José de Lemos

SECRETARIO

Dr. João Antonio Luiz Coelho

A Repartição é dividida em tres secções, tendo cada uma um director, um primeiro e um segundo official e tres amanuenses. Tem mais um thesoureiro, um fiel do thesoureiro, um archivista, um ajudante de archivista, um porteiro, um ajudante de porteiro, dois continuos e dez serventes.

Secretaria do Conselho

Tem um director e dois amanuenses.

DIRECTOR

Raymundo Fraga de Castro

Collectoria

Tem um director e um escrivão.

DIRECTOR

Coronel—João A. Ribeiro Malcher

Contencioso

Tem um advogado e um solicitador

ADVOGADO

Dr. Adelino Octavio de Miranda Corrêa

Quem serve bem á patria dispensa antepassados

Secção de Obras

Tem um director (engenheiro), um ajudante do director (engenheiro), um architecto, dois engenheiros, dois agrimensores, um desenhista, um official, um amanuense, um arruador, um ajudante do arruador e dois continuos.

DIRECTOR

Capitão de Mar e Guerra—Miguel Ribeiro Lisbôa

Arborisação

Tem um director e um ajudante.

DIRECTOR

Capitão—Leoncio Antunes Gurjão

Fiscalisacão Municipal

Tem um inspector geral, sete fiscaes, sete ajudantes de fiscaes e oitenta guardas.

INSPECTOR GERAL

Major—José Maria Nabuco d'Oliveira

Instruccão Municipal

A instrucção municipal é dada em varios estabelecimentos, como o Instituto Civico e Juridico PAES DE CARVALHO, Orphanato Municipal e muitas escolas.

A directoria do ensino, funcciona numa das salas do Instituto Civico e Juridico PAES DE CARVALHO.

Quando toda gente asneia, toda gente tem razão

DIRECTOR

Dr. Virgilio Cardoso de Oliveira

Tem um inspector escolar, um amanuense, um porteiro e um continuo.

Instituto Civico e Juridico PAES DE CARVALHO

Funcciona em predio alugado pelo Governo Municipal, á travessa Dr. Fructuoso Guimarães n· 59.
O horario das aulas é das 7 ás 9 horas da noite.

DIRECTOR

Dr. Virgilio Cardoso de Oliveira

Tem seis professores, um amanuense-archivista, um porteiro e um continuo.

Orphanato Municipal

Funcciona em predio alugado pelo Governo do Municipio, á estrada de São Jeronymo, entre a travessa 14 de Março e Estrada Generalissimo Deodoro.

Corpo de Bombeiros

Funcciona no predio proprio do Municipio, á rua João Diogo.

COMMANDANTE

Tenente-Coronel—Francisco Feliciano Barbosa

Tem um Capitão-fiscal, dois Tenentes, sete Alferes e 140 soldados e musicos.
Dispoem das mais aperfeiçoadas machinas locomoveis e materiaes de primeira ordem para extincção de incendios.

Da uniformidade nasceu um dia o aborrecimento

Serviço Sanitario Municipal

Funcciona em predio alugado pelo Governo do Municipio, á travessa de São Matheus (Villa Fiuza).

DIRECTOR

Dr. José Antonio Pereira Guimarães

Tem seis delegados-medicos, um chimico, um veterinario, um official, um amanuense, um continuo e um servente.

Asylo de Mendicidade

Funcciona no predio proprio do Municipio, além do Marco da Legua—(Estrada de Bragança).

Tem uma superiora, um capellão, seis religiosas, um agente externo, dois auxiliares, dois cosinheiros, uma lavadeira e 4 serventes, um encarregado do estabulo, tres padeiros, um horteleiro, dois enfermeiros e um barbeiro.

Necroterio

Funcciona no predio proprio do Municipio, á travessa Marquez de Pombal (Porto de Collares).

DIRECTOR

Miguel Ribeiro da Cruz

Tem tres guardas.

Curro Publico

Acha-se installado á beira mar, na travessa do Curro (bairo de São João).

E' predio proprio do Municipio. A matança do gado começa á uma hora e termina ás 6 horas da tarde.

A distribuição da carne para os mercados e talhos, é feita entre ás 3 e 4 horas da madrugada.

ADMINISTRADOR

Major—Francellino Gomes

Tem um escrivão, dois amanuenses, um machinista, um capataz e um ajudante.

Marcado Publico

Funcciona em predio proprio do Municipio, á rua 15 de Novembro.

Abre as cinco horas da manhã e fecha ao meio-dia.

ADMINISTRADOR

(Vago)

Tem um escrivão e quatro capatazes.

Bosque

E' propriedade do Mnnicipio, ao Marco da Legua.

DIRECTOR

Eduardo Hass

Tem um chefe dos guardas, um ajudante e mais dez guardas.

Cemiterio da Soledade

E' situado á avenida Serzedello Corrêa, entre as estradas Conselheiro Furtado e Dr. Gentil Bittencourt.

ADMINISTRADOR

Deoclydes F. de Souza

Cemiterio Santa Izabel

E' situado á travessa José Bonifacio.

ADMINISTRADOR

Deoclydes Ferreira de Souza

Tem um ajudante e um escrivão.

Serviço Funerario

Funcciona á rua de Santo Antonio n. 33, no mesmo predio onde funcciona o Registro Civil.

Limpeza Publica

A limpeza publica está a cargo do contractante João Baptista de Brito Pereira, que tem escriptorio á travessa São Matheus n. 53.

Intreposto Municipal de Inflammaveis

Situado no logar São José da Riba-mar (antiga Fazenda Pé-na-cova). Escriptorio rua 15 de Novembro n. 44.

E' concessionario o Major—Antonio Pinto Xavier.

Quem tem filhos e os ama deve fazer um seguro n'A GARANTIA DA AMAZONIA afim de garantir-lhes a subsistencia.

A lei é dura mais é lei

REPARTIÇÕES FEDERAES

PROCURADOR FISCAL DO
GOVERNO FEDERAL

Dr. Antonio Franco de Sá

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal

Funcciona no predio proprio do Governo Federal, á travessa de São Matheus, esquina da Rua Senador Barata.

O expediente é das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

DELEGADO FISCAL

Tenente-Coronel—José Bernardino Dias da Silva

Tem um contador, 4 primeiros, 6 segundos, 6 terceiros e 8 quartos escripturarios, um thesoureiro e dois fieis, um pagador e um fiel, um cartorario, um porteiro, 3 continuos e 2 serventes.

Caixa Economica

Funcciona no mesmo predio em que funcciona a Delegacia Fiscal do Thesouro Federal.

DIRECTOR

Tenente-Coronel—José Bernardino Dias da Silva

Tem um thesoureiro (o mesmo da Delegacia) e 2 escripturarios.

Alfandega do Pará

Funcciona em predio proprio do Governo Federal, ao Boulevard da Republica, entre as travessas Dr. Fructuoso Guimarães e da Industria. O expediente é das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

INSPECTOR

Coronel—Alfredo Nicolau dos Santos (em commissão

Divide-se em duas secções, com um chefe cada uma. Tem mais 8 conferentes, 7 primeiros, 12 segundos, 12 terceiros e 12 quartos escripturarios, um thesoureiro e um fiel, um administrador das capatazias, um ajudante, 7 fieis de armazens, 60 despachantes, um porteiro, um ajudante e 5 continuos.

Guarda Moria

GUARDA MÓR

Benjamin de Macedo Costa

AJUDANTE

Adolpho Cahn

Corporação de Guardas

COMMANDANTE

Capitão—Aprigio Anthero da Silva

Tem 4 sargentos, 55 guardas, 4 mestres, 2 patrões, 2 machinistas e um carpinteiro.

Arsenal de Marinha

Funcciona no pavimento terreo do edificio proprio do Governo Federal á praça Chefe de Esquadra Carneiro da Rocha.

O expediente é das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto aos sabbados, que termina ás 2 horas da tarde.

O expediente para a *Apontaria* e officinas é das 7 horas da manhã ás 10 e das 10 $^1/_2$ ás 4 da tarde.

INSPECTOR

Capitão de Fragata—Francisco J. F. Panema

Tem um ajudante, um secretario, um official, dois amanuenses e dois continuos.

Correio

Funcciona em predio alugado pelo Governo Federal, á travessa Campos Salles, n. 29, entre as ruas Senador Barata e 13 de Maio.

ADMINISTRADOR

Major—Theodoro Costa

Divide-se em cinco secções.

Telegrapho Nacional

Funcciona no predio sito á rua 15 de Novembro, esquina da travessa Campos Salles.

CHEFE DO DISTRICTO

Dr. João Baptista de Oliveira Mello

Tem um chefe de secção e um ajudante, dois telegraphistas de terceira classe e quatro de quarta, um fiscal do cabo, um auxiliar do escriptorio, dois estafetas de primeira e dois de segunda classe.

Commando Geral da Guarda Nacional

O quartel do commando superior da Guarda Nacional, funcciona no predio n. 62, á rua Aristides Lobo, e o expediente é das 8 horas da manhã ao meio dia.

COMMANDANTE SUPERIOR

Coronel—Antonio José de Lemos (interino)

Tem um secretario geral, um cirurgião-mór, um cirurgião de brigada, tres ajudante do commandante superior, um quartel-mestre e um assistente no quartel e encarregado do detalhe.

O seguro feito n'A Garantia da Amazonia é uma segurança da felicidade da familia

CHRONOLOGIA

Computo Ecclesiastico

Aureo numero 7	Indicação romana 4
Epacta 5	Lettra dominical . . . • G
Cyclo solar 11	Lettra do mortyriologio E

Temporas

7, 9 e 10 de Março (Reminiscere).
6, 8 e 9 de Junho (Trinitas).
19, 21 e 22 de Setembro (Lucia).
19, 21 e 22 de Dezembro (Crucis).

Festas moveis

Septuagesima 11 de Fevereiro
Cinzas 28 de Fevereiro
Paschoa da Resureição 15 de Abril
Ascenção do Senhor 24 de Maio
Pentecostes ou Espirito-Santo 3 de Junho
SS. Trindade 10 de Junho
Corpo de Deus 14 de Junho
Coração de Jesus 22 de Junho
Maternidade de N. Senhora 14 de Outubro
Patrocinio de N. Senhora 11 de Novembro
1.º Domingo do Advento 2 de Dezembro

Bençãos matrimoniaes

São prohibidas desde 12 de Fevereiro até 30 de Março e desde o 1.º domingo do advento até 6 de Janeiro.

Eclipses

Total da Lua.	8 de Fevereiro
Parcial do Sol	22 de Fevereiro

Quem está seguro n'A GARANTIA DA AMAZONIA não teme o futuro

Parcial do Sol	22 de Julho
Total da Lua.	4 de Agosto
Parcial do Sol	19 e 20 de Agosto

Dias feriados no Estado do Pará

Junho.	22 Promulgação de Constituição.
Agosto	15 Adhesão á Independencia.
Novembro . . .	16 Adhesão á Republica.

Dias feriados Federaes

Janeiro.	1 Consagrado á commemoração da fraternidade universal
Fevereiro . . .	24 Consagrado á commemoração da promulgação do Pacto Fundamental da Republica.
Abril	21 Consagrado á commemoração dos precursores da Independencia Brazileira resumidos em Tiradentes.
Maio	3 Consagrado á commemoração do descobrimento do Brazil.
»	13 Consagrado á commemoração da fraternidade dos brazileiros.
Julho.	14 Consagrado á commemoração da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.
Setembro. . . .	7 Consagrado á commemoração da Independencia do Brazil.
Outubro	12 Consagrado á commemoração do descobrimento da America.
Novembro. . . .	2 Consagrado á commemoração geral dos mortos.
»	15 Consagrado á commemoração da Patria Brazileira.

A garantia da Amazonia é uma poderosa companhia de seguros

1.º Mez JANEIRO 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Segunda-feira	**Commemoração da fraternidade Universal** ✝ CIRCUMCISÃO DO SENHOR.
2	Terça-feira	Izidoro, Macario.
3	Quarta-feira	Anthero, Aprigio.
4	Quinta-feira	Gregorio, Tito, Paulo.
5	Sexta-feira	Simeão, Estellita, Apollinaria.
6	Sabbado	✝ OS SANTOS REIS MAGOS.
7	DOMINGO	Theodoro, Luciano, Felix.
8	Segunda-feira	N. S. de Jesus, Lourenço.
9	Terça-feira	Julião M. S. Basilissa.
10	Quarta-feira	Paulo, Gonçalo de Amarante.
11	Quinta-feira	Hygino, Honorata.
12	Sexta-feira	Satyra. Tassiana.
13	Sabbado	Hilario B. e Dr. da igreja.
14	DOMINGO	SS. Nome de Jesus.
15	Segunda feira	Amaro, Secundina.
16	Terça-feira	Marcello, p. m. A b. Esteph.
17	Quarta-feira	Antão, Sulpicio Pio, c.
18	Quinta-feira	A cadeira de Pedro em Roma.
19	Sexta-feira	Canuto, rei da Dinamarca m.
20	Sabbado	✝ SEB., m. adv. contra a peste.
21	DOMINGO	Ignez Pulibio, Epiphanio.
22	Segunda-feira	Vicente, Anast., Gaudencio.
23	Terça-feira	Raymundo de Penaforte.
24	Quarta-feira	Timotheo, Marcolino.
25	Quinta-feira	✝ CONVERSÃO DE S. PAULO.
26	Sexta-feira	Polycarpo, Paula.
27	Sabbado	João Chrysost., b. e Dr. da igr.
28	DOMINGO	Trasl. de S. Thom. de Aquino.
29	Segunda-feira	Franc. Salles, b. e Dr. da igr.
30	Terça-feira	Martinha, Jacintha de Morisc.
31	Quarta-feira	Pedro Nolasco, Cyro, m.

Phases da Lua

☽ crescente a 2 — ☾ mingoante a 17

🌕 cheia a 10 — 🌑 Nova a 24

2.º Mez FEVEREIRO 28 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Quinta-feira	Ignacio, b. m. Brigida, v.
2	Sexta-feira	† PURIF. DE NOSSA SENHORA.
3	Sabbado	Braz, b. m. Odorico, f.
4	DOMINGO	André Cors., b. José Leon., f.
5	Segunda-feira	Agueda, v. m. Pedro Bapt.
6	Terça-feira	Silvano, Doroth.
7	Quarta-feira	Romualdo, ab. Ricardo.
8	Quinta-feira	João da Matta.
9	Sexta-feira	Apollonia, v. m. Sabino.
10	Sabbado	Guilherme, Duque de Aquit.
11	DOMINGO	Lazaro, b. A b. Joan. Valeria.
12	Segunda-feira	Eulalia, v. m. Damião.
13	Terça-feira	Gregorio II, p. m.
14	Quarta-feira	Valentim, m.
15	Quinta-feira	Faustino e Jovita, mm.
16	Sexta-feira	Porphirio, m.
17	Sabbado	Faustino e Silvino, mm.
18	DOMINGO	Theotonio, Simão, b. m.
19	Segunda-feira	Conrado, O. b. Alv. de Cord.
20	Terça-feira	Eleutherio, b.
21	Quarta-feira	Maximiano, b. Ang. de Meric.
22	Quinta-feira	A cad. de S. Pedro em Ant.
23	Sexta feira	Ped. Dam. b. card. e dr. da igr.
24	Sabbado	**Promulgação da Const. Federal.** Mathias.
25	DOMINGO	Cesario irm. de Greg. de Naz.
26	Segunda-feira	Torquato, m. arc. de Braga.
27	Terça-feira	Leandro, arc. de Sevilha
28	Quarta-feira	† CINZAS Romão.

Phases da Lua

Crescente a 1 — Cheia a 9 — Mingoante a 16 — Nova a 23

3.º Mez MARÇO 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da igreja
1	Quinta-feira	Adrião m. Rozendo.
2	Sexta-feira	Simplicio, p.
3	Sabbado	Hemeterio, m. Martinho.
4	DOMINGO	Casemiro, Lucio.
5	Segunda-feira	Theophilo b.
6	Terça-feira	Olegario, b. Collecta.
7	Quarta-feira	Thomaz de Aquino, dr. da igr.
8	Quinta-feira	João de Deus.
9	Sexta-feira	Francisca Romana, v.
10	Sabbado	Militão e seus comp. mm.
11	DOMINGO	Candido, m.
12	Segunda-feira	Gregorio p. e dr. da igr.
13	Terça-feira	A b. Sancha, v. Rodrigo, m s.
14	Quarta-feira	Trasl. Boaventura, Mathilde.
15	Quinta-feira	Zacharias, p. Longuinhos.
16	Sexta-feira	Cyriaco, m.
17	Sabbado	Patricio, Gertrudes.
18	DOMINGO	Gabriel Archanjo, Narciso.
19	Segunda-feira	José, Esposo de N. Senhora.
20	Terça-feira	Martinho Dumiense.
21	Quarta-feira	Bento.
22	Quinta-feira	Emygdio, b. m. Benev. b. f.
23	Sexta-feira	Felix e seus comp. mm.
24	Sabbado	Marcos m. Agapito, b.
25	DOMINGO	† ANNUC. DE NOSSA SENHORA.
26	Segunda-feira	Ludgero, Braulio, bb.
27	Terça-feira	Roberto, b. Augusta, v. m.
28	Quarta-feira	Alexandre, m.
29	Quinta-feira	Victorino e seus comp., mm.
30	Sexta-feira	João Climaco.
31	Sabbado	Balbina, v. Benjamin.

Phases da Lua

Crescente a 3 — Cheia a 10 — Mingoante a 17 — Nova a 24

4.º Mez ABRIL 30 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	DOMINGO	Macario.
2	Segunda-feira	Francisco de Paula.
3	Terça-feira	Pancracio, b. m. Ricardo.
4	Quarta-feira	Izidoro, Zozimo.
5	Quinta-feira	Vicente Ferrer, d.
6	Sexta-feira	Marcellino, m.
7	Sabbado	Epifanio b. m.
8	DOMINGO	(Ramos) Amancio, b.
9	Segunda-feira	Trasl. de S. Monica.
10	Terça-feira	Ezequiel, prof.
11	Quarta-feira	(Trevas) Leão I, p.
12	Quinta-feira	✝ ENDOENÇA. Victor, m.
13	Sexta-feira	✝ PAIXÃO. Hermenegildo, m.
14	Sabbado	Tiburcio, Valeriano.
15	DOMINGO	(*Paschoa*) Basilissa, Anastacia.
16	Segunda-feira	Engracia, v. m.
17	Terça-feira	Aniceto, p. m.
18	Quarta-feira	Gualdino, b.
19	Quinta-feira	Hermogenes, m.
20	Sexta-feira	Helena, Ignez.
21	Sabbado	**Comm. dos precursores da Independencia Brazileira resumidos em Tiradentes.**
22	DOMINGO	(*Paschoela*) Sotero, Caio.
23	Segunda-feira	Jorge.
24	Terça-feira	Fidelis, Honorio, b.
25	Quarta-feira	Marcos Evangelista..
26	Quinta-feira	Pedro de Rates.
27	Sexta-feira	Tertuliano, b. s.
28	Sabbado	Vital, Prudencio, b.
29	DOMINGO	Pedro, m. Antonia, v.
30	Segunda-feira	Cathar. de Senna.

Phases da Lua

☽ Crescente a 2 — Cheia a 9 — ☾ Mingoante a 15 — Nova a 23

5.º Mez **MAIO** 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Terça-feira	Felippe, Thiago, pp.
2	Quarta-feira	Mafalda.
3	Quinta-feira	Comm. do descobrimento do Brazil.
4	Sexta-feira	Monica, v.
5	Sabbado	Conversão de S. Agostinho.
6	DOMINGO	João, Judith.
7	Segunda-feira	Estanislau.
8	Terça-feira	Apparição de S. Miguel.
9	Quarta-feira	Gregorio Nazianzeno, b.
10	Quinta-feira	Antonino.
11	Sexta-feira	Anastacio, m.
12	Sabbado	Joanna.
13	DOMINGO	Comm. da fraternidade dos brazileiros.
14	Segunda-feira	Bonifacio, m. Gil.
15	Terça-feira	Izidro, Indaleto.
16	Quarta-feira	João Nepomuceno.
17	Quinta-feira	Paschoal Baylão.
18	Sexta-feira	Venancio, m.
19	Sabbado	Pedro Celestino,, p. Ivo.
20	DOMINGO	Bernardino de Sena.
21	Segunda-feira	Patrocinio de S. José, Manços.
22	Terça-feira	Rita de Cassia, a.
23	Quarta-feira	Bazilio, arc. de Braga.
24	Quinta-feira	† ASSENÇÃO. Melicio.
25	Sexta-feira	Gregorio, Maria Magdalena.
26	Sabbado	Felippe Nery.
27	DOMINGO	João p. m. ven.. Beda.
28	Segunda-feira	Germano b.
29	Terça-feira	Maximo, Theodosia.
30	Quarta-feira	Fernando, Felix, b.
31	Quinta-feira	Petronilia, v.

Phases da Lua

☽ Crescente a 1 — ☾ Mingoante a 15

Cheia a 8 — Nova a 23

☽ Crescente a 30

6.º Mez **JUNHO** 30 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Sexta-feira	S. Firmo, Furt.
2	Sabbado	Marcellino, m.
3	DOMINGO	Clotilde, Ovidio.
4	Segunda-feira	Francisco Caraciólo. Quirino.
5	Terça-feira	Marciano, Bonifacio.
6	Quarta-feira	Norberto, Paulina. v. m.
7	Quinta-feira	Roberto, ab.
8	Sexta-feira	Salustiano, Severino, b.
9	Sabbado	Primo, Feliciano.
10	DOMINGO	Margarida.
11	Segunda-feira	Barnabé.
12	Terça-feira	João Fagundo.
13	Quarta-feira	✝ ANTONIO DE LISBOA.
14	Quinta-feira	✝ CORPO DE DEUS. Basilio b.
15	Sexta-feira	Vito, m.
16	Sabbado	João Francisco Regis.
17	DOMINGO	A b. Thereza.
18	Segunda-feira	Marcos, Marcelliano.
19	Terça-feira	Juliana de Falcaneri.
20	Quarta-feira	Silverio p. m.
21	Quinta-feira	Luiz de Gonzaga.
22	Sexta-feira	**Promulg. da Const. do Estado do Pará.**
23	Sabbado	João Sacerdote.
24	DOMINGO	✝ NASC. DE S. JOÃO BAPTISTA.
25	Segunda-feira	Guilherme, ab.
26	Terça-feira	João e Paulo, irm. mm.
27	Quarta-feira	Ladisláu.
28	Quinta-feira	Leão II, p.
29	Sexta-feira	✝ PEDRO E PAULO, APP.
30	Sabbado	Marçal.

Phases da Lua

Cheia a 6
Mingoante a 13
Nova a 21
Crescente a 29

7.º Mez **JULHO** 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	DOMINGO	Theodorico, ab.
2	Segunda-feira	Visitação de N. Senhora.
3	Terça-feira	Jacintho, m. Heleodoro, b.
4	Quarta-feira	Izabel rainha de Portugal, f.
5	Quinta-feira	Anastacio, m.
6	Sexta-feira	Domingos, m.
7	Sabbado	Pulcheria, v. Claudio.
8	DOMINGO	Procopio, m.
9	Segunda-feira	N. S. do Patrocinio, Cyrillo.
10	Terça-feira	Januario, Amelia, v.
11	Quarta-feira	Sabino, Trasl. de S. Bento.
12	Quinta-feira	João Gualberto, ab.
13	Sexta-feira	Anacleto, p.
14	Sabbado	Liberd. e indep. dos povos americ. Boav.
15	DOMINGO	Camillo de Lellis.
16	Segunda-feira	N. S. do Monte do Carmo.
17	Terça-feira	Aleixo.
18	Quarta-feira	Marinha, Frederico, b. m.
19	Quinta-feira	Justa, Rufina, mm.
20	Sexta-feira	Jeronymo, Emiliano.
21	Sabbado	Praxedes, v.
22	DOMINGO	Maria Magdalena.
23	Segunda-feira	Appolinario, Liborio, b.
24	Terça-feira	Christina, v. m.
25	Quarta-feira	Thiago, app, Christovam, m.
26	Quinta-feira	Symphronio, Olympio, m.
27	Sexta-feira	Pantaleão, m.
28	Sabbado	Innocencio, Victor.
29	DOMINGO	Martha, v. N. S. Sant'Anna.
30	Segunda-feira	Abdon, Rufino.
31	Terça-feira	Ignacio de Loyola.

Phases da Lua

Cheia a 6 — Mingoante a 13 — Nova a 21 — Crescente a 28

8.º Mez AGOSTO 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Quarta-feira	Pedro *ad Vincula.*
2	Quinta-feira	Estevam, Affonso, Lizario.
3	Sexta-feira	Inv. de S. Estevãm, proto-m.
4	Sabbado	Domingos.
5	DOMINGO	N. S. das Neves.
6	Segunda-feira	Transfiguração de Christo.
7	Terça-feira	Caetano, Alberto.
8	Quarta-feira	Cyriaco, Severo.
9	Quinta-feira	Romão, João de Salerno.
10	Sexta-feira	Lourenço, Filomena.
11	Sabbado	Tiburcio, Suzana.
12	DOMINGO	Clara, v. f.
13	Segunda-feira	Hypolito, Cassiano.
14	Terça-feira	Euzebio, Athanasia.
15	Quarta-feira	**Adhesão do Pará à indep. do Brasil.** ✝ ASSUMP DE N. SENHORA
16	Quinta-feira	Rocque, Jacintho.
17	Sexta-feira	Memede, m.
18	Sabbado	Joaquim.
19	DOMINGO	Luiz, b. f.
20	Segunda-feira	Bernardo.
21	Terça-feira	Joanna Francisca.
22	Quarta-feira	Timotheo.
23	Quinta-feira	Felippe Benicio.
24	Sexta-feira	Bartholomeu, ap.
25	Sabbado	Luiz rei de França, f.
26	DOMINGO	Zeferino, p. m.
27	Segunda-feira	José de Calazans.
28	Terça-feira	Agostinho, b.
29	Quarta-feira	Degolação de S. João Bap.
30	Quinta-feira	Roza de Lima.
31	Sexta-feira	Raymundo Nonnato.

Phases da Lua

Cheia a 4 — **Mingoante a 12** — **Nova a 19** — **Crescente a 26**

9.º Mez SETEMBRO 30 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Sabbado	Egydio, Constantino, b.
2	DOMINGO	Estevam, Ricardo.
3	Segunda-feira	Eufemia, v. m.
4	Terça-feira	Rosa de Viterbo, Candida.
5	Quarta-feira	Antonio, m.
6	Quinta-feira	Libania, v. a.
7	Sexta-feira	**Comm. da indep. do Brasil,** Anast. m.
8	Sabbado	† NAT. DE N. SENHORA.
9	DOMINGO	Sergio, p. A. b. Serafina.
10	Segunda-feira	Nicoláo Tolentino, a.
11	Terça-feira	Theodora, p.
12	Quarta-feira	Auta, Juvencio, b.
13	Quinta-feira	Felippe, m.
14	Sexta-feira	Exaltação da Santa Cruz.
15	Sabbado	Domingos, Soriano, Nicomed.
16	DOMINGO	Trasl. de S. Vicente, m.
17	Segunda-feira	Pedro de Arbuez.
18	Terça-feira	José Cupertino, f.
19	Quarta-feira	Januario, Constancia, m.
20	Quinta-feira	Eustachio m.
21	Sexta-feira	Matheus, Ephigenia.
22	Sabbado	Mauricio.
23	DOMINGO	Lino, Tecla, v.
24	Segunda-feira	N. S. das Mercêz.
25	Terça-feira	Firmino, Herculano.
26	Quarta-feira	Cypriano, Justina, mm.
27	Quinta-feira	Cosme, Damião, Eliziario, f.
28	Sexta-feira	Wenceslau, Bernardino.
29	Sabbado	Miguel Archanjo.
30	DOMINGO	Jeronymo, Leopoldo.

Phases da Lua

Cheia a 2 — Mingoante a 10 — Nova a 18 — Crescente a 25

10.° Mez OUTUBRO 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Segunda-feira	Virissimo, Maxima, Julia,
2	Terça-feira	Os Anjos da Guarda.
3	Quarta-feira	Candido, Maximiano, b.
4	Quinta-feira	Francisco de Assis.
5	Sexta-feira	Plàcido e seus comp.
6	Sabbado	Bruno.
7	DOMINGO	Marcos, p. O. Math. de Car.
8	Segunda-feira	Brigida, v.
9	Terça-feira	Dyonisio, b. de Paris.
10	Quarta-feira	Francisco de Borja.
11	Quinta-feira	Firmino, b. Trasl. de S. Agost.
12	Sexta-feira	Comm. do descobr. da America. Serafim.
13	Sabbado	Eduardo, Daniel.
14	DOMINGO	Calixto, Gaudencio, b. m.
15	Segunda-feira	Thereza de Jesus, v. c.
16	Terça-feira	Martiniano Gallo, ab.
17	Quarta-feira	Eduviges.
18	Quinta-feira	Lucas Evangelista.
19	Sexta-feira	Pedro de Alcantara.
20	Sabbado	Jria João Cancio.
21	DOMINGO	Ursula.
22	Segunda-feira	Maria Salomé. O b. Ladislau.
23	Terça-feira	João de Capristano, Romão.
24	Quarta-feira	Raphael Archanjo, Fortun.
25	Quinta-feira	Crispim, Crispiniano.
26	Sexta-feira	Evaristo, Luciano.
27	Sabbado	Elesbão.
28	DOMINGO	Simão, Judas Thadeu.
29	Segunda-feira	Feliciano, m. Euzebia, v. m.
30	Terça-feira	Serapião. b. c.
31	Quarta-feira	Quintino, m.

Phases da Lua

Cheia a 2
Mingoaute a 10
Nova a 17
Crescente a 24

11.º Mez NOVEMBRO 30 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Quinta-feira	† Festa de todos os Santos.
2	Sexta-feira	Comm. dos Fieis Defunctos. Victorino.
3	Sabbado	Malaquias, b. primaz da Irl.
4	DOMINGO	Carlos Borromeu.
5	Segunda-feira	Zacharias, Izabel.
6	Terça-feira	Severo, Leonardo.
7	Quarta-feira	Florencio.
8	Quinta-feira	Severiano e seus comp. m.
9	Sexta-feira	Theodoro, Sotero.
10	Sabbado	André, Avelino.
11	DOMINGO	Patrocinio de N. Senhora.
12	Segunda-feira	
13	Terça-feira	Eugenio b. de Toledo.
14	Quarta-feira	Trasl. de S. Paulo, Gabriel.
15	Quinta-feira	Comm. da procl. da Rep. Brasileira Gert.
16	Sexta-feira	Adhesão do Pará á Rep. Brasileira. Elp.
17	Sabbado	Gregorio Taumaturgo.
18	DOMINGO	Romão, Maximo.
19	Segunda-feira	Izabel, rainha da Hungria.
20	Terça-feira	Felix de Valois.
21	Quarta-feira	Apresentação de N. Senhora.
22	Quinta-feira	Cecilia, v. m.
23	Sexta-feira	Clemente, Felicidade m.
24	Sabbado	João da Cruz, Chrysogono, m.
25	DOMINGO	Catharina, v. m.
26	Segunda-feira	Pedro Alexandrino, b. m.
27	Terça-feira	Margarida de Saboya.
28	Quarta-feira	Gregorio III.
29	Quinta-feira	Saturnino, m.
30	Sexta-feira	André, ab.

Phases da Lua

Cheia a 1 — Mingoante a 9 — Nova a 16 — Crescente a 22

12.º Mez DEZEMBRO 31 Dias

Dias do mez	Dias da semana	Commemorações, Santos e Festas da Igreja
1	Sabbado	Eloy, b.
2	DOMINGO	Bibiana, v. m. Aurelia m.
3	Segunda-feira	Francisco Xavier.
4	Terça-feira	Barbara v. m.
5	Quarta-feira	Geraldo, arc. de Braga
6	Quinta-feira	Nicolau, b.
7	Sexta-feira	Ambrosio b. e dr. da igreja.
8	Sabbado	✝ A IMM. CONC. DE N. SENH.ª
9	DOMINGO	Leocadia, v. m.
10	Segunda-feira	Melchiades, p. m.
11	Terça-feira	Damaso, p. part.
12	Quarta-feira	Justino, m.
13	Quinta-feira	Luzia, v. m.
14	Sexta-feira	Angelo, ab.
15	Sabbado	Euzebio, b. m.
16	DOMINGO	Adelaide, imp.
17	Segunda-feira	Bartholomeu, Lazaro.
18	Terça-feira	Esperidião, Braziliano.
19	Quarta-feira	Fausta, mãe de S. Anastacia.
20	Quinta-feira	Domingos de Silos, ab.
21	Sexta-feira	Thomé, ap.
22	Sabbado	Honorato, m. Flaviano.
23	DOMINGO	Servulo, m. Nicoláu,
24	Segunda-feira	Gregorio, m. Erminia, m.
25	Terça-feira	✝ NASC. DE N. S. J. CHRISTO.
26	Quarta-feira	Estevam Protomartyr.
27	Quinta-feira	João, ap. e evang.
28	Sexta-feira	Os Ss. Innocentes, mm.
29	Sabbado	Thomaz, arc. de Cantuaria m.
30	DOMINGO	Sabino, b. m.
31	Segunda-feira	Silvestre, p. Nominado.

Phases da Lua

☾ Mingoante a 8 — ● Nova a 15 — ☽ Crescente a 22 — ○ Cheia a 30

EXPEDIENTE

AGRADECIMENTO

Aos nossos amigos e collaboradores, agradecemos o concurso que nos prestaram para a publicação do presente annuario, esperando que continuem a honrar-nos com os seus trabalhos, nos annos seguintes.

Codigo Charadistico

CAPITULO I

Da Collaboração

Art. 1.º—O Almanach Paraense, para maior uniformidade da collaboração charadistica, elaborou e poem em vigor o seguinte:

CAPITULO II

Das listas de decifrações

Art. 2.º—As listas de decifrações devem ser feitas separadamente de todo e qualquer trabalho litterario ou charadistico, escriptas de um lado só, em papel commercial, e conter: Duas columnas—paginação e decifração—sem separação de especie, occupando sempre uma só linha para cada artigo, ou duas si não couber n'uma só. Somma total das decifrações, localidade e assignatura.

Para mais esclarecimentos, servirá de exemplo a lista de decifrações do Almanach Paraense.

§ Unico—As que não vierem n'estas condições e derem entrada depois do dia 31 de Março não serão mencionadas.

CAPITULO III

Da organisação dos trabalhos

Art. 3.º—Todo e qualquer trabalho charadistico, para ser tomado em consideração, deve ser organisado separadamente. Mais claro:—cada logogripho deve vir escripto de um lado só, n'um pedaço de papel, e trazer, em seguida aos algarismos, a decifração parcial e por baixo, a decifração total. Cada charada em versos, tambem deve vir escripta de um lado só, num pedaço de papel, trazer em seguimento aos algarismos as decifrações parciaes, e por baixo a decifração total.

O tempo gasta até o ferro

Art. 4.º—As charadas novissimas, bisadas, syncopadas e semelhantes, devem vir escriptas por especie, separadamente. Por exemplo:—o collaborador que enviar charadas novissimas, bisadas, syncopadas, etc, etc., deverá escrever cada uma destas especies n'um pedaço de papel separado, collocando as decifrações de cada uma em seguimento aos algarismos.

§ Unico—Cada um d'estes pedaços de papel é indispensavel que traga a localidade e assignatura do collaborador.

Art. 5.º—Os logogriphos devem conter pelo menos quatro decifrações parciaes e nunca mais de vinte lettras na decifração total.

CAPITULO IV

Disposições geraes

Art. 6.º—Não serão publicadas charadas cuja construcção não forme uma phrase perfeita, nem tão pouco em hexagno, triangulo, quadro por lettras ou syllabas e semelhantes.

Art. 7.º—Não serão tambem publicadas charadas de especie alguma, cujos dados parciaes sejam formados com meias syllabas, nâo só pela forma da composição, como tambem por não haver palavra que tenha uma e meia syllaba.

Art. 8.º—Contar-se-á sempre como um só artigo, qualquer trabalho que contenha mais de uma decifração, como: logogripho-charada, charada-enigma, etc.

Art. 9.º—Os collaboradores devem declarar, á margem de cada trabalho, quaes os diccionarios de que se serviram para organisacão dos mesmos.

CAPITULO V

Das penas

Art. 10.º—Serão condemnados ao limpo tetrico e negro, todos os trabalhos que não vierem de accordo com as disposições deste Codigo.

CAPITULO VI

Dos premios

Art. 11.º—O Almanach dará os seguintes premios:

1.º—100$000 ao auctor da melhor biographia de um paraense illustre.

2.º—100$000 ao auctor do melhor conto para o Almanach Paraense.

§ Unico—A redacção se reserva o direito de publicar os trabalhos não premiados.

CAPITULO VII

Disposições transitorias

Art. 12.º—Este Codigo poderá ser reformado quando, por qualquer conveniencia, assim se faça preciso.

Art. 13.º—Dado o caso de que trata o artigo precedente, a reforma só entrará em vigor seis mezes depois de sua publi cação.

O trabalho é amigo do homem

OFFERTAS VALIOSAS

A Epopea do Oriente—Alves de Souza—Secção de obras d'A Provincia do Pará.

Esplendida collecção de sonetos, cada um dos quaes traça o retrato de um heroe da guerra russo-japoneza.

Como todas as producções praticas de Alves de Souza é a Epopea do Oriente uma bem burilada e harmoniosa successão de versos nos quaes se nota a expontaneidade das expressões e a pureza classica dos vocabulos.

Curso primario de arithmetica—Tito Cardoso--Typ. e Encad. do Instituto Lauro Sodré.

O auctor dividiu o curso em duas partes cada uma das quaes estudada em um compendio: Curso elementar—Arithmetica Rudimdntar; curso complementar—Arithmetica complementar; o que satisfaz plenamente o programma do ensino primario paraense.

Expondo as questões com clareza e simplicidade, seguindo-as de exemplos e de varios questionarios o auctor prestcu um assignalado serviço á instrucção e concorreu com um excellente elemento para o preparo conveniente dos alumnos em uma disciplina de uma applicação vasta e quotidiana.

Monographia de Antonio Lemos—Carlos D. Fernandes—Editor José Couto.

Este excellente trabalho, superiormente impresso, no Estab. Graphico C. Wiegandt, é mais uma afirmação do raro talento do distincto poeta Carlos D. Fernandes, já vantajosamente conhecido no mundo das lettras.

O grande vulto, que domina e sustenta a politica parvense—Antonio Lemos—é estudado sob varios aspectos, pela forma mais perfeita e judiciosa que é possivel conceber-se.

Como homem ou como politico, como jornalista ou administrador, Carlos D. Fernandes, tratando dessa insigne personalidade, consegue sempre prender a attencção do leitor que avidamente segue de pagina em pagina, sem fastio ou cansaço, intimamente satisfeito e grandemente admirado da rara energia do caracter desse benemerito homem publico que conseguiu collocar a municipalidade de Belém no mesmo plano das mais adiantadas da União.

Synopse chronologico de Historia do Brazil—3ª edição—Ernesto Mattoso.

Excellente trabalho didactico com auxilio do qual facilmente se poderá ensinar aos alumnos da escola primaria os factos principaes da historia-Patria.

Boletim do Moseu Goeldi—vol. VI.

Como todos os outros é um repositorio scientifico da nossa historia natural e ethnographica, tratando-se ahi, com a maxima proficiencia de questões relativas as aves brazileiras e especialmente paraenses, bem como insectos e arvores fructiferas.

Cirrus—Armando Bello—Typ. da Imp. Official

Collecção de versos em que o novel poeta, mostra muita inspiração e sentimento.

Bric-a-brac—Revista charadistica—Redactores: J. Nogueira, V. d'Arruda Gondim, Junqueira Guarany, J. Paulo B. Lima, Americo Facó.

Alem de excellente collaboração contem um diccionario charadisto, muito util aos amantes deste genero de diversões.

Rimas Finaes—Almerindo Bahia—Imprensa Official.

Collecção de versos que o novel poeta dedica a varios amigos.

DESPACHOS Á MARGEM

De todos os recantos do paiz chegam-nos trabalhos em prosa e verso, a maioria dos quaes, apenas por elles passamos o ôlho desconfiado, foi logo parar á cesta dos papeis inuteis, tal a grosseira banalidade que significaram.

Damos agora a devida resposta a alguns outros, que nos pareceram dignos d'ella.

Abrimos uma excepção na nossa disciplina charadistica publicando o logogripho de Lobo-gato, que não está de accordo com o nosso codigo. E sò o fasemos porque o distincto charadista quer tomar uma *revanche* do não menos distincto Gil Braz de Santilhana.

Sem exemplo.

Sr. Oscar de Abrantes (Belem)—Recebemos os seus *Versos á Lucia*, em 12 quadras endecassyllabas.

Essa producção poetica, que absolutamente não honra os fóros de qualquer bardo mediocre, mas sensato, è dedicada ao sr. Lauro de Machado Amorim. que, desgraçadamente, por termos posto embargos á ligeireza do auctor, deixa de se regalar com o quitute.

A poesia começa por esta quadra ineffavel:

Amor! Amor! Disseram entre beijos
os teus labios amados n'um aviso ...
todas as graças cobrem-te de harpejos
essa doçura eburnea do teu riso.

Ora, succede precisamente que o sr. Oscar de Abrantes, apezar das suas correctas qualidades de *metrificador*, á moda penteada e rija do serodio Castilho, e do tal *aviso*, incide n'uma irreverencia ao *lexicon*, de quem o sr. d'Abrantes, que Deus haja, vive arredio: *todas as graças cobrem*-te *de harpejos essa doçura eburnea do* teu *riso.*

Expliquemo-nos: em 1.° logar, que quer dizer

em bom portuguez (o poeta deve sabel-o, pois que é mestre-escola)—*graças cobrem*-te *essa doçura do* teu *riso?*

Para que s. s. se metteu em tão complicados mattagaes? Porque, por exemplo, não escreveu:

Todas as graças cobrem-te de harpejos
a doçura divina do teu riso?

Mesmo porque, sr. d'Abrantes, aquella *doçura eburnea* é mesmo d'escacha! Corresponde, mais ou menos, á *Virgem Prostituta*, essa supina e genial invenção physiologica do illustre menestrel João Friza...fazemos ponto que já é muita cera...

— Esquecia-nos dizer que o mesmo bardo nos remetteu mais umas quadrinhas enneassylabas, intituladas *Dona Lucia*. Ha d'isto:

Como é formosa! Quanto deleite
gosa quem vive com ella em sucia!
Meu Deus, eu morro bebendo azeite
por dona Lucia, por dona Lucia!

Sr. Val-flôr—Chegaram-nos dois trabalhos seus: *Doce esperança*, soneto, e ***, prosa.

O sr. parece-nos ser muito boa coisa, um perfeito cavalheiro, emfim.

Mas, não obstante esses insignes attributos que o exornam, nós, em face das ignobeis torpezas que nos remetteu, lavramos este solenne e irrevogavel despacho á sua pretenção:

— *Sáe, chincoan!*

E sae mesmo. Os outros, se concertarem devidamente o producto de suas mioleiras,ainda poderão contar com a nossa benevolencia. Mas este, o tal de *Val-flor,* irmão da *Morgadinha,* qual...

Sáe, chincoan!

Ezequiel Lisbôa (Salinas-Pará)—Debalde esperamos pelo nosso presado collaborador. Será possivel que se tenha esquecido do ALMANACH PARAENSE, onde tem sempre um lugar ás ordens.

Sr. Joaquim C. Neves (Manaus)—Temos em nosso poder o seu artigo *Astucia da sucurijú.* Está

mimoso e interessante, mas como isto aqui não é museu, tomamos a deliberação de remetter o seu *piquiá* ao sr. Dr. Emilio Gœldi, que o vae publicar juntamente com umas considerações scientificas que o hão de levar á posteridade.

Dr. Augusto Meira (Belém)—Parabens pela sua remoção para a Capital. Seria devido a isso que se esqueceu de nós?

Sr Aristheu Braga (Santos)—Destacamos os dois versos abaixo:

Estás tão CHEIA *que deixas?*
—Agora, eu vou começar!

A proposiro da moça estar *cheia* lhe offerecemos a seguinte sextilha:

Seu Aristheu, tome tento,
não faça de pica-pau
que, quando pica um momento,
adeus, meu anjo! — babau!
Seu Aristheu, tome tento,
não seja bicho marau...

Gil Braz de Santilhana (Belèm)—Mil *gracias* pela nova remessa de trabalhos. Quanto á parte de sua carta que trata do engano commettido e publicado por Jacques Rolla, não vale apena levantar celeuma.

E sem barulho encerramos o incidente, *ad majorem Dei gloriam.*

Rosa do Valle (Belém)—V. Ex.ª como muitos outros decifradores deixou-se guiar pelo antigo charadista, membro do *Club Tigre & C.ª* (aliás uma bôa estrella) e por isso não poude attingir a totalidade das decifrações.

Carlota Faria (Belém)—Deixam de ser publicados alguns trabalhos por não estarem de accordo com os artigos 5.º e 6.º do nosso CODIGO CHARADISTICO.

Iscoth (Belém)—Mais para diante verá os seus trabalhos. Chamamos a sua attenção para o artigo 5.º do nosso CODIGO.

Araujo Patricio (Santos-S. Paulo)—Este anno não tivemos a satisfação de receber a vossa collaboração, apezar de nos haver promettido que escreveria.

Velho Paraoara (Belém)—O Snr. já estará tão velho que se não recorde de Palés, deusa dos pastores? Consulte um bom diccionarío e tome mais cuidado com a penna senão damos consigo no correccional.

Club dos XXX (Macapá)—Um estrondoso bravo. Nenhuma escapou, hein? Os trabalhos charadisticos serão todos publicados.

Frei João—Até V· Revd. foi no embrulho! Para outra vez não se fie senão no S. Eustachio do convento.

Arthunio (Belém)—A' *l'œuvre on connait l'artisan.* Gratos pelos bons trabalhos que nos mandou.

Anacleto Pamplona (Belèm)—Ao emerito *atirador* agradecemos os trabalhos que nos enviou.

Julio Berredo (Belém)—Os mestres, como o amigo, entram em nossa officina sem pedir vénia. Gratos.

F. C. Moreira (Belém)—O logogripho não poude ser aproveitado, o mais passou.

Clelia Soares (Macapá)—Recebemos e agradecemos. Quanto ao seu apresentado, sim. Está arregimentado. Não se deixe *rizar* novamente.

Altiva Campineira (Bahia)—Oxalá todos os que se presumem charadistas nos enviassem trabalhos como os de V. Ex.ª. Não devemos ser exagerados nem mesmo na modestia.

Calvino (Mosqueiro)—Não nos sobra tempo para isso.

Juvencia (?)—V. Ex.ª perdoe-nos, foi o unico trabalho aproveitavel e quanto aos deste anno... mil perdões. *Au revoir.*

Savaget (Campos)—Engana-se, aqui só se faz justiça e o prova é que não publicamos o seu trabalho.

Quanto ao mais, não necessitamos das suas luzes. Verá como ninguem se apercebe da sua falta, pois os nullos por poucos que sejam sempre são muitos.

*
* *

Vae o ALMANACH PARAENSE, agora,
levar por ahi fora
o esplendor jovial da sua graça,
o fino encanto rútilo, de aurora,
que as suas largas paginas enlaça!...

Todo catita e bello se apresenta
o formoso ALMANACH,
com a charadinha leve, sem pimenta,
a anedocta, a estatistica do saque,
de que o commercio grave se alimenta.

Aos paladares todos elle serve
o *plat du jour* completo!
Repositorio de facecia e verve,
de boa prosa e verso vem repleto,
e a *reclame* infernal n'elle referve!...

Mas, como conseguimos tanto brilho,
tão limpida belleza,
para este nosso mui dilecto filho,
irmão gêmeo da nossa natureza,
do qual marchamos no radioso trilho?

Com os fulgidos relampagos divinos
do Talento de quantos
desabrocharam em estrophes e hymnos
da inspiração os lidimos encantos,
os sagrados mysterios resupinos.

Por isso vimos nós, selennemente,
agradecer agora
a collaboração aurifulgente
que põe uns tons magnificos de aurora
neste ALMANACH assim resplandecente!

LISTA DE DECIFRADORES DO ALMANACH DE 1905

Anacleto Pamplona	159
Club dos XXX................	159
Gil Braz de Santilhana	159
J. Branco	159
Rosa do Valle	158
Frei João	154
Velho Paroara	154
Jandaia do Ceará.	151
Xavier	150
Pilatos	149
Modestina	148
Antonio C.	148
Leão de M.	145
Juruty das Selvas	145
K-lado	140
Orion	138
Romulo	136
Zita	132
Desembuche	132
M. B. Ferreira	130
Ampinnolés	128
Jarani	114
Mathias	110
Matuto Paraense	108
Bichano	98
Aprendiz	64
Rita de Cassia	60
Sabina	46
Milanarte	25

Quem dorme não pensa mal

Decifrações do almanach de 1905

Decifrações	pag.
Sizandro	99
Andansa	103
Sarabandear	103
Camarão	106
Felino	106
Mauricia	166
Rega-ager	109
Arroz-zorra	109
Musabennasser	112
Durando	115
Orange	115
Saiote	115
Soleira-Sora	115
Argonautas	116
Almadia	116
Josezinho	116
Dez vezes dez cem	119
Soidade	120
Orario	121
Cahinana	121
Dores e prantos lagrimantes	123
Chinchavarello	125
Cordiana	126
Rapace	127
Paloma	127
Karata	127
Paracleto	127
Polynevrite aguda	128
Piquiá	128
Bôa-nova	128
Miragem	128
Piratagem	128
Pisadura	128

Decifrações	pag.
Dinamarca	129
Celebre	129
Toesa-Tosa	129
Espiga-rodrigo	133
Olho que tudo vê não vê-se	133
Poesia musical	139
Piegas	140
Elami	140
Senegambia	140
Obvio	140
Braga	143
Falcão ou Gallo	144
Indicador	144
Bôas noites ou salva	144
Rafado	144
Uxoricida	145
Urgente	146
Trajano	146
Casa sem mulher corpo sem cabeça	147
Espavoridos	149
Alverca	151
Arpino	151
Edilberdo	153
Albafôr	153
Caboré	153
Jativa	153
Sinopé	154
Limonada	154
Matalotes	154
Pedido	154
Mimoso	154
Nascimento do astro	

Pouca comida muita bebida

rei. 156
Miaco 158
Samorim. 158
Chrisantemo 159
Depressa e bem não faz ninguem. . . 159
Opa 160
Dolorosa. 160
Mariola 160
Galope. 160
Malvarisco. 160
Manjerona-anjerona. 163
Meneceo 166
Tincaleira 166
Potidea. 166
Faceira. 166
Lucialima 166
O alvorecer dos dias. 171
Enodio. 171
Meneceu. 171
Hypocoon 171
Protomedea 171
A religião é para a alma o que a luz é para os olhos . 173
Cascarra. 175
Telhado 175
Dibra 175
Ratafia. 175
Palestina. 179
Pando 179
Theatro 179
Andabata. 179
Noemi 180
Cherne. 182
Guilhabreu. 182
Ruata 182
Amrita. 182
Frascario. 182
Escabello. 184
Os partidos oppostos não falam a mesma lingua por isso nunca se entendem 185
Antala. 186
Anacandel 186
Maximo 186
Maria-Antonia. . . 189
Camelopardal . . . 189
Lopés 190
Solidão. 190
Armario 190
Symbolo 190
Linacre 191
Saga. 191
Pevide. 191
Quem não tem cabeça não usa carapuça. 201
Hydragogo. 202
Napoleão. 202
Laracha 202
Aratanha-Aranha . 202
Expediente. 204
Ferrabraz. 205
Prece 205
Perdeu a vida jovem 207
Alicate. 207
Camboata 207
Agedra-ardega . . 208
Agadão. 209
Adipato. 209
Pepino 210
Premedita 210
Cantador. 210
Candidamente . . . 210

Arvore sem flores não dá fructos

Graciadei 211
Safaro 211
Bolacha 211
Irara–arari 212
Na grandeza do vesivel descortina-se o incommensuravel 213
Polaco 215
Irajá 216
Mansão 216
Mucuco 216
Urupema 216
Janaca 217
Humberto 219
Mundahu 219
Gemina 220
Larica 220
A rosa é a mais formosa das flores . 222
Exterminador . . . 223
Facão 223
Amadeu 223
Amalarico 223
Alarico 223
Pera 225
Piabanha 225
Siler 225
O pharol indica a rota 226
Sabina 226
Pipa 226

FABRICA DE REFRIGERANTES

e

Agua de Seltz

"PEREIRA DIAS"

(Marca registrada)

DE

M. Valente & C.ª

Sucessures de

PEREIRA DIAS & C.ª e FERREIRA VALENTE & C.ª

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO BENJAMIN CONSTANT

Rua da Industria n. 56—PARA'

TELEPHONE N. 156

End. Telegr.—Refrigerantes

Examinados e approvados pelas auctoridades medicas da Europa e America.

Cuidado com as falsificações
Examinae sempre a nossa marca

Unica n'este genero no Norte do Brazil

FUNDADA EM 1890

Registro de titulos, documentos e outros papeis

O Decreto n. 1380 de 32 Junho do corrente anno dispõe no seu art. 303, caber assignação de dez dias ao escripto particular de pessôa que esteja na livre administração de seus bens, sendo feito de proprio punho e assignado com duas testemunhas, seja qual for o valor,—uma vez que tenha sido registrado até 3 dias depois do acto ou transacção.

Segue-se pois, que a esses documentos, depois de registrados no cartorio do *Registro Especial*, cabe hoje o mesmo meio de acção que cabia ás letras do cambio ou da terra e outros especificados no Reg. 737 de 25 de Novembro de 1850, art. 247, visto que taes documentos assim registrados, adquirem o caracter de titulo de divida liquida e certa.

Assim sendo, os interessados devem, em beneficio do seu direito, ter prezente que o registro é actualmente uma necessidade imperiosa até 3 dias depois da confecção do documento, para dar-lhe ingresso em juizo com direito a uma acção em que o devedor não póde mais negar a obrigacão nem a assignatura como d'antes succedia, o que determinava seguir-se a acção ordinaria, na qual nem sempre eram infalliveis as provas para determinar a condemnação do devedor.

Os documentos que incidem n'essa disposição são todos os titulos de dividas, promessa de pagamentos, valles, etc., etc., uma vez lavrados de proprio punho e assignados com duas testemunhas.

E, sobretudo, convem não esquecer o praso de tres dias que a lei estabelece para o registro.

O OFFICIAL,

Carlos B. N. da Motta

Cartorio, Rua 13 de Maio n. 53

A MALOCA

Grande fabrica dos cigarros **Turunas** e muitas outras marcas.

Recebe constantemente grandes remessas dos primeiros fabricantes de Charutos.

Qualquer encommenda de cigarros é executada em 6 horas. A' todas as horas do dia bebidas geladas.

DE

I. BAENA

PRAÇA VISCONDE RIO BRANCO

CASA ANAJÁS

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
ESTIVAS

nacionaes e estrangeiras.

VENDAS
por preços modicos

ESCRIPTORIO DE COMMISSÕES
e consignações

Boulevard da Republica n. 20 (a)

PHARMACIA CHERMONT

DE

FRANCISCO CHERMONT & C.ª

Premiados nas Exposições Universaes de
Philadelphia e Chicago pela boa
manipulação, dosagem e efficacia de seus preparados

Este grande estabelecimento, um dos primeiros do norte do Brazil, acha-se apparelhado a preparar qualquer receita medica ou aviamento de drogas para o interior dos Estados do Pará e Amazonas, com brevidade exactidão e acceio; para isso dispõe não somente de pessoal bastante habilitado como tambem de um grande emporio de drogas e preparados pharmaceuticos recebidos, por todos os vapores, dos melhores e mais conceituados fabricantes da Europa e America.

Deposito das afamadas pilulas Infalliveis Nogueira que, não tem diéta, curando febres

Licor antiperiodico de café quinado Souza Martins o primeiro pharmaceutico preparador deste grande medicamento contra as febres.

Vinho tonico reconstituinte Chermont, sempre efficaz nas pessoas anemicas fracas, convalescentes e gastas pelas extravagancias.

Pastilhas de chocolate Souza Martins o melhor e o mais agradavel medicamento vermifugo para as crianças que não toleram o oleo de ricino e pilulas

Remedio contra a embriaguez, Nogueira. Cura certa em 3 dias sem recahidas.

61—Rua 15 de Novembro—61

PARÁ

// AGUA CRUZ VERMELHA

Ha um grande numero de pequenos enfermidades para a cura das quaes não precisamos consultar medico, pois que a pratica da vida já nos indica quaes os medicamentos a empregar. Nestes casos, porém, devemos procurar um medicamento de confiança e de resultados seguros e conhecidos. Aconselhamos portanto a quem quizer tomar um purgante suave e apropriado ao clima o uso da

AGUA CRUZ VERMELHA

Que em virtude de sua composição é superior aos purgantes estrangeiros.

A AGUA CRUZ VERMELHA

E' excellente contra a prisão de ventre e para regular as funcções do figado, do estomago e dos intestinos; para refrescar o sangue e prevenir as febres de máo caracter; para curar amargores da bocca, fastio, tonturas etc.

Preparada por Henrique E. N. dos Santos (Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.) No seu laboratorio Blenol Dermol e Lindacutis, etc.

PARÁ

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DERMOL

(MARCA REGISTRADA)

O MELHOR REMEDIO DO MUNDO
PARA DOENÇAS DA PELLE

Já não ha ninguem que não use este soberano remedio e realmente todos devemos estar sempre prevenidos com elle em casa e sempre á mão para muitos casos que só o Dermol cura immediatamente.

Empinges, dartros, frieiras, herpes, golpes, escoriações, pancadas, picadas venenosas, callosmolles, dores de dentes, etc. etc.

Quem experimenta uma vez o Dermol nunca mais deixa de de estar sempre prevenido com alguns vidros.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Fabrica e deposito geral para o Brazil

Avenida da Republica, 24, Pará

HENRIQUE E. N. SANTOS

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

Pedidos informações e consultas por escripto. *Caixa postal 198,*

PARA

GRANDE OFFICINA

DE

VELEIRO

DE

OLIVEIRA PINHO

A unica no genero em Belém

Rua da Industria n.º 31—telephone 458

Importa lonas, tintas, oleos, cabos e apparelhos proprios para a Marinha.

Confecciona-se sanefas, toldas de lonas, salva—vidas, balões—defensas etc. etc. Todo por preço sem competencia.

Os armadores e commandantes de vapores que sempre se lembrem da casa de

OLIVEIRA PINHO

M. SIMÕES & COMPANHIA

GRANDES ARMAZENS

DE

COMMISSÕES

E

CONSIGNACÕES

Boulevard da Republica N. 12

BELEM—PARA'

A CASA PEKIN CHINEZA

Um rico centro de meza,
De caprichosa elegancia,
Vende por pouca importancia
A CASA PEKIN CHINEZA.

Perfeição e barateza,
Bons crystaes e louça fina,
Recebeu hoje da China
A CASA PEKIN CHINEZA

Bons espelhos de Veneza,
P'ra mirar-se a formosura,
Vende, com rica moldura,
A CASA PEKIN CHINEZA

Brindes de excelsa riqueza,
Como, brilhantes sem jaça,
Off'rece quasi de graça
A CASA PEKIN CHINEZA

Pratinhos de sobremesa,
Das mais lindas phantasias,
Despachou ha poucos dias
A CASA PEKIN CHINEZA

Moça de rara belleza,
Dotada de intelligencia,
Procure de preferencia
A CASA PEKIN CHINEZA.

IMPORTANTE CASA

DE

COMMISSOES

E

CONSIGNAÇÕES

DE

MENDONÇA & MORAES

Boulevard da Republica N. 11

BELEM--PARA'

O BRAZIL

Grande Potencia !

A maioria dos hygienistas, attribue a força, a energia e a resistencia do povo inglez, ao uzo que faz o mesmo na sua alimentação — da carne, mas não da carne velha e secca como em geral nós cá do norte, uzamos, mas do bom rosta-beef, a escorrer sangue..... vindo depois os sadios passeios ao ar livre, os jogos athleticos etc.

E sobretudo beber agua pura. Bem, devemos prevenil-os que quanto a este ultimo ponto cogitamos brevemente collocar em nossa «Fabrica» uma fonte, onde a precioso liquido jorre, filtrado *frappé comme il faut*. Como iamos dizendo a Inglaterra propriamente dita—domina 500 milhões de individuos. Porque é que o Brazil, onde já no extremo sul—o chorrasco é a base da alimentação, o Brazil que dispõe em todos os seus Estados de campos e campos capazes de sustentar uma população de mais de cem milhões de individuos de raça bovina, o Brazil que tem o bello ar e o céo sempre azul, que terá tambem a exemplo do Japonez com o seu Iin-Iintsu o seu jogo nacional, já indicado em conferencia pelo notavel clinico Dr Britto Pon-

tes. O Brazil pode e deve vir a ser uma grande potencia. As suas esquadras para manobrar, não precizam, sahir barra fora, porque dentro mesmo de terra, ahi estão esses grandes mares mediterraneos! O numero de soldados do seu exercito, contar-se-ha pelo numero dos seus homens validos. A locomotiva unirá todos os Estados! Oh! grande dia esse em que ao primeiro grito de alarme — os operarios da **Fabrica de Obras de Folhas**, dos estabelecimentos congeneres, formarão sob o pavilhão auri-verde, e electrizados saudarão a supremacia brazileira nas artes, na industria, no commercio e na sciencia, na paz e na guerra!

A Fabrica de Obras de Folhas,

a Rua 13 de Maio n.º 15

Além de ser um grande estabelecimento industrial, artistico e commercial, fabricando toda a especie de obras de funilaria zinco, cobre, ferro e latão —

é um emporio de artigos de farragens e uso domestico.

Manda as compras á casa do freguez

Uza de Preços Fixos.

Caixa do Correio 5207.

VINHO DOS DOENTES

DE

N. S. DE NAZARETH

CONSTANTINO D'ALMEIDA

Fornecedores particulares de suas magestades e altezas

O QUE É O VINHO N. S. DE NAZARETH

O Vinho N. S. de Nazareth é incontestavelmente um vinho muito superior, que se recommenda pelo seu conjuncto de qualidades de primeira ordem.

O Vinho N. S. de Nazareth é um delicioso nectar onde o forte encontra a alegria e o estimulo para as luctas da vida, o doente um poderoso tonico que pouco a pouco lhe levanta as forças perdidas e lhe restitue a saude.

O Vinho N. S. de Nazaaeth é um vinho genuinamente puro que as boas donas de casa devem sempre ter á mão para dar a seus innocentes filhinhos, afim de lhes tonificar o organismo e tornal-os bôns e robustos.

Vende-se em todos os armazens de Estivas

CONSTANTINO D'ALMEIDA

PORTO

LEALDADE

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

Séde social:—Trav. Dr. Fructuoso Guimarães, n. 12

Capital realisado (apenas com 50 °/₀ de entrada)...	Rs.	1.000:000$000
Fundo de reserva fixo..	»	390:000$000
Dito para depreciações de titulos............	»	210:000$000

MOVIMENTO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1904

Receita—arrecadou.....	Rs	6.168:790$000
Sinistros—pagou.......	»	2.233:245$000
Dividendos—distribuio..	»	1.140:000$000

Operações:—Effectua seguros sobre predios, trapiches, mercadorias, moveis, joias e roupas em casas de familias, contra os riscos de fogo raio e suas consequencias. Segura cascos de embarcações e mercadorias para toda a parte do mundo.

E' REPRESENTADA

No Amazonas—Pelos snrs. *Montenegro & Comp.*
Em Pernambuco—Pelo snr. *Manoel de Moura Rolim.*
Em Camocim—Pelos snrs. *Nicoláo & Carneiro.*

Os directores:—*José Henrique Ferreira Vidigal, Floriano Bernado de Brito e Joaquim Fernandes Antunes.*

CASA SALTAO

J. A. SÁLTÃO

Deposito permanente de Charutos, artigos para fumantes, chapeos de palha, massa e sol, bonets, armarinho e miudezas.

Rua 15 de Novembro—93

PARA'

GRANDE ARMAZEM

DE

FERRAGENS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Especialidade em armas inglezas

48—Rua 15 de Novembro—48

Canto da travessa S. Matheus

Propriedade de

ALVES, RODRIGUES & C.ª

Completo sortimento de louça de ferro esmaltada, facas, terçados etc. etc.

Vende oleos, agua-raz, tintas, cabos de manilha e de arame, correntes, ancorotes, lonas, remos de faia, cadernaes, moitões patescas, patolas, rebolos, pharoes tubolares e muitissimos outros artigos proprios para bordo.

Unica casa neste genero de commercio

PARÁ-BELÉM

ARMADORES E DECORADORES

A. P. DE LEMOS & C.ᴬ

Travessa Campos Salles, 18,

em frente á Redacção d'A PROVINCIA

Este estabelecimento, ha pouco inaugurado, acha-se montado com os mais modernos artigos para decorações funebres, civicas e religiosas, de accôrdo com o que de mais recente tem produzido o engenho artistico nos **grandes centros** do Velho Mundo·

DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE COROAS MORTUARIAS em biscuit, missangas, panno e zinco, que se vendem por preços ESTRA--REDUZIDOS.

Reposteiros e cortinados para camaras ardentes ; riquissimos tocheiros de prata, o que ha de mais moderno.

Reposteiros de seda adamascada ; cortinado de renda e filó, com as competentes galerias e mais accessorios para decorações de gala·

Lindissimas e originaes estatuetas de terra-cotta, para presentes.

COLUMNAS DE CANELLA, *molduradas.*

Estatuas em zinco, allegorias diversas para decorações (tamanho natural).

PLANTAS artificiaes.

—Completo sortimento de artigos para egreja, como sejam CRUCIFIXOS de metal e prata de 20 a 100 centimetros de altura, *castiçaes. candelabros. serpentinas, navneas, thuribulos, galhetas, sinetas, campas para Viatico, calices, custodias, etc., etc.*

Filele para bandeiras, setins, velludos, fitas, tapetes, avelludados, castiçaes para sepulturas.

ELEGANTES e solidas cadeiras de canella, para aluguel.

Este estabelecimento, hoje o primeiro entre os seus congeneres, incumbe-se de ornamentações completas para **bailes baptisados, casamentos, festas de arraial e de egrejas, carros allegoricos, etc.,** assim como da confecção de estandartes para procissões, associações e clubs.

IMPORTANTE SECÇÃO FUNEBRE

Os nossos preços são sem competencia e ao alcance de todas as bolsas

AOS 100.000 PALETOTS

A primeira Alfaiataria do Pará,

Recebe constantemente um grande sortimento de cazimiras inglezas e francezas

AOS
100.000 Paletots
PARA

FUSTÃO para coletes linho de cor etc. etc. dos principaes fabricantes

---

importação directa

Grande sortimento em fatinhos desde 10$000

AOS 100.000 PALETOTS

Travessa S. Matheus 9.

PARÁ

CAFÉ QUINADO

MARAVILHA

Surprehende deveras, o effeito deste preparado. Todas as pessoas attingidas pelas febres palustres curam-se inteiramente tomando este medicamento; as affecções causadas pelas febres, como sejam inflamação do figado, baço e rehumatismo desapparecem quando tratadas pelo **Café quinado maravilha,** unico que tem sido premiado pelo povo com a maior extracção conhecida na Amazonia.

O estomago mais delicado acceita sem repugnancia este suavissimo preparado.

Não ha febre que resista ao poder d'esse miraculoso remedio.

Pelo interior do Estado, onde mais reinam as febres de máo caracter, é que se deve usar o **Café quinado maravilha** preparado na **Drogaria Nazareth de A. J. A. de Magalhães,** situada na **Calçada do Collegio.** esquina da rua Pedro Rayol em Belém do Pará.

Cuidado com as imitações

LIVRARIA FRANÇA

COMMISSARIA

Agencia de Empresas Editoras,

JORNAES,

REVISTAS E

ILLUSTRAÇÕES,

Bilhetes postaes, Musicas e livros de todas as especies

ENCADERNAÇÃO

E

TYPOGRAPHIA

Serviço especial para encommendas

Travessa Dr. Fructuoso Guimarães

N. 11 (ANTIGA DAS MERCÊS) (b)

LIVRARIA
PAPELARIA

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

"LIVRARIA BITTENCOURT

CASA ESPECIALISTA

Em musicas dansantes e livros de instrucção e religiosos

SEMPRE NOVIDADES

APROMPTA

Com presteza e acceio todo e qualquer trabalho concernente ao genero de suas officinas.

ENCARREGA-SE

Da impressão de musicas, mediante modica commissão

Sortimento completo de livros em branco e para o ensino primario e secundario ; de accordo com as instrucções do regulamento em vigor no Estado.

DIVISA DA CASA:

Modestia, acceio, barateza e pontualidade

END. TELEGR.

"Livraria Bittencourt"

DROGARIA VIDIGAL

De Rodrigues Vidigal & C.ª

Travessa Marquez de Pombal, n. 3-Pará

Este grande estabelecimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros, fazendo importação directa e constantemente dos mais afamados fabricantes de todas as procedencias esta em condições de fornecer á sua numerosa e escolhida freguezia e ao publico em geral por preços que não admittem competencia. O grande credito de que gosa esta casa auctorisa-nos a garantir a qualidade de seus productos, sempre recentes, quer em artigos de pharmacia, como em pefumarias finas, de que tem completo sortimento e ultimas novidades dos melhores perfumistas europeus.

Também tem em deposito os exquisitos perfumes da riquissima Flora Brazileira.

Esta casa recommenda-se egualmente pelos magnificos preparados de fabricação e formulas exclusivas de seus proprietarios que não poupam esforços em beneficio da humanidade soffredora.

Milhares e milhares de attestados que lhes têm chegado ás mãos provam a efficacia desses remedios verdadeiramente maravilhosos

Tabacaria e Livraria

ALFACINHA

Especialidade em oleographias
de todos os generos

CARTÕES POSTAES

Livros Baratos e

AGENCIA DE JORNAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Artigos de Novidade

Rua Conselheiro Jaão Alfredo 116

BORRACHA

Grande descoberta de Cantuaria

POZELINA

CONSERVA O LEITE DA SERINGUEIRA

O seringueiro tem neste ingridiente um bom agente para conservar o leite da seringueira em estado liquido até o momento da **defumação**, quer a colheita seja de um ou de muitos dias, de poucos ou de muitos frascos, obtendo borracha fina e de superior qualidade.

O leite conservado com o POZELINA evita o aquecimento que está reconhecido como prejudicial ao preparo da borracha, que a torna de má qualidade e tira-lhe a consistencia, contrahimento e elasticidade; o que, entretanto, não succede com o leite que é conservado pelo POZELINA que lhe guarda o fluido e todas aquellas propriedades.

Os pedidos serão promptamente attendidos

UNICO DEPOSITO

Drogaria Nazareth

DE

A. J. A. de Magalhães

AO RIO-MAR

A PAPERT & COMP.ª

Fabrica de tabacos e cigarros

Grande deposito de **Charutos** de todas as qualidades e procedencias.

Completo sortimento de artigos para fumantes.

Os artigos d'esta importantissima fabrica são manipulados por mãos de Senhoras habeis n arte de charutaria e cigarros.

Importa os afamados tabacos **Virgina, Turco** e charutos de **Havana e Bahia.**

Vendas a dinheiro e por preços resumidissimos.

Rua 13 de Maio N. 87

BELEM—PARA'

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

~~~

Rua 13 Maio n. 3

Junto a

PHARMACIA MINERVA

DE

M. dos Santos Cardozo

O VESUVIO

FABRICA--SE

e concerta-se chapeos de sol com toda perfeição e asseio.

O UNICO

que mais barato vende chapeos de sol e bengalas neste mercado. Tudo bom, bonito e barato.
~~~

VINHO DO PORTO

Homenagem ao Glorioso Povo

ACREANO

MARCA REGISTRADA EM PORTUGAL E BRAZIL

POR

JOÃO M. DE MACÊDO

O "Acreano", pela sua pureza inexcedivel, de agradavel paladar e esplendido arôma, proveniente só de uvas escolhidas nas mais conceituadas regiões do alto Douro (Porto) é incontestavelmente, o melhor vinho do Porto que se tem apresentado nos mercados do Brazil.

Tem qualidades toni-nutritivas que o tornam um poderoso reconstituinte, devendo applicar-se aos convalescentes.

Roga-se aos Snr^s^. consumidores não confundirem o **"Acreano"**—do Macêdo—com as marcas similares, taes como—Adriano etc.

A venda nas principaes casas de estivas de Manaos e Pará.

Vinho verde de Gatão e Collares Vasco da Gama, virgem, Penaguião, purissimos só os da casa exportadôra Borges & Irmão—Porto

! ? Cuidado com as imitações ! ?

DROGARIA VIDIGAL

Elixir de Puchury

Este precioso medicamento, escrupulosamente preparado, torna-se uma necessidade urgente para todas as pessôas, neste clima calido onde as diarrhéas são frequentes.

Elle combate rapidamente não só aquella incommodativa molestia, como é de um effeito seguro na luecorrhéa, colicas, flatulencias, vomitos, azia e dyspepsia.

E' de um gosto agradavel e toma-se:

—Para adultos, uma colher de chá de hora em hora, misturado com agua. Rodrigues, Vidigal & Comp.—

—Unicos fabricantes.

Balsamo do Universo

O Balsamo do Universo é um medicamento utilissimo que deve acompanhar a todo o individou, porque elle cura com rapidez a maior parte dos accidentes, a que todo o ser humano está sujeito. Acondicionado em vasilhame conveniente, pode ser obtido pelo pobre e pelo rico. É infalivel.

Usa-se externamente nas feridas de todo o genero, ainda que sejam com ulceração de carne chronica, esponjosas e fetidas, ulcerase cancros venenosos, escoburto, sarna, erysipelas, rheumatismo, inchações, queimaduras, golpes, escoriações e hemorrhagias.

PILULAS ELECTRICAS

MARCA REGISTRADA

Estas afamadas pilulas são as unicas que, sem exigirem dieta, têm curado radicalmente as febres palutres e as sezões, que grassam em todo o interior do grande Estado do Pará como no florecente Estado do Amazonas. As enormes quantidades pedidas são a mais segura garantia do seu effeito radical.

Unicos depositarios:

Rodrigues Vidigal & C.—Pará

Pharmacia e Drogaria

NAVEGANTES

Fundada em 1872

Rua 15 de Novembro n. 56

Este estabelecimento é um dos mais antigos neste genero no Pará; acha-se sempre bem sortido para attender a qualquer pedido de drogas, ainda mesmo que sejam avultados; assim como tem bons auxiliares para manipulação de se seu receituario que é feito com o preciso cuidado asseio e promptidão; circumstancias estas que muito recommendam.

Temos também um grande numero de especialidades pharmaceuticas bastante acreditadas e de procura constante; taes como: Café Quinado Navegantes, Peitoral Lobeliano, Elixir condurú Navegantes, Pillulas de Café Quinado Navegantes e muitos outros já bem conhecidos pelos seus effeitos.

Todos portanto á

Pharmacia e Drogaria Navegantes

A EQUITATIVA

Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros Terrestres e Maritimos

Séde Social—Rio de Janeiro. *Rua da Candelaria—7*

A EQUITATIVA é a mais solida, prospera e bem administrada das Sociedades nacionaes de seguros de vida em mutualidade. Sem accionistas ou incorporadores aos quaes destribua dividendos, todos os seus lucros são rateados pelos mutuarios.

Tem um fundo de garantia em bens de raiz, apolices da divida publica, e outros titulos garantidos de renda, que orça em mais de **trez mil contos de reis.**

Emitte as suas apolices de seguros de vida nos planos mais liberaes e vantajosos, baseando sempre os seus calculos na experiencia das mais solidas companhias estrangeiras.

O seu plano de **Apolices Resgataveis em Dinheiro por Sorteio,** tem a primazia em seguros de vida, pois que proporciona aos segurados a vantagem de poderem receber a importancia dos seus seguros sem por isso desfalcarem o peculio constituido para os seus herdeiros. Duas vezes por anno, em Abril e em Outubro todas as apolices d'esta classe são sujeitas a um sorteiro, recebendo os portadores das premiadas a importancia integral da apolice em dinheiro.

A EQUITATIVA tem agencias e succursaes em todos os Estados do Brazil e uma Filial em Lisbôa sob a presidencia do Snr. Cons.° *Julio Marques de Vilhena,* Par do Reino e governador do Banco de Portugal.

SUCCURSAL DO PARA'—*Rua da Industria—5*
(Dão-se prospectos e informações)

Fabrica de Cigarros "Maciel"

Travessa Campos Salles n.º 15

1.º andar

M. MACIEL

Tem constantemente um stoch das marcas conhecidas dos optimos e odoriferos cigarros: **Art-nuveau** e **Marca da Casa**.

Executa com presteza e correctismo qualquer encommenda em cigarros.

A Fabrica "Maciel"

recebe de diversas procedencias tabacos especiaes e escolhidos.

Vendas por grossso

ATELIER DE CARIMBOS

DE

BORRACHA

Executa-se com perfeição toda especie de carimbos e clichés para reclames.

Modicidade em preços

Prepara-se carimbos de metal.

Vende-se tintas para carimbos e para marcar roupa.

Côr indelevel

Rua 13 de Maio n.° 68

Pedro Delgado Afilhado

(c)

CASA DE QUADROS

RUA DE SANTO ANTONIO Nº 9

Chapelaria, perfumaria

—E—

CAMISARIA

Preços resumidos

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE PERFUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

Novidade em Leques de gaze e papel e o que ha mais chic em cofres com perfumarias para presente

NOVIDADE

Em chapéos, gravatas e artigos para homens

Completo sortimento
de chapéos de sól para homens e senhoras

Grande sortimento de artigos para barbeiros

Grande Armazem

DE

Commissões e consignações

DE

M. J. Romão & C.ª

Caixa postal 229

Rua da Industria n.º 51

Endereço telegraphico: Baquiá

É o unico deposito do
afamadissimo vinho

Maria Canaria

Avia pedidos em 12 horas

BELÉM—PARÁ

CASA "COUTINHO"

MERCEARIA

DE

ASCENSO & DIAS

Caixa postal—470

Especialistas em generos alimenticios
consernentes á mercearia
Crande sortimento em vinhos do porto, finos,
licôres e conservas dos melhores fabricantes

Praça Saldanha Marinho

ESQUINA DA RUA LAUUO SODRÉ N. 2

TORRAÇÃO E MOAGEM
DE CAFÉ A VAPOR "COUTINHO"

Torração e moagem de café
Migação de tabaco
Moagem de cereaes: *Milho, arroz etc.*
« « Legumes: *Ervilhas, feijão, grão de bico etc.*
« « Pimenta e cominhos
« « Canna *etc. etc.*

Praça Saldanha Marinho n, 6

Pará

SALÃO EUCLYDES

Montado a capricho e sem competencia no extremo norte do Brazil.

BARBEARIA E PERFUMARIA

de

PRIMEIRA ORDEM

Habilitadissimos officiaes de cabelleireiros.

Faz gratuitamente fricções e lavagens de cabeças.

Tem varios engraxates á disposição de seus freguezes, pelo que não lhes cobra cousa alguma.

Casa de J. Euclydes

Rua 13 de Maio n.º 86

ROSA DE OURO

UNICA AGENCIA DAS LOTERIAS FEDERAES

Neste Estado

Esta conceituada e felicissima agencia tem benificiado a população desta capital com innumeras e avultadas sortes, vendidas por ella nestes ultimos tempos.

Assim é que, durante o anno passado, distribuiu pela sua não menos feliz freguezia:

Rs. 134:000$000

em premois, e no corrente, seja **no pequeno espaço de seis mezes,** já tem distribuido a avultadissima somma de

Rs. 308:000$000

inclusivel a grandiosa sorte de

Rs. 250:000$000

da Loteria São João, com o bilhete n.° **8027** pertencente aos Snrs. Adriano B. de Brito Pereira, José B. de Brito Pereira, e José Pinto Villar, commercinates nesta praça.

Os proprietarios desta popular e conceituada agencia de loterias, chamam a attenção do respeitavel publico e particularmente de seus numerosos freguezes, para as loterias dos importantes planos de **12, 15 e 20 contos de réis** que expõem diariamente á venda e especialmente para as de **50 e 200 contos de réis**, aos sabbdos.

Executam-se com brevidade e segurança pedidos de bilhetes, quer para o interior do Estado, quer para os do Amazonas, Maranhão, Piuhy etc., devendo vir os ditos pedidos acompanhados dos respectivos fundos em moedas, saques ou vales postaes.

J. Sarmento & C.ª

PRAÇA VISCONDE RIO BRANCO, N.° 8

WEINBERGER MIRANDA & C.

MARCHATES

Endereço teiegraphico---Weinberger

Importam constantemente grande quantidade de gado, sendo os fornecedores da melhor carne que se expoem á venda nesta capital.

TELÉPHONO-108

Travessa de S. Matheus n. 34

BELÉM--PARÁ

Pharmacia Maravilha

Travessa 7 de Setembro 42 e 44

Maravilha do estomago. Precioso medicamento. Não ha molestia do estomago que lhe resista. A venda na Pharmacia Maravilha a travessa sete de Setembro 42 e 44.

Primeiras Pilulas Maravilha (cautella com as falsificações). Continuando a apparecer pilulas com denominações mais ou menos semelhantes as nossas, avisamos aos nossos numerosos freguezes e amigos que as verdadeiras **Pilulas Maravilha** só se encontram na Pharmacia Maravilha de Machado & C.ª á travessa sete de Setembro 42 e 44.

A Maravilha dos olhos. Depois de mais de 20 annos de repetidas experiencias ò pharmaceutico José de Moura Machado conseguio preparar a Maravilha dos olhos unico remedio cuja efficacia até hoje ainda não foi desmentida. Como os demais preparados do mesmo auctor só se encontra na Pharmacia Maravilha

Tintura Maravilha de Machado, soberano remedio contra as hemorragias pulmonares, escarros de sangue, hemoptyses, contusões etc. etc. A venda na Pharmacia Maravilha.

Agua Maravilha das Sezões. A verdadeira do Pharmaceutico José de Moura Machado cura todas as febres sem fazer mal a saude.

Toma-se mesmo com febre, unico deposito Pharmacia Maravilha de Machado & C.ª

Emulsão Maravilha de Machado. A verdadeira cura infalivelmente a tizica, bronchites, molestias do peito, da garganta, constipações, defluxos catharros, tosses, Rachitismo etc. etc. O uzo da Emulsão Maravilha torna as pessôas Gordas e fortes, coradas e de uma robustez invejavel—só a verdadeira tem essas propriedades.

Unico deposito Pharmacia Maravilha de Machado & C.ª Travessa 7 de Setembro 42 e 44 Pará—Brazil.

Maravilha da Belleza de Machado. Não ha mais velhas, nem moças feias—A maravilha da Belleza —torna a cutis mimosa, macia e com uma belleza admiravel; as rugas desaparecem, as pessôas tornam-se bonitas e jovens, tal é o poder da maravilha da belleza—Unico deposito Pharmacia Maravilha de Machado & Cª Travessa 7 de Setembro 42 e 44 Pará Brazil.

Maravilha dos Dentes Machado. E' o unico que não estraga o esmalte dos dentes; pelo cantrario conserva, fortifica as gengivas, tira o mau halito da bocca etc.

Umico deposito. Pharmacia maravilha, de Machado & C.ª Travessa 7 de Setembro 42 e 44. Pará.

Maravilha das Dyarrhêas e dysentêria. E' composto com o nosso **Marupá-miry**, já é conhecida no Paiz inteiro como o unico remedio para as **Diarrhêas e dysenterias** ainda mesmo que sejam antigas ou chronicas é remedio maravilhoso.

Unico deposito, Pharmacia Maravilha de Machado & C.ª travessa 7 de Setembro 42 e 44 Pará Brazil.

Pomada Maravilhosa anti—cancerosa Machado

Não ha mais feridas mesmo as de 20 annos. Não ha mais cancros, feridas rebeldes e os provenientes de insectos, cura radicalmente qualquer que seja a ferida. Unico deposito Pharmacia Maravilha de Machado & Cª Travessa 7 de Setembro 42 e 44.

Xarope de Jutahy, Fedegoso e Jamaracarú Machado.

Não ha mais Tisica, Catharros, Tosses, Bronchites, Roquidões, molestias do Peito e da Garganta etc. o Pharmaceutico José de Moura Machado garante as curas das molestias acima indicadas tomando com regularidade, alimentando-se muito bem e com um pouco de dieta. Só o verdadeiro tem taes propriedades.—Unico deposito Pharmacia Maravilha de Machado & C.ª Travessa 7 de Setembro 42 e 44 Pará Brazil.

Xarope de Urucú de Machado. E' especial e cura infalivelmente Asthma, Roquidão, e molestias do Coração—Precioso medicamento, sem igual.

O verdadeiro cura as molestias indicadas—Unico deposito Pharmacia Maravilha de Machado & C.ª Travessa 7 de Setembro 42 e 44 Pará Brazil.

LAVANDARIA FAMILIAR

DE

DOMICILIA BELTRÃO & FILHA

127—QUINTINO BOCAYUVA—127

(entre as avenidas Nazareth e S. Jeronymo)

A proprietaria desta lavandaria previne as Ex.mas Familias e ao Commercio que acha-se habilitada a satisfazer com asseio e rapidez a todos aquelles que se quizerem utilizar de seus trabalhos de lavagem e engommado.

Para esse fim dispõe de pessoal habilitado, garantindo assim a boa execução do trabalho.

Todo o serviço é feito a mão.

Nesta casa não se faz uzo de preparações chimicas que estragam a roupa.

O serviço de lavagem de roupas de senhoras e cavalheiros é feito em separado.

Previne-se que não se acceitam roupas de bordo, hospitaes e pessoas que soffram de molestias contagiosas ou repugnantes.

127—Quintino Bocayuva—127

PARÁ

VINHO CONSTANTINO

Fornecedores de suas magestades os Reis de Portugal.

Bebam todos os precioso Vinhos

da casa

Costantino d'Almeida & C.ª

Porto

Moça que quizer casar-se
Do pé p'ra mão, n'um momento,
Beba *Vinho Constantino*:
Acha logo casamento.

Joven que disilludido
Sentir já perto a morte,
Beba *Vinho Constantino:*
Viverá e terá sorte.

Velho alquebrado, exhausto,
E já a tudo indiff'rente,
Beba *Vinho Constantino:*
Eil-o de novo um *valente*.

Cada caixa contém reclames de valor e fino gosto.

Vende-se em todos os armazens de estivas.

BLENOL

(Blenorrhicida)

Especifico das doenças das mucosas dos orgãos genito-urinarios nos homens e nas senhoras.
Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil e por outras Inspectorias de Hygiene.

O BLENOL

Cura radicalmente todas as inflamações ou corrimentos das mucosas, de qualquer especie e por mais antigos que sejam; assim como calculos e areias dos rins ou da bexiga, e retenção de urina. E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta.

O BLENOL

E' soberano nas doenças das senhoras: **Leucorrheia** (flores brancas), **Metrite chronica** (inflamação do utero), **Vagenite, Urethrite** ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos que sejam, porque com o uzo d'este maravilhoso medicamento desaparecem por completo.

Moças ou Meninas

As moças e meninas que tão frequentemente soffrem de flores brancas, curam-se radical e rapidamente com o **Blenol,** tomado ás colheres.

O BLENOL

E' empregado interna e externamente. Cada frasco, acondicionado em um estojo proprio, é acompanhado de instrucções em portuguez, francez, inglez e italiano.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias de Portugal e do Brazil com depositos em todas as capitaes.

Fabrica e deposito geral para o Brazil-Avenida da Republica 24, Pará. **Henrique E. N. dos Santos.**
Pharmaceutico pela **Universidade de Coimbra.**
Endereço postal: Caixa 198.-Telegramma: **Blenol-Pará**

FUNILARIA "CUNHA"

Unico deposito das afamadas tigellas inteiras previlegiadas com fabrica a rua S. Antonio n. 52

Officina de artefactos de folha onde se prepara com maxima brevidade, qualquer encommenda e escriptorio.

A

TRAVESSA 7 DE SETEMBRO N. 23

Qualquer encommenda será promptamente attendida.

Joaquim José da Costa

CASA INDUSTRIAL

Rua de Santo Antonio n. 34

APPARELHOS, CANDIEIROS E MATERIAES
PARA INSTALLAÇÕES

DE

GAZ ACETYLENO

Sortimento completo de artigos para

Encanamentos de Agua e Gaz.

Lavatorios, Sentinas, Mictorios, etc.

Encarrega-se de installações de acetyleno na capital e no interior do Estado.
Lampadas, lustres e pertences para gaz.
Camizas e bicos incandescentes.

DE

Santos, Malcher &. Comp.

Belém—Pará

OFFICINA

DE

SERRALHEIRO

Rua 13 de Maio n.º 32

DE

Francisco da Silva Felix

Concerta-se cofres e armas de fogo.

Abre-se qualquer cofre de difficil systema; fabrica-se fechaduras duplas.

Especialidade em concertar fogões.

Fabirca grades para jardins e casas, tem completo sortimento em chapas para fogões, lavatorios e tudo o mais concernente á arte de serralheiro etc. etc. Machadinhos proprios para extrair o leite da seringueira sem absolutamente offender a arvore.

Chamamos para isso a attenção dos proprietarios de

SERINGAES

PILULAS CRUZ VERMELHA

Quinino—arsenicaes compostas

Primeiramente conhecidas por

PILULAS DE S. RAYMUNDO

APPROVADAS PELA JUNTA DE SAUDE PUBLICA E ACONSELHADAS POR

DISTINCTOS MEDICOS

Dentre todas as molestias dos climas quentes e pantanosos ou humidos é a FEBRE PALUSTRE ou PALUDISMO que exerce uma ação mais geral e perigosa sobre o organismo. Convem pois combatel-a com medicamentos que não só a debellem como evitem as suas perigosas consequencias taes como a inflamação do figado e do baço e neste caso estão as maravilhosas PILULAS CRUZ VERMELHA em cuja preparação entram as melhores substancias de que dispoem a medicina para combater aquellas enfermidades.

AS PILULAS CRUZ VERMELHA são preparadas pelo pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, Snr. Henrique E. N. Santos e acham-se á venda nas principaés pharmacia e drogarias do Brazil.

Lindacutis ou o Thesouro da Belleza

Approvado pela Inspectoria Geral do Serviço Sanitario

Uma epiderme macia, avelludada, sem manchas, rugas ou signaes é o ideal de todas as moças e um medicamento que consiga produzir todos estes bellissimos resultados é sem duvida um thesouro de estimavel valor. E' por isso que a

LINDACUTIS

tornando a epiderme de uma frescura adoravel e curando-a é considerada por todos como o

THESOURO DA BELLEZA

Preparado com o maximo escrupulo pelo seu auctor pharmaceutico.

HENRIQUE E. N. DOS SANTOS

Acha-se contido em vidro com rolha estillante de metal, e acondicionado em um elegante estojo de cartão; servindo assim para um delicado mimo á vista das suas virtudes de leite antephelico.

Infalivel, Hygienico e Asseado

Officina Mechanica "Boulhosa"

— DE —

CRUZ MELLO & C.ª

Rua da Municipalidade n. 1

TELEPHONE—2017

Encarrega-se de concertos de vapores quer de navegação fluvial quer de alto bordo, para o que dispoem de machinismos proprios, material de primeira ordem e pessoal habilitadissimo.

Escriptorio na mesma officina onde poderá ser tratada qualquer obra.

Rua da Municipalidade n.º 1

CENTRO COMMERCIAL

REDUCTOENSE

Grande armazem de ferramentas Nacionaes e Extrangeiras.

Especialistas em: materiaes para construcções; tintas de todas as qualidades; cabos para navios; tubos e oleos de diversas especies sem contar um grande numero de outros artigos que se vendem a preços reduzidos.

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA.

Telephone—2:043

Uza o codigo telegraphico:—Ribeiro

Rua 28 de Setembro n.—131

FERREIRA GOMES & C.ª

Deposito de madeiras e outros materiaes á

Travessa Benjamim Constant.

Joias Finas e Brilhantes

RELOGIOS

CASA ARTHUR BAUMANN & C.ª

(Antiga Jacques Levy)

Especialidade em **Brilhantes Diamantinos**

Joias miudas para revendedores

Preços sem competencia

A casa garante com factura tudo o que vende.

CASA ARTHUR BAUMANN & C.ª

(Antiga Jacques Levy)

27—TRAVESSA DE S. MATHEUS—27

PARÁ

AGUA ANTI-SEZONATICA

MARAVIHOSA KÓS

E' o mais efficaz medicamento conhecido para a cura radical das **sezões** ou **maleitas** e febres de qualquer caracter, inflamação do figado, baço enxaquecas e etc.

Não tem dieta

DARTOL

Preciosa descoberta para herpes, darthros, Empingens, Frieiras, etc. etc.

Unico deposito

Pharmacia Kós

XAROPE PEITORAL KÓS

Empregado com optimo resultado contra **tosses** constipações, bronchites, catharro agudo ou chronico, asthma, tosse convulsa e todas as molestias das vias pulmonares.

Approvado e auctorisado pela Ex.ma Junta de Hygiene Publica.

Unico deposito de todos estes preparados:

PHARMACIA KÓS

DE

ARTHUR KÓS (Reducto)

RUA 28 DE SETEMBRO N.º 186

Drogaria Nazareth

DE

A. J. A. DE MAGALHÃES

Nesta afamada casa, que acompanha passo a passo as con quistas da theurapeutica e da medicina, encontram-se as melhores drogas e os mais efficazes madicamentos, sobresahindo, por suas virtudes nunca desmentidas o maravilhoso

Unguento Niger

O mais poderoso medicamento contra as molestias da pelle- darthros, empingens, frieiras e todas as mais demartites.

Calçada do Collegio esquina da travessa

MARQUEZ DE POMBAL (d)

LICOR DE FEDEGOSO E CACAO QUINADO

Precioso medicamento de uso facil e empregado com vantagem no tratamento das febres palustres (sezões). Com o uso deste medicamento em pouco tempo se restabelece o organismo.

Excellente contra engurgitamento do figado, contra a cachechia palustre etc. etc.

GOTTAS ANTI-ASTHMATICAS

(FORMULA DO DR. TERTULIANO PACHECO)

Empregadas com exito no tratamznto da asthma.

VINHO DE JURUBEBA

SIMPLES E COMPOSTO

Aconselhado nas obstrucções do figado, baço, anemias, limphatismo, molestias urinarias e do estomago etc. etc. sendo sempre prompto o seu effeito.

DERMOLINA

Medicamento sem rival contra darthros, herpes, empigens, comichões etc. ete.

VINHO TONICO E RECONSTITUINTE

Preferivel a qualquer preparação de quina e sem rival nas convalecenças

AGUA SANTA

Cura milagrosamente a inflamação dos olhos.

Todos estes excellentes medicamentos encontram-se no deposito geral

PHARMACIA DO REDUCTO

DE

S. Mesquita & C.

Rua 28 de Setembro n. 194.

VINHO CONSTANTINO

Os deliciosos vinhos da casa

Constantino d'Almeida & C.ª

São os mais saborosos, agradaveis e puros que vêm a esta praça.

Não encontram rival em parte alguma do mundo e a prova é serem com elles abasticida as adegas de S. S. Magestades os Reis de Portugal.

Encontram-se á venda em todas as mercearias de primeira ordem desta capital.

Cada caixa de vinho contem um brinde do mais apurado e fino gosto.

Para convalescentes e pessoas fracas recommendamos o **vinho do porto Constantino** dotado de virtudes toni-reconstituintes, que muito o encarecem.

Vendem-se em todos os armazens de estivas

RIBAS & COMP.

Grande Casa de commissões

E

CONSIGNAÇÕES

Com filial em Manaós

Vapores da casa:

RIO PAUHINY,

PEREIRA JUNIOR E

MARIA THEREZA

Praça Independencia

AGENCIA

DE

LOTERIAS FEDERAES

Esta acreditada e afamada agencia de loterias que maior numero de premios têm distribuido á sua freguesia, recebe por todos os vapores um grande reparte de bilhetes das loterias federaes (unicos garantidos pelo governo da União) que expoem continuamente a venda sendo raro não presentear a freguesia com sortes explendidas como quasi sempre tem acontecido.

Todos á sorte da

Agencia de Loterias Federaes

DE

Sá MASCARENHAS

Rua da Industria n. 18

Pharmacia e Drogaria Belem

DE

Herculano Carvalho & C.[a]

Rua Cons. João Alfredo n. 101

PARA'

Grande deposito de Drogas, Productos chimicos e Especialidades pharmaceuticas recebidas directamente dos melhores fabricantes da Europa, America e Sul do Brazil.

Variado sortimemto de perfumarias dos perfumistas mais acreditados.

ESPECIALIDADES DA CASA

—**Café quinado Carvalho,** remedio poderoso contra sezões e toda a classe de febres

—**Elixir Depurativo Carvalho,**—Soberano purificador de sangue.

—**Xarope de apihy, Composto Carvalho**—contra todas as affecções pulmonares.

—**Regulador uterino Maravilha,**—Magnifico preparado para regularizar os fluxos mensaes e outras doenças das senhoras:

—**Elixir contra ictericia Carvalho,**—cura certa em poucos dias.

—**Vinho Tonico reconstituinte Carvalho,**—muito util na convaleçença da molestias graves e debilidade geral.

—**Xarope Vermifugo Carvalho,**—remedio certo para expulsar as lombrigas.

A TAPUIA

Grande fabrica de cigarros a vapor e a mão

TABACARIA E BOTEQUIM

PARA'—Travessa S. Matheus n. 36—PARA'

CIGARROS MARCAS DA FABRICA:

Orientaes, Mimosos,
Amor, Tapuia, Hygienicos, Progredior,
Tiro e queda, Republicano etc.

Aroma, paladar delicioso e esmero na confecção são os caracteristicos dos cigarros d'esta fabrica, recommendando-se especialmente o seu processo de confecção que permitte canservarem-se inalteraveis por tempo indetermidado.

A pedido, manda-se amostras para experimentar a bondade dos cigarros, antes de effectuar qualquer compra dos mesmos.

Cigarros d'encommenda para casas de negocios e para particulares, de todos os feitios e qualidades, executam-se no mesmo dia. mediante previo ajuste de preço na occasião da encommenda. As encommendas, por grosso, são executadas com a maxima rapidez, dispondo a fabrica de pessoal e machinismos apropriados para tal fim.

Todos os preços desta casa são liquidos, por serem os mesmos, os mais resumidos possiveis.

O PROPRIETARIO

V. FERRARI

J. ADONIAS & C.

Commissões e consignações

Rua nova de Sant'Anna N. 31 B.

TELEGRAMMA "ADOINAS" CAIXA--POSTAL N. 327.

Deposito permanente de sola, chapeos de carnahuba, cangalhas, goiabada queijos do Ceará e mais qualquer genero de producção do Ceará a preços sem competencia.

CASA MATRIZ

Em Camocim-Ceará com importação e exportação.

Drogaria Internacional

DE

Pereira, Baptista & C.ª

Laboratorio do Licor e Pilulas de Caferana e assahy

Os anti-febris que não falham na cura das sezões, febres de qualquer caracter e inflammação do figado e baço

XAROPE DE APIHY E PARICÁ

Contra todas as tosses

Elixir de CARNAÚBA IODORADO

Contra todas as molestias de origem syphilitica

ELIXIR DE CAMAPÚ

Contra ictiricia, cura radicalmente as ictiricias preta e amarella

TELEPHONO N. 386—CAIXA POSTAL N. 171

46—Travessa de S. Matheus—46

Grande deposito de drogas

Nacionaes e Extrangeiras

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Pharmacia Pontes

(Pharmacie Française---**English Dispensary**)

PONTES, FILHOS

PROPRIETARIOS

Estabelecimento de primeira classe, offerece todas as garantias para o bom desempenho de quaesquer ordens que lhe forem confiadas.

Serviço de dispensario perfeito e completo á PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Especialidades pharmaceuticas

Drogas e productos chimicos para as industrias, dos melhores fabricantes

Novos remedios á preços os mais reduzidos da praça.

PERFUMARIAS

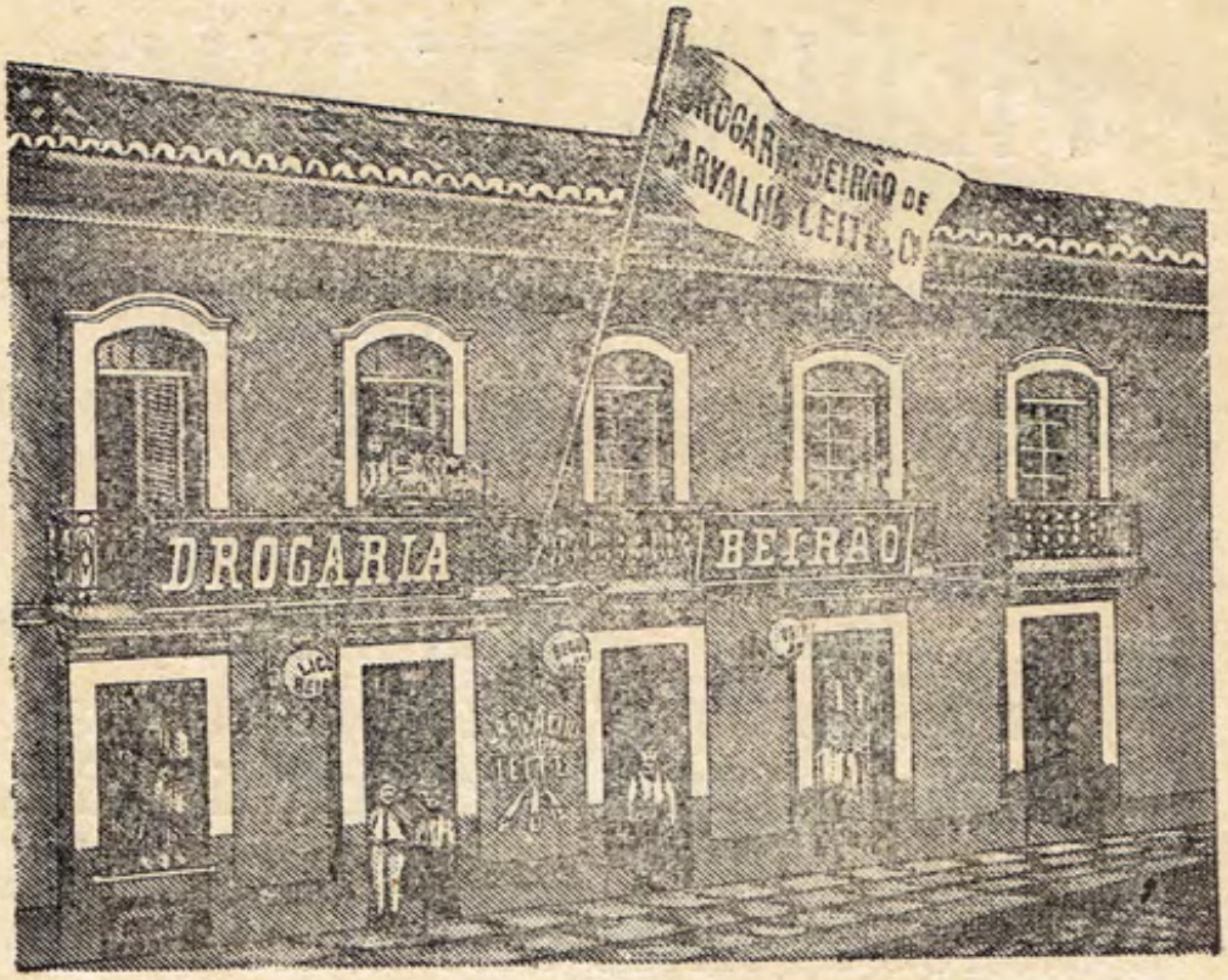
Sortimento escolhido. As ultimas creações de Paris, á preços positivamente, sem competencia.

38-Travessa Dr. Fructuoso Guimarães-38

(esquina da Rua 13 de Maio)

PARÁ—BELÉM

Deposito e Fabaica do **Febricura** o unico e verdadeiro especifico das **Sezões.**



DROGARIA BEIRÃO

de

Carvalho Leite & Companhia

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—BEIRÃO
Codigo telegraphico—Ribeiro

CAIXA POSTAL—64

Esta afamada e conhecida **Drogaria** de reputação firmada não só neste Estado como nos demais da Republica e nas capitaes extrangeiras, continua a importar directamente os artigos de seu commercio e a vendel-os por preços muito rasoavies

Convidamos o povo a verificar pessoalmente as grandes vantagens da

DROGARIA BEIRÃO

103—Rua Cons. João Alfredo—103

PILULAS DE PIÃO

O PURIFICADOR DO SANGUE POR EXCELLENCIA

Curam infallivel e radicalmente todas as manifestações syphiliticas, por mais inveteradas que sejam, sem auxilio do mercurio, iodureto de potassio e outros agentes que tanto damno causam a economia organica.

As verdadeiras, as que eliminam do sangue o terrivel virus syphilitico, apenas são encontradas na

DROGARIA NAZARETH

DE

A. J. de Magalhães

Calçada do Collegio esquuina da trav. Marquez dr Pombal

HOTEL DO COMMERCIO

Inteiramente renovado

MAISON FONDÉE EN 1870

11 b rua da Industria e Boulev. da Rep. n. 56

PIERRE BARRÈRE

Proprietaire

RESTAURANTE DE 1.ª ORDEM

no centro commercial, recommendado especialmente

AOS SNR.ˢ CAIXEIROS VIAJANTES

Vista mágnifica sobre o Rio Guajará

QUARTOS FRESCOS E BEM AREJADOS

Luz electrica

TÊLËPHONE

Banhos

ESPLENDIDA SALA

para reuniões e

BANQUETES

Preços

MODICOS

Falla-se

Portuguez

SE HABLA ESPAÑOL

Si parla italiano

ENGLISH SPOKEN

Man Spritck Deutsch

CAIXA DO CORREIO

N. 5276

Adresse télégraphico

HOTEL COMMERCIO

Encontra-se:

O INDICDOR PARAENSE

Bottm Jornacs nacionacs e

Extrangeiros etc.

VENDEM-SE A RETALHO

os afamados vinhos

da adega deste estabelecimento.

VINHOS BRANCOS DE NANTES

Bourgogne Bordeaux

CHAMPAGNE ETC.

Acceitam-se encommendas de gelados, dôces etc.

MARAVILHA

PARAENSE

Precioso e incomparavel hydrolato, grande e poderoso agente da asepsia, de applicação efficaz e infallivel em todos os casos em que exige-se um tratamento prompto e immediato de muitas molestias.

As feridas laceradas, golpes, dentadas de animaes, esmagamentos, escoriações, fracturas, luxações, torceduras, ulceras recentes e chronicas, tumores, furunculos, abessos, erisipellas, queimaduras, dores de dentes enxaquecas vertigens são de prompto curadas pela **Maravilha Paraense,** preparada na **Drogaria Nazareth** de **A. J. A. de Magalhães,** Calçada do Collegio esquina com a Travessa Marquez de Pombal.

Toda bôa mãe de familia deve ter em casa um vidro da **Maravilha Paraense.**

POMADA MARAVILHA

E' incontestavelmente um preparado que não encontra rival nem no estrangeiro; não ha ulcera, ferida de qualquer especie que seja que resista a asepsia da **Pomada Maravilha.** Para demonstrar a sahida d'este preparado, avisamos a todos que o pedirem que não aviamos pedidos superior, de 5 mil caixas; pois carecemos manter a enorme extracção da propria capital.

Só se encontra na

Drogaria Nazareth

EM

Belém-Pará

PONTO CENTRAL

BOTEQUIM E TABACARIA

Fabrica dos especiaes cigarros:

"Provincia do Pará"

e

'Folha do Norte"

(Marca registrada)

Casa especialista em fumos desfiados. Charutos dos melhores fabricantes

CAFE',

Leite, Licores,

cervejas, aguas mineraes e um grande sortimento de artigos para fumantes

Rua 13 de Maio canto da travessa de S. Matheus.

Augusto Vieira de Faria

PARA'

Balsamo das Dores

O balsamo das dores é um poderoso calmante, os seus effeitos são maravilhosos nas dores nervosas do estomago e dos intestinos, nos vomitos espasmodicos, convulsões, tonturas, vertigens, excitações nervosas, flatos, palpitações do coração, no endurecimento do figado e baço; fortalece o estomago, e é um bom digestivo.

De effeito maravilhoso nas diarrhéas provenientes das más digestões, agudas ou chronicas, na cholerina, azias do estomago, enxaquecas e todas as molestias provenientes de uma digestão laboriosa.

Uma colher de sopa em meio copo d'agua 3 a 4 vezes por dia e para crianças metade da doze.

PREPARADO POR

A. J. A. DE MAGALHÃES

DROGARIA NAZARETH

PARÁ

MISCELLANEA LITTERARIA

ANTONIO BAENA

Sete annos já decorrem, e, no emtanto, ainda temos intensa, vivaz, penetrante, a recordação do luctuoso facto, como se fôra hoje!

Eram 10 1/2 horas da noite de 18 de Julho de 1898 quando o nosso amigo João Paulo de Macedo communicou-nos, pelo telephone, que o senador Baena, com quem horas antes estiveramos em palestra, havia expirado!

Não obstante termos continuadas provas da fra-

gilidade humana o nosso espirito vacillou entre os dois abysmos—a morte e a vida—e a nossa consciencia, debatendo-se n'um oceano de duvidas, recusou-se a acceitar a veracidade da noticia: sahimos pressuroso e dirigimo-nos á residencia do venerando cidadão.

Quadro compungente! Tremenda realidade!

Antonio Baena tinha com effeito succumbido subitamente a uma syncope cardiaca:—sobre o seu cadaver, livido, inerte,—com a serenidade do justo estampada no rosto,—sua familia achava-se debruçada, soltando gritos cruciantes,—alma coberta de magoas, coração diluido em lagrimas!

No dia seguinte, logo ás primeiras horas, a noticia espalhou-se profusamente e a consternação manifestou-se em todas as classes sociaes que logo começaram a movimentar-se, no sentido de prestar homenagens á memoria de um homem que pelos seus proprios esforços e merecimentos conseguio occupar eminente posição na politica do Estado, captando egualmente estima real e subida consideração entre os seus conterraneos.

O senado, a camara dos deputados, o partido republicano, as lojas maçonicas, a *Artistica paraense* e diversas outras associações lavraram votos de pezar pelo infausto passamento alludido e nomearam commissões para acompanhar o prestito funebre.

Nos edificios publicos e nos consulados estrangeiros hastearam-se os respectivos pavilhões á meia verga; quasi todos os estabelecimentos commerciaes cerraram as suas portas.

Os funeraes que se realisaram a expensas do Estado,—para o que telegraphicamente impetrou ordens o Dr. Augusto Olympio, Secretario do Governo, ao Dr. Paes de Carvalho,—que então se achava em Salinas, estiveram extraordinariamente concorridos, calculando-se em 3:000 o numero de pessoas que constituiram aquella romaria da saudade.

Deus é o mestre dos reis.

Poucas vezes uma população, representada nas suas differentes classes e hierarchias, se identifica assim tão estreitamente nos mesmos sentimentos de justiça posthuma, na pratica de um significativo tributo de veneração.

Antonio Baena tinha jùs a essas demonstrações, não tanto pela posição social a que conseguio elevar-se, mas principalmente, como disse um escriptor illustre, por esse «caracter chão, despido de preconceitos, escoimados de privilegios que só sabem ter o condão de afastar para longe da alma popular as nullidades pretenciosas e demeritas por isso mesmo»

Como cidadão o senador Baena não teve quem o excedesse na pratica das virtudes civicas; como homem publico soube fazer do cumprimento do dever um dogma; como chefe de familia bem podia elle limitar-se a dizer a seus filhos, na hora extrema, com a consciencia de um publicano:—Não vos dou conselhos; aponto-vos os meus exemplos: segui-os!

Embora a largos traços procuraremos exhibir as memorias mais accentuadas da vida d'esse incansavel levita do labor.

Os seus actos de probidade, a energia do seu caracter, o acendrado culto que consagrava á amizade, o seu devotamento ás regalias populares, reclamam tambem da nossa parte este tributo de justiça, de acatamento e de cordial dedicação.

Antonio N. Monteiro Baena veiu á luz da vida, na capital da antiga provincia, hoje Estado do Pará, a 10 de Março de 1833, em um predio á rua Dr. Malcher, esquina da travessa Demetrio Ribeiro. Foram seus progenitores o Tenente-Coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena e D. Maria Bruna de Siqueira e Queiroz Baena.

Dotado de natural lucidez de comprehensão, fez em poucos annos os seus estudos primarios e de preparatorios n'esta capital, merecendo sempre dos seus preceptores palavras de louvor e incitamento.

Um rei injusto é um rio sem agua.

Concluidos esses estudos e, não podendo conter os transportes civicos que sempre lhe dominaram a alma, matriculou-se na Escola Militar, de onde foi mais tarde trnsferido para o Estado-maior de 2.ª classe, dando baixa depois no posto de 2.° tenente.

Retirando-se do exercito foi distinguido com o commando do corpo de policia d'esta capital, no qual reformou-se, deixando o mesmo sob o influxo de uma austera disciplina e de uma proveitosa organisação.

Em 10 de Setembro de 1862, paranymphado pelo amor e pela amizade,—dois guias proficuos para a felicidade domestica,—Antonio Baena desposou, perante as aras sacrosantas, a eleita da sua alma— D. Joanna Siqueira Rodrigues Baena.

Desse consorcio teve 10 filhos, da educação dos quaes curou com solicitude.

No tempo da guerra do Paraguay foi designado para servir como major do 1.° corpo de voluntarios que para ali seguio, voltando, porém, do Rio, commissionado pelo Imperador, para vir organisar o 2.°

Aquilatando devidamente os seus relevantes serviços militares o governo monarchico condecorou-o com o habito da Rosa.

Liberal, na genuina acepção politica do vocabulo, Antonio Baena pugnava ardorosamente pela realisação de todos os grandes ideaes do programma do seu partido. Foi assim que o vimos activo e incansavel a promover meios, nas lojas maçonicas, para extirpar da Patria brasileira o cancro social que era o maior obice á crusada levantada contra o analphabetismo—o elemento servil.

Foi assim que o vimos, de collaboração com o Senador Antonio Lemos, confeccionar um luminoso parecer, pedindo a secularisação da Santa Casa de Misericordia, demonstrando que a Caridade,—fim basico d'aquella instituição,—não é previlegio de Religião alguma. Foi assim que o vimos, de colla-

Antes construir uma igreja que destruir uma cidade.

boração ainda com o mesmo Senador Lemos, Drs. Assis, Souza Filho, Fiok Romano e outros intellectuaes distinctos, collocado á frente da redacção do *Pelicano*, não para hostilisar a sublime Religião do Divino supliciado, mas para desmascarar os que, servindo-se da mesma, pretendiam abusar da credulidade publica.

O sentimento da pura democracia dominava o coração de Antonio Baena. No convivio constante com o povo estudava-lhe as necessidades e não poupava esforços para attenuar-lhe as agruras da existencia. O proletariado galardoou essa dedicação elegendo-o por muitos annos Presidente da Artistica Paraense e o eleitorado da parochia de Sant'Anna o considerava o mais prestimoso e querido chefe. N'este caracter politico, quando proclamada a Republica, foi elle um dos primeiros a prestar á nova forma de governo todo o prestigio do seu patriotismo e da sua atcividade. Eleito Senador pelo seu Estado, logo na primeira legislatura, teve a ventura de discutir e firmar a Magna carta de 24 de Fevereiro.

Entre outros melhoramentos que a golpes de intelligencia e esforços conseguio para o nosso estremecido Pará ahi está a Escola de pilotos e machinistas, na qual um dos seus filhos, hoje commandante da nossa marinha mercante, foi dos primeiros a matricular-se.

Como applauso á sua lealdade e dedicação politica o partido Republicano apresentou o seu nome ao cargo de Vice-governador e o eleitorado sagrou-o unanimemente para o logar de segundo representante do poder executivo ao lado de Paes de Carvalho.

Foi collocado n'esta posição que a morte o arrebatou á Patria, á sociedade e á familia.

Antonio Baena prestou culto a Religião catholica com o mesmo devotamento com que consagrou-se á Maçonaria. Era natural que assim o fizesse

quem, tendo o espirito esclarecido e o alto criterio das suas convicções, bem sabia que não ha antagonismo entre instituições que professam os mesmo principios, entre principios que emanam da mesma essencia: O Evangelho do Christo.

A sua dedicação sem limites a essa instituição valeu-lhe a maior somma de sympathia, confiança e profunda estima e conquistou-lhe as mais altas mercês honorificas.

Antonio Baena era, para os maçōes de Belém, o mentor abalisado, o amigo estremecido, o oraculo sempre escutado com acatamento.

A loja *Aurora*, da qual foi um dos fundadores, elevou-o ás maiores dignidades; a *Harmonia* cujo malhete empunhou por muitas vezes, conferiu-lhe o titulo de veneravel honorario; a *Harmonia e Fraternidade* que tambem partilhou do proveitoso influxo da sua orientação, cercou-o sempre de estima e de attenciosas finezas. Foi, porém, na *Firmesa e Humanidade* que Antonio Baena constituio o cenaculo da sua maior actividade, o centro das suas affectivas dedicações. E esta loja, grata aos labores e ao seu ensinamento, o estremecia tanto quanto elle bem sabia avaliar. Entre outras demonstrações de devotamento e justiça mandou, ainda em vida, collocar o retrato a oleo do benemerito maçon no seu salão de honra e solicitou do Grande Oriente do Brasil a elevação de tão esforçado e solicito obreiro ao alto posto de Grão mestre adjunto da Maçonaria brasileira, graça que foi conferida com encomios e recebida com applausos unanimes em Janeiro do mesmo anno em que extinguio-se aquelle lucido espirito.

Receioso de excedermos o espaço que nos foi limitado para inserção d'estes singelos apontamentos, que por isso mesmo não têm a amplitude desejada, ligeiramente passamos a mencionar outros cargos que o Senador Baena occupou na sua peregrinação terrena: Foi ajudante de ordeus de alguns

presidentes da então provincia, Ministro da Ordem Terceira de S. Francisco; Agente auxiliar do director do archivo publico do Imperio, Delegado de policia encarregado do tombamento d'esta capital; Administrador do Theatro da Paz e Vice-provedor da Santa Casa da Misericordia.

Propenso ás lides mentaes, escreveu alguns trabalhos que infelizmente se extraviaram, sendo digno de menção um bem pensado conto *Adelaide* e uma interessante novella *A gravatinha azul.*

Como trabalho de estudo, paciencia e cuidado, mencionam-se o *Bosquejo chronologico da Veneravel Ordem 3.ª de São Francisco* e um *Indice alphabetico do Codigo de Posturas municipaes da Provincia do Pará.*

No jornalismo estreou com a publicação do jornal litterario e noticioso—*A Voz Paraense* que elle proprio compônha e redigia, auxiliado por seu irmão Luiz. Redigio em seguida o *Beija-Flôr e a Grinalda*; collaborou com assiduidade n'*O Pelicano*, d'esta Capital, *Diario do Commercio e Marmota Fluminense*, do Rio de Janeiro.

Redigio e collaborou em outros cujos titulos não podemos agora precisar.

São estes, em synthese, os titulos com que exhibiu-se á consideração dos seus comtemporaneos e dos posteros o homem que succumbio amado por sua familia, honrado por sua Patria, respeitado por seus concidadãos, indo receber da Providencia as graças que soe repartir áquelles que viveram nobremente, como os varões de que falam as Escripturas.

O epitaphio mais significativo que se pode consagrar á memoria do presado extincto resume-se n'estas palavras:—

Foi um verdadeiro homem de bem!

Belem, 4 de Junho de 1905

R. Bertoldo Nunes

Deus não exige impossiveis.

LOGOGRIPHO

Ao sr. Gil Braz de Santilhana

Auctor do—SIZANDRO—*1.º logogripho do* « ALMANACH PARAENSE » *de 1905.*

Neste não mette a colher
nem machacaz, nem mulher.
E' um piolho de cobra,
meus amigos! Lá váe obra:

Pensava como o poeta
dessa «Noite na taverna» . . .
Era tal qual *lord Byron*
na descrença enorme eterna!
Torturava-o o scepticismo
terrivel, de quem descrê . . .
de tudo elle duvidava
bem como o celebre Hamlet—1, 2, 4, 3, 8, 10.

Afinal, morreu, coitado,
de uma grande indigestão,
tanto comer ostras frescas—7, 5, 6, 1, 10, 11.
misturadas com feijão!
O feijão estava quente
como o fogo, e o desgraçado—1, 2, 4, 9, 7, 10.
bebeu depois agua em cima. . .
morreu logo estupurado!

E fazia versos o traste,
uns gregos, outros latinos,
com tal pericia e tal arte
que erão tidos por—divinos!

Lobo-gato (Do Club Tigre & C.ª)

HUMORISMO—O juiz—Ha dez annos que estou aqui, e já o tenho condemnado outras tantas vezes por varios delictos!

O réo—Eu não tenho culpa sr. juiz, que V. Ex. não tenha subido na sua carreira.

A gratidão é a pedra de toque dos homens verdadeiramente honrados.

Le Page

A lei tanto é para os pequenos como para os grandes.

SANGUE FRIO

(EPISODIO DA GUERRA DO PARAGUAY)

No *Potreiro Pires* (Tuyuty), um soldado recruta reunio tres granadas de calibre 68, das muitas que do bombardeamento quotidiano ficaram espalhadas pelo campo, e não haviam detonado, e fez com ellas *trempe*. Juntou lenha, accendeu fogo, collocou sobre ellas a panella de sua ligeira cosinha, sentando-se ao lado.

As granadas continham ainda no bojo larga provisão de palavra humedecida pela chuva.

Soprava o nosso homem o fogo; de repente, é elle lançado longe do logar, e uma horrivel detonação se faz ouvir no acampamento, que estava perto d'alli.

—Morreria o imprudente?—foi a pergunta que de todos os lados partiu.

Qual não foi, porém, o nosso assombro, quando o vimos erguer-se, ainda chamuscado pela explosão, e perguntar aos que chegavam para soccorrel-o:

—Viram si se derramou o meu feijão?

Rio de Janeiro.

Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel

ENIGMA

Lettras só tenho quatro
Não sei se bem iguaes,
As consoantes ao centro,
Nos extremos as vogaes.

Se me leres do principio
No corpo humano vereis,
Se ao contrario me leres
Tambem lá me encontrareis.

Na gallinha, no urubú,
No cachoro, no macaco,
Me encontrarás; mas, te digo,
Sem fazer parte de naco

Roerá, quem tiver bom dente,
Este gajo, que é bem duro;
Umas vezes é massiço
Outras vezes tem um furo.

Velho Paraoara

Nem muito te apresses nem muito te atrazes

PRIMAVERIL

(A' que me espera)

(*Inedito*)

Manhã primaveril. Na fimbria purpurina
Do céo de opala sóbe, augusto e transcendente,
Um globo fulvo, grande, almo, incandescente,
A transbordar de luz féerica e divina!

No espaço indefinido a passarada trina
Em revoada, além. Ha um rumor ardente
De passaros, que esconde a matta viridente. . . .
E pombos mansos, vôam, em chilros, na campina.

Mas nada, meu amor, tem a grata poesia
Do teu olhar bemdito—o teu olhar querido—
—Um misto de arreból e funda nostalgia! . . .

Tu és a primavéra em flôr da minha vida,
Em ti reside todo o rithmo dorido
Da musica do amor, ó santa extremecida!

Belém 1894 *Licinio Silva*

ENIGMA

```
2222
2  2
2  2    E I V
2  2
2222
```

Leão de M. (Porto de Móz)

Todos ensinam, até os inimigos.

MONOLOGO NOCTURNO

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Ah! é preciso amar!... que amargura tremenda
Essa de viver só, sem alguem que me entenda
E que me escute este magoado coração.
Como me aterra esta execravel solidão,
Este leito deserto, esta casa vasia,
Este ar soturno e esta glacial melancolia
Das cousas todas que se encontram junto a mim.
Como é que isto foi? como eu fiquei assim,
Tão amargo, tão triste e tão desilludido
De tudo, e vagamente afastado e esquecido
Do mundo, sem amor, sem amor, sem amor!?...
Onde deixei meu bandolim de trovador
E essas lindas canções que eu trauteava outr'ora,
De joelhos aos pés da primeira Eleonora,
Para logo a esquecer e nos meus madrigaes
Soluçar, como Poë: —Nunca mais, nunca mais?

* * *

Não mais, *Flores do mal*, sois o meu evangelho:
Tudo acabou, tudo passou, sinto-me velho.
Oh! Tristan Corbiére, sou um rude vate abstemio
Para a augusta embriaguez do teu estro bohemio.
Adormecidas emoções da *Salambô*,
Adeus! adeus, Verlaine, adeus Arthur, Rimbaud,
Geographo amador e poeta divino,
Chefe de caravana e formoso beduino,
Fugindo num camello ao destino feroz
De manto solto, de espingarda e de albornoz,
Como um Dom Sebastião n'Africa expatriado,
Ao depois de já ter sido nauta e soldado,
Affrontando canhões, desafiando o mar
E finalmente só nas solidões de Harrar,
—Adeus! não mais irei me passeiar comtigo,
Batido do simoun, de perigo em perigo,

Mais vale ser desejado que importuno.

Por essas solidões barbaramente hostis.
Ja não percebo bem as *nuances* subtis
Das *Chercheuses de poux*, do *Perdão de Sant'Anna*;
Não te posso seguir na tua caravana,
Que os teus camellos são formidaveis corceis.
Só os podem montar augustos menestreis,
Paladinos do amor, apostolos da arte
Como tu és, Rimbaud, fico sosinho, parte.

* * *

Deixa-me só entre estes livros arrumados,
Inuteis como eu, como eu desolados,
Porque ninguem os lê, porque ninguem os quer.
Ah! quem nos dera a nós uma linda mulher,
Que agora aqui toda irascivel de ciume
Me atirasse chorando um pesado volume
De Adolpho Coelho, de Roquette ou de Cantú,
E doida de paixão vociferasse:—tu
E's um infame, um cruel, um torpe, um deshonesto.—
Para eu então lhe renovar o meu protesto
De infinita paixão, de enternecido amor,
Embora réo confesso e perdoado trahidor.
Como eu lhe escutaria entre beijos a queixa,
Ajustando-lhe á nuca a revolta madeixa,
Ouvindo-a condemnar meus juramentos vãos,
Tendo presas na minha essas nervosas mãos,
Vingativas e crueis que me houvessem magoado.
No entanto, eis-me aqui só, sem alguem ao meu lado.
Isto me mata, isto é demais, isto é cruel.
Andar bebendo este meu calice de fel,
Como um Jesus sem coração, que se condemna
Ao supplicio banal de evitar Magdalena
Por philosophica parvoice e nada mais.

* * *

Não, renascei em mim, sentimentos joviaes.
Quero ser o rapaz loureiro de outras eras.

Eu tenho apenas vinte e sete primaveras,
Sem contar um inverno, a perpetua estação,
Que me amortalha este bohemio coração.
Mas, que me importa a mim este musculo morto,
Se vão florir as madresilvas do meu horto,
A um gesto simples do meu intimo querer?!...
Vontade, despertae no amago do meu ser,
Qual, de um seixo que o aço impenetravel risca,
Salta o fogo fugaz da rutila faisca.
Ora pois, eu ficar esquecido de mim?!
Vamos, desperta, meu querido bandolim
De trovador; vamos ao luar que nos espera;
Vamos, que ha pelo ceu toda uma primavera
De astros louros em flor, gottejantes de luz!...
Oh! velho bandolim, pesas como uma cruz.
Que longinqua saudade em minh'alma transborda!...
Ai, lá se me partiu a derradeira corda!...
Mas, aonde ia eu assim, a que jornada vã?...
Oh! que doido que eu sou! Ja lampeja a manhã
Erguendo um fusco véo de claridade incerta
Por sobre a quietação da cidade deserta;
E eu glosando, a velar, estas rimas a esmo,
Sobre themas de amor!... afinal só eu mesmo,
Como um doido que sou, faço loucuras taes!...
E' a ultima do amor... nunca mais, nunca mais.

Carlos D. Fernandes

CHARADAS NOVISSIMAS

—O tecido da Russia só se vende em Portugal.—1, 2
—Antes de pagares o tributo calcula com exactidão.—1, 2
—Por outro modo esta cathedral é rio.—1, 1
—A haste não vê o fructo—1, 2
—Nesta cidade, pára ante a assembléa.—2, 1

Altiva Campineira (Bahia)

A morte do pobre é a hora do repouso.

ENIGMA—CHARADA

Perguntaram certo dia,
a um tal José Clemente,
homem que tinha a mania
de ensinar a toda gente:

Diga-me, tome sentido,
qual a cousa original
que se encontra n'um vestido
e se faz de pedra e cal?

E' mui grande e mui pesada
e nunca sae do logar;
e sem pesar quasi nada
sobre nós anda a vagar—2

Qual egreja, *culto* tem,—3
de um certo corpo prender,
mas este em ficando preso
não mais deixa a prisão, ver.

—Ora essa, diz o Zé,
eu decifro promptamente
—é a cadeia S. José
ou resa de muita gente.

—Foi geral a gargalhada
da multidão que assistia
Pois, que o todo da charada
E' um culto á Santa Maria.

J. B. Cohem

QUADRAS POPULARES

Quando em mim suavemente
Demoras o teu olhar
Sinto a alegria de um crente
Resandc ao pé de um altar.

Olhos pretos matadores,
Cara cheia de alegria,
Um beijo da tua bocca
Me sustenta todo o dia.

Bons julgadores

Em uma grande administração official, um chefe de repartição alonga os olhos pela janella fóra.

—E' de pasmar!—murmura elle—ha duas horas que me entretenho em observar aquelle pedreiro em cima do seu andaime defronte da miaha janella! Ainda não tocou uma só vez com a trolha na parede que lhe deram a rebocar; gostava de vêr a cara daquelle preguiçoso ao ir receber sua feria no fim da semana. Grande madraço!

O pedreiro, do seu lado, comtemplando o gabinete do chefe de repartição:

—E' de uma pessoa se benzer!—resmunga elle. Ha duas horas que estou a olhar para aquelle calaceiro, com a sua manga de alpaca e ainda não fui capaz de o vêr molhar e penna no tinteiro! Sempre queria vêr o desplante com que aquelle bandarra se apresenta no fim do mez a receber o seu ordenado. Forte mandrião!

Sabio que ri passa por tolo.

HYMNARIO DAS TORTURAS

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Ao Raymundo Moraes

O' Dor! prende-me aos braços. Quero ter-te ao lado,
Como um mortal que busca a luz do paraiso,
No labio aberto o forte e rubro tom do riso
Que traz o amor em rosas sempre engrinaldado.

Ando no mundo—vês?—como um abençoado,
Cheio de affectos bons quando antes eu preciso
Pisar por muito tempo esta estrada que piso
E que foi para mim como um pomo vedado.

Careço ainda soffrer, necessito chorar,
Que esta vida feliz, só de prazeres cheia,
Dura o mesmo que duram espumas no mar.

Abre-me os braços Dôr!; os meus sonhos afeia
P'ra depois, com mais sêde, á ventura eu voltar
Amando com vigor o goso que me enleia.

1905 *Aldo Duarte*

Contra as insomnias

Para os que padecem de insomnias diz uma revista medica que o melhor remedio consiste em uma almofada de palhas seccas de lupulo.

E' extraordinaria a origem das virtudes calmantes e dormitivas desta almofada, que na Europa, principalmente na Hespanha, tem sido usada por senhoras hystericas e nervosas.

A força de viver de esperanças se morre desesperado.

ENIGMA

Por toda parte se vê
A minha parte primeira.
Passando quasi tangente
Vão: segunda e terceira

Somente os soberanos
Têm minha prima e terceira,
Pois que o povo quando as tem
E' por méra brincadeira.

O todo de tres syllabas,
Como ja deveis saber,
Se compõe das substancias
Que passamos a dizer:

De ferro, bem trabalhado
Ou mesmo grosseiramente,
De agua que corre mansa
Ou ligeira e bravamente,

De ar, parece incrivel,
Mas, não deveis duvidar,
Pois até de bellas idéas
Podemos o todo formar.

Agora que ja vos disse
O quanto devia dizer,
Bôa sorte meus senhores
E' matar p'ra não morrer.

Arthunio (Belém)

Os pamphletos devem o seu nome a Pamphela, senhora grega, que deixou um grande numero de manuscriptos contendo notas, receitas, anecdotas e memoranduns.

O Brazil perdeu na campanha do Paraguay 11 officiaes generaes, a saber: Antonio de Sampaio, Antonio de Souza Netto, A. M. de Mello, Sanches Brandão, Fonseca Galvão, H. M. Antunes Gurjão, João Manuel Menna Barreto, José Joaquim de Andrade Neves, Jacintho Machado de Bittencourt, Lobo de Almeida U. Botelho e Mello (marechal) e Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, visconde de Itaparica (marechal de campo).

HUMORISMO—O' Luiza! diga-me cá; o que tem que fazer esse bombeiro aqui na cosinha?!...

—Então, a senhora, nos primeiros dias, não fazia senão recommendar-me que tivesse cautella com o fogo, e agora admira-se dos cuidados que eu tenho?!...

A lei é dura, mas é lei.

UM POETA

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Nasci no mez de dezembro, quando os sinos das cathedraes bimbalhavam festivamente. Nascêra tambem por esse tempo, entre jumentos e feno, e todo aureolado de fulgores celestes, o Jesus que mais tarde os homens barbaros da Palestina pregaram na cruz.

De sorte que, brotando á vida nesse mez risonho e jocundo, quando as rosas desabotoam com mais viço e quando os ares são mais lavados e os sóes menos queimosos, partilhei espontaneamente com o menino Jesus, infante como eu, essas gloriosas hosannas que rodeavam o meu berço de recem-nascido, como um bando de anjos miraculosos e diaphanos.

Magnifico signio foi esse para mim. A' sombra d'esse mez irizado, tão cheio da branda luz dos céos e das brandas ondas o mar, floresci carinhosamente atravessando uma infancia pacifica e grácil, —e suppuz-me então um predestinado na terra.

Mas, certa vez, dormindo á sombra farta de arvores immensas, enquanto meu escasso rebanho de ovelhas pascia á distancia, um d'esses deuses imponderaveis, de invisiveis azas inquietas, veio até onde eu me abrigára—e deixou-me na mão um pifano soturno. Accordei e um vasto terror me assaltou a alma tranzida:

—Um pifano ? !

Um pifano, sim. Aquelle enviado do Olympo, ao certo, não fôra Appollo com a sua lyra sonóra; não fôra Pan com a sua flauta silvante; não fôra Giesta com a sua avena divina... Pois quem então, descendo apressado e em silencio do immenso reino de Jupiter, alli deixára aquelle pifano torpe, num

Quem faz o bem será recompensado

horrendo sarcasmo á minha exigua veia lyrica, que apenas me fazia tirar á jovialidade infantil os trôpegos arrancos de meu noviciado poetico?

Desde então, meu estro escasso produziu ininterruptamente, todo dia, numa febre intensa de inspiração sobrenatural, todas as especies de verso humano. Cantei desabridamente o amor. Minha estrophe teve a vibração pathetica dos grandes lances emocinaes. Criei azas de aguia, voei impunemente aos céos remotos,—e convenci-me sempre de que o meu instrumento sonóro era antes a lyra maravilhosa dos poetas hellenos, do que um simples pifano fanhoso, indigno do meu talento phenomenal...

Um dia, entretanto, uma subita tristeza tolheu-me e amargou-me o enthusiasmo. Por que os homens me não contemplam assombrados? Por que me foge a gloria e raream os triumphos que eu esperava, cantando os meus poemas, dedilhando a minha lyra múrmura, cujos sons miraculosos eu viera espalhando na terra espantada?

Desgraçada estulticie a minha!

Para que me arroguei titulos vãos de bardo augusto? Para que pensei ter ás mãos uma lyra ou uma harpa?

O destino tem d'essas ironias formidaveis.

E elle, por intermedio do deus mendaz, para sempre unira a minha existencia áquelle soturno, áquelle tremendo pifano. . . .

Quantos trovadores não serão victimas de taes ultrages, como eu? . . . . .

Zepherino Marcondes

CHARADAS NOVISSIMAS

No mar, no lar e no espaço 2, 2,
Alimenta, sustenta e fére 1, 1,
Na musica, no espaço e no mar 1, 2,
E' branca a medida do corcunda 1, 3.

Seixas Borba

Mas vale calar que fallar

UM PLEBEU E UM NOBRE

Um nobre, cheio de soberba e balôfa vaidade, que deshonrava o seu nascimento com vicios degradantes, queria humilhar um homem do povo, ou de humilde nascimento, mas de muito merecimento por suas boas qualidades e virtudes. Lançava-lhe, pois, em rosto, que seus antepassados eram uma pobre gente.

Mas o plebeu, rindo-se, disia-lhe:

«Se a minha origem me deshonra, tu deshonras a tua». Palavras admiraveis, materia digna de meditação!...

Possa ella recordar-nos de que nada ha egual ao merito pessoal. E' só o que Deus avalia, julga e glorifica ou condemna. Tudo o mais é accidental e postiço, e portanto egual a... zero.

CHARADA ANTIGA

Olhei para a cidade—1
Com bastante attenção
Uma lettra vi escripta—1
Parecendo um coração

Além, além ella está—1
Ainda a podeis ver
Naquelle *becco tortuoso*
Onde fostes escrever.

Benedicta da S. Rodrigues (Recife).

HUMORISMOS—Sim; mas seu tio banqueiro não se apoquenta nunca por falta de dinheiro.

—Oh! lá isso não, mas apoquenta-se com a possibilidade de ter de se apoquentar alguma vez por esse motivo.

Mamã:—Já se vê que Adão não devia ter comido a maçã.

Alfredo:—Porque? A maçã era verde, mamã?...

Aos corajosos a gloria

LOGOGRIPHO

«Oh mães, que o vosso seio—12, 1, 11, 16, 6.
Negastes—inclemente—
Ao pequenino ente
Que tinha-o por esteio,—16, 11, 12, 16, 4, 8.

Dizei se não vos veio
A embater na mente,—13, 15, 18, 16.
A sombra persistente
De um intimo receio!...—7, 10, 11, 8, 4.

Do pobre abandonado,
Que em faixas de engeitado—17, 14, 6, 12, 4, 14, 6, 16, 15, 8.
Vestio eterno lucto,—2, 3, 5, 1, 9, 10.

Senhor! condóe-te agora!
Maldize a flôr, embora,
Mas abençôa o fructo».

Odette (Minas)

NOTAS PARAENSES

A área da cidade de Belém está calculada em 40.515.868,m²00; sendo 24.031.972,m²00 de área edificada e 16.513.896,m²00 de área pouco edificada.

Os relogios de algibeira foram inventados na cidade de Nuremberg, Allemanha, e os primeiros tinham a fórma oval. Actualmente os paizes que fabricam mais relogios de algibeira são a Suissa e os Estados-Unidos.

O homem soffredor deve ser preferido ao animoso e valente.

Blanchard

A aguia é perseguida por uma flexa feita de suas pennas

ENIGMA

A minha parte segunda
E' bem igual á primeira,
Que sendo nome africano
E' de planta brasileira.

Tem tres lettras cada grupo,
Em tudo iguaes, semelhantes,
Se trocarem de logar
Ficam sempre como d'antes.

Cada grupo tem duas vozes
E uma só consoante,
Que, para ser mais claro
Dir-vos-ei: é sibilante.

O conjuncto é uma ave
D'Africa occidental,
Formado de duas syllabas
Da lingua de Portugal

Club dos XXX (Macapá)

BIOGRAPHIA DO POBRE: Nasce de paes incognitos; cria-se por compaixão e caridade; educa-se por cobiça; cresce por necessidade; trabalha por fome; casa por tolice; cria filhos para o recrutamento; briga com os homens e é escravo de seus caprichos; lucta com a sociedade, com os elementos e com a natureza; é desprezado na velhice; pede esmolas nos ultimos annos; morre á falta de remedios e alimentos; e inteiramente desamparado; enterram-no na valla com medo da putrefacção.

QUADRAS POPULARES

Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente;
Um a sentir, quando bate,
Outro a bater, quando sente.

D'aquelles tempos de outr'ora,
Cheios de amor e paixão,
Parece, só resta agora
A simples recordação.

Indicações uteis

MEIO DE FICAR COM AS MÃOS MACIAS

Lavão-se as mesmas á noite, com sumo de limão azedo, sem enxugal-as; é este tambem um excellenta meio de curar as sardas, e espinhas no rosto, esfregando o rosto á noite com o sumo de limão, e deixando seccar.

Não se deve fallar latim ás bestas

A creança no berço

(*Especial para* o ALMANACH PARAENSE)

I

Não sei mesmo exprimir o que me vae na mente
Quando, sonoramente,
Retine-me no ouvido um riso de creança!
Ou quando junto a mim quaes garruleiras aves,
Em canticos suaves,
Passa o bando gentil dos filhos da Esperança!
Parece que se faz uma explosão d'estrellas
Esmeraldas de *humor* em labios de crystal
De reflexos azues e chispações mais bellas
Que as perolas do céo na noite de Natal!

II

Eu não sou pae...oh! não! mas dentro do meu craneo,
Rapido e instantaneo
Forma-se, eu bem o sinto, o temporal—*Amor!*
E o intimo vozear d'uma alegria gigante
Faz-me entrever, sorrindo, um gozo inebriante:
Si eu tivesse d'um sonho um candido penhor!...
Uma creança, ó Deus! Se no correr da vida
Um pequenino encontro, acaso, em minha estrada,
Qual ave inda despida
E que a pouco deixou a tepidez do ninho;
Ao abrir-lhe passagem e ala no caminho,
Ao fitar com ternura aquella madrugada
Do dia do existir
Eu murmuro extasiado: ó cherubim errante!
Saudo-te, emigrante
Que viajas buscando as terras do Porvir!

III

Tal a admiração, o amor e mesmo o espanto,
O extase, o encanto,

Tudo mundo não cabe numa cidade

Que se levanta em mim a esta casta ideia,
Que entre um altar erguido e um berço perfumado,
Sinto-me vacillar!
Pois que se ali eu vejo, em toda Magestade,
De Deus uma lembrança,
Eu olho para o berço e outra divindade
Me apparece a sorrir num vulto de creança
E mais inda vacillo!
E não sei qual dos dois será mais grandioso,
Mais falle ao coração:
Se Moysez a boiar num cesto á flôr do Nilo,
Ou do cháos *Jehovah* tirando a creação!

IV

Oh! quanto eu te respeito,
A' sonhar e á sorrir no teu argenteo leito
Pequenina chrysalida
Do casulo do lar, da larva do Futuro!
Tu que encerras em ti, num atomo inda puro
Um'alma de crystal,
Um céo feito de Fé, de Luz e d'Esperança
Os mundos da Chiméra, os mundos do Ideal
Sorri tranquilamente!
Só foi feito p'ra ti, p'ra os teus irmãos na idade,
Tudo que é transparente!
Tudo quanto do céo possue o aroma, a côr:
—O sorriso que passa á face nua do Eterno
E essa explosão de luz d'esse titaneo amor
Que rebenta atravez do coração materno!

Manoel Valente

CHARADAS NOVISSIMAS

—Na republica dos carecas usa-se cabelleira 2, 1,
—D'esta cidade Sñr. vê-se a constellação 1, 1,
—E' verme mas aperta um Deus 2, 1,
—Contra o thema está o contraste 2, 2,

Carlota Faria (Belém)

Todos os povos são irmãos.

A' MINHA MÃE

(*Inedito*)

Oh! minha terna mãe, eu tenho d'entro d'alma
Um cofre de amargura, um cofre de tristeza,
E d'entro de meu peito—um ninho sem belleza—
Implume quer voar um coração sem calma.

As flores de minh'alma eu tenho p'ra te dar
Em troca d'esse amor purissimo, divino;
Eu tenho, oh! minha mãe, eu tenho um canto, um hymno,
P'ra sempre enquanto viva os sonhos te embalar.

Por teu amor de mãe—a gloria que eu procuro,
Os sons da minha lyra, a voz do coração
E ainda mais que a vida eu tenho o meu futuro,

P'ra amar a Deus e a ti eu tenho a oração;
E enquanto eu vivo e sonho, em meu pensar escuro
Accende, oh! minha estrella, a luz da inspiração.

Alvares da Costa

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao R. Moreno

Existe em Marrocos um macaco que, com uma pedra, esconde toda a região africana—2, 1, 2.

A mulher do Thomaz vai sempre apanhar na fóz do rio uma planta de sua predilecção—4, 2.

Certo juiz musulmano tem filhos que são os meus cuidados—2, 1.

J. Branco

E' necessario um grande respeito com os olhos e ouvidos das creanças.

Bonald

Quem tem a vista curta erra o caminho

MINIATURAS

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

SONHANDO

Docemente reclinado em seu *divan*, com a cabeça descançada n'um pequeno travesseiro, Arthur, transportado á mansão oiro e rosas das chiméras, julgava estreitar em seus braços a sua idolatrada Cecy.

Sonhar! Sonhar! Como é bello gosar-se idéalmente a outra vida, onde o menor desejo é satisfeito e a felicidade torna-se em realidade!

A sua alma, n'aquelle momento enamorada, sonhando approximar os labios da bocca perfumada e purpurina do anjo querido, disia:

Amo-te, adoro-te!

Presa por uma poderosa fascinação e deixando cahir a sua mimosa cabeça no peito de Arthur, Cecy repetia:

Amo-te, adoro-te!

Apertando-a com mais força, embriagado com o elixir delicioso do *amor*, todo entregue aos gosos de uma aventura feliz, ouvimol-o pronunciar baixinho:

Ah! Como sou feliz! Cecy, serás minha esposa.

....

....

Arthur despertou. Fatal illusão! Em vez de abraçar a Cecy de seus sonhos, abraçava o—*travesseiro*.

Catulin Réné

CHARADAS NOVISSIMAS

—Além de ser delgado, é de superior qualidade. 2, 2
—O enredo da nação, é sempre por causa de saia. 2, 1
—A melhor parte da brincadeira consiste em ser bacia. 2, 2
—O animal tem inhonestidade quando como uva serodia. 2, 2
—Será balda quando se tem pena d'aquelle que tem defeito? 2, 1

Bichano (Belém Pará)

O bom soldado deve vencer ou morrer

Sapatos de papel

O snr. Henry Borthey, afamado sapateiro norte-americano (Nova-York) é o inventor do calçado, cuja solidez, duração e barateza, hão de vir com toda a certeza a desenthronisar a sola e o couro de que até agora se tem feito uso. O segredo da factura pertence exclusivamente ao inventor, que por nenhum preço o quer ceder aos outros industriaes. Parece comtudo que o papel é reduzido á massa, mais ou menos espessa, a que se juncta certa substancia que lhe dá uma grande consistencia. As solas e todas as peças do sapato, uma vez lustradas, imitam perfeitamente as manufacturas de couro, differindo apenas em ser o calçado muito mais leve e commodo. Um forro fino de verão, outro mais encorpado de inverno, tornam excellente para qualquer das estações este calçado singular, cujo consumo em Nova-York augmenta extraordinariamente de dia para dia.

QUADRAS POPULARES

Suspirar é meu sustento
Quando estou de ti auzente;
Nada me alegra o sentido,
Só comtigo estou contente.

Fui rico, hoje estou pobre;
Diga o mundo o que disser,
Duas penas me acompanham:
Cavallo bom e mulher.

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Este barrigudo é bojudo—2,
3—No atoleiro cahiu o tecido—2,
3—De herva santa se faz tarugo—2,
3—Os catholicos romanos criam esta ave—2,
3—Este sitio é d'um moço—2,
3—Este par não tem valor—2,
3—E' falso este tratante—2,

Club dos Solteiros

Praça que parlamenta está proxima de se render

CARTA MILITAR

Especial para o ALMANACH PARAENSE

SENHORA DA PATRONA DOS MEUS CUIDADOS

Antes de vos fazer a minha *declaração de guerra* amatoria, devo *formar a companhia* das minhas ideias,—servindo de *serra-fila* o meu pensamento—, e collocar na *fileira supra-numeraria* o papel, a caneta, as pennas, a tinta, o canivete, etc., afim de poder *manobrar* na vossa encantadora presença.

Sabeis, Senhora, que a *rapidez dos movimentos* do amor depende dos *flanco-peões* das impressões; assim nada espereis de um *recruta* do *batalhão* de Cupido.

O *pret* de vosso rosto atormenta-me a cada instante, e si não fosse o receio de violar o *regulamento* de vossa casa, *desrespeitar* a *sentinella* do vosso corredor e *escalar muralhas* do vosso jardim, punido com duzentas *pranchadas* do cacete do vosso papai e *fuzilamento* do vosso desprezo, eu já teria procurado *desapertar-me*, indo á *arrecadação* de vossa sala para pedir-vos que *despachasseis* o meu *requerimento*.

Perfilando armas da candura, *cruzando-as* sobre o meu peito, mettendo a *espoleta* da verdade, *carregando-as* com o *cartucho* do affecto e a *bala* dos carinhos, esperava dar-vos uma *descarga*, á *queima-roupa*, de declaração de amor, mas a *corneta* do respeito manda *cessar o fogo* do atrevimento com que queria *pedir licença* para *residir* por algum tempo em vosso peito.

Talvez o *poder moderador* dos vossos olhos perdoe a *primeira deserção* do meu acanhamento, e nessa esperança *apresento armas* á vossa bondade; pois, si tal não acontecer, pedirei *passagem* para o cemiterio, ainda mesmo perdendo o *fardamento vencido* do vosso agrado.

Os escriptos fallam quando o homem cala.

Peço-vos, que na *promoção* de vossas boas graças, me contempleis como *cabo de esquadra* da vossa boquinha, *preterindo* mesmo aos mais *antigos*.

Estou prompto, Senhora, do meu *malote*, no *aquartelamento* da desventura, deitado na *tarimba* da esperança, a cumprir todas as vossas *ordens* e *marchas-forçadas* dos vossos caprichos, representando, porém, contra o *detalhe* do vosso desdem em que me *nomeardes* para servir de *camarada* á algum dos vossos ex-namorados, pois, além de me não *tocar* por *escala* de dignidade, é *serviço* que me augmenta a *etape* do semvergonhismo.

Levo á *frente armas* do silencio, só *debandarei* com a vossa resposta.

Devo levar tambem ao vosso *conhecimento* que a *ronda da visita*, que faço todas as noites na vossa rua, dará lugar a que a *ordenança* do vosso moleque receba o *santo* dos meus recados e traga a *senha* das vossas lembranças, isto no caso de se effectuar a *mudança da guarda* de vossa amizade para a *praça* do meu coração.

Plantão

Perdemos o affecto e estimação das pessoas, que queremos dominar.

Blanchard

LOGOGRIPHO

Ao professor M. Moraes

Sem conhecer attractivo.—8, 4, 9, 2.
Vivendo com difficuldade—6, 3.
Nesta ilha da Oceania.—1, 8, 4, 1, 3.
Habitava esta deidade.—9, 2, 6, 5.
Que nas horas de descanço
Por não ter distração,
Entregava-se inteiramente
A estudar a adivinhação.

Silex (Maceió)

Em pequena chaminé grande fumaça.

EMBORA

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Um passo, um só, se quer, recuarei agora;
Que importa a mim que tu tenhas a outro dado
Teu riso, teu amor e teu affecto? Embora,
Proseguirei fiel no combate travado.

E' certo que d'aqui, onde me vejo alado,
—Monte-Sinai cruel de um amor que não chora—
Afiguras-te como o paiz encantado,
Que Moysés viu de longe ao clarão de uma aurora.

Isso porém, jamais, far-me-á retroceder
Desse intento infernal. Na pugna encetada
Um dilema ha fatal—triumphar ou morrer.

Um Des-Grieux serei, os pulsos me acorrenta
Com teu negro cabello, eterna Abençoada,
—Promettida illusão que tanto me atormenta . . .

Belém—905 *Romeu Mariz*

HUMORISMO—Os actores não podem viver muito.

—Essa é boa! Porque?

—Porque respiram muito ar scenico!

ENIGMA

Q 500A 10001100

Jarani (Belém)

Olhos abertos, coração aberto

FLORESTAS

Necessidade das florestas. — As florestas são indispensaveis á regularidade das chuvas. Segundo as observções do sabio dr. Evermayer, da Baviera, a evaporação produzida por uma superficie floréstal, comprehendendo a transpiração das folhas, excede perto de 50 °/₀ á evaporação dada pela mesma superficie de agua em pleno ar. Resulta d'este facto que, desbastando-se grandes extensões de florestas, reduz-se consideravelmente a humidade do ar ambiente e por consequencia os terrenos visinhos d'uma floresta hão de seccar com mais rapidez.

A seccura que actualmente prevalece em certas regiões não é sómente devida á diminuição da chuva, mas sim tambem á evaporação mais rapida do solo, causada pela diminuição das florestas.

NOTAS PARAENSES

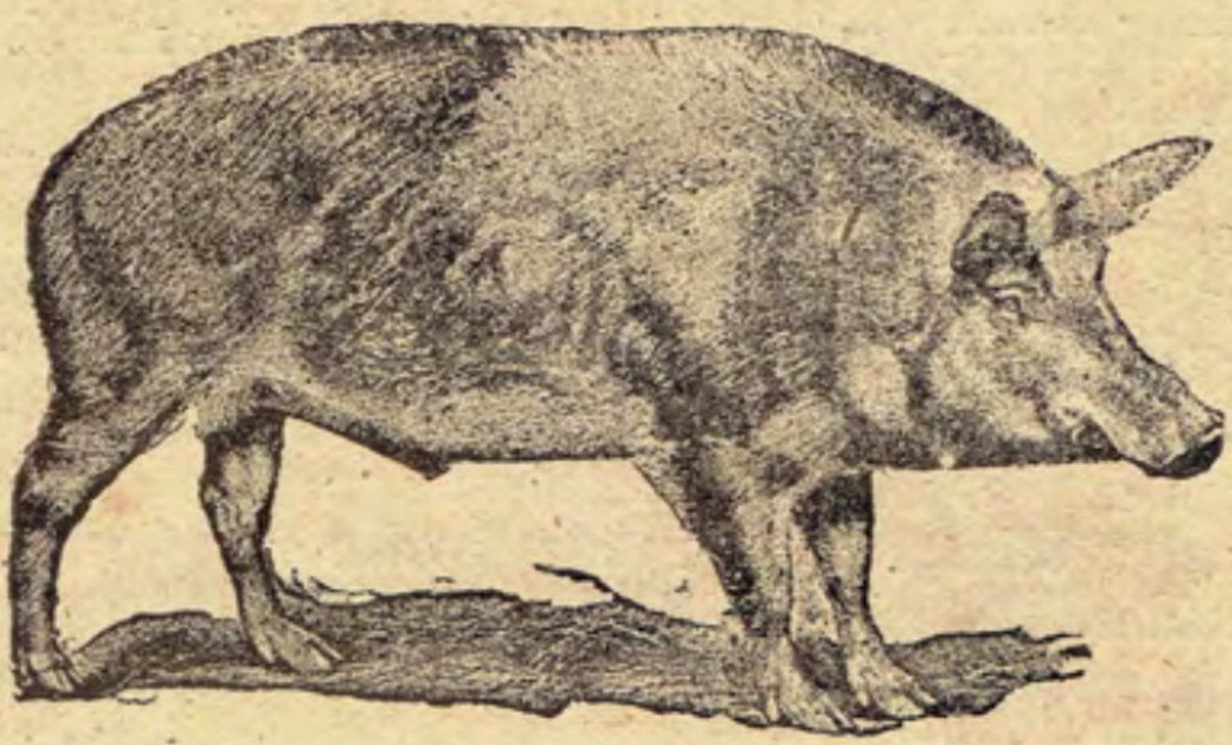
A cidade de Belém possue, na área sujeita ao imposto de decima urbana 53 ruas, 52 travessas, 22 largos, praças, beccos e boulevards, edificados com um total de 790 predios de sobrados, 9.070 ditos terreos, 182 telheiros, 11 trapiches e 2.600 barracas. Nesses terrenos acham-se tambem localisados 175 capinzaes.

CHARADAS NEO-BISADAS

3—RI este mulherengo d'estes leitos 2,
3—TU és corpulento, porém, desazado com este saccão—2,
3—A meio do mez fico com terror—2,
3—LÁ, as faltas parciaes do cabello fazem susto—2,
3—CA, a pulsação é cheia—2,

Rosalina.

O poeta é nato, o orador se faz.



O PORCO

Dentre os animaes domesticos destaca-se pela abundancia de productos alimenticios que nos fornece e pela relativa facilidade de creação o *porco domestico.*

Pertence á familia dos *pachydermes* e como tal tem a pelle espessa, coberta de pellos grossos, curtos e pouco abundantes.

Além de outros mais importantes, fornece-nos o porco, os seguintes productos: carne, de um excellente sabor que se torna ainda mais delicada quando se tem uns tantos cuidados por occasião da engorda; o toucinho, largamente usado; a banha, universalmente adoptada e cujo commercio só por si bastaria para incetivar a industria da creação do porco. Fornece-nos tambem, o porco, salchichas sendo muito saborosas as que se fazem do figado bem triturado e condimentado; presuntos, paios, etc., etc., são outros tantos productos que se obtem d'este utilissimo animal.

E' conveniente, portanto, saber que a creação e engorda dos porcos domesticos demanda uns tantos cuidados que sem grandes dispendios monetarios

Falla ao povo a lingua que elle comprehende

transformam este animal em excellente fonte de receita.

Assim, por exemplo, não se deve alimentar os porcos unicamente de grãos, pois que em pouco tempo elles os enjoam. Deve-se por isso misturar os grãos com outros alimentos especialmente no periodo da engorda, afim de que a alimentação se faça com a maior regularidade possivel, tanto mais que a alimentação influe muito na formação dos tecidos.

A melhor mistura até hoje conhecida para a engorda dos porcos é feita de farellos batatas e leite, seguindo-se-lhe a mistura de ervilhas batatas e leite e depois cevada ou aveia batata e leite.

GHARADA ANTIGA

Um pescador de bobagem,
querendo tentar fortuna,
preparou matalotagem
para occasião opportuna.—2—

E depois da bella sopa,
com a viagem decidida,
largou a barquinha na popa
e foi tomando medida.—2—

Te admiras d'esta historia,
d'este facto original?
De pescador ter barquinha
em dimensão transversal?

Fajardo

HUMORISMO—Quem é aquelle sujeito tão feio que nos serve de *vis-á-vis*?

— , meu irmão.

—É verdade, agora reparo que são muito parecidos!..

Muitos filhos, grande riqueza.

BROQUEL

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

A Raymundo Moraes

Ah, não praguejes, meu irmão! Bemdito
é todo aquelle que ainda tem na terra
um farrapo de Sonho que o encerra,
como uma nesga de astros do Infinito!

Abafa, irmão, o teu violento grito!
Pensa que rolam, n'esta humana guerra,
almas irmãs da tua, a quem aterra
mais que outras dores, o êxodo maldito!

Deus, que te pôz um rouxinol no peito,
pôz-te uma harpa de Sião na alma sonóra,
só para ouvir teu canto satisfeito. . .

E outros não têm, como tu tens, irmão,
essa eterna manhã de eterna aurora
sobre a esphera armillar do Coração!

Alves de Souza

A Drogaria Nazareth é a casa de maior confiança no genero e que tem sempre productos de primeira qualidade.

CHARADAS SYNCOPADAS

3 Nesta villa tomei uma bebida—2
3 Por esta cidade passa um rio—2
3 Colhi esta planta em uma cidade—2

Iscoth (Belém)

Attende a quem te falla.

A BONECA

A boneca é uma das mais imperiosas necessidades e ao mesmo tempo um dos mais encantadores instinctos da infancia feminina.

Vestir, enfeitar, despir, tornar a vestir, ensinar, ralhar um poucochinho, amimar, cantar, embalar, fazer dormir, afigurar-se que um objecto qualquer é alguem; eis resumido o futuro da mulher.

Sonhando e tagarelando, fazendo enxovaesinhos, cosendo vestidinhos, fraldas, camisolas, camisinhas e cueiros, a creança passa a ser menina, a menina a ser moça, a moça a ser mulher. O primeiro filho é a continuação da ultima boneca.

Uma menina sem boneca é quasi tão infeliz e tão completamente impossivel como uma mulher sem filhos.

Victor Hugo

QUADRAS POPULARES

Meu amor ainda hontem
Pela porta me passou,
Por causa da visinhança
Nem o chapéo me tirou.

Se vires a tarde triste
E o céo a querer chover
Crê que são os meus olhos
Que choram por não te ver.

CHARADAS NOVISSIMAS

(MYTHOLOGICAS)

Ao Antocha

Uma das pleiades, em Ogygia, esposou este guerreiro—4, 1.
Na cidade de Paphos, habitava a filha de Nycteu—3, 1.
Ceres furtou de Andromeda a filha de Phorbas—2, 2.
A filha de Athamas, era inimiga de Niobe e de Jupiter—2, 2.
A nympha, amada do filho de Antenor, matou um tyramno—2, 2

Anacleto Pamplona (Belém-Pará)

Pode-se colher a flôr mas não o perfume.

AO PODER DOS ANNOS

(Especial para o ALMANACH PARAENSE)

I

VITA fora o primeiro sentimento,
Que surgiu de minh'alma adolescente...
A belleza ideal de seu sorriso,
Fez nascer esse amor profundo, ardente,
Fez romper essa aurora onde diviso
Um sól menos dorido e violento...

HILDA, tinha os olores da açucena.
Era morena. E as côres de seus olhos,
Arrancaram suspiros de meu peito,
Pois que jaziam sobre eterno leito.
Se não a visse, eu tinha n'alma escolhos,
E o coração numa infernal gehenna!

ALVA, tinha o cabello feito d'oiro,
Semelhante ao das virgens d'Oriente.
Nella achara a bondade immaculada,
E achara em seu semblante, como crente,
Todo o perfume da belleza amada:
Era um mimo de graça... era um thesoiro!
....

II

Mudara o tempo envelhecendo as eras
(Como o riso e a ventura o tempo esmaga!)...
E, toda a dôr que o desalento afaga:
Maguas crueis, saudades e chiméras,
Rompendo as noites tristes do desgosto,
Bafejaram as rugas de meu rosto!

1—4—01 *Estevam Prado*

Nas minas de carvão da Inglaterra morrem diariamente 5 pessoas.

O boi come a palha e o rato o trigo.

LOGOGRIPHO

(*Versos de Gonçalves Crespo*)

A noiva passa rindo,
de rosas coroada,—16, 19, 22, 7, 5, 13.
como um botão surgindo—9, 2, 24, 14, 9, 24, 7, 18, 12.
á luz da madrugada.

Na fronte immaculada—2, 11, 14, 15, 8.
o véo lhe desce lindo,—14, 10, 20, 18, 6, 4.
e a brisa enamorada
lhe furta um beijo infindo.—12, 3, 22, 16, 6.

Ante o altar se inclina—18, 21, 1, 16, 19.
a noiva, e purpurina
murmura a medo: Sim!—2, 10, 9, 24, 3, 17.

Agora é noite: a lua
no céo azul fluctua
e o noivo diz: Enfim!

Zita (Rio Madeira)

NOTAS PARAENSES

Em 7 de Abril de 1835 rebentou no Pará a guerra civil, conhecida por *cabanagem*, e a 13 de Maio de 1856 estava ella quasi extincta, entrando nessa data na capital, o brigadeiro Francisco José de Souza Soares Andréa.

HUMORISMO—Um moço solicita um emprego em uma repartição publica.

— E o senhor está estudando? pergunta-lhe o director da mesma repartição:

—Estou, sim, senhor.

—O que?

—Um meio de pilhar este emprego.

Uma bôa palavra custa pouco e vale muito.

SERVENTIAS VARIAS DE UM EDIFICIO

A actual cadeia de S. José, sita na praça deste nome, na parte superior do Igarapé antigamente chamada *da comedia dos peixes-bois*, foi a principio uma olaria; depois um hospicio de Religiosos da Piedade, que já tinham estabelecido desde 1693 outro hospicio em Gurupá. Depois, voltados para Portugal estes Religiosos, entrou para S. José uma companhia de Pedestres, depois fizeram-se nelle novas obras e foi transformado em Quartel do Corpo de Artilharia. Soffreu ainda accrescimos, e serviu para alojar o Esquadrão de Cavallaria. Depois estabeleceu-se alli um deposito de polvora, e por fim está servindo de prisão de criminosos.

CHARADA ANTIGA

Escuta homem gentil,
esta fala alviçareira,
não é um conto d'Abril
gracioso na maneira—2—

Não é mentira, franqueza,
nem narração de momento,
mas, muito pelo contrario
accurado pensamento—2—

O heroe d'esta charada,
meu leitor benevolente,
encontrarás sem massada
muito delicadamente.

Roldão

Em 1786 esteve no Rio de Janeiro, como guarda-marinha da nau *Nossa Senhora da Ajuda*, o celebre poeta Bocage, que tinha então 20 annos de edade e já era conhecido como improvisador inimitavel.

Faz o bem, não olhes a quem.

NOTAS SOBRE A AMAZONIA

A maior ilha do grande rio Amazonas é Marajó; a menor, é a ilha dos Perdidos, dentro do canal do Boiussú, junto ao furo grande.

O ponto mais profundo do Amazonas fica fronteiro á cidade de Obidos; a sonda accusa ahi 54 braças, no verão. O ponto mais secco é a passagem do Furo Grande, no rio Boiussú.

A cidade mais alta da Amazonia é Monte Alegre

O Purús é o affluente do Amazonas, mais navegavel.

O Purús é ainda o rio que produz mais borracha, vindo em seguida o Madeira e em 3.º lugar o Juruá.

Da Amazonia, o Madeira, é o rio mais civilisado; em cada barracão encontra-se a gente com um bacharel. . . . seringueiro.

O mais bello affluente do Amazonas é o Nhamundá e o mais monotono o Negro.

O affluente do Purús saudavel por excellencia é o Yaco; o mais doentio o Tapauá.

O rio Madeira è ligado ao Purús pelo Paranápixuna (furo).

O rio Amazonas tem tres denominações: Maranon, desde a nascente atê Tabatinga; d'ahi até receber o rio Negro Solimões, e d'ahi por diante o nome de Amazonas.

Os pontos fortificados no Amazonas são: Macapá, Gurupá, Obidos e Tabatinga.

O affluente do Amazonas pela margem direita que nos separa do Perú é o Javary.

O vento geral que sopra no Amazonas vem de E e só de inverno e raramente corre vento de O.

O rio Amazonas segue em principio a direcção de sul para norte, cortando depois de oeste para leste.

Cada flôr tem sua côr.

A nascente do Amazonas, segundo a maioria dos que estudaram tal assumpto, é o lago Lauricocha.

A ilha de Marajó é tão vasta que até varia de aspecto, não só na parte geologica como na botanica:

O terreno que se encontra em Chaves não é o mesmo encontrado em Breves; a seringueira que abunda nesta ultima cidade não é encontrada na primeira. A propria zoologia soffre variações.

O maior lago da Amazonia é o lago Grande de Villa-Franca.

O ponto mais estreito do Amazonas é em frente á Obidos.

QUADRAS POPULARES

O amor é uma frutinha
Que todos querem provar,
Ora doce, ora azedinha,
Ora capaz de enjoar.

As moças cá de Minas
São lindas e dançam bem,
Vestidos todos rendados,
Pés pequenos ellas têm.

A Garantia da Amazonia é a mais solida companhia de seguros da America do Sul.

CHARADAS AUGMENTATIVAS

(AO SNR. MIROMA)

2—Ha exportação de corcovo?
2—Rio sem peixe?
2—Temos bossa ?

Bibi

Os mares do mundo diminuem de volume de anno para anno.

Tres linhas de escripta podem perder um homem.

CLELIA

(Inedito)

Quando Clelia nasceu,
O Padre-Eterno disse:
«Faltava-nos o anjo da meiguice
Comnosco, aqui no céo!

Ide, todos vós, anjos, pelo mundo,
eu sei que elle está lá!
Trazei-m'o!-accrescentou calmo, profundo-
Quero tel-o a meu lado, já e já!»

Mas tu, querida Alice,
tanto pediste a Deus,
que elle afinal enternecido disse:
—«Bom! é melhor deixal-o lá com os seus!

O meu poder mais brilha
no amor da mulher pela sua filha
que na posse do anjo da meiguice!»
E Clelia ficou comnosco, minha Alice!

Jorge Oscar.

Os sete sabios da Grecia eram Creobulo, Bias, Periandro, Pittaco, Thales, Solon e Clion.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Na musica, em geral, prima o charadista estimado—1, 1, 1
—E' bem pequeno este instrumento para medir os astros—2, 2
—Pacifico, estuda este passaro—3, 1
—Em campo raso, em batalha, dos capoeiras é arma—2, 1
—Dá-nos força e vigor o que extrae essa bicha—2, 2

Miroma (Pará)

Bons olhos, bôa vista.

CHARADA ANTIGA

Ao Lobo—Gato

Um velho lobo do mar,
mandando em nave veleira,
após vêr o talha-mar,
foi á popa vêr a esteira.—1

Ao passar a vista arguta
pelo azul do firmamento
notou logo, de repente,
a diminuição do vento—2

—Que motivo havia p'ra isso
murmurou, como quem ralha,
o velho lobo marinho
coçando a barba grisalha.—2

Mas, lançando de travéz,
um olhar de abatimento
viu firme sobre o convez
o phantasma—aviltamento.

Maritimo do Mar

NOTAS PARAENSES

A actual igreja de N. S. do Carmo foi construida em 1708. Antes d'ella porém e com igual nome duas outras existiram no mesmo logar: a primeira construida em 1626 e a segunda, depois da demolição d'esta, em 1696.

PINTURA SOBRE O ZINCO

Augmenta-se a adherencia das pinturas a oleo sobre o zinco, humedecendo este com acido hydrochlorico diluido em agua. Por este meio forma-se na superficie do metal uma delgada camada de chloreto de zinco que a acção do ar transforma em chloróxido e á qual as côres a oleo se ligam tão bem como, por exemplo, á folha de ferro.

O Blenol è, sem rival, empregado nas molestias das mucosas e produz sempre os mais beneficos resultados.

Quando o dinheiro falha tudo falha.

Casa sem pão

Original para o ALMANACH PARAENSE

Ja viram cousa mais triste
do que uma casa sem pão?
Acaso o prazer existe
onde é tão frio o fogão?
Oh! não!

Quando se ausenta a abastança,
p'ra dar á fome o logar,
não brinca mais a criança,
não ha risada no lar.
Chorar . . . .

Quando a miseria esvoaça
sobre o tecto d'um casal,
logo na casa a desgraça
faz sua entrada fatal.
Oh! mal. . . .

A virgem incauta, imbelle,
nas garras do abutre cae;
a propria mãe lh'a impelle,
e ás vezes, tambem o pae! . . . .
Ai! ai! . . . .

A virtude por mais dura,
á fera tem de ceder;
pois a casa se acha escura,
na meza não ha comer.
Ceder . . . .

Oh! é triste, muito triste
uma familia sem pão.. .
Sua esperança consiste
em pedir . . . pedir em vão . . .

1905 — Juvenal Tavares

Nada mais eloquente que o dinheiro contado.

AS ESTRELLAS

Segundo Houzeau, são visiveis a olho desarmado 5.719 estrellas, sendo 2.916 no hemispherio norte e 2.803 no hemispherio sul.

A inferioridade do hemispherio austral provém principalmente da região polar, onde ha 100 estrellas visiveis para menos do que na região correspondente do hemispherio boreal.

Com um simples binoculo, podem vêr-se umas 20.000 estrellas; com os instrumentos de que dispõe hoje a sciencia, descobrem-se quantidades innumeraveis; com paciencia, poder-se-iam contar cem milhões.

O numero das estrellas do universo visivel é avaliado em sessenta e seis milhares de milhões.

ENIGMA

Ao Abenicio Lima

Se esta combinação,
Tu leres pelo contrario,
Verás o quanto sou dextro
Na juncção d'este rosario.

Amorim II.

HUMORISMO—Eu disse-lhe, que desse um passeio de uma hora, e vocemecê andou por fora quatro horas.

—Ah! minha senhora; é que eu ando muito devagar!

CHARADA NOVISSIMA

2—1 E' palmeira do Egypto? psiu . . . silencio!

Bibi

O trabalho é amigo do homem.

PERFIL

(Especial para o ALMANACH PARAENSE)

Sempre n'um passo de urubú molhado,
grammaticas e biblias sobraçando,
gosma aqui, gosma alli, mas vae cavando
a vida, e o seu balão nunca é furado.

Magro e pernalto, rubido e pellado,
parece um velho gallo moiro, quando
vê outro em seu terreiro lettras dando,
ou sae de alguma briga escorraçado.

Adopta e applica do Anzaloni a seita.
Dizem que o balandrau com que se enfeita
é da familia dos cameleões.

Com fumaças de dunga e sacudido,
ao pau algumas vezes ja tem ido
por pirronices e macreações.

João do Canto

Desejar uma revolução é sacrificar á morte o innocente, e o culpado; é condemnar talvez o objecto, que nos é mais caro.

Stael

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual a planta que é jogo?
Qual a planta que é homem?
Qual a planta que é quadrupede?
Qual a planta que é embarcação?

Anna Ponpeo C. Tell

Cofre cheio tem muito valor.

O Pulixeno

Especial para o ALMANACH PARAENSE

O Pulixeno ficára para alli, estatelado de surpresa, ruminando idéas, ora refugando umas por inexequiveis, outras vezes seleccionando esta ou aquella que melhor parecia servir ao seu interesse de vingança.

Não despregava os olhos do chão naquella mesma postura de pasmo e de dôr em que o surprehendera a confissão da mulher.

E por mais que balanceasse a consciencia, esmerilhasse os factos e procurasse a causa da fuga da filha, nada achava que a justificasse.

Que iria ser d'ella nos azares d'essa vida de opprobio, que arastaria como um castigo á ingratidão com que ferira o coração dos paes?

Tinha-lhe dó; e toda a sua colera espreitava a occasião mais azada para vingar-se do *cachorro* que lhe descaminhára a filha......

Não a criara para si. Daria a quem lh'a pedisse para esposar. Mas o *cão* não a queria para mulher. Emquanto fosse moça e bonita, seria sua amante; mas logo que o primeiro filho lhe esbarrondasse um pouco a esveltez das fórmas e lhe esmaecesse as rosas da face pelas continuas vigilias á cabeceira da criança,—o miseravel a abandonaria com certeza.

Como seria, então, dolorosa para ella a espiação no seio da miseria d'essa vida deshonesta e humilhante, a que os seus conselhos de pai não lograram furtal-a?!

Despregou do chão os olhos empanados de lagrimas e encarou a companheira.

A creatura permanecia silenciosa e succumbida, de pé, junto d'elle, que não lhe podia esconder as lagrimas, a rolarem duas a duas no prato da comida.

Mais do que elle, era ella quem sentia aquella ingratidão e aquella vergonha pungirem-lhe o coração. E fazia-se de forte e indiferente, só para não

affligir mais com a sua dôr á dôr do marido. Conhecia-lhe o genio, e arreceiava por um desfecho sangrento, por uma nova desgraça, que não repararia o mal da primeira nem resgataria mais a honra conspurcada da filha.

Criara-a para o bem, educando-a na escola da moral; mas, si a sua sorte, por designio immutavel dos céos, era aquella, melhor fôra que Deus a tivesse levado ainda adolescente, do que vel-a envilecida pela deshonra e repulsada pelas creaturas honestas que lhe trancariam a porta, amedrontadas de que aquelle máo exemplo lhes fizesse desertar do lar a filha amantissima ou a esposa fiel.

Nem sempre perduraria aquella belleza de fórmas que despertaria o appetite bestial dos homens; e, quando viesse a lassidão das carnes, a pallidez do rosto e o declinar d'aquella attrahente mocidade num occaso de velhice precóce, apressada pelos desgostos e miserias, ai, da filha, que seria abandonada por todos e arremessada para uma enxerga de hospital...

O marido falou-lhe, num fio de voz, soluçada:

—O' Domingas, come.

Ella não tinha vontade. Depois, a Conceição tinha-lhe amargado o almoço.

Num esforço supremo, o Pulixeno ergueu-se, rilhando os dentes colericamente, e bacorejou:

—Eu me vingo!

—Tu?! interrogou ella. Não quero. Sí me tens amizade, esquece-a. Faz de conta que ella morreu. Ouviste?

—Nunca. Olha,—murmurou o homem—antes eu não lhe tivesse amor. E, apontando para o coração: —dize-lhe que a esqueça.

Teve um frouxo de riso. E proseguiu:

—Não digas tolices. Ella não teve a culpa. Foste tu que a expulsaste de casa?

—Não.

—Nem eu. Seduziram a nossa filha. Pois o *cachorro* me paga.

Com dinheiro nada é impossivel.

A esposa sobresaltou-se. E interrogou:

—Que vaes fazer? Deixa esse *cão* em paz....

E o Pulixeno sorrio. E encolhendo os hombros casquinou:

—Sei lá. E disfarçando: Olha, nada. Deus que o castigue. Não é melhor?

—Sim; penso eu,—disse ella.

Elle é que não pensava assim. Então aquelle *cachorro* havia de rir-se-lhe nas bochechas da torpeza com que lhe manchára o lar e lhe roubara a felicidade?

Não acreditava na justiça divina. Si a havia, porque o miseravel não cahira fulminado quando lhe envadira o lar para raptar a filha, estando elle ausente para a cidade ha 10 dias?

—Eu por mim,—murmurou a mulher,—não quero vêr mais a Conceição. Não lhe darei a benção, si m'a pedir, mesmo de joelhos.

O Pulixeno calou-se. Para que rebater aquellas phrases de falsa despiedade da Domingas, quando elle sabia que a ellas era alheio o amor materno?

Dizia-as da bocca para fóra; pois si ella visse a filha, o seu amor de mãi estrangularia a colera no coração só para abençoar a Conceição e estreital-a d'encontro ao peito, numa expansão de saudade largo tempo sofreada.

Qualquer praga lançada á filha se lhe afigurava um crime. Queria-lhe muito bem para que a soubesse infeliz.

Agora que ella se aventurara aos azares de uma vida incerta, rogava pela sua felicidade, cheio de pena e de misericordia.

Queria com a sua colera fulminar o seductor. Ah! esse sim, tinha contas a justar com elle: casar-se-ia com a Conceição ou.... Havia de ser o que Deus quizesse.

Nisto bateram á porta da rua e o Pulixeno foi abril-a. Deu de cara com o Manoel Romão. Os dois

Não ha occasião que não torne.

homens mediram-se. O Pulixeno teve vontade de cosel-o á facada, mas lembrou-se do pedido da mulher: *—deixa esse cão em paz.*

Ia para fechar á porta, quando o outro deitou-lhe a mão a manga da camisa. E falou:

—Soube que você tinha chegado da cidade, e vim lhe dizer que está lá em casa a Conceição...

A filha! O Pulixeno commoveu-se até ás lagrimas. O rosto tomou uma expressão de alegria e um sorriso docemente amoroso aflorou-lhe nos labios. O outro pensou que elle se tivesse acovardado e procurou feril-o, humilhal-o vergonhosamente. E proseguiu: —Quando quiser, vá arrancal-a de lá, que eu virei buscar, então, a sua mulher.

Aquella affronta humilhava-o, deshonrava-o mais do que uma bofetada, que o outro lhe vibrasse.

Rapido, o rosto do Pulixeno tomou uma expressão de fereza, e os olhos esbugalharam-se-lhe carbunculados de ira.

Elle atirou-se ao Manoel Romão. Os dois homens cahiram enrodilhados no chão, em lucta braço a braço, o Pulixeno por baixo do outro. Fez um esforço, levantou-se para de novo cahirem os, dois já agora o Manoel Romão cavalgado pelo companheiro.

O Pulixeno cravou-lhe os dentes na garganta, emquanto embebia a lamina de uma faca no coração do adversario, que se poz a espernear na agonia d'aquella morte violenta e barbara, sem um ai!

A Domingas, arrastando-se a custo, chegara ao humbral da porta e estacára horrorisada. Um grito de angustia estrugiu-lhe do peito.

—Pulixeno, que fizeste?

Um sorriso muito suave expressava a alegria que ia n'alma do Pulixeno; e calmo, como se gosasse o doce d'aquelle desejo realisado, elle fitou a mulher e, apontando para o coração retrucou:

—*Elle* quiz assim, que havia de fazer, si tenho tanto amôr á filha?! Já agora, ha de ser o quo Deus quizer.

Leonor da Silveira

O dinheiro tudo faz.

O CIFRÃO

A origem do sigual $, usado pelos americanos para designar dollars e pelos brazileiros e portuguezes para os respectivos mil-reis, vem, segundo investigações do *Historical Record*, dos tempos de Tyro, onde era usado como marca em certa moeda, As duas linhas verticaes representam as columnas de Hercules, insignia da colonia Gades (hoje Cadiz), onde a moeda primeiro circulou.

Quando subsequentemente teve logar a união da colonia á mãe-patria, foi symbolizada pela ligação entrelaçando as duas columnas e a moeda então adoptada como moeda tyria.

Carlos V, rei de Hespanha, restabeleceu o uso do cifrão e de lá veio até nòs.

QUADRAS POPULARES

Quando vejo um caranguejo,
Caminhando em santa paz...
Julgo ser minha ventura,
Que só anda para traz!

Quem quizer saber do tempo
Veja o tempo em que lhe dá
Ajunte tempo com tempo,
Que o tempo descobrirá.

ENIGMA PITTORESCO

Jarani

Quem tarde se levanta sempre fica atraz.

VICTORIA DA CARNE

AO OSWALDO CABRAL.

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Entro na alcova. Vejo-a extenuada,
pallida, fria, tremula, excitante,
cabello em desalinho, seio arfante,
sobre o leito odoroso reclinada . . .

Foi como atróz e forte punhalada;
senti partir do coração hiante,
cruel gemido, estridulo, cortante,
de uma féra bravia, esfomeada.

Penso que ha outro seu amor gosado! . . .
Fico raivoso . . . sinto, desastrado,
feróz desejo de matar . . .

—Perdida! . . .

Vou estrangular-te . . . e junto ao leito quente
a raiva toda passa de repente
e um momento feliz goso na Vida . . .

Recife—1905. *Euclydes Dias*

CHARADAS SYNCOPADAS

A' Ex.ma S.a D. Carlota Farias

3 Tive esta doença na cachoeira—2
3 E' com peixe que se alimenta a feiticeira—2
3 Na povoação portugueza encontra-se a fructa—2
3 E' o mais remoto ulmeiro—2

Orion (Breves)

A sciencia é a melhor coisa que existe

A ESCRAVATURA NA AFRICA

A *Revue des Revues*, n'um curioso artigo, diz que, apezar de todos os esforços da liga anti-escravagista, não ha menos de 50 milhões d'escravos na Africa.

A Inglaterra, que tem tomado parte, com tanta energia, em todas as campanhas philantropicas contra os negociantes de carne humana, tolera a escravatura nas suas possessões. Em Zanzibar e em Pemba, não se conta menos de 260:000 escravos.

Ainda mais: o transporte dos escravos entre estas duas ilhas é uma coisa legal; 1:500 navios de differentes toneladas empregam-se n'este odioso trafico. Na região de Nyassa, os ingleses teem 10 a 15:000 escravos.

Ha muito tempo que os missionarios catholicos denunciaram o duplo jogo da Inglaterra.

LOGOGRIPHO

Encontrei esta medida—3, 1, 10.
Que é de *pouca estimação*,—2, 7, 6, 2, 1, 4, 1, 8, 11.
Foi feita de cobre ou bronze—5, 4, 9, 7.
Sem haver contestação.—*, 9, 4, 11.

E no entanto ha quem diga,
Que a medida é um barril,
Feita de cedro vermelho,
Por ser *arvore do Brazil*.

Bichano (Belém—Pará)

Deve-se consultar os prospectos d'A GARANTIA DA AMAZONIA, antes de se fazer qualquer seguro.

Ainda na agonia, em meio do seu delirio, Victor Hugo produzio um verso. Eil-o: « *C'est ici le combat du jour et la nuit !* »

Em adquerir sciencia não se perde o tempo

CHARADA ANTIGA

Aos peixotes

Num bond do Umarizal,
apinhadinho de gente,
um passageiro gritou:
—Detenha o carro, ó da frente—2

O bolieiro enraivecido,
pelo inesperado avizo,
praguejou enfurecido:
—Onde está o seu juizo. —3

Pasageiro levantou-se
preparando um bom sopapo
avançou para o cocheiro,
a gritar: ó cobra, ó sapo!—2

Não era molle o bolieiro,
pois preparou-se p'ra acção,
começando a descascar
proverbios n'uma porção

Raul Miry

NOTAS PARAENSES

A docca do Ver-o-peso occupa o logar onde antigamente desaguava o igarapé Piri que corria das proximidades do arsenal de marinha ao lado direito da ponta do Castello.

O PUBLICO

A multidão indefinida e voluvel, *o publico* é o menino mais edoso que se conhece; não tem ainda uso de razão e nunca o terá; é uma creança eterna. Imputam-lhe os maiores crimes e desatinos; mas ninguem lhe exige a responsabilidade do que faz, ou por suggestões ou por instinctos; não raras vezes por instinctos de féra.

Affonseca Mattos

HUMORISMO—Quando fores grande meu filho o que queres tu fazer?

— Quero fazer almanachs.

— Para que?

— Para pôr tres domingos em cada semana.

Sol e gêlo são inimigos

MATERNIDADE

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

O quadro que mais exprime
A maior graça e ventura
E que suave doçura
Nas nossas almas imprime,
Não é a linda paizagem
Com verdejante gramado,
Onde o rebanho do gado
Rumina a fresca pastagem.

Não é tambem o encanto
De dois amantes ditosos,
A se reverem amorosos
No fogo d'um amor santo,
Nem é o de combatentes,
Na mais aguerrida scena,
A disputarem n'arena
O galardão de valentes.

O quadro meigo e suave,
Que nos commove e agrada,
Como na bella alvorada
O doce canto da ave,
E' o carinho, o enleio,
Que a terna mãe experimenta,
Quando, sorrindo, amamenta
O filhosinho no seio.

Agosto—1905

Euclydes Faria

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS

A desgraça do par de cavallos foi ser ferido de amor—3
Pela raiz hei de comer á noite, além de aparar em roda—3
Procura atraz do pé da catalunha—3

Sophia

Um tolo acha sempre outro mais tolo que o admira

FLORES

Meio de mudar artificialmente a côr das flores.

Faz-se uma mistura de ether sulfurico e de 2 grammas de ammoniaco, na qual se mergulham as hastes das flores, ou melhor ainda se salpicam ligeiramente com um pincel embebido n'este liquido. Por este processo, as flores ficam manchadas e tomam côres muito extraordinarias. Collocando tambem as flores sob um globo de vidro, no qual se tenha derramado antes algumas gottas d'este liquido, obtem-se identico resultado; entretanto é melhor fazer a operação ao ar livre por causa do cheiro do ether. Escusado será recommendar que é preciso ter o cuidado de desviar qualquer objecto acceso, como velas, etc., porque o ether é muito inflammavel.

QUADRAS POPULARES

Com azeite se tempera
Juntamente o caldo d'unto;
Coitado de quem espera
Por sapatos de defunto.

Jurei, ha muito, esquecer-te
E a jura tão bem cumpri,
Que não te esqueço a pensar
Que me hei de esquecer de ti.

CHARADAS NOVISSIMAS

Aos mestres

O rio da preguiça tambem é vinho—1, 1,
—A lettra da corôa perdeu-se na duna—1, 2
—O Rei viu um tamarineiro—2, 1
—O direito suspende o combate—1. 1

Clelia Soares (*Mapuá*)

Napoleão foi dado á luz sobre um tapete em que se viam pintadas scenas heroicas da Illiada.

Contra a morte não ha para onde appellar

LOGOGRIPHO

(Versos de Elzeario Pinto)

E cresce, recresce a orgia
Nos salões de *Balthasar*,
Ondas de pura harmonia,
Ancias de impuro gozar.
—Entanto a cidade dorme—5, 10, 2, 16, 8, 2, 10, 2.
Envolta no manto enorme—1, 13, 3, 5, 7, 10, 9, 5, 15.
Da noite—somno fatal!
E aquelle peito gigante—5, 4, 5, 2.
Devora sêde arquejante
De vicios—sêde *infernal!*—12, 9, 8, 13, 5, 9.

. . . .

«Depressa, luzes, depressa . . . »
Diz o rei—«longe o terror!—2, 5, 6, 2, 1, 13, 16.
Mas não . . . » e o vaso arremessa,
Recua tremulo . . . horror!
E' que, em meio á noite brusca,
Mão, que de brilhos offusca,
Toda a sala illuminou;
Cometa, a correr ardente,—11, 13, 16, 16, 2, 14.
Estranha cifra cadente
Pelas paredes traçou!

Iscoth (Belém)

Indicações uteis:

PASTILHAS CONTRA O MÁO HALITO

Fação-se pastilhas de 8 a 10 grãos da mistura seguinte: chocolate uma onça, carvão de Belloc duas oitavas, baunilha dez grãos, óleo essencial de hortelã cinco gottas, óleo essencial de rosas duas gottas, mucilagem de gomma alcatira quanto baste.

Toma-se uma pastilha trez a quatro vezes ao dia.

O Blenol é infalivel nas molestias das vias urinarias. Contra os corrimentos antigos ou recentes é simplesmente maravilhoso.

Memoria perdida pernas quebradas

A NAVEGAÇÃO SUBMARINA

Ultimamente, em um livro velho e esquecido, descobriu-se que em 1653, em Rotterdam—ha 252 annos—um inventor propoz aos Estados da Hollanda a construcção de um navio de que dá o desenho, e que em um dia poderia ir de Rotterdam á Londres e voltar; em seis semanas chegar ás Indias orientaes, rapido como uma ave, sem que o fogo ou a tempestade o podesse attingir.

O navio devia navegar debaixo de agua; o seu comprimento total seria de 72 pés, a altura de 12 e largura de 8. O inventor não confiou ao papel qual devia ser o motor do navio. As despezas de construcção deviam ser pagas pelo Estado.

Mas os Estados geraes da Hollanda entenderam que a proposta só podia provir de um allucinado e deixaram o inventor sem resposta.

Seria um precursor de Julio Verne ou da navegação submarina a vapor? Quem sábe?

QUADRAS POPULARES

Ri-te, e no canto dos labios
Deixa-me um beijo por lá ;
Em seguida ... põe-te séria
Que ninguem conhecerá.

— Mariposa, por que causa
Te queimas na luz em vão ?...
— Para mostrar quanto é forte
A cegueira da paixão.

CHARADAS SYNCOPADAS

4 Deram um castigo ao jesuita hespanhol—3
3 Rasgaram o tumor com este instrumento—2
4 A contenda fez-me vassallo—3
3 Elle é sujo, mas sem asperezas—2

Gil Braz de santilhana

Um relogio commum tem 175 peças differentes

Jamais grande nariz produziu bella apparencia

POMBOS

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

A' beira da lagoa mansa, muito mansa, esvcaçava um bando de pombos bravios, espalmando as azas, ruflando as pennas alvas, muito alvas...muito alvas...

Nem um rumor no bosque.

Tudo silenciava.

A lagoa parecia comtemplar em extase o infinito azul, tanta era a immobilidade que reinava alli.

Só os pombos esvoaçavam sempre, como que buscando desvendar os segredos do espaço.

E alli, n'aquelle mysterio de sol, abrindo os penetraes da floresta, fazendo brotar da exuberancia vegetativa as flores mais exquisitas, eu vi resplandecer, á luz suavissima do dia, dois olhinhos dos quaes eu não podia descobrir o possuidor. Um instante depois, vi surgir d'entre a ramagem uma cabecinha emplumada, branca e mimosa, linda e seductora. Era uma pombinha mansa, d'essas que

« . . . . vão-se dos pombaes, apenas, raia, sanguinea e fresca, a madrugada. »

Era uma d'essas pombinhas fugitivas, timidas que, tendo perdido o ninho, occultam-se medrosas no labyrintho do bosque.

Então recolhi-a carinhosamente; dei-lhe um ninho—minh'alma, e um doce nome—Esperança.

E ella vive a cantar maviosamente, aos dias claros, ás noites enluaradas, emquanto á beira da lagoa esvoaçam bandos de pombos gazis—as illusões—, espalmando as azas, ruflando as pennas alvas... muito alvas... muito alvas...

Rosalia Sandoval.

Todos os animaes têm a bocca maior que a do homem, em proporção ao corpo.

Morte de rico, questões de herdeiros.

BRAÇOS

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Purpura e arminho. Flammulas sangrentas
De estranhas, agres sensações frementes,
Nas tuas carnes langues e dormentes
Ha flagellos de lubricas tormentas!

Domas, captivas, premes, ensanguentas
Como tenazes, barbaras correntes;
E dos teus rijos musculos potentes
Brotam espasmos, convulsões violentas. . .

Tens nas veias o vinho que embriaga,
Subjuga e vence, acaricia e affaga
Como do luar os modorrentos raios. . .

Fragil cadêa! Géras as torturas,
A volupia e todas as loucuras,
Febre, deliquios. . . sonhos e desmaios . . .

Gemino Lima

NOTAS PARAENSES

O primeiro bispo do Pará foi D. frei Bartholomeu do Pilar, carmelita descalço, que tomou posse da diocese a 21 de Setembro de 1724.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Esta mulher deixou isolado este papa—2, 1
—A filha de Jacob indica aos viajantes esta parte da Europa—2, 2
—Olha o rio deste mirante—2, 2
—Neste rio da America ha uma santa—2, 1
—Este animal quadrupede come a moeda—2, 1

Rita de Cassia (Belém)

Toda casa tem telhado

ANAGRAMA

Composto com os nomes das Ex.[mas] Sr.[as] que collaboraram no ALMANACH PARAENSE do anno passado, e ás mesmas offerecido.

J Uvencia
Maria P. B. Monteiro

Clelia Soa Res
S Anta
Altiva Ca Mpineira
Anna P Ompeo. C. Tell.

Almeirinda Dias.
Rita d E Cassia

Carlota Farias
Eo Lia
Rosa d O Valle.
Ju Ruty das Selvas.
Maria Antoni Etta.
Rozalia Sandoval.

Cantoléa (Belém)

HUMORISMO—Medico (examinando um cadaver):

—Tres golpes. O primeiro foi mortal. Agora os outros dois, felismente, não tem importancia nenhuma.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Neste monte portuguez ha uma excavação cheia de orações—1, 2
—A faculdade desta côr é ser animal—1, 2
—Esta mulher banhava-se no rio em cima de uma pedra—2, 2
—Num Estado da Asia faz-se de canna gelosia—3, 1

Antonio Flexa (Cametá)

Bom olho faz bom atirador.

JESU—CHRISTO

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Marchava inerme o Mestre p'ra o Calvario,
—Fronte pendida ao peso de uma cruz;
E seguia-o no triste itinerario
O mesmo povo que o chamou—Jesus!

No cimo desse monte solitario
Onde inda o olhar do Martyr tremeluz
Descia a tarde, envolta n'um sudario
De sombras mudas, de tristezas em flux.

Depois, crucificado n'um madeiro,
Lançou Jesus, a vista ao mundo inteiro
E interrogou por Deus no olhar sereno! . . .

A terra extremeceu n'esse momento . . .
Velara-se de treva o firmamento
Ao tranquillo expirar do Nazarethno!

Alcebiades Neves

A séde da Garantia da Amazonia é em Belém do Pará, no Boulevard da Republica n.° 48.

Entram por dia, termo médio, 100 volumes na bibliotheca de Museo Britannico.

CHARADAS BISADAS

3—O crescimento é a *lei* da matadura—2,
3—A inercia *lá* é branda—2,
3—Esta senhora tem *dó* da parenta—2,
3—A infelicidade vem p'ra *cá* com uma ave—2,

Miloca

De pequeno ribeiro não esperes grandes peixes.

UMA PROFECIA DE CHATHEAUBRIAND

«Nossos filhos são educados no meio da desordem das idéas moraes; seus ouvidos e olhos acostumam-se a ouvir e ver o mal

«Aprendem a abafar as virtudes e a seguir as paixões. Que raça deve sahir de nossos exemplos?

«A mocidade naturalmente generosa ficará murcha, e sem viço, antes de chegar a idade em que se desvanecem as illusões. Os systemas que gabamos, longe de fertilisar o paiz, o tornarão esteril: não se parecem áquelles arados que fecundam a terra, mas aos que cortam as flores....

«Pregaes a moral dos interesses em contrario á dos deveres. Pois eis a consequencia d'essa moral, se lograes, estabelecel-a:

«O governo será um accidente no Estado, acci-
«dente ás vezes legitimo, ás vezes illegitimo, já
«republicano, já monarchico, á feição do interesse
«dominante, e uma revolução politica será o mini-
«mo dos acontecimentos de um povo.»

NOTAS PARAENSES

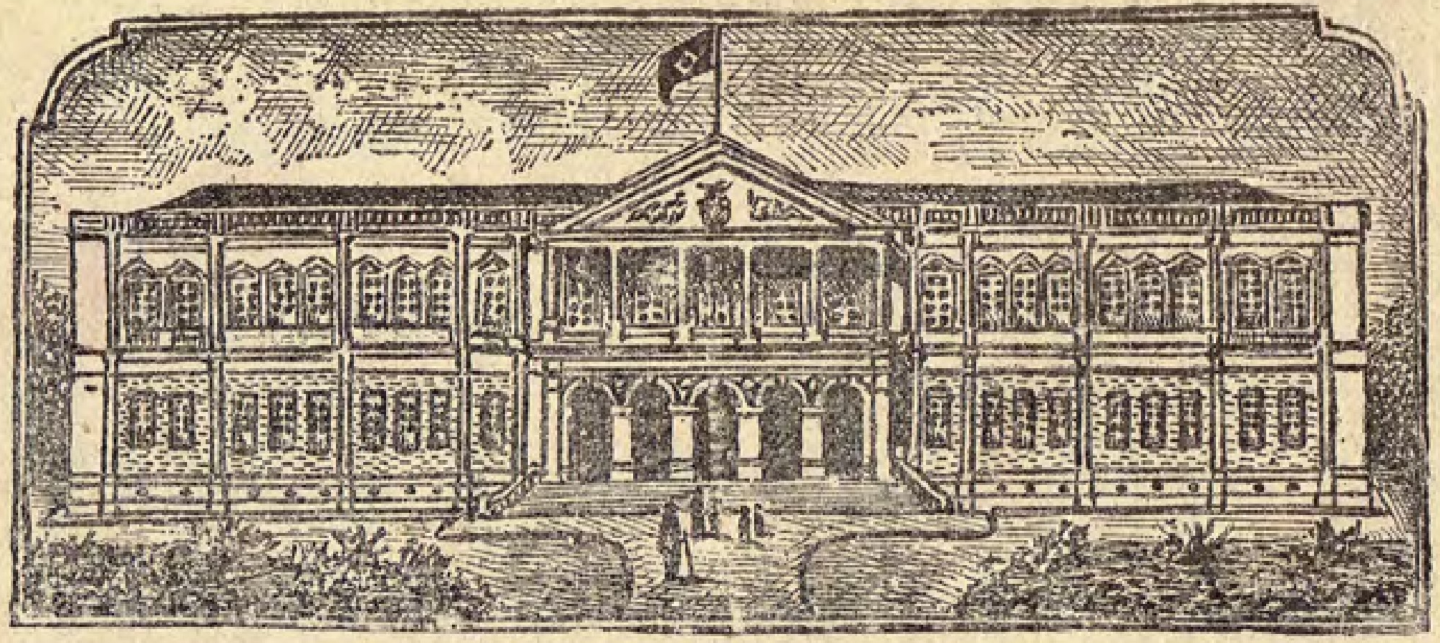
A área da cidade de Beélm está calculada em 40.516.568,m200; sendo 24.081.972 de área edificada e 6.513.896,2m00 de área pouco edificada.

CHARADAS NOVISSIMAS

Na carlinga o animal anda em bando—2, 1
Antes do cós põe uma faixa—1, 2
Fixa e para ante esta planta—2, 1
Sempre o sol se mostra a correr todos os dias—2, 2
Suspende, ignorante, a medida—1, 2

Rosa do Valle (Belém)

Quem com os bons se acha em paz vive.



Instituto Lauro Sodré

Esta escola profissional do Estado do Pará, uma das mais bem montadas da Republica Brazileira e quiçá da America do Sul, funcciona, com grande aproveitamento, em um magestoso palacio, para esse fim expressamente construido.

E' um internato para 300 alumnos, numero este que está sempre completo, pois que é incalculavel o numero de pedidos de vagas para orphãos desvalidos, o que prova evidentemente a excellencia d'esta instituição.

Desde longa data acha-se o Instituto confiado á competencia do Snr. Ernesto Mattoso, que com infatigavel dedicação e inexcedivel zelo, muito tem trabalhado para o engrandecimento e progresso desta casa de instrucção.

Depois da proclamação da republica todos os governos têm dedicado ao Instituto particular attenção, comvem porém, fazendo justiça, notar que niguem como S. Ex. o Dr. Augusto Montenegro, tem prodigalisado ao Instituto tão uteis e necessarios melhoramentos. S. Ex. que vê no Instituto um estabelecimento que não só honra o nosso Estado, como toda Nação não regateia esforços no sentido de fazel-o cada vez mais prosperar e florescer.

Para terminar esta ligeirissima noticia sobre a mais bella instituição paraense vamos transcrever, do livro de visita do Instituto alguns conceitos, de altas auctoridades, que muito o honram.

«O Instituto Lauro Sodré é uma das demonstrações mais eloquentes do grande progresso do Estado do Pará.

Sob a direcção do Sr. Ernesto Mattoso não pode deixar de tornar-se um estabelecimento de primeira ordem.

Belém, 30 de Dezembro de 1899».

M. A. Churchill

Consul de S. M. Britannica

«O paiz que tem a felicidade de possuir um Instituto d'esta ordem, é na verdade, um grande paiz, pois, fazendo progredir a agricultura, as artes e as industrias, promove a felicidade e bem estar de to-

dos os cidadãos e concorre para elevar o seu nivel moral e social. Bem haja pois, o digno Governador que d'este modo fomenta o progresso do Estado, e bem haja o energico e illustrado Director Geral, que tão bem comprehende a nobre e difficil missão que tão magistralmente desempenha».

14 de Janeiro de 1900.

A. das Neves e Mello
Consul de S. M. Fidelissima

O Pará, póde orgulhar-se de possuir uma tão admiravel instituição como seja a escola de industrias "Instituto Lauro Sodré"—É um monumento de caridade pratica. O Instituto como está organisado prova á evidencia a excellencia de seus methodos de educação, ensinando a mocidade a ser patriota e homens uteis, porque o melhor patriotismo é servir a patria contribuindo para a sua prosperidade.

O Pará, tem os meus mais ardentes votos para que todas as prosperidades venham para o seu povo, assim como para o de todas as outras partes do Brazil. Desejo-lhe poder e riqueza em proporção á extensão do seu territorio e á sabedoria de seus homens publicos.

Charles Page Brian

Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America.

Que o destino deste magnifico estabelecimento se assemelhe ao fulgor do sol na sua maxima força e que jamais seja offuscado pelas nuvens da desgraça é o sincero voto de

K. K. Kenneday

Consul dos Estados-Unidos

Quem mal faz mal recebe.

Terminamos estas ligeiras notas com o seguinte trecho de um artigo que sobre o Instituto escreveu o illustre director da «Epocha», de Lisboa, Dr. Zepherino Candido. Eil-o: «Ora, coisa deveras digna de nota; este ingente estabelecimento devia custar grossas sommas ao Estado. Quem ali entra, e verifica a magestade, a amplidão, a ordem, o asseio e a abundancia de todos os meios requeridos á saúde, ao sustento, á instrucção, ao ensino, pensa naturalmente que ali se tem de empregar grossas quantias.

«Ora querem saber o que é uma zelosa e sabia direcção e aproveitamento de serviço? O Instituto Lauro Sodré dá ao Governo do Estado do Pará um lucro de muitas dezenas de contos de réis annuaes.»

Q. M.

QUADRAS POPULARES

Da nossa prece os fervores
São Pedro, attendei! ouvi!
E ás almas dos peccadores
A porta do céo abri!

Ó raparigas faceiras,
Queimae fogos em louvor
Ao bom santo das fogueiras
— *São* João do nosso amor!

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao meu particular amigo Carlos Faraldo

—O fogo de artificio é feito pelo fogueteiro—2, 3
—O rio passa pela ilha e pela cidade—2, 2
—Na montanha encontrei a materia com que compoz o mineral —2, 3
—Na ilha de Napoles vi esta mulher—2, 1
—N'um rio de Alagoas vi esta ave—2, 1

M. B. Ferreira

A carta regia de 31 de Janeiro de 1701 ordenava que os senhores de escravos, no Brazil, lhes dessem como livre o dia de sabbado, para que elles assim pudessem adquirir meios de subsistencia.

Não te envolvas em brigas alheias.

LOGOGRIPHO

(*Versos de H. de Campos*)

Minha mãe! minha mãe! tu que adivinhas—7, 21, 9, 20, 1, 11.
Estas dôres tristissimas que eu canto,—9, 10, 2, 16, 4, 20, 10
Tu que trazes as pálpebras de pranto
Cheias, tão cheias como eu trago as minhas;

Tu que vives em lagrimas, e tinhas—13, 15, 19, 13
Outr'ora a vida tão feliz, enquanto—22, 13, 2
D'este teu filho que tu queres tanto—2, 14, 7, 10
Todas as magoas serenando vinhas,—8, 15, 9, 3, 6, 19, 5, 11, 18

Tu que és piedosa, tu qne és bôa, que estes
Soffrimentos comprehendes, que estas dores—21, 5, 12
Soffres, mãe! pede aos páramos celestes

Que eu não morra a soffrer, como hoje vivo,
Esta angustia d'uma arvore sem flôres—17, 7, 14, 2, 20
E esta magoa de passaro captivo!

Juruty das Selvas (Santos)

A Garantia da Amazonia tem succursaes na Europa.

HUMORISMO—Num collegio de meninas:

A professora, dirigindo-se a uma das discipulas:

—Responda-me menina Assumpção, qual foi a primeira cousa, que os hebreus fizeram á sahida do Mar Vermelho?

—Enxugar-se!

Não houve nem ha construcção humana mais alta do que a torre Eiffel, que mede 300 metros. Segue-se-lhe o obelisco de Washington, no Estados-Unidos, com 160 metros de altura. A torre de Babel teria pelas medidas que dá a Biblia 250 metros e a mais alta das pyramides do Egypto alcança apenas 142 metros.

Quem deve a Lucas e paga a Francisco paga duas vezes.

HYGIENE DO BILHAR

O bilhar exercita muito os musculos. Em duas horas de jogo se movem as pernas como se se caminhasse tres milhas.

Lord Palmerston attribuia a sua agilidade e o seu vigor a este jogo, no qual se occupava todas as noites.

O bilhar constitue, com effeito um exercicio utilissimo para a saude. E' preciso, porém, que elle seja feito em horas opportunas e em salas ventiladas.

A atmosphera dos bilhares publicos, impregnada da fumaça de milhares de charutos, dos productos de combustão dos bicos de gaz, das exalações cutaneas e do anhidro carbonico expellido dos pulmões dos jogadores, longe de dar a este jogo virtudes salutares, pode tornal-o assás nocivo.

Além disso, na opinião de um hygienista notavel, o bilhar é são, quando nelle vamos repousar a mente dos longos e severos labores, e não, quando o procuramos para satisfazer a irriquieta sêde do lucro.

Um texto a proposito, — «Perdoae-lhes porque não sabem o que fazem» — foi, segundo diz Cahamfort, o texto que escolheu o pregador no casamento do Sr. Aubigne, que tinha setenta annos e casou com uma menina de dezesete.

ENIGMA PITTORESCO

AJAEVVGA

Marialva

Mais vale ser filho d'um pobre que escravo dum rico

BISCUIT

Especial para o ALMANACH PARAENSE

Tem um ar soberano de fidalga
Essa adorada e pallida burgueza:
—Quem a vê, julga vêr uma princeza,
Alta, elegante, seductora e esgalga.

O nariz petulante lhe cavalga
Uma luneta de crystal. Acceza
A gravata gentil, á moda ingleza,
Custosa pedra fúlcite lhe galga . . .

Fórmas ponpeando em marmore de Paros . . .
Olhar que faz emmurchecer nas jarras
As flôres todas de perfumes raros . . .

Dizem do Mal as tábidas fanfarras
Que do Amor, a empannar-lhe os dias claros,
Jamais sentira as tentadoras garras . . .

Olavo Nunes

Garantia da Amazonia — sociedade de seguros mutuos sobre a vida — fundada em 1897.

O tumulo de Mahomet está coberto de brilhantes saphiras e rubis, avaliados em dous milhões esterlinos, cerca de 50.000:000$000 ao cambio actual.

CHARADAS NEO-BISADAS

3, 2—VA procurar um rio, que encontra outro
3, 2—FIzeste do desgraçado, pessôa muito feia
3, 2—BEllo passaro, para um mammifero

Bichano (Belém Pará)

Um dia vale por tres quando é bem empregado

MIMI

Para a afilhadinha Aurora

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Deu-m'o um amigo, um pobre amigo, invalidado para a vida, em lucta aberta com uma tuberculose que lhe ia, aos poucos, cruel e enganadora, tirando as energias, sopitando os sonhos, afogando as crenças, matando os ideaes. E quando o desgraçado m'o enviou, não esqueceu o muito carinho de que elle carecia, tam magro, tam doente, rebento fraquissimo de uma desditosa mãe que a sêde argentaria dos donos sacudira para o calor inegualavel do Equador, arrancando-o á doçura sombreada das campinas gaúchas.

Acceitei—; e depois o meu pobre amigo, moiro no trabalho, zombando da doença minaz foi para longes terras, sempre a cata de fortuna, n'uma ancia inestinguivel de conquista, ainda m'o recommendando.

Que o não desamparasse, que o quizesse; mais tarde eu veria quanto era docil e meigo, soffredor e companheiro, resignado e bom.

Tive dó do infeliz. Um desgraçado o amparara, iria eu na minha pobreza modesta tratal-o até final. Porque mais tarde ser-me-ia util, docil e meigo, soffredor e resignado.

Entreguei-o ao cuidado infantil e ao zelo balbuciante da Aurora de minha casa, dessa promissora manhan de rosas e de alegrias que o meu affecto enche de blandicias e o meu amor sonha como um dia aberto sobre a noite das minhas tristezas. A' pequenita dei-o eu tambem, como a mim, m'o dera o meu pobre amigo, quando partiu em procura da vida, minado pela tuberculose damninha que lh'a ia aos poucos tirando, ao tempo que lhe levou as energias, sopitando os sonhos, afogando as crenças, matando os ideaes, numa tortura demorada e agonica de saudades muito roxas e longas.

Consultar o sabio ja é ser meio sabio.

E a Aurora o acarinhou e para elle tinha sempre um beijo e uma ternura inesperada, na doçura infantil das palavras mal pronunciadas.

Era o seu companheiro das manhans, ao lado das flores, sobre o tapete relvoso dos canteiros, onde as rosas alacres e os bogarys de perfume penetrante e capitoso abrem para o azúl do céo os calices onde a orvalhada polvilha o crystal das madrugadas. Mimi, chamava-o; enquanto os labiosinhos vermelhos se abriam titubeantes e doces para o bom dia habitual.

Não durou muito o sonho.

Também ao pobresito estava reservada a longa via—dolorosa que o seu primeiro dono, o meu pobre amigo que a tuberculose arrancou á vida, matando-lhe os sonhos e as crenças, sopitando-lhe as energias e a vontade, percorreu.

Desgraçado Mimi que o carinho infantil tanto adorou e tanto quiz e que aos olhos da minha Aurora, sahidos hontem do berço para a grande luz suave e pura dos sonhos bons e santificados, abristes as lagrimas da saudade e dor!

Mataram-te; que eras irracional, não tinhas vontade, não sabias te queixar, não podias gemer.

E do teu soffrimento, do tétrico negror da tua noite ultima, tiveste ainda, nos olhos que a morte ia cegando uma lagrima dolente que foi abrir nos olhos da pequenita—que te chora ainda e tanto te quiz—a lagrima azul que ella verte pela manhã, junto ás rosas e aos bogarys capitosos e redolentes quando olha para o céo, risonho ás claridades do dia chamando por ti, que ella não esquece, desventurado e infeliz. Ha ainda na sua vozinha meiga a musica de todos os tempos.

E eu procuro para occupar no seu coração que se forma, tam bondoso e tam terno, o logar do desgraçado, um outro Mimi, que o substitua. Mas a Aurora não o esqueceu, a Aurora não o esquece;

Velho algodão não faz bom tecido.

e as suas mãosinhas finas se abrem agitando os braços num longo gesto de desconsôlo e saudade:

Mimi, nôn; Mimi, nôn.

23 de Maio, 1905 **Aldo Duarte**

LOGOGRIPHO

Ao R. Moraes

Segura meu bem segura,—1, 7, 4, 3, 5.
Segura deixa de teima,—2, 1, 5, 3, 4, 7.
O instrumento que fura,—1, 5, 3, 6, 8.
Quazi quazi me queima.—6, 8, 1, 8.

Não segura no gargalo,
Segura bem de vagar;
Se, vestido, aguenta tombo,
E' facil, nú, de quebrar.
Cuidado, pois toma tento,
Não deixes elle virar,
Senão ficamos sem *pinga*
E não poderemos *golar*

Seixas Borba

Os primeiros padres eleitos ao parlamento nacional, depois da proclamação da Republica, foram os Revs. Olympio de Souza Campos, deputado por Sergype e Alberto José Gonçalves, senador pelo Paraná, ambos na legislatura de 1894–1896.

O primeiro que exerceu funcções governativas na Republica foi o Rev. Walfredo Leal, 1.° vice-presidente do Estado da Parahyba, no periodo de 1892–1896.

A Garantia da Amazonia tem agencias em todos os Estado do Brazil.

HUMORISMO—Papai, me leva hoje ao enterro da vovó?

—Não, senhor. Já foi hontem ao circo, quer hoje ir ao enterro de minha sogra? E muito divertimento ao mesmo tempo. Não, senhor.

Ricos e pobres não são da mesma familia.

NINHOS

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Foram-se todos, todos ninhos quantos,
quentes, guardavam a vida do futuro !
Deus, cançado de vel-os sempre em cantos,
atirou-n'os sem dó para um monturo.

Pennas tombaram! Azas mil sem vôo,
presto cahindo, rastejaram o chão!
e n'esse indescriptivel despovôo
um ninho só ficou, um ninho então :

A nossa alcova pobre, alcova mansa
—unico ninho resistindo a Deus—
que guardava no berço uma criança,
enlevo dos teus dias e dos meus !

E Deus, bem contrafeito, murmurou :
de ninhos, foi só esse que escapou !

Flavio Cardoso

O Dermol é indispensavel em uma casa de familia; é de um effeito immediato nas escoriações, golpes, estrepadas etc..

Nenhum animal tem cabello na pestana inferior senão o hemem.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Suspende mulher esta lista—1, 2
—Desenho esta medida com este instrumento—2, 2
—Condemnada, abata o mastro e mande tocar os sinos—1, 2
—Antes de contractares uma creada toma precaução—1, 2
—Então o animal está ou não na povoação—2, 1

Jarani (Belém)

Cada cousa a seu tempo.

Propriedades da Urtiga

A planta, pisada e posta sobre o nariz, faz logo estancar o sangue; applicada sobre a testa e fronte, allivia a dôr de cabeça, e posta sobre as queimaduras, impede a criação das bolhas e produz a cura em pouco tempo.

As folhas frescas são de effeitos beneficos no rheumatismo, esfregadas no logar onde se sente a dôr.

A infuzão das raizes serve para combater a hydropisia incipiente.

O summo bebido com assucar, estanca a hemorrhagia do peito e cura as molestias de pelle, sarnas, darthos, etc.

Na Russia emprega-se, para debellar a tisica, a urtiga cosinhada á maneira dos espinafres.

O doente, desprevenido, acostuma-se a ella com facilidade, e assim augmenta-se-lhe progressivamente a dose diaria, até obter-se a cura.

CHARADA

Ao João Baena

Numa escola superior,
com jardim muito bonito,
leccionava um professor,
sobre uma deusa do Egypto—1

Não era o seu ar fagueiro,
era-lhe a cara uma tromba
quando um menino bregeiro,
fez um ar como quem zomba—1

O magister, D. Saraiva,
prevendo logo o perigo,
tremendo, com muita raiva,
perguntou—qual é o artigo?—1

Levantou-se o estudante,
com o olhar já meio torvo,
e disse,—não sou pedante
e muito menos estorvo—1,

Toda a escola então tremeu,
pelo pobre do menino,
que depois se arrependeu,
como um homem pequenino.

Jandaia do Ceará

Honra a teu pae e tua mãe.

LONGE... PERTO...

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Para a Nanètte

Longe!.. Longe de ti! longe de tudo!
Mais longe ainda da illusão querida!
Longe dos sonhos que me foram vida,
vegeto aqui.
Se fito as cores do arrebol da tarde
e as brancas azas das pombinhas mansas...
Ah! como tudo falla de lembranças,
longe de ti!

Longe!.. Longe de ti, ave do Norte,
quanto é profunda esta saudade ingrata!
essa tristeza morbida que mata
meu coração n'este soffrer aqui.
Minh'alma triste já viver não sabe!
Desvive á mingua de um sorriso rubro...
Tristes que são estas manhãs de Outubro,
longe de ti!

Longe! Longe de ti, rosa dos Alpes,
o vento frio d'esta ausencia austera
descora o rosicler da Primavera
que vejo aqui!
Talvez que vivas placida, mimosa
flor, que me deste teu olhar amigo!
Sem tel-o agora, vivo ao desabrigo,
longe de ti!

Esta existencia que já foi de rosas,
somente prantos é que tem agora!
Nem sempre o firmamento tem aurora,
nem sempre ha flores para o colibri.
Dá-me um sorriso, uma lembrança, ao menos,
meiga flor tropical, irmã dos lyrios!
Eu soffro tantos e crueis martyrios,
longe de ti!

Bom amigo segundo parente.

Oh! flor do valle, minha tenra amiga!..
Vem pousar em meu collo, ave fagueira!
Vem dar-me a vida, viração ligeira,
que imploro a ti,
Mas ah! tudo me foge como os sonhos!
como as estrellas fogem da alvorada.
Quanto é deserta, Flor, a minha estrada,
longe de ti!

Talvez em breve contemplemos juntas,
oh! Flor do Estic, oh Lyrio perfumado,
o mesmo lago, o mesmo lis do prado,
a mesma rosa, o mesmo colibri.
Junto de ti eu viverei contente,
ouvindo o modular dos passarinhos...
Tudo me falla n'essa voz dos ninhos,
perto de ti.

Rosalia Sandoval.

FLORES

Meio de mudar artificialmente a côr das flores.

Molham-se as hastes das flôres em uma solução de côr de anilina diluida em agua. Verifica-se que as côres compostas (o vermelho escarlate, por exemplo, que é feito de vermelho e azul) se separam durante a absorpção e apparecem bem distinctas nas flôres. Este processo não prejudica, de modo algum, nem a côr, nem a frescura das flôres.

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Aquella mulher disse-te uma mentira—2
3—Na serra vi uma linda mulher—2
3—Uma mulher que odeia outra—2

Milanarte

Grande cosinha pequeno testamento.

Destribuição das chuvas no globo

Um collaborador do Jornal *Die Naturer*, o Sr. Willi Ule, resume nos seguintes algarismos os documentos conhecidos em relação á destribuição das chuvas nas diversas regiões da terra:

	Altura annual em m/m
Para, a Europa.................	615
« « Azia....................	555
« « Africa..................	825
« « Australia...............	520
« « America do Norte.......	730
« « America do Sul..........	1:670

A America do sul, na qual o Brazil é parte preponderante, se destingue por sua vegetação luxuriante e é a parte do mundo onde as chuvas são mais abundantes, e é ainda aquella que tem os mais importantes cursos d'agua.

A Australia se apresenta, ao contrario, como paiz mais secco.

Empreguem o capital segurando a vida na Garantia da Amazonia.

Dos quadrupedes somente não podem nadar a ovelha e o camello.

CHARADAS NOVISSIMAS

—O homem que nasce na Grecia vai para esta ilha—2, 2
—Vem da cidade a malvada serpente—2, 1
—No seio da condemnada via-se o nome dos reis de Taiti—2, 1
—O cavallo de Napoleão I, quando em Portugal, tinha um defeito—2, 2

Romulo

Empresta á terra e ella te pagará.

LOGOGRIPHO

(VERSOS DE DEMOSTHENES DE OLINDA)

Aos novatos

Phantasia um chalet de outomno: o tecto—15, 11, 9, 11, 7, 8, 15
A capricho tecido como os ninhos,—1, 10, 8, 12, 8, 9.
Um chalet delicado, alvo e correcto,—11. 10, 7, 5, 14, 17.
Proprio para um casal de passarinhos.—6, 17, 10, 8, 9, 13.

Fóra, apenas um passaro, um insecto,—6, 15, 12, 9, 14, 15.
Outro *insecto*, outro passaro, sósinhos,—3, 15, 16, 1, 7.
Dentro, dois corações cheios de affecto,—7, 2, 17, 10.
De desejos, de *medos*, de carinhos.—10, 4, 14, 4, 12, 9, 13

Phantasia depois manhãs que almejo
Abrindo em rosa, e a mocidade louca
Fazendo, em vibrações de aria final,

Preso ao bico dos passaros um beijo,
Um madrigal preso na minha bocca,
E em tua bocca um beijo e um madrigal.

Julio Berredo

NOTAS PARAENSES

A cidade de Belèm possue, na área sujeita ao imposto de decima urbana 53 ruas, 52 travessas, 22 largos, praças, beccos e boulevards, edificados com um total de 790 predios de sobrados, 9.070 ditos terreos, 182 telheiros, 11 trapiches e 2.600 barracas. Nesse terrenos acham-se tambem localisados 175 capinzaes.

HUMORISMO—Um marido faz uma promessa a Santo Antonio para fazer emmudecer a mulher, que falava muito.

Dias depois, a mulher é accometida de uma febre perniciosa e morre.

—Que bom Santo! exclamou o marido, pede-se um e elle dá logo cem,

Mais vale dar a lã que o carneiro.

ULTIMA VERBA

Para o ALMANACH PARAENSE

Quando os galhos das folhas se despirem
Minha funerea cruz abandonada
Tu virás procurar, e has de encontral-a
n'um cantinho da lugubre morada.

E assim como ao redor de negra taboa
Da náo que a tempestade espedaçou
Brincam flocos de espuma, tu verás
Quanta flôr minha cruz entrelaçou.

Approxima-te então, prende sem medo
Nos teus cabellos louros essas flôres,
Que do meu peito inerte e lacerado
Rebentaram louçans entre os verdores.

Ellas serão os cantos que em segredo,
Na mente, vezes tantas te votei:
As palavras de amor que não te disse,
Que morreram commigo e te occultei . . .

X X

Nenhum caso de impaludismo, (sezões) resiste ao CAFÉ QUINADO MARAVILHA.

Em Londres ha um incendio de 6 em 6 horas.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Nesta vasilha bebe um animal de azas—2, 1
—O signal tece a bravata—2, 2
—A medida de doze horas cabe no Porto—2, 2
—O vulcão prende o homem—3, 1

Barba Azul (Belém)

Cavallo magro na rua pasta.

GHARADA

Ao Club dos Tigres & Comp.

Este continho da terra,
do Estado do Maranhão,
foi sabido pela serra,
numa profunda extenção—1

Foi o caso—ora eu lhes conto:
um velho mui conhecido
pelo nome de Zé Bento,
fabricante de tecido—1

Ao manobrar um tear,
de uma fabrica no Anil,
imprensou o pollegar,
da mão que suspende o dril—1

Ao velhote feio e chato,
vendo estrellas e corisco,
rompeu-se-lhe todo o fato,
—um bom vestido mourisco,

Aljuba—(Pernanbuco)

AMOR

(Versão de R. M.)

Passeavam, uma vez, Theseu e a Rainha das Amazonas n'um bosque junto a Athenas quando viram juncto a uma ribeira um joven fauno que, com um ramo olente, fazia cocegas no nariz de uma nimpha, adormecida, completamente nua, sobre a areia.

— Porque faz cocegas este fauno á pobre nimpha? — perguntou Theseu á sua companheira.

— Sem duvida para despertal-a e falar de amores.

Porém a nimpha não acordara e unicamente de vez em quando estremecia a sua carita de rosa.

O fauno mudou de tactica: apanhou quantas flores podiam conter suas mãos, e lentamente as foi atirando sobre a garganta da joven que com um fraco movimento d'um braço dormente as deitou a um lado sem despertar.

O fauno começou a bailar ao redor, golpeando as arvores, quebrando os ramos verdes, machucando as plantas floridas; a nimpha, porém, continuava dormindo, enquanto seu peito marmóreo oscilava rythimicamente como uma bola de leite.

A força diminue a crença

O fauno gritava, ria, batia palmas furioso; imitava o grito das feras, o piar das aves, o arrolho das pombas, o silvo das serpentes; mas, a nimpha permanecia immovel como uma flor de liz enterrada na neve.

Então o joven fauno rompeu a chorar; Theseu teve piedade do semi-deus e tirando sua refulgente espada descarregou formidavel golpe sobre uma pedra, produzindo espantoso estrondo.

Porém as palpebras da nimpha permaneceram immoveis.

— Estará morta, doente ou em lethargia —disse então a Rainha das Amazonas...

E accercando-se de Theseu beijou-o brandamente na bocca. Então, ao ruido do beijo, a nimpha suspirou e seus eburneos braços cingiram o collo do fauno...

Amor, quanto podes!...

C. Mendes.

QUADRAS POPULARES

Quem rouba corre perigo
De ser preso por ladrão;
No emtanto não ha castigo
P'ra quem rouba um coração.

Solteirinha não te cases,
Gosa tua boa vida,
Que eu já vi uma casada
Chorando de arrependida.

HUMORISMO—Um freguez a um engraxador:

—Por que motivo é que você usa oculos azues?

—Porque dou tanto lustro ao calçado, que se me inflammam os olhos, só de olhar para elle!

CHARADAS NOVISSIMAS

—A vontade entrega o desvio—2, 1
—Suspende ignorante a medida—1, 2
—O condemnado tambem prende o medico—2, 1

Zig—Zag (S. Luiz)

Cahir é mais facil que levantar.

O Microscopio

—Segundo dizem varios jornaes, o microscopiò mais notavel que até hoje se tem construido é o que expoz em Chicago o Physico e Optico de Munich. Banhando as lentes no oleo de vaselina podem chegar a augmentar os objectos 16:000 vezes. Para dar uma ideia do que isto representa, bastará saber que os infusorios do vinagre, invisiveis, apparecem como serpentes monstruosas de 30 metros de comprimento, e que a farinha mais fina que possa encontra-se tem o aspecto de um monte de rochas gigantescas. Se com pasmo se pode perguntar: Qual será o limite dos infinitamente pequenos?, ao considerar-se a espantosa grandeza de immensos corpos celestes, pode perguntar-se egualmente: E qual será o limite dos grandes?... Como tudo manifesta a omnipotencia de Deus!... E ainda ha infelizes que se dizem atheus!...

LOGOGRIPHO

Ao amigo Anacleto Pamplona

E's delicada, mimosa,—14, 7, 18, 6, 17, 10, 11, 12, 3, 14
Meiga, suave e franzina,
Tens graça, chiste e belleza—8, 9, 10, 14, 17, 18, 12, 3
E és muito pura, menina.
Consagro-te um puro amôr—14, 15, 11, 13, 14, 1, 19
A te dizer eu me apresto,
E, em paga, dás-me o desdem—1, 16, 3, 4, 5, 2, 13, 12.
De um modo franco, modesto.

O d'Arruda Gondim (Fortaleza)

Uma provisão de 4 de Maio de 1679 concedeu aos filhos do Brazil preferencia nos postos militares e empregos publicos.

O Café quinado Maravilha é o que tem maior acceitação pelo interior.

Roma não se fez num dia.

TEU NARIZ

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE

É teu nariz, Amor, feito de espuma
dos mares do Equador, branco e adorado . . .
mimo que ninguem mais, mulher nenhuma,
assim jámais o teve bem formado!

Nariz grego, ideal, avelludado,
indescriptivel, *uno*! Nariz de uma
creatura do céo, aprimorado,
meigo, gentil; nariz de raça, em summa!

Nariz que a todos sympathia inspira,
que a vida toda e a graça em si resume,
que nos fala de amor quando suspira!

Por elle transformára-me em perfume
pois que, do proprio aroma que elle aspira
—eu tenho inveja e morro de ciume! . . .

J. Eustachio de Azevedo

O decreto de 25 de Janeiro de 179, prohibia que emigrassem para o Brazil as pessoas de Portugal que não fossem empregados publicos, e os respectivos famulos, segundo a sua qualidade.

CHARADAS NOVISSIMAS

A apparencia d'esta machadinha é d'um pitorra—2, 2
Este cabello branco d'esta mulher é mesmo branco—1, 2
Snr. Carvalho de Macedo entre na matta—2, 1
Ganhamos duas partidas de loto, meu senhor—2, 1
Uma lula encontra-se alli em qualquer flôr—2, 1

Aluizio

Mais vale cedo que tarde.

O SAL E O ASSUCAR

O pro'essor Zuntz demonstrou ultimamente, perante a Sociedade Physiologica de Berlim, que se a uma solução de assucar se acrecentar um poucochinho de agua com sal, tão pouco que não accuse nenhum sabor salino, o resultado é ficar a agua assucarada muito mais doce.

A explicação d'esta apparente incongruencia é a seguinte: o poucochinho de sal desperta mais a sensibilidade dos orgãos do gosto, e fal-os por conseguinte, apreciar toda a doçura do assucar.

ENIGMA PITTORESCO

En En

En

En En

2 TT

Val-Flor (Mocajuba)

Quem tem um bom amigo não é pobre.

A Partilha da dôr

Os artistas da Renascença, quando pintavam o Diluvio, nunca deixavam de mostrar, como allegoria e como lição, um cabeço de serro— onde se amontoavam animaes contrarios, as féras e as presas, cordeiros e lobos, gazellas e tigres, os que assaltam e os que fogem colados dorso a dorso, buscando um no outro refugio ao pavor commum da maré negra, que em torno sóbe e os vae tragar...

Assim devia ter sido nessa primeira desgraça do mundo. E assim é hoje entre os homens, quando uma catastrophe, a terra que treme, um rio que submerge os campos, o chammejar dum vasto incendio, nos dão inesperadamente a prova desta bruta e divina Natureza que nos contem, que é mãe tutelar nutridora, que bruscamente nos ataca com uma violencia que nada discerne e que indifferentemente cahe sobre a fraqueza e sobre a arrogancia, sobre o que já vae murchando e sobre o que ainda não floriu, sobre o monstro e sobre o santo.

Ha então um anciozo agglomerar de gente opposta e a mais varia, na mesma idéa—a idéa de fraternisação, de unidade, de alliança contra a Natureza senão já para debellar um desastre com que ella a todos podia esmagar, ao menos para minorar as curaveis miserias que o desastre á todos poderá estender. E' este sentimento, este, que inspira, no fundo, as grandes correntes de piedade e de caridade.

Depois, está claro, volvido o rio ao seu leito, e apagadas as labaredas, clareadas as ruinas e calmada a Natureza, todos, já sem susto, se vão pouco a pouco desaggregando, cada um volta ao seu iuteresse e ao odio do seu visinho,—e o lobo recomeça a devorar o cordeiro.

Mas, enfim, houve bella hora de harmonia, de fé partilhada, em que os corações bateram em rythmo, as vontades trabalharam em concordancia—e da mes-

ma emoção nasceu o mesmo heroismo. Ha, por isso, alguma cousa de nobre e de tocante em querer prolongar, mesmo artificialmente, este radiante momento de união moral.

Eu, por mim, acho bom que elle se alargue, se exagere, ganhe até um começo de rotina e de maneirismo. E' um instante amavel de paz que se rouba ao continou conflicto humano! E' como quando, num longo e aspero inverno, ronpe um dia de sol e doçura, em que tudo parece embellezar, uma bondade esparsa fluctua, o céu azula a vida e os homens sem motivo se cruzam.

Quem não desejaria espaçar este relance de suavidade e de luz?

Bem cedo voltará o vendavel e o negrume, e nos montes, como nas cidades o lobo recomeçará a devorar o cordeiro,

Eça de Queiroz.

QUADRAS POPULARES

Quem quiser suavisar
Da vida terrivel damno,
Procure em qualquer palacio
Do Macedo o *Acreano*.

Quem quiser ter bella voz
De tenor ou de Soprano,
Passe a usar o bom vinho
Do Macedo o *Acreano*!

O Seguro mais garantido é o da GARANTIA DA AMAZONIA.

CHARADAS SYNCOPADAS

3—A ave de rapina atirou-se ao gigante—2
3—O reptil fez um furo no queijo—2
4—Pela estrada e pelo ar—3
3—Senhor eu queimo—2
3—Faz a diligencia de imitar o que te prende—2

K—lado

A natureza se contenta com pouco.

ULTIMA VONTADE

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

«Lá quando em mim perder a humanidade
mais um d'aquelles, que não fazem falta,»
peço que seja lido, em voz bem alta,
o que diz minha ultima vontade:

—A todos falem todos a verdade,
que pedante não fui nem fui peralta;
a modestia eu amei,—que tanto exalta!
por mim não veiu ao mundo uma maldade.

Mandem beijar-me a face uma menina,
por que meu coração recorde aquella,
que mais amou—na hora em que se fina.

Quero dormir no seio da mais bella;
Procurem, pois, a tumba de Antonina,
lancem meu corpo sobre as cinzas d'ella.

Juvenal Tavares

CHARADA (CARTA)

Meu presado tio Neco

Tenho grande prazer em accusar o recebimento de vosso presado favor de 28 do mez p. p. e bem assim de saber que continua a gosar saude.

Sei que brevemente será graduado em um posto mais elevado e sendo este acto do Governo uma justissima recompensa a tão largos annos de probidoso trabalho, sinto-me feliz e vos cumprimento—3—, desejando-vos, sinceramente, muitas prosperidades.

O vosso amigo, snr.... snr. ...—1— (lá se me esqueceu o nome do irmão do vosso compadre e, no entanto, tenho-o no pensamento—2) pede-me para dizer-vos que tem estado muito triste, por não ter recebido de V. M. nenhuma carta.

Como esta já vai longa, queira acceitar um apertado abraço do sobrinho que constantemente relembra *suave e tristemente* os bellos dias que aqui passamos.

G. (Rio G. do Sul)

Bôas novas podem ser dadas em todo tempo.

CONTRA A SOLITARIA

Para expellir as solitarias empregam os indios orientaes o seguinte processo:

Bebem de manhã toda a agua de um côco maduro e fresco; duas horas depois comem toda a polpa branca do côco, sem tomar nenhum alimento durante doze horas. Neste intervallo a solitaria é expellida. No dia seguinte tomam um purgante de oleo de ricino.

Para terem a certeza da não reproducção do parasita intestinal, repetem o medicamento quinze dias depois.

Dr. Pavise, da Academia de Medicina de Athenas, tendo experimentado na sua clinica este processo, confirma a sua efficacia.

—O *Brazil Medico*, do Rio de Janeiro, aconselha a seguinte receita contra o mesmo mal:

Sementes de abobora, 60 grammas; looch branco, igual quantidade.

Bebe-se esta mistura pela manhã, em jejum, tomando-se uma hora depois uma colher de oleo de ricino.

QUADRAS POPULARES

As horas passam velozes
Passam mezes passa o anno;
Assim tambem corre a fama
Do Macedo o *Acreano*!

Ha quem possa resistir
Da vida a misero enredo;
Mas ninguem resistirá
Ao *Acreano*—Macedo!

ENIGMA (CARTA)

Communico aos illustres decifradores do "Almanach Paraense" que diz o La Fayette haver um insecto hymenoptero, com oito lettra, que tem a faculdade de transformar-se em quadrupede carnivoro rato do Egypto, sendo preciso apenas para esse fim, pospor-lhe uma consoante.

Napolassar (Belém)

Devagar se vae ao longe.

QUE ALCAIDE!

O Alcaide da povoação de Casthenas no Mexico publicou o seguinte edital, como remedio infallivel contra as estiagens. E' original e como todas as pretenções humanas contra os Poderes invenciveis, dêve ser conhecido e apreciada a coragem:

«O Alcaide da povoação de Casthenas, considerando que o supremo Creador não se portou lá muito bem nesta provincia e muito menos nesta povoação, não fazendo cahir na terra um pingo dagua, e que neste inverno não obstante as procissões, preces, novenas e terços, nem uma vez ainda choveu e por consequencia adeus colheitas de Casthenas, e lá se vae o bem estar de tanta gente do departamento.

DECRETA:

Art. 1.º—Se dentro do praso de 8 dias a contar da data deste decreto não chover abundantemente, ninguem irá mais á missa nem rezará orações.

Art. 2.º—Se a estiagem durar mais que oito dias serão arrazadas e queimadas as igrejas e capellas, destruidos os missaes, rozarios e outros objectos de devoção.

Art. 3.º—Se finalmente for resistente em não mandar a chuva, passado o praso e a paciencia que por este decreto se outhorga, serão degolados todos os padres; frades, freiras, beatas e santarranas. E pelo presente se autorisa a todos, que queiram, commetter peccados a sua vontade, para que o Supremo Creador fique sabendo com quem tem a entender-se».

CHARADAS NOVISSIMAS

—E' doce e fino o fallar do Menezes com a musa—1, 1, 2

—Da parte de Theodoro de Nópera, trago-lhe a photographia de Napoles—1, 1, 2

—Ha em toda parte alguma bella mulher—1, 2

Milanarte

Quem com os bons se acha em paz vive.

LOGOGRIPHO

De canniço preparado
para pescar n'este rio—1, 3, 7, 4.
seu aquelle foi levado,
a ver o que nunca viu.
Todo espantado fugiu,
por causa d'este animal—1, 2, 6, 4.
que tinha a taxa final—6, 5, 3, 8.
de grossa totalidade—1, 8, 3, 6, 8.
quando o Joaquim da Trindade,
lhe poz o ponto final.

Conceito

Santa das santas,
que bella conquista,
procura com geito
pocura um artista.

Ampinnolés (Belém—Pará)

Conventos no Parà

Houve já nesta cidade de Belém seis conventos de Religiosos, a saber: o dos Carmelitas calçados, o dos Religiosos Franciscanos, o dos Mercenarios, (hoje Alfandega), o dos Jesuitas, (hoje palacio episcopal) o dos Religiosos da Piedade (actual cadeia) e o dos de S. Boaventura. A igreja d'estes ultimos ainda se conserva: é a actual capella do Arsenal de Marinha, tendo desapparecido o velho hospicio que se levantava no logar actualmente occupado pela residencia da Inspectoria.

A paciencia é a riqueza do desgraçado

QUADRAS POPULARES

Entre jardins e as flores
Na cabana do Serrano,
Encontra-se o precioso
Do Macedo—o *Acreano*!

O *Acreano*—Macedo
E' um vinho popular;
E p'ra isso não precisa
Ir mui longe p'ra provar

Quem ama a preguiça não ama fortuna

O SANGUE

(*Inedito*)

Até quinze annos o sangue
é como o sol de manhã,
que seus ardores mitiga
com a fresca brisa louçã.

Entre essa idade e a dos trinta,
é sol quente ao meio dia,
não pára, nas veias corre,
palpita, referve, chia.

Dos trinta aos quarenta e cinco,
o sol parece da tarde,
que embora tenha calor,
é brazído que não arde.

D'ahi, porém, aos sessenta,
ou mesmo aos sessenta e nove,
é como um dia sem sol,
sombrio dia que chove!

(Do livro Barato)

Jorge Oscar

Os productos da Drogaria Nazareth são os que mais confiança inspiram.

O gato

A fronte do gato é ampla, proeminente, contendo um cerebro bem desenvolvido. Os seus sentidos delicadissimos, a sua sensibilidade hyperesthesica, todo o seu ser enfim, tem impresso a finura a prudencia e a reflexão.

Segredo de dois, segredo de Deus; segredo de tres, segredo de todos.

Não conheço animal mais observador, mais paciente e que melhor calcule os seus actos do que o gato.

Para lhe apreciar toda a intelligencia é preciso vêl-o na espera de uma ave. Como elle se agacha, rasteiro, como olha para um e outro lado a vêr se alguem o observa! Depois, de orelha firme e os olhos muito abertos, espreita a presa, miando algumas vezes, mas tão docemente, que se conhece que é para attrahir, para enganar a ave. E, quando tem todas as suas medidas bem tomadas e as suas reflexões bem feitas, dum salto cahe como um raio sobre a caça e poucas vezes erra.

Accusa-se geralmente os gatos de não terem coração, mas quem o diz por certo nunca os viu nos telhados ou á comida. O gato tem o sufficiente talento para não deixar de ter um pouco de coração. Ouve-se muitas vezes dizer a mulheres de campo que o seu gato anda atraz della como o cão anda atraz do dono. O gato acompanha-as ás propriedades e, enquanto ellas apanham o mólho de herva para os bois, elle caça e agarra insectos do prado.

Dilly conta que em certa casa havia o costume de guardar a carne num armario, na fechadura do qual se deixava a chave depois de o terem fechado. Dous gatos que havia na casa, passado algum tempo, vinham, abrir o armario collocando-se um ás cavalleiras do outro, por baixo da chave e dando-lhe volta. Feito isto não se imagine que se entretinham a roubar a carne; escondiam-se primeiro debaixo do armario, a espreitar se alguem os tinha visto, sahiam depois a certificarem-se se o armario estava aberto e só então é que furtavam a carne.

Parpalet refere a historia de um gato, que todas as noutes fechava as janellas interiores do quarto em que dormia, e que trepava á chave da porta do quarto e dava-lhe uma volta até conseguir abril-a.

Ernesto Menault.

Um favcr feito a tempo vale por mil

Virtudes do eucalyptus

Collocar ramos verdes de eucalyptus debaixo da cama dos doentes é um dos melhores meios de ter sempre o quarto desinfectado, principalmente no caso de ser a molestia contagiosa.

Para os tisicos, o eucalyptus, além de purificar o ambiente, dá-lhes uma certa calma consoladora ao cansaço que soffrem.

ENIGMAS

A's direitas ou ás avessas
Que esse nome seja lido,
Com certeza, de Diana
Se verá um appellido

A's direitas ou ás avessas
Que esse nome soletrar,
Sobrenome de Bellona
Com certeza deve achar.

Miroma (Pará)

UMA MALICIA.

Fallava-se de certa moça que nasceu sem lingua, sem embargo do que achava meio de fazer-se entender. A proposito disto fez um malicioso o seguinte epigramma:

«Que mulher sem lingua falle,
E perore largamente,
E' cousa em si muito crivel;
Mas que tendo lingua cale,
Um minuto tam somente,
Oh? isso é que é impossivel?

FALSOS JUIZOS

Poucas das pessoas que condemnamos nos pareceriam culpadas, se podessemos conhecer perfeitamente todas as circumstancias que precederam, acompanharam, influiram ou determinaram a conducta que julgamos digna de censura ou de castigo.

Marquez de Maricá.

Morte desejada vida prolongada

13 DE MARÇO

Para a "bohemia"

«Poetas em fila, madrigaes alerta»

B. LOPES

Aureolada no explendor da Graça,
Toda de bençãos triumphaes coberta,
Essa que á luz de um novo sol desperta
Mais uma aurora luminosa passa!

Alma de Poeta para o Amôr abérto,
Almas d'extranha, peregrina raça
De rimas d'oiro carregae a taça:
Bebei-lhe aos loiros da conquista! Alerta!

Hoje faz annos a gentil «bohemia»,
Musa dos bardos, das estrellas gemêa,
Dos floreios da walsa a favorita;

Nella saudae a carne soberana,
Branca apotheose da bellêza humana,
Plastica excelsa de mulher bonita!

Gel ia

Uma quarta parte da superficie da Allemanha é coberta de florestas.

CHARADAS NOVISSIMAS

—O meu parente está junto ao rei, senhor—2, 1
—Tem o Aleixo um adverbio que faz pena por ser defeituoso —2, 1, 1
—Quem está d'aqui deseja ver a cidade do Pará—2, 1
—Este prefixo transforma a felicidade em infelicidade—1, 3
—Tem o Camara uma vasilha com que se cobre—1, 2.

Tamanduá

As grandes bibliothecas

A maior bibliotheca do mundo é a Bibliotheca Nacional de Paris, que conta mais de 2.000.000 de livros impressos e cerca de 200.000 manuscriptos.

Segue-se-lhe o Museu Britannico de Londres e a Biblioteca Imperial de S. Petersburgo, que têm, respectivamente, 1.500.000 volumes, a Bibliotheca Nacional de Washington, com 900.000 volumes, a Bibliotheca Real de Berlim, com 800.000, a de Copenhagem, com 550.000, as de Dresdem, Munich, da Universidade de Gœttingue, na Allemanha, com 500.000, cada uma, a Bibliotheca Imperial de Vienna d'Austria, com 400.000; a da Universidade da mesma cidade, com 380.000; e as das universidades de Buda-Pesth e Cracovia, com 300.000, cada uma,

No Brazil as bibliothecas mais importantes são a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, com 232.000 livros impressos e 181.200 manuscriptos, e a do Gabinete Portuguez de leitura, da mesma capital, com mais de 100.000 volumes.

QUADRAS POPULARES

Um medico vi eu dizer
E mais pessoas diante.
Que o *Acreano*—Macedo
E' vinho tonificante !

Não ha quem duvidar possa,
Quem não tenha doce engano;
Sentindo o nectar divino
Do Macedo o—*Acreano* !

CHARADAS DECAPITADAS

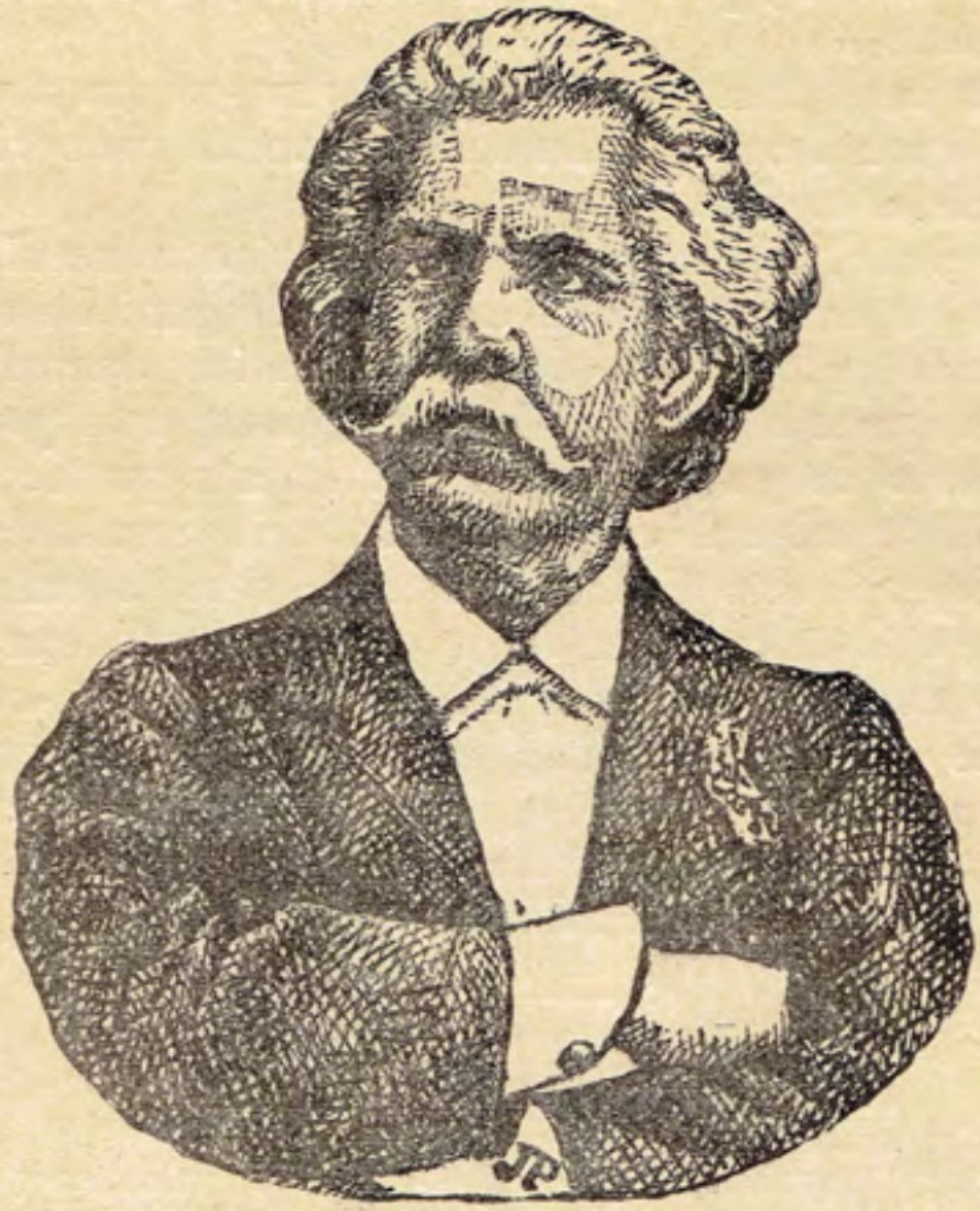
POR SYLLABAS

Aos irmãos Chaves

O sybarita ... no alçapão ... tem instrumento ...
O conde ... cortava os cabellos ... com varios instrumentos...
Este signal ... na cidade ... é visto pelo homem ...
É nodoa ... esta bebida ...

Maritimo do Mar

Um grammo da discripção vale um livro de espirito



CARLOS GOMES

O maior genio musical da America, esse grande artista que com harmoniosas e arrebatadoras composições de seu inspirado intellecto conseguiu que a Europa consagrasse seu nome em repetidas e delirantes ovações, elevando assim bem alto o nome brazileiro, teve no nosso Estado o mais carinhoso acolhimento, quando nos ultimos annos de sua vida, veiu dirigir o nosso instituto de musica, que tem o seu nome.

Nos ultimos momentos de sua existencia esteve constantemente cercado pelas mais altas auctorida-

Erro perdoado, erro reparado

des do Estado, por amigos dedicados e enfermeiros solicitos.

Os seus funeraes transformaram-se em uma das mais grandiosa apotheoses de que ha memoria na historia deste Estado.

Quando, reclamados pela sua cidade natal, tratou-se de transportar os despojos do genial maestro, o Pará, pelo orgão de sua primeira auctoridade, exigiu, que esses restos gloriosos fossem transportados em navio de guerra, sub a immediata protecção do pavilhão nacional sem o que não seriam embarcados.

Hoje, Carlos Gomes tem uma estatua em Campinas, que attestará aos vindouros a grandeza desse genio americano, mas o Pará ha de ufanar-se sempre de ter sido o primeiro a prestar homenagem a essa realeza da arte, confortando-a nos momentos mais difficies de sua vida e dispensando-lhe poderosamente auxilio, cuidados e carinhos.

ENIGMA

De cinco lettras formado.
Prima, treis, quinta vogaes,
Duas, quarta, consoantes,
Que por signal são iguaes.

D'aquellas, primeira e quinta,
Iguaes, leitor, tambem são;
Boliviana cidade,
E'o todo. Eis a questão.

Ás avessas ou ás direitas,
A mesma cidade sou,
Termino aqui, certamente
O bom leitor já decifrou.

Jacmon

No reinado de D. Pedro II houve nove dissoluções da camara dos deputados; a primeira, a 1.° de Maio de 1842 (antes da installação), a segunda, a 24 de Maio de 1844, a terceira, a 19 de Fevereiro de 1849, a quarta, a 12 de Maio de 1863, a quinta, a 18 de Julho de 1868, a sexta, a 22 de Maio de 1872, a setima, a 11 de Abril de 1878, a oitava, a 30 de Junho de 1881, e a nona, a 15 de Junho de 1889.

Dinheiro ganha dinheiro

Nomes curiosos da Geographia do Brasil

Andorinha. Ilha do Esp. Santo.
Abrigo. Ilha no Estado de Matto-Grosso.
Algibeira. Cachoeira no rio Gurupy.
Amar-e-Querer. Serra do Est. do Rio de Janeiro.
Angú. Lago do Est. de Pernambuco.
Bacamarte. Serra do Est. da Parahyba.
Bananeira. Ribeiro do Est. do Rio de Janeiro.
Bonita. Ilha do Est. do Rio de Janeiro.
Brejo-da-Madre-de-Deus. Cid. do Est. de Pernambuco.
Campanha. Cid. de Minas-Geraes.
Casa-Branca. Cid. de São Paulo.
Catolé da Rocha. Cid. da Parahyba.
Cavallos. Montanha de Santa-Catharina.
Chapada do Brumado. Povoação de M. Grosso.
Formiga. Cidade de M. Geraes.

Anna Pompeo C. Tell. Pará

QUADRAS POPULARES

O' meu pae escute bem,
a historia de D. Antonia:
perdeu o marido e ficou
com um seguro d'*Amazonia*.

Ao tomar um vinho bom,
oriundo lá da Jonia,
lembrei-me, fazer seguro,
n'*A Garantia da Amazonia*

CHARADA

No dia da inauguração da fabrica de cerveja paraense o Antocha, e o Anato-panna saborearam uns schopps na filial da fabrica Palmeira, quando o primeiro disse ao segundo :

—Que bebida excellente ! nota que a fabrica vae fazer uma fortuna—2, 1.

Carlos Faraldo (Belém)

A natureza não pode mentir

VESPER

Aquella estrella vivida,
Primeira que no céo rutila e brilha,
E' feita dum sorriso e duma lagrima !...
Oh ! minha mãe, parece tua filha !

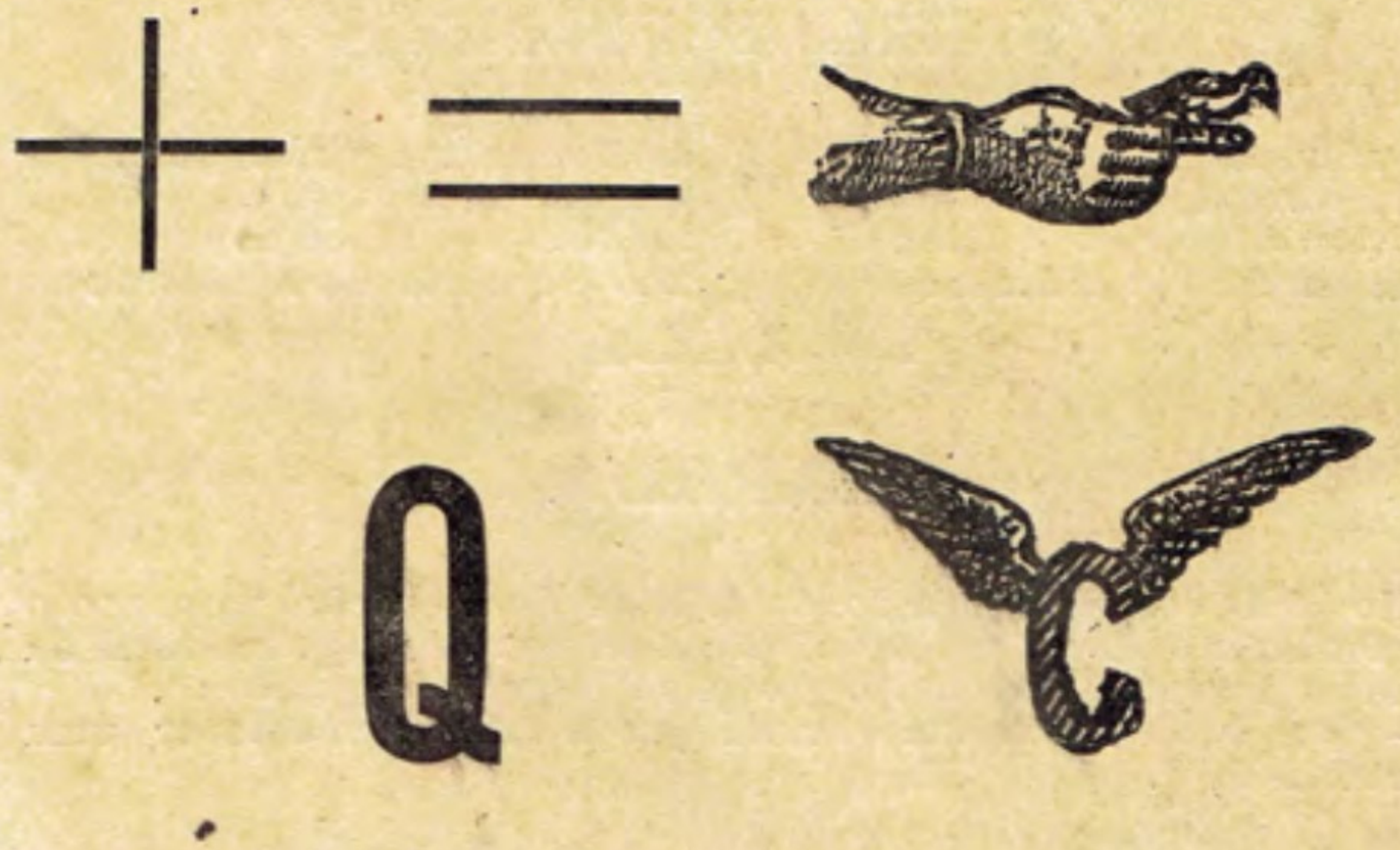
Nasce junto do occaso, ao pé do tumulo;
Fulge um momento, candida, louçã;
E' tão modesta e triste e meiga e ephemera!
Estrella, és minha irmã?...

Se o fôres, dize ao seu gentil espirito
Que me vês dia a dia, e que eu tambem
Ardo em saudades e devoro lagrimas
Por vêr a minha mãe !

Thomaz Ribeiro

A Garantia da Amazonia paga os seguros vinte e quatro horas depois de receber as provas dos sinistros.

ENIGMA PITTORESCO



Ha tempo para tudo

Tratamento da Variola

A variola é uma molestia que devia, ha muito, ter sido riscada da nomenclatura pathologica. A vaccina de Jenner pode livrar-nos do contagio; mas ninguem se vaccina ou revaccina.

Existe a liga dos opposicionistas, dos anti-vaccinadores; por isso, de vez em quando, apparecem casos de variola e um bello dia arrebenta uma forte epidemia que dizima a população.

E' preciso, pois, quando apparece o flagello tratar os doentes.

Seguia-se um methodo, que parecia bom, baseado no sequestro do doente a toda e qualquer luz que não fosse a vermelha.

As janellas eram pintadas de vermelho, as cortinas, as cobertas, tudo era vermelho.

Este isolamento de todo e qualquer outro raio luminoso favorece a evolução simples da molestia.

O Dr. Barbary pensou que se podia fazer melhor. Elle conserva esse tratamento photophilo, isola o doente no vermelho, mas applica tambem medicamentos internos e externos, muito methodicos.

Duas vezes por dia loções com uma solução de sublimado de 1/2 por mil; vaporisação de uma solução da mesma natureza, porém mais fraca, a 1 por 4:000, sobre a face e as partes mais invadidas pela erupção; pincelagem no corpo com uma solução alcoolica de salycilato de soda.

A medicação interna consiste em dar ao doente uma poção phenicada e um pouco de salol addicionando-se quinino, quando a febre for um tanto forte.

Como alimentação: leite, café e agua de Vichy. Graças a este tratamento, os doentes curam-se rapidamente, sem suppuração e sobretudo, o que é mais importante, sem marca de cicatriz mais ou menos profunda.

(*Da revista La* Nature)

Pae avaro filho gastador

SÓS!

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Tu tão longe de mim ! e ambos mudos e frios!..

OLAVO BILAC

Sós, nós dois, meu amor, tu morrendo e eu morrendo,
ambos da mesma dôr e da mesma anciedade!
eu, em mente, a te vêr triste, em prantos soffrendo,
tu a me vêres chorar de profunda saudade!

Tu sem mim e eu sem ti! ambos sonhos revendo:
eu agóra a sentir a grata suavidade
da lúz dos olhos teus sobre mim se estendendo,
descuidado, a sorrir, como nessa outra idade!..

E eis me vólta essa dôr que eu suppunha dormindo,
e esses sonhos de amor que tivemos, partindo,
vão-se a outros que têm o coração sem magua.

Sós! nós dois, eu e tu, um o outro buscando...
e esse inverno que vem já pelos céos chorando,
tudo innunda e destróe e enche, tristonho, d'agua!..

Januario de Carvalho—(Recife, 1905)

Fructas do Pará

A Jaca—indigena da India continental; é provavel que nos chegasse por via Bahia, o que indica o nome de **Jaca da Bahia**, usada entra nós.

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS

Na ilha, a mulher vae á peregrinação—2, 3
A parenta sahe do cháos para o rebanho—2, 2

Mephistophele (Belém—Pará)

Quem compra a credito paga dobrado

ENIGMA

Cinco letras tenho ao todo,
meu douto principiante,
segunda e quarta, vogaes,
as outras tres consoantes.

Tanto lida d'este lado
como do outro, meu caro,
terei funcções do Mikado,
Illustre senhor Amaro.

Kamimura (Belém)

CONTRA A INFLUENZA

Um medico de Montevidéo aconselha para o tratamento dos casos leves de *influenza,* fomentações com oleo camphorado ou de linimento de Stok na cintura, espaduas e peito, e, nos casos de febre, tomar-se um grão de phanasitina em duas capsulas ou uma dóse de bom vinho fino ou de wisky.

—O Dr. Gerer, presidente da associação dos medicos do Reino Unido, recommenda para a preservação e cura da *influenza* uma dóse do 30 grammas de bi-cabornato de potassa, tomadas de 3 em 3 horas.

Este tratamento apresenta as seguintes vantagens:

Susta em 24 horas a marcha da doença, que cede em geral dentro de 4 ou 6 horas.

As forças do doente mantem-se e a convalescença é muito rapida.

A doença não deixa vestigios.

O remedio é quasi infallivel.

Em oitenta casos tratados por este processo não se verificou nenhum obito.

CHARADAS NOVISSIMAS

Esta medida é emblema do planispherio—2, 2
Sobre esta constellação escrevo a primeira copia—2, 2
Nesta cidade chineza o olfacto transforma-se em instrumento —1, 2
Este animal tem numero e qualidade—1, 1
Foi descoberto este peixe no Solimões em grande quantidade—1, 2, 1
A mentira dá cuidado ao rei da Baviera—2, 2

Matuto Paraense

Anno de nove anno de abundancia

A GARANTIA DA AMAZONIA

D'entre todas as emprezas fundadas em Belém, resalta, pelo seu continuado progresso, a companhia de seguros cujo nome epigrapha estas linhas.

O ultimo relatorio publicado pela directoria da Garantia da Amazonia é mais que edificante e sufficiente para provar o grau de prosperidade alcançado por essa instituição que figura como a primeira da America do Sul. A simples leitura desse trabalho, feito com o criterio peculiar a homens abalisados nesse genero de actividade e baseado na logica indestructivel dos algarismos, deixa patente aos mais pessimistas e aos menos credulos, os resultados expantosos que esperam sempre os capitaes extrangeiros ou nacionaes, quando entregues a homens de criterio e actividade, unicos elementos de que carecem entre nós as emprezas commerciaes.

Tratando-se de uma companhia de seguros, em concorrencia com outras nacionaes e estrangeiras, parece, effectivamente quasi phantastico o resultado que apresenta a Garantia da Amazonia. Longe estavamos nós de suppor, quando se fundou esta empreza, que ella chegasse a attingir a esse desenvolvimento em que se encontra hoje.

—Com effeito, segundo se vê do relatorio apresentado á assembléa geral em 24 de Abril do anno de 1905, é collossal a somma de garantias que essa empreza apresenta aos seus segurados.

O activo, que segundo o seu primeiro balanço era de Rs. 1.877:493$878 elevou-se conforme o ultimo balanço á importante somma de Rs. 12.053:760$628, quantia só por si capaz de mostrar o esforço da directoria. E, semelhantes affirmações que não podem ser postas em duvida, por que invocam a logica das cifras, dão exacta medida da tenacidade do criterio e sobretudo da honesta persistencia com que a administração da empreza procurou dar

A fome é o melhor molho

cumprimento ao mandato que recebeu dos seus mutuarios.

Dos resultados obtidos pela Garantia da Amazonia deduz-se ainda um facto consolador que não deve passar despercebido á sociedade brazileira.

Por elles se vê que o povo já começa a comprehender a necessidade de cuidar do futuro, de prover o seu bem estar por meio do seguro de vida, que constitue a força das raças mais adiantadas do mundo.

Gratos, portanto, devem ser os interessados directos na prosperidade da Garantia da Amazonia á sua digna directoria, convindo destacar para primeiro plano, como preito de justiça, o nome sympathico de Joaquim Antonio de Amorim, ultimamente agraciado, por S. M. Fidelissima, com o titulo de Visconde de Monte Redondo. A nosso ver, essa empreza tão prospera hoje, deve inesqueciveis serviços a esse incansavel trabalhador honesto, que caminha triumphante sob o sol de fogo do Equador.

Seriamos ainda injustos se fechassemos estas linhas sem lembrar o nome do commendador José Simão da Costa, actuario, que vem auxiliando com a sua competencia technica a Directoria dessa Sociedade, desde o inicio da empreza, emprestando-lhe o seu trabalho sensato e recto de homem incansavel e superior.

Que o nosso povo se lembre sempre, quando tiver de por meio do seguro de vida, abrigar as suas familia da miseria, de consultar os prospectos da primeira companhia de seguros da America do Sul a Garantia da Amazonia.

CHARADAS NOVISSIMAS

Qual o homem que traz uma ave nos pés ?—1, 2
Qual é a ave que traz na cabeça uma planta ?—2, 2
Qual o peixe de laguna que é planta ?—3, 1

Robjor (Guamá)

Nada se vê quando o espirito está distrahido

A MORTE DE ROLDÃO

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Em Roncesvalhes tange a trompa de batalha
O principe *Rolda* chamando os companheiros,
Mas pela vez primeira o soccorro lhe falha
Porque não podem vir os onze Cavalleiros.

Prostrados ante d'elle os inclytos guerreiros,
Que a França sempre olhou como a sua muralha
Mais forte, não virão nem o proprio *Oliveiros*,
Vivo ainda o inimigo, enfurecido, espalha.

Sentindo-se perdido empunha a *durindana*
E para não deixal-a ao moiro, acabrunhado,
Em vão tenta quebrar na rocha a toledana.

Então vacilla exangue e sem mais esperança
De vida, homem christão antes de ser soldado,
Morre, beijando a cruz da espada, o par de França.

Luciano da Silva

—**Quem pretender** fazer um seguro deve procurar uma companhia que offereça as maiores garantias, neste caso só A GARANTIA DA AMAZONIA

Dezoito por cento dos empregados do correio de Londres são mulheres.

CHARADAS NOVISSIMAS

O padre e a mulher usam deste tecido—2, 2
Em Tanger está a minha parenta, senhora—1, 2
A feiticeira prende o espertalhão—2, 1
O padre tem uma ave que persegue outra—2, 2.

Rufino Ramos

Os segundos pensamentos são os melhores

ESQUISITICES DOS GRANDES HOMENS

Alexandre Magno era apaixonado por um cavallo, o celebre Bucephalo. Augusto morria de amores por um papagaio e Commodo por um macaco.

O imperador Honorio não podia viver sem uma gallinha, Passeroni sem um gallo. Justo Lipsio tinha tambem amizade particular não sei se com um gato.

O celebre astronomo Lalande deliciava-se em comer aranhas, e dizia que o liquido branco, de que está cheio o abdomen d'ellas, tem um gostinho de avelã mui delicado ao paladar.

ENIGMA

Se no meio d'esta veste,
que de letras só têm quatro,
tu encravares consoante,
verás um peixe em canastro.

Rimaodla (Abaéte)

O primeiro casamento civil foi o de Jean Jacques Rousseau, celebre philosopho e escriptor francez, que em 1768 apresentou-se com Thereza Lavoisier ao *maire* de Bourgoin e perante elle, jurou, com duas testemunhas, reconhecel-a por sua mulher á face de Deus e dos homens.

Uma apolice da Garantia da Amazonia equivale a uma fortuna das mais solidas.

CHARADAS DECAPITADAS

(POR SYLLABAS)

Rescende... a flor... d'este homem...
Escondido... da sorte... com cuidado... se amarra...
A região... é distinctivo... d'aqui...

Modestina

LOGOGRIPHO

A' Rosalia Sandoval, auctora dos versos.

Fôra a mendiga dar á Viscondessa—2, 8, 20, 19, 17, 3, 8, 5, 8.
a perola que achara nos lagedos.—21, 22, 24, 17, 23, 12, 8, 5, 8.
Mas, a fidalga disse:—"Não preciso—22, 24, 11, 12, 13.
das migalhas que cahem dos meus dedos."—9, 10, 12, 2, 8, 1.

E a misera, sentindo esse desdem—7, 14, 15, 9, 5, 21, 15, 4.
que penetrou-lhe d'alma nos refolhos,—16, 15, 9, 19, 12, 19, 8, 6.
responde:—Tenho a perola mais pura . . .
E apresentou-lhe a lagrima nos olhos.

Henriqueta Paranhos (Maceió)

A primeira ascenção aerostatica realisada no Brazil foi a que effectuou Eduardo Heil em 11 de Novembro de 1855 no Rio de Janeiro. O aeronauta subiu em um grande balão, indo cahir n'agua, perto da praia do sacco do Alferes, dentro da bahia, onde foi soccorrido por botes, d'ali partidos.

Não ha companhia de seguros que offereça aos seus segurados maior somma de garantias, que a **Garantia da Amazonia**

CHARADAS INVERTIDAS

(POR LETTRAS)

O lagarto come ebano—5
Adverbio é montanha ?—3
Um rio no espaço !—4

Cora

HUMORISMO—Um empregado de casa de modas, todo formalisado:

—Se o patrão não retirar o que me disse hoje pela manhã, deixo a sua casa.

—Mas afinal o que te disse elle?

—Disse-me que podia ir para o olho da rua!

Bello tempo e bom tempo trazem o mundo contente

GUINDASTE ELECTRO-MAGNETICO

Tem-se experimentado em Inglaterra, com optimo resultado, um guindaste electro-magnetico, para a carga e descarga de peças de ferro ou de aço, dispensando-se o trabalho de os lingar. Em vez do gancho ordinario, usa-se um electro-magnete que attrahe a peça a içar.

A força electrica serve tambem para a manobra do guindaste, de modo que a operação executa-se com extraordinaria rapidez.

Basta interromper a corrente excitadora do magnete, quando a peça içada chegou ao seu logar, para que elle a largue e o guindaste possa repetir o trabalho. Chegou-se a levántar assim peças de 2 toneladas de ferro.

Para utilisar o guindaste na manutenção de outros objectos, basta munir o magnete de um gancho que funcciona ao modo ordinario.

O peor é se a corrente excitadora se interrompe e o magnete larga á sua presa. E' um perigo que importa attender, introdusindo no apparelho alguma disposição adequada.

QUADRAS POPULARES

Do Amazonas ao Prata,
Do Rio Grande ao Pará,
Só se fala no—*Acreano*,—
Tal a fama com que está

Quem quiser ficar bonito
Tal qual como um Manfredo
E' só beber do bom vinho
Acreano—do Macedo

A Garantia da Amazonia não tem rival

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual o rio que é dança ?
Qual a mulher côr de camurça ?
Qual o homem que é laudano ?

Arlinda

O sol illumina pobres e ricos

AS BORBOLETAS DO MAR

As *borboletas do mar* constituem uma das maravilhas do oceano.

Ao cahir da noite, estes pequeninos molluscos sobem por myriades á superficie das aguas, e então começa um esplendido fogo de artificio que illumina o mar com clarões fantasticos e auroras mysteriosas. As aguas flammejam, arde o oceano; depois, de subito, a visão se apaga, os actores descem para os bastidores, isto é, para o abysmo, cahe o panno e o sol se levanta.

Com o seu admiravel brilho de phosphorescencia, a borboleta do mar é a joia das ondas, um esplendor da natureza.

Seu comprimento não passa de tres centimetros, mas é mais curiosa do que todos os gigantes do salso elemento.

As pás natatorias que estende como dois braços são verdadeiras azas. Nadando sempre de pé, manobra-as como um par de remos, rasga as ondas sem parar, e assim se sustem, dirige-se, nada, vôa, scintilla como uma pedra preciosa na vaga, corre sobre as ondas como um fogo fatuo, ondula como uma estrella cadente do céu.

E' o mais agil e movediço dos filhos do mar.

Sóbe, desce, paira, balouça-se na escuma como numa nuvem, desapparece, volta sacudindo as azas deslumbrantes, passa como um clarão fantastico, e torna a sumir-se para surgir em outra vaga.

Seu grande inimigo é a baleia. O collosso impassivel escancára as fauces, e isso lhe basta para engulir myriades de pedras vivas destas pobres phalenas que se despenham como grãos de areia na guela do gigante.

O systema de numeração das casas foi introduzido no Brazil em 1808, anno em que começou a ser adoptado no Rio de Janeiro.

CONFITEOR

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Jamais, choroso e commovido, alheio
A tudo, em susto, pallido e tremente,
Te fallei d'este amôr de que ando cheio
E assim me punge amarguradamente.

Jamais te disse, tremendo, o que sente
Minh'alma, o incendio bárbaro que veio
Ateiar-se e crescer, purpuro e ardente,
Rugido e voraz, dentro em meu seio.

Entretanto eu comprehendo que advinhas
Que são teus os meus versos, os sonetos
Onde passam chorando as maguas minhas.

Eu sei que sabes que a ti quero apenas,
Que tens minh'alma nos teus olhos pretos
E a minha vida em tuas mãos morenas!

Humberto J. Campos

CHARADAS NOVISSIMAS

Na embarcação que vedes alli, na foz do rio, tenho uma planta—2, 1, 2.

No templo dei um salto ao ver um reptil—2, 2.

Vi no rio a ave comer peixe—3, 2

O persevejo, dizia o poeta, é muito fedorento—2, 3.

Jacmon

O primeiro paiz que reconheceu a independencia do Brazil foram os Estados Unidos da America do Norte, por acto do congresso nacional de 26 de Maio de 1824, sanccionado pelo presidente da republica, James Monröe.

Luneta sem vidro não vê claro

Um phenomeno

O illustre dr. Lins Petit trouxe hontem ao nosso escriptorio a criança-gigante, de Itambé, da qual já demos ha tempos ligeira noticia.

A referida creança nasceu a 13 de novembro de 1899, em Vicencia, do municipio de Timbaúba, contando portanto cinco annos e trez mezes de idade; já tem, todavia, 1 m. 27 de altura, com exaggerado desenvolvimento physico e todos os symptomas da puberdade, inclusive pequeno buço e fala grossa.

Chcra por motivos futeis e entretem-se com brinquedos infantis.

E' de côr fula, cabellos carapinhos e de feições sympathicas.

Chama-se José Pereira de Mello, é filho de Gonçalo Pereira de Mello e de Julia Maria da Conceição.

Seus paes são de estatura mediana e têm um outro filho de mais idade em condições normaes.

O *pequeno* José Pereira, dispondo de forte musculatura, suspende sem grande difficuldade um homem qualquer de compleição regular.

D' "A PROVINCIA"—(Recife 4—2—905)

ENIGMA

Ao Cezar Jonas B. do Diabo

Procure ilha d'America
De cinco letras formada,
Que vogal intercalando
Vereis n'um fructo mudada.

A ilha está situada,
No isthmo de Panamá.
Certo meu amigo Diabo,
Sem trabalho a encontrará.

Jacmon

O mosquito vive 21 dias.

Não esqueçam de consultar os prospectos d'A GARANTIA DA AMAZONIA

Da ociosidade nasce o mal

Lições da Lingua Materna

É erro dizer: — *Cumprir com os seus deveres.* Deve-se dizer: — *Cumprir os seus deveres.* Este verbo pede complemento directo.

E' erro dizer: — *Advinhar por adivinhar.*

E' erro dizer: — *Enquanto a isto, enquanto áquillo.* Deveis dizer: — *quanto a isto, quanto áquillo.* Enquanto é adverbio de tempo.

E' erro dizer: — *muito a miudo.* Deveis dizer antes: *muito a miude.*

Não confundaes *despercebido com desapercebido.* O primeiro vem de *peceber* e o segundo vem de *aperceber-se.* Perceber é receber, entender, etc., e aperceber é aprestar, preparar, prevenir, etc.

O. L.

CHARADA

Ao professor Moraes

Ora, pois, D. Auzier—1
empreste-me o seu missal,
para uma missa dizer—1
sobre um deus da capital.

Jandaia do Ceará (Fortaleza)

Na cidade de Baziléa foi promulgada uma lei que prohibe a occupação de uma caza nova até quatro mezes depois de acabada, por cauza do perigo que ha para a saude com a evaporação da agua na madeira ou nos tijolos.

CHARADA NOVISSIMA

Ao Carlos Faraldo

Este prefixo é filho duma serra—1, 2

Desembuche

Tudo para já e nada para logo

LOGOGRIPHO

Era na hora em que o dia vae morrendo.—2, 9, 7, 13, 5, 3, 15, 24, 6.
E já no azul dos céos brincava um astro.—3, 4, 10, 17, 24, 18, 18, 16
Cercava o mundo a paz indefinida—20, 19, 15, 24, 21, 19.
Que aos justos só é dada, ás almas puras.

De repente de longe a melodia—15, 8, 12, 10, 11.
De um hymno fez-se ouvir por entre as selvas.
Era d'ella o filho destemido—21, 24, 12, 10, 13, 22.
Que soltava o seu *cantico final.*—1, 14, 17, 5, 3.

Mais tarde, quando o dia despontou,—25, 7, 18.
Ainda pelas mattas resoava
A musica divina, que arrebata
E que somente um *genio* pode crear.

Tamanduá

A origem da palavra Mandarim

Uma revista franceza, referindo-se aos funccionarios chinezes conhecidos na Europa pelo nome de mandarins, diz:

« Esta palavra, de aspecto chinez, é simplesmente de origem portuguesa, pois foram os portuguezes que out'rora se lembraram de denominar mandarins (de *mandar*) os altos funccionarios civis da China.

CHARADAS DECAPITADAS
(POR LETTRAS)

Ao Baena

—Ajustado... com azas... o logar...do suffixo... na musica... é lettra...
—E' voz geral... que a senhora... é deusa egypcia... e lettra.

R. Moreno

A primeira exposição nacional do Brazil realizou-se no Rio de Janeiro em 1862, e a segunda na mesma capital, em 1866.

Concorreram á primeira 1.136 expositores, com o total de 9.862 productos, e á segunda 2.374 expositores, com o total de 20.128 productos.

Da prohibição nasce a tentação

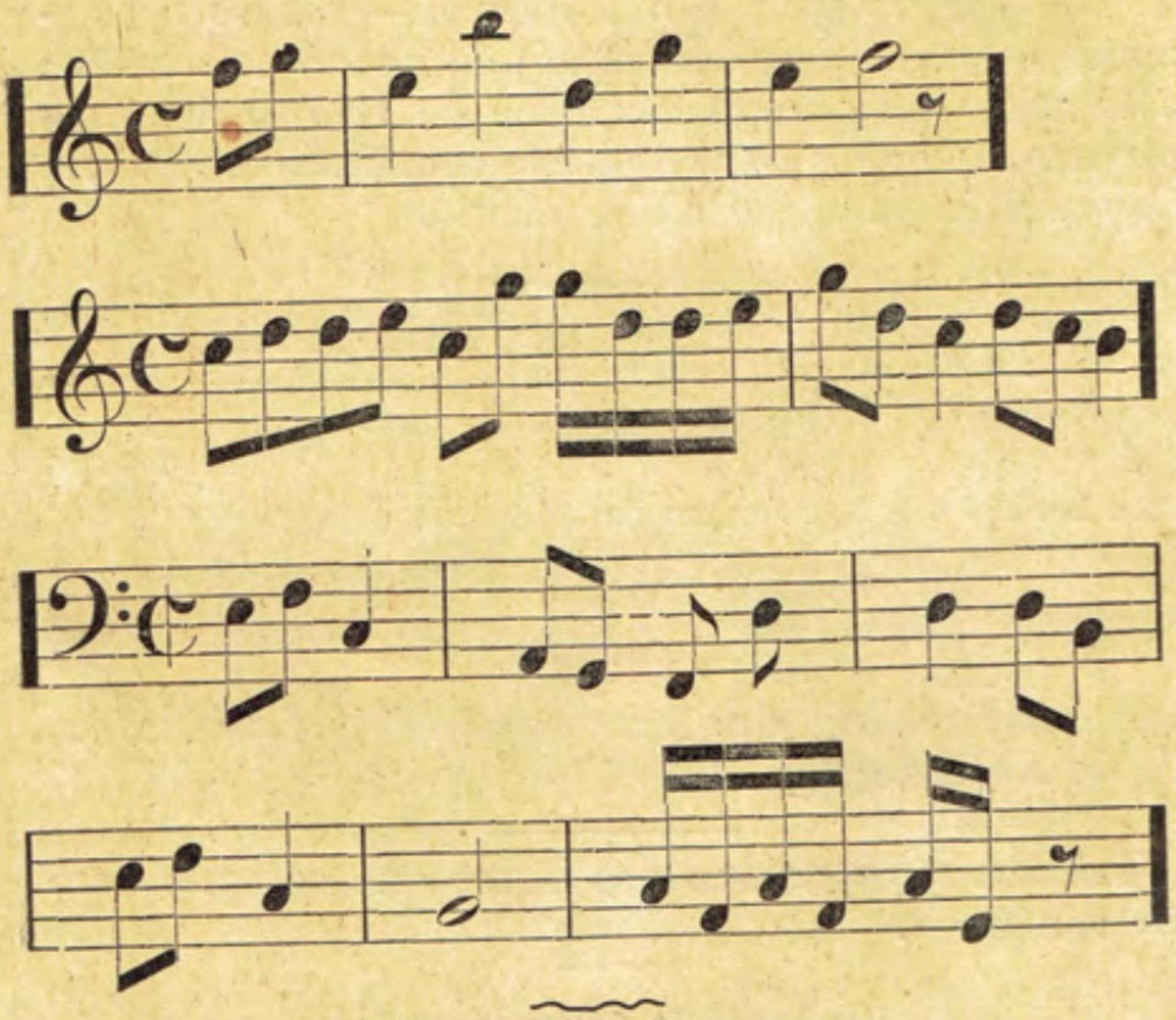
ENTRE MANOS

Mui seria, quasi a ralhar,
A mana ao mano dizia:
—Quando em fim virá o dia
Em que deixes de jogar?

E sorrindo, a gracejar,
O mano lhe respondia:
—Não jogarei desde o dia
Que deixes de namorar

A mana sem mais teimar,
Lhe torna solemnemente:
—Jogador impenitente . . .
Toda vida hás de jogar!

Enigma musical



A mulher é a chave da casa

GHARADA

Ao Innocencio Bentes

Este caso, que eu te conto,
somente p'ra te agradar,
ha muito guardo commigo
temendo de te afastar, 1

se esse caso eu revelasse.
Sei agora que és prudente,
não ha medo de perigo,
eu te conto finalmente : 1

Tive (parece mentira !),
uma fofa e linda manta
onde ao raiar de uma aurora
nasceu uma bella planta. 1

E' exquisito; entanto, ha mais:
cresceu, ficou muito grande,
tornando-se minha sombra,
embora eu corra, embora ande. 1

É qual carvão de Beloc
e as vezes mesmo alvaiade,
com franqueza, caro Innoc,
já até não tenho vontade. 2

Não sei se fuja d'aqui,
d'este phantasma inclemente...
....
Mas, quero, digas o teu
pensar, referentemente

R. Moreno

Fructas do Pará

A Carambola e o **Bilimbi** — Ambos provenientes da India são entre nós de pouca cultivação; o segundo tem tambem o nome de **limão de Cayenna**, o que parece indicar uma introducção via Cayenna, no começo d'este seculo.

LOGOGRIPHO—TELEGRAMMA

Este bordão é feito do galho da *arvore da preguiça*
6, 4, 2 3, 5
3, 7, 2, 6, 1
3, 4, 2, 6, 1
6, 7, 2, 3, 1

Orion. (Breves)

A Garantia da Amazonia foi fundada em 10 de Abril de 1897.

Trinta por cento dos livros que se publicam são romances.

RELAÇÃO

DOS PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA PROVINCIA DO PARÁ E DATAS DE SUAS POSSES

(REGIMEN MONARCHICO)

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Coronel José d'Araujo Roso,—2 de Maio de 1824.

Tenente-Coronel José Felix Pereira de Burgos, —28 de Maio de 1825.

Barão de Bagé (Paulo José da Silva Gama),—14 de Abril de 1828.

Barão de Itapicurú-mirim (José Felix Pereira de Burgos),—14 de Julho 1830.

Visconde de Goyana (Desembargador Bernardo José da Gama),—19 de Julho de 1831.

Dr. Marcellino José Cardoso (sem auctoridade legal)—7 de Agosto do mesmo anno.

Tenente-Coronel José Joaquim Machado de Oliveira,—27 de Fevereiro de 1832.

Desembargador José Mariani.—Chegou á capital da provincia em 6 de Abril de 1833, mas não entrou no exercicio do cargo para o qual fôra nomeado, porque o povo não consentiu que desembarcasse.

Bacharel Bernardo Lobo de Souza,—4 de Dezembro de 1833.

Tenente-Coronel Felix Antonio Clemente Malcher (sem auctoridade legal),—7 de Janeiro de 1835.

Tenente Francisco Pedro Vinagre (sem auctoridade legal),—21 de Fevereiro.

Marechal de Campo Manoel Jorge Rodrigues,—26 de Julho.

Eduardo Francisco Nogueira Angelim (sem auctoridade legal), 24 de Agosto ainda do mesmo anno de 1835.

Brigadeiro Francisco José de Souza Soares d'Andréa,—11 de Abril de 1836.

Bacharel Bernardo de Souza Franco,—8 de Abril de 1839.

Bacharel João Antonio de Miranda,—22 de Fevereiro de 1840.

Vice-Almirante Tristão Pio dos Santos,—4 de Novembro do mesmo anno.

Bacharel Bernardo de Souza Franco (1.º V. P.),—24 de Fevereiro de 1841.

Desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes,—30 de Abril de 1842.

Vigario capitular Manoel Theodoro Teixeira (2. º V. P.),—27 de Junho de 1843.

Coronel José Thomaz Henriques,—7 de Agosto do mesmo anno.

Vigario capitular Manoel Theodoro Teixeira (2.º V. P.),—20 de Maio de 1844.

Coronel José Thomaz Henriques,—7 de Agosto do mesmo anno.

Vigario capitular Manoel Theodoro Teixeira (2. º V. P.),—27 de Junho de 1843.

Desembargador Manoel Paranhos da Silva Velloso,—22 do mesmo mez.

Bacharel João Maria de Moraes (3.º V. P.),—8 de Abril de 1845.

Desembargador Manoel Paranhos da Silva Velloso,—25 de Outubro do mesmo anno.

Bacharel João Maria de Moraes (3.º V. P.),—5 de Agosto de 1846.

Herculano Ferreira Penna,—12 de Novembro do mesmo anno.

Bacharel João Maria de Moraes (3.º V. P.),—10 de Julho de 1847.

Herculano Ferreira Penna,—22 de Outubro do mesmo anno.

Bacharel João Maria de Moraes (3.º V. P.),—22 de Abril de 1848.

Conselheiro Coronel Jeronymo Francisco Coelho,—8 do mez seguinte.

Coronel Geraldo José de Abreu (4.º V. P.),—2 de Abril de 1850.

Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho,—1.º do mez seguinte.

Bacharel João Maria de Moraes (3.º V. P.),—1. º de Julho do mesmo anno.

Bacharel Manoel Gomes Correia de Miranda (2. º V. P.),—16 do mesmo mez.

Bacharel Angelo Custodio Corrêa (1.º V. P.),—29 do mesmo mez.

Bacharel Fausto Augusto de Aguiar,—13 de Setembro do mesmo anno (1850).

Bacharel José Joaquim da Cunha, 20 de Agosto de 1852.

Bacharel Angelo Custodio Corrêa (1.º V. P.),—14 de Agosto de 1853.

Conselheiro Tenente-Coronel Sebastião do Rego Barros,—16 de Novembro do mesmo anno.

Bacharel Angelo Custodio Corrêa (1.º V. P.),—14 de Maio de 1855.

Bacharel João Maria de Moraes (3.º V. P.),—25 do mez seguinte.

Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães (2.º V. P.),—31 de Julho.

Conselheiro Sebastião do Rego Barros,—16 de Outubro do mesmo anno (1855).

Tenente-Coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, —29 de Maio de 1856.

Dr. João da Silva Carão.—27 de Outubro de 1857.

Bacharel Ambrosio Leitão da Cunha (1.º V. P.), —24 de Maio de 1858.

Major Manoel de Frias e Vasconcellos,—8 de Dezembro do mesmo anno.

Bacharel Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, —23 de Outubro de 1859.

Bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis (1.º V. P.),—12 de Maio de 1860.

Não ha melhor espelho que um velho amigo

Angelo Thomaz do Amaral,—8 de Agosto do mesmo anno.

Bacharel Olyntho José Meira (2.º V. P.),—21 de Maio de 1861.

Bacharel Francisco Carlos de Araujo Brusque,—23 do mez seguinte.

Bacharel João Maria de Moraes (1.º V. P.),—27 de Janeiro do 1864.

Dr. José Vieira Couto de Magalhães,—29 de Junho do mesmo anno.

Bacharel João Maria de Moraes (1.º V. P.),—8 de Maio de 1866.

Barão de Arary (Coronel Antonio de Lacerda Chermont 1.º V. P.),—24 do mez seguinte.

Bacharel Pedro Leão Velloso,—27 de Outubro do mesmo anno de 1866.

Barão de Arary (1.º V. P.),—9 de Abril de 1867.

Conselheiro Vice-Almirante Joaquim Raymundo de Lamare,—1.º de Junho do mesmo anno.

Visconde de Arary (1.º V. P.),—5 de Agosto de 1868.

Conego Manoel José de Siqueira Mendes (1.º V. P.),—29 do mez seguinte.

Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo,—19 de Outubro do mesmo anno.

Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães (2.º V. P.),—16 de Maio de 1869.

Conego Manoel José de Siqueira Mendes (1.º V. P.),—8 de Novembro do mesmo anno.

Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira,—2 do mez seguinte.

Bacharel Abel Graça (4.º V. P.),—17 de Abril de 1870.

Conego Manoel José de Siqueira Mendes (1.º V. P.),—23 de Setembro do mesmo anno.

Bacharel Joaquim Pires Machado Portella,—7 de Janeiro de 1871.

Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães (2.º V. P.),—22 de Abril.

Bacharel Abel Graça,—3 de Julho do mesmo anno.

Bacharel Francisco de Souza Cirne Lima (6.º V. P.),—19 de Junho de 1872.

Barão da Villa da Barra (Dr. Francisco Bonifacio de Abreu),—1.º do mez seguinte.

Barão de Santarem (Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães (2.º V. P.),—5 de Novembro do mesmo anno (1872).

Bacharel Domingos José da Cunha Junior,—18 de Abril de 1873.

Engenheiro Guilherme Francisco Cruz (2º V. P.),—31 de Dezembro do mesmo anno.

Bacharel Pedro Vicente de Azevedo,—17 de Janeiro de 1874.

Bacharel Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides,—17 de Janeiro de 1875.

Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho,—18 de Julho de 1876.

Dr. José da Gama Malcher (1.º V. P.),—9 de Março de 1878.

Bacharel José Joaquim do Carmo,—18 do mesmo mez.

Bacharel José Coelho da Gama e Abreu (hoje Barão de Marajó,)—7 de Abril de 1879.

Dr. José da Gama Malcher (1.º V. P.),—29 de Março de 1881.

Bacharel Manoel Pinto de Souza Dantas Filho,—27 de Abril do mesmo anno.

Dr. José da Gama Malcher (1.º V. P.),—4 de Janeiro de 1882.

Bacharel João José Pedrosa,—27 de Março.

Bacharel Domingos Antonio Raiol (2.º V. P.),—15 de Maio

Conselheiro João Rodrigues Chaves (1º V. P.),—26 de Junho.

Bacharel Justino Ferreira Carneiro,—25 de Agosto.

Conselheiro João Rodrigues Chaves (1º V. P.),—6 de Dezembro.

Brigadeiro Barão de Maracujú, posteriormente Visconde do mesmo nome (Rufino Enéas Gustavo Galvão),—16 de Dezembro ainda do mesmo anno de 1882.

Bacharel José d'Araujo Roso Danin (2.º V. P.), —24 de Junho de 1884.

Conselheiro João Silveira de Souza,—4 de Agosto do mesmo anno.

Bacharel José d'Araujo Roso Danin (2.º V. P.), —14 de Junho de 1885.

Bacharel Carlos Augusto de Carvalho,—16 do mez seguinte.

Bacharel João Lourenço Paes de Souza (1.º V. P.),—16 de Setembro.

Conselheiro Tristão de Alencar Araripe,—5 de Outubro tambem do referido anno de 1885.

Conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques,—15 de Abril de 1886.

Desembargador Joaquim da Costa Barradas,—6 de Outubro do mesmo anno.

Conselheiro Coronel Francisco José Cardoso Junior (1.º V. P.),—17 de Março de 1887.

Bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco, —6 de Maio de 1888.

Bacharel João Polycarpo dos Santos Campos (3º.V. P.),-18 de Maio de 1889.

Bacharel Josè d' Araujo Roso Danin (1º V. P.), —18 de Junho.

Bacharel Antonio José Ferreira Braga,—24 de Julho.

Bacharel José d'Araujo Roso Danin (1º V. P.), —28 de Outubro.

Bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, —14 de Novembro, sendo deposto com a proclamação da Republica no dia 16 do mesmo mez e anno de 1889.

Só serviu, pois, dous dias—14 e 15.

Segundo informações fidedignas que nos forão ministradas, falleceu esse alto funccionario publico sem

que houvesse recebido o subsidio a que tinha direito.

D'esses Presidentes e Vice Presidentes falleceram no exercicio de seus cargos os seguintes:

Presidente Bernardo Lobo de Souza (assasinado) a 7 de Janeiro de 1835. Foi sepultado na igreja de N Senhora das Mercês na capella do Senhor Jesus dos Passos e debaixo do pulpito da direita ao entrar.

Presidente intruso Felix Antonio Clemente Malcher (assassinado), a 21 de Fevereiro de 1835. Foi sepultado na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Presidente Tristão Pio dos Santos, a 24 de Fevereiro de 1841. Foi sepultado na igreja de Nossa Senhora das Mercês.

1° Vice-Presidente Angelo Custodio Corrêa, a 25 de Junho de 1855.

Foi sepultado no cemiterio de Nossa Senhora da Soledade, tendo fallecido no porto d'esta capital, a bordo do vapor denominado Rio Negro, no qual fôra á Cametá levar soccorros aos atacados do cholera.

Presidente João Josè Pedrosa, a 15 de Maio de 1882.

Foi sepultado na Cathedral e no meio da parte superior da nave junto ao cruzeiro.

Dos Presidentes tambem vieram exercer cumulativamente os cargos de Commandantes das Armas os que vão abaixo mencionados:

Tenente—Coronel Josè Felix Pereira de Burgos, 28 de Maio de 1825.

Marechal de Campo Manoel Jorge Rodrigues, 26 de Julho de 1835.

Marechal de Campo Francisco Josè de Souza Soares de Andrèa—11 de Abril de 1836.

Conselheiro Coronel Jeronymo Francisco Coelho, 8 de Maio de 1848.

Tenente-Coronel Henrique de Beaurepaire Roham,—29 de Maio de 1856.

Conselheiro Vice-Almirante Joaquim Raymundo de Lamare,-1[c] de Junho de 1867.

Brigadeiro Barão de Maracajú (posteriormente Visconde do mesmo nome),—16 de Dezembro de 1882.

O anno em que o Pará mais variou de administração foi o de 1882, no qual ella foi exercida por 4 Presidentes e 3 Vice- Presidentes, sendo um d'estes por duas vezes.

O cavalheiro que mais vezes esteve á testa do governo foi o Vice-Presidente Bacharel João Maria de Moraes, que desempenhou as respectivas funcções por oito vezes.

Belém, Maio de 1905, **R. C. Alves da Cunha**

CHARADAS SYNCOPADAS

3 Qual a moeda que é mentira ? 2
4 Qual o paiz que é cobra ? 2
4 Qual o homem que é tempo ? 2
3 Qual o homem que tem dignidade ? 2

Xavier (Santarem)

HUMORISMO—Um apologo americano indica de um modo curioso o criterio que um pae deve seguir na escolha da carreira do filho. Um homem desejando conhecer a vocação do filho, encerrou-o num quarto com uma Biblia, uma maçã e uma moeda de ouro. E retirou-se. Se, quando voltasse, o menino estivesse a lêr a Biblia, seria padre; se comesse a maçã seria, agricultor; se a sua attenção se fixasse na moeda, seria banqueiro. Quando o pai abriu a porta do quarto viu que o filho havia guardado no bolso a moeda: e, sentado sobre a Biblia, comia a maçã.

—Serás politico, concluiu o pai.

Não ha peculio que se possa comparar a um seguro n'A GARANTIA DA AMAZONIA.

Falta de noticias, noticias boas

Noite de insomnia

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Pelas ancias que passa o condemnado
Ouvindo ler a pena proferida,
Esta noite passei, só, torturado,
Pensando em tua carta promettida.

Nem podes calcular, minha querida,
Como eu tremia todo acobardado;
Ora, querendo-a logo recebida
Ora, querendo o instante retardado.

Agora é dia. No casal visinho
Já se escuta o gorgeio matinal
Com que recebe a aurora um passarinho.

—Foi-se a noite provando-me que tem
Muito menos fereza o proprio mal
Do que o não se saber se elle nos vem.

L. da Silva

Indicações uteis

POMADA PARA TINGIR OS CABELLOS DE PRETO

— Dissolve-se pedra infernal, uma oitava em 3 oitavas de ammoniaco liquido, e ajunta-se á 2 onças de banha; o uso prolongado d'esta pomada, tornará os cabellos pretos.

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Fizeram galhofa da mulher,—2.
3—Porque tinha no céo da bocca uma ave—2.

Jeronymo Tavares (Belém, Agosto 1905)

Não ha dia bello que não traga noite.

LOGOGRIPHO

Eu tenho, tu tens, elle tem com certeza—1, 2, 3, 4
eu tenho, mas tu se terás, eu não sei—3, 11, 5, 6
E' rio; e conhece Alencar em seu livro—10, 11, 7, 8, 9, 7, 8, 9, 12
remedio gostoso, na infancia eu tomei—16, 17, 15, 14

Quando um dia triste estava
Sem mais ter o que ler
Eis me surge este livrinho
Meu Deus que hei de fazer ?—10, 13, 15,

Raymundo J. da S. Vianna (Volta da Empreza—Acre

O primeiro vapor que navegou o Amazonas até Manaus, foi em 1842 o vaso da armada nacional *Guapiassú*, do commando do 1.º tenente José Maria Nogueira.

A viagem de Belém áquella capital foi feita em 10 dias.

LOGOGRIPHO—TELEGRAMMA

É com *fructos* que se alimentam os indigenas { 5, 2, 1, 6, 7
6, 3, 2, 7, 4, 7
1, 4, 5, 2, 7

Alberto Torres

A cabra tanto vê de noite como de dia.

A garantia da Amazonia é a companhia brazileira de seguros, de maior movimento.

Fructas do Pará

Jambos — Oriundos do Oriente; cultivados aqui principalmente em duas especies, ambas provenientes do archipelago de Sonda, onde a área do genero **Jambosa** contando 120 especies, se extende de Madagascar até á Polynesia.

Cada um com suas convicções

OS MICROBIOS NOS LEGUMES CRÚS

Um medico de Bayonna acaba de assignalar os perigos que resultam do consummo de legumes crús, quando cultivados com adubo humano. O dr. Roux, de Lyon, observou que os microbios que se encontram nos legumes apresentam uma resistencia vital consideravel e não desapparecem senão com grande difficuldade.

Um outro pratico affirma que nunca poude isolar o bacillo d'Eberth, ou bacillo typhico, mas somente uma especie visinha. Em nove vezes sobre dez encontra-se em abundancia nos morangos e nas saladas o *Bacillus Coli* que, virulento para os animaes, não o é comtudo para o homem. Entretanto, não é menos certo que não poderia ser introduzido impunemente na economia, onde, em determinadas condições, poderia actuar desagradavelmente. É talvez á sua influencia que se deve attribuir essas constipações proprias das estações e esses accidentes febris ainda inexplicaveis, diz o Snr. P. Hariot na chronica do *Le Jardin,* d'onde reproduzimos esta noticia. E com elle diremos tambem, se dessemos credito aos hygienistas, acabariamos depressa por não comermos nem legumes nem fructos.

LOGOGRIPHO—TELEGRAMMA

Que homem brigão ! 5, 6, 7, 4, 1
5, 1, 3, 4, 6
5, 6, 7, 4, 1
5, 1, 2, 4, 6

Mathias (Ceará)

O primeiro casamento celebrado no Brazil foi o de Affonso Rodrigues, natural de Obidos com Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares Corrêa, o qual realisou-se na Bahia em 1534.

Não se vai longe sem pão

CHARADA

Ao Raymundo Ferreira

Era noite do Natal,
do deus-menino adorado,
filho de pobre carpina
da mulher enamorado.—2

Todo o povinho da terra,
oriundo de judeus,
levava mil offerendas
ao recem—nascido deus.—1

Após ter visto o bercinho
toda a gente comprehende
que essa belleza divina
em extase a alma suspende—1

Maria olhava, chorando,
para o seu bendito fructo,
a pensar que inda teria
de por elle tomar lucto.—1

São José, juncto do berço,
como um pae bem embrulhado,
sorria olhando o seu filho
com um olhar meio pasmado ... .

Pilatos

Um homem sabio não se deixa governar nem busca governar os outros, quer que a razão governe só e sempre.

CHARADA BISADA

3—O filho de Japeto deu-*me* um deus marinho—2

Francisco da Costa Faria (Muaná—Pará)

Principaes reliquias da paixão

Um jornal italiano dá a seguinte lista das egrejas que possuem as principaes reliquias da Paixão de Christo. São ellas:

Santa Cruz de Jerusalem, uma parte da cruz.

—Santo Sepulchro, de Jerusalem, a parte inferior da columna da flagellação.

—Notre Dame de Paris, um pedaço da cruz e dois cravos.

—Monza, perto de Milão, outro cravo.

Dar ao indigno é perder dobrado

—O terceiro cravo está incrustado na celebre corôa de ferro dos reis da Lombardia. O quarto foi deitado no Adriatico, por Santa Helena, para acalmar as tempestades.

—A esponja, na egreja de S. João de Latrão, em Roma.

—A taboa, que encimava a cruz com a inscripção J. N. R. J., em Santa Cruz de Jerusalem.

—A corôa de espinhos está na metropole de Paris, mas a maior parte dos espinhos estão espalhados por diversas egrejas da Europa.

—A lança está em S. Pedro de Roma.

—O habito, tecido de uma só peça, sem costura, na egreja de Trèves, á qual foi dada por Santa Helena.

—A tunica sagrada, na egreja de Argenteuil. Foi Carlos Magno que a deu ao mosteiro de Argenteuil, onde sua irmã era professa, e d'ahi passou para a egreja parochial.

—O santo sudario está na cathedral de Turim.

—Na egreja de S. Paulo, em Roma, está a toalha com que a veronica enxugou o rosto de Christo.

—A parte superior da columna da flagellação está em Roma, na egreja de Santa Praxedes.

Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto, tinha uma livraria de 700.000 volumes.

ENIGMA

SA SA SA SA SA	SA SA SA SA	SA SA SA SA SA
	SA	
SA SA SA	SA	SA
	SA	
SA	SA	SA
	SA	
SA	SA SA SA	SA SA SA
SA	SA SA	SA
SA	SA SA	SA
SA SA SA	SA SA SA	SA SA SA SA SA

Robjor (Guamá)

O negligente perde seu tempo

SONETO

Especial para o ALMANACH PARAENSE

*A' A****

Já me não amas tu, minha gentil senhora,
Já me não tens o amôr que me jurastes um dia;
Tudo tenho perdido, e só me resta agora
A tua indifferença extenuante e fria.

Minha doce illusão que acalentei outr'ora,
—Esperança gracil que alento me trazia
Pandas azas ruflou pela amplidão afóra,
Deixando-me sosinho, imměrso em nostalgia.

E vives satisfeita, emquanto tristemente
Eu passo a minha vida afflicto, indifferente,
Soffrendo tristemente as magcas doloridas.

A onda é sempre assim. Portanto, entre esplendores
Alegre viverás, a rir de minhas dores
E eu triste viverei das illusões perdidas.

Tancredo d'Alvemar (Fortaleza)

LOGOGRIPHO

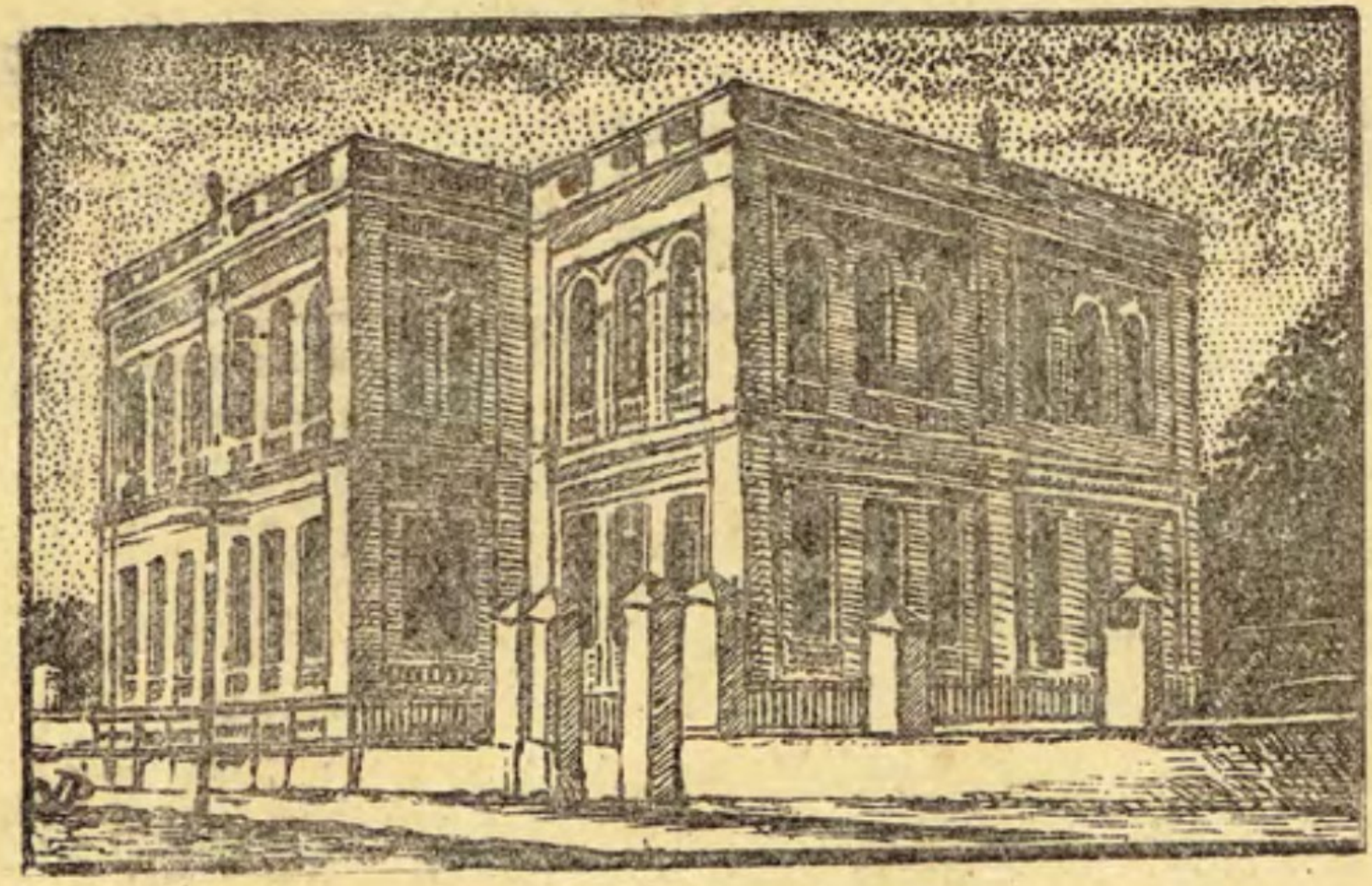
Em navio que vai a guerra
—Faz-se grande arrumação.—4, 8, 6, 5, 1, 8, 6, 5
Dá-se-lhe uma bigorna.—3, 2, 6, 7, 5
Benjoim e mastreação—2. 4, 4, 8

Tambem se lhe dá um leme
E certa cousa que eu sei,
A qual se encontra em baralho,—5 9
Sem ser conde, sem ser rei.

Mas o leme só é feito
Segundo é uso e fama
De madeira de lei
Como a arvore panama

Innocencio Mattos (Soure)

Dezoito mentiras, trinta e seis miserias



Grupo Escolar "Josè Verissimo"

O grande progresso que o Estado do Pará realisou nestes ultimos annos, manifestou-se em todos os ramos da actividade humana e com racional e methodica intuição no desenvolvimento da instrucção popular, base em que devem assentar todas as grandes aspirações.

Antigamente o ensino primario no Pará era ministrado em escolas publicas isoladas que, apezar do paciente, affanoso e dedicado trabalho, dos professores que as regiam, não conseguiram satisfazer inteiramente os seus fins.

Depois de demorado estudo, foi pelo governo, resolvida a creação dos grupos escolares.

Esta instituição obteve da população o mais lisongeiro acolhimento.

Construido um predio especial, para o funccionamento do primeiro grupo, que recebeu o nome de– "José Verissimo", como homenagem ao grande

Com dinheiro se é bem visto por todos.

educacionista paraense e tendo começado a funccionar com regularidade esse novel estabelecimento de instrucção popular, foi o governo levado a creação de outros grupos, em vista dos resultados verdadeiramente surprehendentes que o primeiro desses estabelecimentos apresentava.

Actualmente conta o Pará 5 grupos na capital e mais de vinte no interior, todos dotados de excellente material escolar e funccionando segundo os preceitos da moderna pedagogia.

Quem quizer obter remedios de confiança, dirija-se a DROGARIA NAZARETH.

LOGOGRIPHO

Quando eu tinha poucos annos,—5, 9, 1, 11, 3
No meu rapido pensar,—6, 8, 7, 2, 12
Acreditava ser facil
Uma lucta ganhar.—4, 5, 11, 3

Porém, passados annos
Soube por esta mulher—12, 2. 10
Que até p'ra dar um viva
Mui esforço se requer.

Bertholina (Gurupá)

Quem usa o BLENOL não teme as molestias das vias urinarias

Indicações uteis

POMADA PARA TIRAR A CASPA

— Tome-se uma oitava de tincal em pó, e 10 grãos de tartaro emetico com um pouco d'agua de rosas; ajunte-se 2 onças de tutano e uma onça de banha de gallinha ou pato, e meia oitava de oleo Nanginhoes.

Cada dia que passa é um dia de menos

IDEAL

(MONOLOGO D'UM VELHO)

Ancioso e febril gastei a mocidade
Em busca do IDEAL que minh'alma sonhára
E dessas illusões da mais feliz edade
Nem uma só ficou! . . . Verdade atroz e amára!

Rasguei o coração nas urzes, nos espinhos
Da estrada percorrida atraz d'uma chiméra!
Deixei-o esfarrapado ao longo dos caminhos,
Como se o esphacelara a raiva d'uma féra!

D'altos montes galguei os pincaros batidos
Pelas nuvens do céo, de neve coroados!
Da terra a profundez dos abysmos perdidos
Loucamente sendei por tempos incontados!

D'aquelles dominei os vastos horisontes,
E n'estes supportei medonhos cataclysmos! . . .
Tenho os pés a sangrar da encosta desses montes
Dos meus olhos perdi a luz nesses abysmos! . . .

Eis-me ao fim da jornada! E como se ruisse,
Pezada sobre mim uma avalanche enorme,
Eu sinto que me esmaga a neve da velhice! . . .
Vejo-te ainda IDEAL !... mas sem belleza... informe !
. . . .
. . . .

Buonarotti; quebrando a estatua de Moysés,
Prodigio do cinzel, certo fôra levado
A reduzil-a a pó, esmigalhando-a aos pés,
Pelo amor do IDEAL, jamais realizado! . . .

Antonio de Macedo

Quem bate em uma mulher não se estima.

O PAPEL DE CANNA DE ASSUCAR

O assucar de beterraba fez uma desastrosa competencia ao excellente assucar de canna, e ha de fazel-a ainda por muito tempo, em quanto continuarmos a deixar-nos envenenar pelo funesto toxico allemão denominado saccharina.

O professor Walter P. Torbes aconselha aos cultivadores de canna para se defenderem, que se dediquem a fabricar papel com vantagem, pela fórma seguinte:

As fibras de canna da assucar são, segundo parece, um papel de qualidade superior, sem exigir um trabalho chimico e mechanico muito difficultoso.

O assucar, contido nos tecidos de que se extrahiu o precioso succo, desprende os silicatos, e é incontestavel que um alcali assucarado é preferivel ao alcali ordinario para os usos da papelaria.

O professor Torbes fabrica um papel maravilhoso, cujo custo não excede de 21 francos por 100 kilogrammas, com os desperdicios da canna doce.

Calculando que 500:000 kilogrammas de canna podem produzir por este preço 10:000 kilogrammas de papel, offerece-se um valor supplementar de 2:100, que vem beneficiar a canna.

Convem não esquecer que o consumo do papel vae em augmento, pelo qual bem merece ensaiar-se a nova applicação a que nos referimos.

A garantia da Amazonia é um palio protector de viuvas e orphãos.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Este tecido é usado por quem anda a pé, á noite—1—2
—Não digo que não, se obtiver a lettra que fez do Roberto um homem verdadeiro—1—1—1
—A preposição que sae da teta é suave e agradavel—2—2
—O sujo está no terreiro dando fructos—1—2

Socrates (Manaos)

Antes competir em dinheiro que em pistolas

CAMPESTRE

Guarda o mastim, como fiel amigo,
Na quentura do sol, deitado á porta,
O parreiral, as arvores, a horta
E o que pertence ao isolado abrigo.

Quatro casaes de pombos no telhado,
Batendo as azas com ruidoso alento...
Além, nesgas azues do firmamento,
Em baixo, o pasto e velho boi deitado.

Andam aragens matinaes e frescas
Castanholando as palmas do coqueiro,
Enredado de sylvas pittorescas...

Resplende o sol! E, junto do moinho,
Entre os brancos florões do jasmineiro,
Um beija-flor doirado tece o ninho.

B. Lopes.

HUMORISMO—Um andaluz via-se constantemente seguido por um policia secreta como se fosse sua sombra.

Um dia parou de repente o andaluz, e encarando o policia disse-lhe:

—Chama-se Vmc. Sabbado?

—Não, porque?

—Homem, como me vem sempre atraz e eu me chamo Domingo, por isso é que lhe faço esta pergunta.

LOGOGRIPHO—TELEGRAMMA

Na margem do rio matei um sapo.
5, 6, 7, 2, 3, 4
2, 6, 1, 5, 3, 7
5, 6, 4, 2, 3, 1
2, 3, 1, 5, 6, 4

Alberto Silva

Quem mal não usa mal não cuida.

LOGOGRIPHO

Veleira embarcação correndo vem—9, 2, 5, 9, 8
Pelo largo Guajará que corre além.
Traz de lastro apenas este peixe—6, 8, 3, 7, 8
E um pequeno cesto que o contem.—2, 4, 10

Querendo obter o tal peixinho,
Por preço que ao dono não convinha,
Empreguei um ardil : jogei a bala—1, 5, 7, 10
E ganhei-o no jogo da pedrinha.—6, 5, 4, 10

Presto o peixe vou levando,
Quando um vendavel cahindo,
Depois de bater-me fortemente,
Vai peixe e torres destruindo

Carmina Ramos (Viseu)

Indicações uteis

MODO DE RETIFICAR O ALCOOL

Deita-se n'um pipote 8 libras de carvão, e 2 libras de cal virgem, mexe-se o mesmo com aguardente; passados 8 días filtra-se o obtem-se uma aguardente desinfectada e forte, e muito propria para se fazer uso d'ella.

CONTRA O VENENO DAS COBRAS

O Sr. Felippe Arns, residente em S. Martinho de Capivary, communicou á imprensa do Rio de Janeiro ter applicado o kerozene em grande numero de individuos mordidos por jararacas e jararacussús, obtendo os mais felizes resultados em todos os casos.

Se a mordedura fôr no pé ou na mão, o Snr. Arns aconselha que a parte affectada seja immersa no kerozene até desapparecer a dôr. Se fôr em outra qualquer parte do corpo, conservar-se-á sobre a ferida um panno embebido no mesmo liquido.

Quem não é prudente perde seu dinheiro

—*A Gazeta da França*, de S. Paulo, assevera que o cosimento do broto de taboca, empregado interna e externamente, é de grande proveito nas mordeduras de cobras.

—A *Estrella da Apparecida*, do mesmo Estado, recommenda este outro tratamento:

Logo que a cobra tenha mordido, trata-se de coser 3 ou 4 ovos de gallinha. Quando a gemma estiver bem dura, tira-se, corta-se metade e põe-se assim bem quente sobre a mordedura. Depois de 10 minutos, quando essa porção de gemma apresentar uma côr verde, azinhavrada, tira-se e colloca-se outra quente como a primeira; e assim se continúa emquanto as gemmas se fizerem verdes.

Para que este tratamento dê bom resultado é preciso que a pessoa mordida não tenha comido ovos antes do accidente e que os evite depois.

ENIGMA PITTORESCO

Laurinda Bentes

NUMA CONCHA

Pudesse eu ser a concha nacarada
Que, entre os coraes e as algas, a infinita
Mansão do oceano habita,
E dorme reclinada
No fôfo leito das areias de ouro...
Fosse eu a concha, e, oh! perola marinha!
Tu fosses o meu unico thesouro,
Minha, somente minha!

Ah! com que amôr, no ondeante
Regaço da agua transparente e clara,
Com que volupia, filha, com que anceio,
Eu as valvas de nacar apertára,
Para guardar-te toda palpitante
No fundo do meu seio!

Olavo Bilac (Rio de Janeiro)

O principe de Bismark possuia 482 cruzes e condecorações, e precisaria ter um peito com uma largura de sete metros para usal-as todas.

CHARADAS BIFORMES

—Depressa, não haja séca:
O almirante usa béca.—2

—E' bem facil de encontrar:
Elle em terra, ella no mar—3

Miroma. (Pará)

Nenhum dos monarchas que governaram o Brazil morreu em terra brazileira.

D. João VI e D. Pedro I falleceram em Portugal e Pedro II em França.

Nada mais branco que a neve

Utilidade do Sal

Um pouco de sal esfregado nas chicaras faz desaparecer as manchas de chá.

O sal e a agua fazem um excellente remedio para as inflamações dos olhos.

As hemorrhagias dos pulmões ou do estomago cedem muitas vezes a pequenas dóses de sal.

As nevralgias dos pés e menbros inferiores curam-se lavando-os de noute e de manhã com sal dissolvido em agua quente; é necessario esfregal-os depois com toalhas asperas.

Duas colheres de chá de sal em um litro de agua tepida constituem um emetico sempre prompto e um antidoto para o envenenamento de nitrato de prata.

O Dr. Capp aconselha no *Medical News* aspirar-se uma pequena quantidade de sal muito fino como meio seguro contra as odontolgias, nevralgias faciaes, enxaquecas, etc.

O effeito immediato é bastante desagradavel; porém geralmente no fim de 10 minutos, ou 4 horas no maximo, quando sejam os casos rebeldes, a dôr desaparece de todo.

A dóse que se deve aspirar é de 10 a 20 centigrammas em cada narina.

Segundo Diogenes, o amor é a occupação dos que não tem o que fazer.

CHARADAS NOVISSIMAS

—Todos tem e o cedro tambem, meu caro Senhor—1—1
—Nota que esta nota é nota musical—1—1—1
—E' pedra, governo, animal e homem—1—1—1

Angelo dos Reis

A Republica do Uruguay deve ao Brazil 16.000.000$000 e a do **Paraguay** 613.000:000$000

Quanto mais se tem mais se vem a ter.

CÔR DE ROSA

N'um album

Quando a aurora illumina fulgorosa
Da natureza um céo de puro anil,
Essa côr que ao céo dá bellezas mil,
Transforma-se então em—*cor de rosa.*—

Da creança o fallar meigo e gazil
Envolto na innocencia graciosa,
Nos mostra a su'alma—*côr de rosa*—
Encerrada em um corpo assás gentil.

Em lindo—*côr de rosa*—o sol já posto
Esmaece o vermelho de seu rosto
E saudoso se esconde além . . . além . . .

Amo tudo o que seja—*côr de rosa.*—
Eis porque nesta folha setinosa
Minha penna, pela côr, trazida vêm!

1 de Agosto de 1893 *Stellina*

Para dar a volta completa do mundo um homem, a passo ordinario, levaria 289 dias.

CHARADAS NOVISSIMAS

E' alegre acolá esta cadeia—2, 1
O imperador prende e transforma-se em planta—2, 1
A fileira de condemnadas passou em Portugal—2, 1

Aprendiz

A humildade e a caridade são as duas azas que levam o peccador ao céo.

A brandura consegue mais que a violencia

NO MAR

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

Noite excessivamente calida. Lembrava noites de verão em minha terra. Plenilunio brilhante prateava a amplidão immensa do oceano. O velho paquete arquejava suavemente, balouçado por enormes vagalhões, apezar de parecer á olhos inexperientes que o mar se mantinha em completa calma.

Os poucos passageiros, que horas antes, reunidos á ré, na coberta do navio, conversavam alegremente, na mais cordial intimidade, gosando da amenidade da noite, haviam se recolhido á seus camarins, á repousar. Apenas se via agora no convéz o pessoal de guarda ao navio e quebrando o silencio da noite, a vóz do vigia de prôa que annuncia dolentemente: "*Lights burning bright, sir*"; ao que respondia o official no passadiço do commando: "*All right*".

Tudo isto me commovia em extremo e eu recordava então, minha vida passada, deslisada suavemente no paterno lar, cercado dos afagos de uma carinhosa mãe idolatrada e de um pae amoroso e bom.

Debruçado na amurada do paquete, inteiramente abstrahido de tudo que me cercava, esquecido completamente do logar onde estava, eu sonhava accordado com essa terra onde nascera, quando a vóz do vigia annunciou: "Vela á bombordo".

Despertei então d'essa lethargia e procurei com a vista a embarcação annunciada. A cerca de quinhentas jardas, e de travez para nós estava um grande navio luctando valentemente com a calmaria. E á meu espirito, rapido como o proprio pensamento, occorreram os versos do poeta patricio, auctor do "Navio Negreiro":

Arvore sem flores não dá fructos

De onde vem para onde vae; das náos errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço.

E eu tive pena então dos que ahi se achavam; completamente abandonados á mercê das vagas, a espera que uma brisa qualquer lhes enfunasse as enormes velas e os impelisse sobre salso elemento.

Desventurada gente; enquanto nós impulsionados pela poderosa helice cortavamos o mar impavidamente accionados por essa prodigiosa força do vapor, ficavam elles, pobrezinhos, estacionarios por falta de ventania!

E eu tive commiseração d'esses pobres marujos, que por uma mesquinha soldada, soffriam todas as vicissitudes da fatigante vida do mar, sacrificando resignadamente tudo, desde a liberdade de locomoção até á propria existencia.

E á aprofundar mais essa commiseração, a vóz do vigia cortando o silencio da noite annunciou mais melancolicamente: "*Lights burning bright*", a que o official respondeu dolentemente: "*All right*"

Mar das Antilhas—Agosto 902.

Lucio Leal.

QUADRAS POPULARES

Menina, minha menina,
Vossa mercê m'a fez boa,
Fez-me dormir ao sereno
Como o sapo na lagoa.

Dizem que cigarro tira
Tristezas do coração
Eu pifo tanto cigarro
Tristezas nunca se vão!

CHARADAS NOVISSIMAS

No Pará caçoas da cidade—1, 1
Além tiram do rosto a comida—2, 2

S. R. Cearense

O pardal no vôo agita as azas tres vezes por segundo.

O que é violento não é duradouro

Canção triste

A cada estrella que scintilla, a cada
Flôr ou ave que canta,
Por ti pergunto, oh! minha doce amada,
Aurora de minh'alma apaixonada,
Meu sol e minha santa.

E estrella e flôr e ave,
Num tom plangentemente dolorido,
De uma amargura suave,
Dizem de um modo grave:
Tudo morreu por ella ter morrido!

Leoncio Corrêa (Curityba)

Indicações uteis

ALABASTRO E MARMORE; MEIO DE O BRANQUEAR

Tome-se pedra pôme em pó subtil, e ponha-se de infusão, durante 12 horas, em agraço.

Molhe-se o marmore ou alabastro com uma esponja, embebida desta infusão, e branquear-se-á perfeitamente.

CHARADAS SYNCOPADAS

3 Por seres da maior idade é que te amarro 2
3 O porvir faz buraco 2
4 Isto é feito pelo destino 2

Sylverio Sylvestre.

Um thermometro de precisão

Pode dizer-se que um commerciante francez descobriu a pedra philosophal com um novo thermometro que poz á venda com extraordinaria acceitação por parte do publico.

O tempo passa rapido a quem trabalha

O novo instrumento é de tal precisão que, indica as variações da temperatura produzidas pela entrada ou sahida d'uma pessoa na habitação em que está collocado. Compõe-se d'um tubo de crystal graduado em fórma de arco, que descansa sobre as duas extremidades, uma das quaes affecta a fórma de ampulheta, recoberta exteriormente com negro de fumo.

No centro do arco acha-se o indicador sobre uma folha fina e movel de aço, em perfeito equilibrio, com uma pequena barra tambem movel, com a qual fórma uma especie de fiel de balança, de fórma que a agulha indicador pode girar facilmente de um a outro lado.

A mais pequena elevação da temperatura faz com que o negro do fumo absorva o calor e dilate o mercurio, que por sua vez faz inclinar a agulha em um ou outro sentido.

N'este thermometro o zero está no centro do arco, e os gráus da direita indicam a elevação da temperatura.

CHARADA

Ao Dr Diniz

Uma moça bem bonita,
em idade de casar,
quando via certo moço
começava a se affectar.—1

Era aquelle seu gostinho
um delicioso prazer,
pois, julgava d'este modo
um enlace desfazer.—1

Aos domingos ou feriados,
ao brincar pelas savanas,
estendia o seu passeio
até onde estavão as cannas—2

Furtava-se d'este modo
dos namorados, a horda,
julgando com muito acerto
assim lhes roer a corda.

Lucia (Obidos)

Quem é previdente e ama sua familia deve segurar sua vida, convindo porém, fazel-o em uma companhia como A Garantia da Amazonia.

A intenção faz a acção.

DAS «CANÇÕES DO NORTE»

(*Especial para o* ALMANACH PARAENSE)

XIX

Vae, foge de mim, lyrio eburneo e impolluto;
de tanto estertorar transformou-se num odio
o meu bemdito amor, agora rude e bruto
com um colosso rhodio.

Foge de mim, que tu és tão bella e tão formosa,
tão pura, que ao te ver—doce raio de lua—
minha alma, doida assim, foge de ti, medrosa,
para não te manchar, esconde-se e recua.

Recua, para que teu olhar peregrino
não se possa ferir e vae pelos caminhos
afastando de ti todo o cardo maligno,
do rumo dos teus pés as pedras e os espinhos.

D'antes eu era bom, hoje só tenho gritos,
imprecações e vivo arrastando uma cruz
de descrenças sem fim, de largos, infinitos
tedios a que o tormento afinal nos conduz.

Que queres tu de mim? Sou arvore maldita.
Foge, pois, de pousar á sombra de seus, ramos,
para que ao ninho teu, innocente avesita,
não chegue a lama vil em que nos arrastamos.

Meu nome ouvil-o-ás com um negro **cilicio**;
maldita serás se um dia me acompanhares,
porque eu resvalarei as escarpas do vicio,
cuspindo esta descrença em todos os altares.

Quem entra por ultimo fecha a porta.

Meu pobre coração já tem soffrido tanto,
vencendo o vendavel da calumnia e do horror
que em frente á maior magoa, ao mais amargo pranto
queda-se mudo e frio, rindo da propria dor.

Vae, foge de vez do meu olhar criminoso,
do meu odio feroz, da minha execração;
não encontras em mim, no meu peito, repouso
e nem um sonho mais e nem uma illusão.

Para que queres tu de immaculado lyrio,
a viver ao frescor das manhãs radiosas,
arrastar, presa a mim, uma cruz de martyrio,
ver da maldade humana as chagas cancerosas?

Nesta descrença vil que já tanto me opprime,
nesta desillusão a que parar eu vim,
entre tudo que é máo, entre a miseria e o crime,
mulher tão santa e pura, afastas-te de mim.

Theodoro Rodrigues

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Minha senhora veja aquelle astro—2
3—Tiro da cabeça e jogo no abysmo—2
3—Casebre é embarcação?—2
4—O senhor veiu do Acre?—3
3—O homem não come fructo—2

J. Bocó

NOTAS PARAENSES

O Fortim que foi construido na ponta septentrional da ilha que hoje se chama do Fortim, teve inicio em Março de 1738.

Montaram-se ahi cinco peças de artilharia, antes de estarem terminadas as obras, nada mais se fazendo depois.

Morreu o rei viva o rei.

CHARADAS NOVISSIMAS

Na provincia de Almada, comprei uma ave.2—1.
Na cidade de Valença passa o rio. 2—1.
O advinho traz sempre comsigo uma planta.2—1

F. C. Moreira (Belém)

Fructas do Pará

Taperebá do sertão é uma arvore que ninguem pensaria ter vindo de tão longe; ella é originaria das ilhas da Sociedade e de Fidji e foi introduzida na Jamaica em 1782. Provavelmente veio de lá por intermedio de Cayenna no começo do XIX seculo. No sul do Brazil é chamado CAJÁ-MANGA.

O casamento civil no Brazil, foi estabelecido por decreto 181 de 24 de Janeiro de 1890.

ENIGMA PITTORESCO

Antonino C.

Pela obra se conhece o artista.

O ZÉ MARIA

Uma nova esperança luzia agora no cerebro da Maria Ignacia, fortalecendo-lhe o animo, já bastante desamparado por tantos desgostos e desillusões, que quotidianamente lhe envenenavam a existencia.

Ir ao primeiro amante, o Zé Maria, e lhe supplicar perdão. Sabia-o tão seu amigo, que julgava de todo ponto impossivel que elle não a acolhesse no seu lar, onde, por quatro annos conseccutivos de amor e de ventura, o Zé Maria gosara todos os encantos da sua belleza e mocidade.

Decalcava-se-lhe nitida nesse momento na memoria a scena de ciumes que com elle tivera por causa do Chico do Igarapé-assú, seu seductor e amante até ha poucos mezes, quando a votou ao desprezo por causa da cabocla Joanna, com quem se tinha agora casado.

Ameaçára ao Zé Maria de abalar com o outro, si elle não puzesse fim áquellas suspeitas que tão infundadas eram e que foram, pouco a pouco, reateando-lhe no peito a chamma do amor que nutria de ha muito pelo Chico.

—Um homem que eu só conheço de dar bom-dia ou boa-tarde, quando vem aqui comprar;—desculpava-se ella.

Mentia quando isto affirmava, porque antes de pertencer-lhe, já havia desfructado nos braços do Chico os mais requintados gosos do amor, quando ainda debaixo do tecto materno, elle se enfiava surrateiramente no seu quarto, que as trévas da noite enchiam, protegendo criminosamente esses amores clandestinos.

Com que anciedade o esperava, entre timida e apaixonada, ouvindo por vezes o pio d'alguma coruja que esvoaçava no terreiro e que a atemorisava, obrigando-a a benzer-se e a esconjurar a ave agoureira, ou o ruido dos roncos que dava a mãe,

Entre gente honrada a palavra vale um contracto.

a velha Martinha, entregue estupidamente ao mais profundo somno, na sala immediata, mal illuminada pela chamma mortiça da candeia de azeite que ardia todas as noites em frente do oratorio.

Espicaçada de volupia na rêde cheirosa onde acolhia amorosamente o amante, punha-se a esperal-o, sempre a recriminar-lhe a demora, n'umas queixas adoçadas de beijos e de caricias.

O Chico resmoneava a eterna desculpa: o pai não a podia vêr nem pintada e si soubesse que o filho mantinha aquellas relações, o remetteria para a cidade.

—Sento-te praça! ameaçava-o. Só Deus sabia o custo e o risco com que fugia para chegar até alli, andando sósinho pela matta escura, em perigo de vida.

Não a amasse elle tanto! Maria Ignacia dava-lhe razão. Tambem a mãi jurara um odio de morte ao Chico, desde um dia em que uns porcos do pai da rapaz tinham ido esfucinhar-lhe a roça, estragando completamente o mandiocal virede que se alastrava por todo o terreiro, até as margens do igarapé, marco delimitador dos dois sitios.

Já pela madrugada, quando as carnes amolentadas pelo goso começavam a ser picadas por um frio humido, acocorava-se sosinha no fundo da rêde, embrulhada na coberta de retalhos de chita pacientemente emendados e dormia, saudosa do amante que acabava de beijal-a, deixando-lhe na bocca a reçumar volupia a impressão agri-doce da ultima caricia dessa noite de prazer.

O Chico recolhia á casa pensando nessa aventura apaixonada, a que as contrariedades e os perigos que a ouriçavam, davam mais encanto e a tornavam, por isso mesmo, mais saborosa e desejada.

Quando soube que o rapaz estava noivo com a Joanna, ordenou-lhe que se decedisse por ella ou por aquella cabocla, *disque* bonita!

—Pois olhe,—accrescentava, com frisante desprezo,—eu não me troco por ella. Não sou bonita

O segredo de enfadar está em dizer tudo

mas porque é que os homens me olham tanto, dizendo :—Ai! . . . tetéia, tu me matas . . .

E muito embora o Chico negasse o noivado seu com a Joanna, no dia em que a Maria Ignacia teve a certeza, zangou-se d'uma vez.

—Fique mal de morte commigo ;—dizia, soluçando de raiva.

Foi por esse tempo que o Zé Maria convidou-a para cohabitarem juntos. Relutou em acceitar a proposta ; mas a velha logo que soube, acolheu-a favoravelmente e foram morar as duas no sitio do Zé Maria.

Ahi, mais folgadamente comia o pão quotidiano, sem ser obrigada a passar os dias de verão no meio da roça, a capinal-a, sob a canicula que causticamente lhe queimava a pelle morena de mestiça, nem andar encharcada até quasi a cintura para colher o leite das seringueiras.

Tinha tudo com fartura. A mãi cosinhava e lavava para todos tres e a Maria Ignacia começou a se entendiar d'aquellas horas de ocio forçadas.

Quanto lhe era suave nesse lazer diario recordar em todos os seus detalhes mais insignificantes os episodios de sua vida passada, que constituiam, nesse esmerilhar de saudades, um bello capitulo de amor na sua romanesca e accidentada mocidade.

E as lembranças do Chico, que pareciam apagadas de vez de sua memoria, iam de novo renascendo, enraizadas no seu peito, seivando-se da saudade que lhe premia a alma e florescendo nesse voluntarioso e inabalavel amor que a dominava toda.

E uma vez que poude falar-lhe ás escondidas, continuou a ser a mesma amante de outr'ora.

Era no fundo da matta, á margem do Igarapé, que as entrevistas se reproduziam amiudadas vezes, cercadas de todas as cautelas no começo ; mas, com o decorrer dos dias e a confiança que a embriaguez do goso levou áquelles corações apaixonados, os dois amantes já nem se precaviam do olhar curioso dos

intrigantes, que chasqueavam o Zé Maria, soprando-lhe aos ouvidos umas indirectas infames.

Mas, uma tarde, colheu-os de surpreza a presença do Zé Maria alli. O Chico fugiu ; e, embora o Zé Maria jurasse que a perdoaria,—a Maria Ignacia sentiu-se vencida e arrastada pelo amor do Chico, e abalou com elle no dia seguinte.

Foi morar com uma conhecida. Que privações e miserias soffreu resignada, pelo affecto que tinha ao amante. Foram-se-lhe descarnando os membros n'aquella afanosa labuta, entre as exigencias do estomago e as angustias de um espirito atribulado pelos ciumes que lhe minavam o seio, nesse descompassado zêlo pelo amante, que mais do que nunca vivia embeiçado pela cabocla Joanna.

Pensava em abandonal-o, sobretudo quando a mãi lhe apparecia para dar noticias do Zé Maria.

—Você faz mal, minha filha, em deixal-o. E cruzando os dois index, jurava sobre a cruz assim formada :—Por Deus do céo que elle gosta de você.

Corroborava sempre essas affirmativas com a narrativa de alguma prova de amizade que o Zé Maria houvesse-lhe manifestado pela filha.

—Quando você fugiu, *seu* Zé Maria ficou tão doente, que eu pensei *um* dia em lhe metter a vella na mão. Escapou de morrer por milagre de Deus.

Você foi ingrata, minha filha. Que lhe faltava alli?

A Maria Ignacia sentia succumbir-lhe o espirito e quantas vezes, vacillante, tinha desejos de regressar com a mãi á casa do Zé Maria, onde sua fé era robustecida pela certeza de ser carinhosamente recebida pelo ex-amante.

E se deixava, no entanto, ficar sempre no seio d'aquella miseria, tenazmente chumbada ao capricho de ter permanente o Chico, contra a vontade do pai delle e os desespero de sua noiva Joanna.

—Não sejas burra ;—murmurava-lhe a mãi con-

vidando-a para que a acompanhasse no goso dos regalos que a abastança do Zé Maria proporcionaria a ambas.

Eu por mim só abandonarei sua casa no dia em que de lá me enxotar. Bom homem! Ah, minha filha, approveita agora emquanto elle ainda te quer bem e não tem outra amante. Mais tarde, é possivel que você se arrependa, sem remedio mais algum.

Cerca de um anno a mãi deixou de lhe apparecer. Talvez que o rheumatismo, de que soffria tanto, a privasse de sahir de casa para vir visital-a.

Do Zé Maria não tinha mais noticias, mas acreditava que elle ainda lhe votasse o mesmo amor, augmentado pela ausencia e pelo ciume de a pensar fartamente beijada pelo outro, que lhe gosava todos os encantos do corpo e da belleza.

Agora, que o Chico a repudiava pela Joanna, assediada pela miseria e inpulisonada pela fome, n'um desforço d'aquella estupida desaffeição, procurava vingar-se entregando-se de novo ao Zé Maria. Iria accerar no coração do Chico os zêlos que pelo rival nutria e talvez que se resolvesse a abandonar a Joanna e a recolhesse de novo á casa.

Não lhe empacava os passos a idéa de uma repulsa ; e era cofiada em si mesma, na quasi certeza de que o Zé Maria ainda a amava, que ella foi bater-lhe á porta, nessa madrugada de Junho.

Foi elle proprio quem'lh'a abriu; e ao vêr a Maria Ignacia, brotou-lhe rapida n'alma a piedade por toda aquella miseria physica que os seus olhos marejados de lagrimas repassavam tocados de curiosa compaixão.

Temorisada e humilde, ella tinha os olhos chumbados ao chão, envergonhada. Os seus melhores sonhos de amor haviam sido um dia dissipados com a ingratidão com que a Maria Ignacia pagára tanto amor quanto lhe votára. O Zé Maria sentia agora no coração o vasio d'aquella paixão extincta. A lembrança do outro amargou-lhe a doçura d'aquella

Ver é facil, prever é difficil.

extravagante misericordia que sentira de momento pela Maria Ignacia. E vibrando de colera, cuspinhou-lhe com desprezo:

—Vai-te d'aqui. Quem te comeu as carnes, agora que te roa os ossos!...

Agostinho Vianna

Reclames

Para o proximo anno de 1907 o

Almanach Paraense

recebe reclames nas seguintes

condições:

Uma pagina.......	20$000
Meia pagina.......	15$000
Indicações-annuncios	5$000

Outras especies de reclames mediante previo ajuste.

Cada annunciante tem direito a um exemplar do

ALMANACH

Caixa postal n. 487.

Indicações-annuncios

ARMAZENS

Armazem de fazendas e miudezas de J. A. Ferreira da Silva & C.ª Rua Cons.º João Alfredo 62.

Armazem de fazendas de M. A. Marques. Caixa postal — 228 — Endereço — Mamarques. — R. Cons.º João Alfredo n.º 81.

Loja Bom Marché, armazem de fazendas de Jeronymo Cardoso Botelho, R. de S.º Antonio n.º 19

Armazem de fazendas e miudezas, de J. de Mello Abreu & C.ª—Rua Cons.º João Alfredo n.º 25. Caixa postal—56—End. telegr.—Pollem.

Armazem de ferragens de Coimbra, Pego & C.ª R. Cons.º João Alfredo n.º 95 Caixa no correio—402—. Teléphono 472.

Grandes armazens do globo. — Rua Cons.º João Alfredo 76-78 de Marques Gaspar e Benchimol. Fazendas e miudezas por grosso e a retalho.

Armazem de fazendas e miudezas de Silva Pereira & C.ª R. Cons.º João Alfredo 48. Caixa postal—197—Belém.

Casa Pinho. Ismael Hall & C.ª Armazem de fazendas e miudezas. Rua Cons.º João Alfredo 35. Caixa postal 5348. Endereço—Hall—.

Palacio de Crystal de Ferreira d'Oliveira & Sobrinho. Armazem de fazendas e miudezas Rua Cons.º João Alfredo n.º 15

Casa Samuel.—Armazem de fazendas de Samuel & Comp. Caixa postal-477-Endereço-Forqueta-. Rua Cons.º João Alfredo num. 54.

Eduardo Paul. Officinas á travessa da Gloria (beira mar). Engenheiro mechanico. Armazem e officinas, Rua Santo Antonio 28. Caixa postal-164.

A mulher varia muitas vezes, bem tolo é quem nella se fia

Armazem de fazendas e miudezas, de Oliveira Souza & Comp. Rua Cons.º João Alfredo n. 24. Caixa postal 434.—End. Telegr.—Arievilo—Fazendas, perfumarias, redes, espingardas & &.

Armazem de fazendas e miudezas de Jovita Irmãos. Rua Cons. João Alfredo num. 16. Pará.

Armazem de Estivas de Gil Vianna & Comp. Vendas em grosso e a preços modicos. Rua 15 de Novembro num. 70.

Grande deposito de tabacos e farinha. Estivas nacionaes e estrangeiras. Fernandes de Faria & Comp. Rua 15 de Novembro num. 60. Caixa postal -267.-End. Telegr.-Congo.

Armazem de fazendas e miudezas. Escriptorio de Commissões. Caixa postal 242. Bensimom & Coriat. Rua Santo Antonio 40-A e 40-B. Pará.

Armazem de fazendas e miudezas de Manoel Pinho & Comp. Cons. João Alfredo 32 End. Telegr. —Pinho.—

Armazem de Estivas á Docca do Reducto—23 José Maria Nogueira Travassos.

Armazem de fazendas e miudezas, de J. Serfaty & Comp. Travessa de S. Matheus n.º 27. Caixa postal—360. End. teleg.—Serfaty.—

Armazem de Vinhos, Cachaça e estivas. Travessa de S. Matheus n.º 31. A. Coelho & Commandita

Boulhosa Smith & Comp. Armazem de estivas nacionaes e estrangeiras. Deposito de tabaco do Guamá, Bragança e Acará. Trav. 7 de Setembro.

Armazem de fazendas e miudezas de R. C. Vianna. Caixa postal—403. R. 13 de Maio-73.

Armazem de vidros molduras e passepartouts. Grande sortimento de vidros brancos, de cores e de espelhos. R. 13 de Maio—97. Dias & Ramos.

Grande armazem e deposito de farinha de varias qualidades. A. Nicolau da Costa & Comp. Boulevard da Republica n.º 21

Armazem de estivas nacionaes e estrangeiras. Trav. Occidental do mercado n.º 12. Caixa pos-

tal—5208. A. F. Velloso & C.ª End. telegr.—Zuil.—

Armazem de Estivas e Commisões de Alberto & Teixeira. Ver-o-Peso n. 11.

Armazem de Ferragens de S. Bastos & Comp. Buolevard da Republica n.º 9(Ver-o-Peso). Filial.

Casa Faciola, a predilecta do povo. Especialidade em louça e vidraria; armazens de A. Faciola. Rua Cons.º João Alfredo-70-.

Armazem de Estivas, commissões e consignações. E. Pinto Alves & Comp. End. telegr·—Elysio—Caixa postal—296. R. 15 de Novemhro n. 6. Pará.

Armazem de Estivas de Antonio Santos & Comp.ª Rua 15 de Novembro n.º 16

Armazem de Ferragens de Lobato & Comp.ª Ferragistas. Rua 15 de Novembro n.º 71. Caixa postal 304. Teléphono 453.

Armazem de Estivas nacionaes e estrangeiras. R. 15 de Noxembro—64—canto com a trav. Campos Salles. Pereiras & Gomes. Caixa postal—374. End. telegr. Arthur.

Armazens de Ferragens de Moreira Gomes & Comp. Successores de Joaq.ᵐ Nunes da S.ª Matta & Comp. Rua 15 de Novembro n.º 7.

Armazens de Ferragens de Cunha Cerqueira & Comp. Pará, Rua 15 de Novembro, esquina de S. Matheus. Entre os bancos do Brazil e Belém.

Loja dos Candieiros. A. M. Ferreira Sobrinho & Comp. Rua Consº João Alfredo n.º 49. Caixa postal —460—Endereço—Candieiros—.

Armazem de Ferragens e Cutelarias. Miudezas, tintas e pinceis. Rua 15 de Novembro. R. de Souza e Almeida.

Armazem de Estivas de Luiz de Araujo & Comp. Importadores de generos nacionaes e estrangeiros. Rua 15 Novembro n.º 55

Grandes Armazens, de Ferreira Costa & C.ª Rua 15 de Novembro n.º 47. Grande sortimento de estivas novas das 5 partes do mundo. Preços sem competencia.

Casa sem mulher corpo sem alma

Armazem de Estivas de João Henriques de Campos & Comp. Depositarios dos vinhos pasteurisados de Collares. Caixa postal—136. End. telegr.—Ramiques.

Ao Charuto Monstro. Grande armazem de charutos da Bahia, fumos e cigarros. R. 15 de Novembro. Pará. A. de Freitas.

Armazem de Estivas de A. J. de Souza Pereira. Successures de Cunha & Comp. Rua 15 de Novembro n.º 34. Vendas por grosso e a retalho.

Armazem de Fasendas miudezas e cutelarias de A. Morão & Comp. R. 15 de Novembro n,º 45 Pará.

Armazem de Ferragens, louças e miudezas de Silva & Monteiro. Rua 15 da Novembro n.º 3. Caixa postal—20—. End. telegr.—Silvamonte.

Agostinho da Silva & Comp. Armazem de louças esmaltadas. Grande sortimento de utencilios para cosinha. R. Cons.º João Alfredo n.º 36. Pará.

Giardino di Torino armazem de generos italianos. Bello sortimento. Rua de S. Antonio nº 61 Luigi Cimafonte.

Casa Carlos Gomes armazem de Carlos Gomes & Comp. Grande sortimento de louça e deposito ceramico. R. S. Antonio n.º 37-A. Endereço—Portland.

ALFAIATARIAS

Alfaiataria Porta de S. Miguel de A. Cabral. Talha-se roupa com perfeição. Rua 15 de Novembro n. º 38. End. telegr.—Cabral—.

Alfaiataria de Mariano Iglesias. Rua da Industria n.º 10. Pará. Especialista em corte e confecções.

Alfaiataria Leite de Bernadino Fernandes da Silva. Rua Cons.º João Alfredo n.º 2. Especialidade em fatos para homens

Paraiso da moda. Alfaiataria e chapelaria de Delphino Rodrigues Neves R. S. Antonio n.º 31

Alfaiataria Popular de Domingos Fausi. R.

de S. Antonio n.º 37. Grande e variado sortimento de casemiras e brins.

Alfaiataria Oliveira da Paz. Especialidade em casimiras e fatos para homens. Oliveira da Paz & Filho. R. Cons.º João Alfredo n.º 79.

Alfaiataria Commercial de Venerando Silva & Costa. Rua da Industria n.º 32. Completo sortimento de casimiras e artigos para homens.

Atelier de Alfaiate de Manoel Jacob Pinheiro. Rua da Industria n.º 47. Executam-se todas as encomendas com brevidade; preços modicos.

Alfaiataria e camisaria de Almeida Martins & Comp.. Rua Cons.º João Alfredo n.º 45. Caixa postal—329—.

Alfaiataria e camisaria o "22". Rua 15 de Novembro. Martins Pinheiro & Comp.

Alfaiataria Republicana. R. 15 de Novembro n.º 28. Explendido sortimento de casimiras e roupas para creanças. Almeida Neno & Comp.

Alfaiataria Marinho. As melhores casemiras e um bom talhador de fatos para homens e crianças. Preços modicos. R. Senador Barata, canto da trav. 7 de Setembro. J. S. Marinho.

Quatro Nações, alfaiataria de Ercole Contino. Completo sortimento de casemiras. Grande stock de roupas feitas. Travessa Fructuoso Guimarães n.º 16.

Alfaiataria Universal, de João Chrysostomo. Bello sortimento de casemiras. Roupas por medida. Travessa Campos Salles 15.

Alfaiataria Carneiro, confecções de roupas para homens e creanças. Trabalho perfeito. Preços modicos. Travessa Campos Salles 20 (tinturaria). A. S. Carneiro & Camp.

Alfaiataria Augusto Severo. Casemiras das melhores fabricas da Europa. Habilissimos officiaes. Preços sem competencia. Avenida Independencia 51 Camillo Freire.

Alfaiataria Cavaléro. Casa de 1.ª Ordem. O distincto freguez encontrará sempre obras feitas e

por medida. Rua 28 de Setembro 140 (Reducto). Jorge Cavaléro da Silva.

Alfaiataria Brazil. Casa importadora. Variado sortimento de casemiras. Aprompta fatos em 24 horas. Preços modicos. Rua 28 de Setembro 208 (Reducto). Oliveira Nadler & Comp..

Alfaiataria Ivo. Travessa Fructuoso Guimarães 26. Lopes & Comp..

Preço Fixo alfaiataria de Domingos Cabral. R. 13 de Maio 67-B. Casemiras francezas, inglezas, flanellas e brins. Preços sem competencia.

Bracarense. Alfaiataria e camisaria. Fazendas para homens e outros artigos de moda. Preços sem rivaes. R. 13 de Maio 79. Fernandes de Souza Braga.

Alfaiataria do Commercio—tem as melhores casemiras inglezas e francezas. Talhador de 1.ª ordem. Preços modicos. R. 13 de de Maio 70 J. Pinto.

Alfaiataria de Jayme Abeccassis. As melhores casemiras inglezas e francezas a preços baratissimos. R. 13 de Maio 72.

Alfaiataria Americana de A. F. Douridge. R. 13 de Maio 59. Caixa postal-253. Fatos a ultima moda. Casemiras inglezas e francezas o que ha de chic.

Casa Ramos. Alfaiataria de A. J. F. Ramos. Rua 13 de Maio 27. Especialista em roupas finas, por medidas. Alta novidade em fazendas das afamadas casas de Paris, Berlin e Londres.

Rigor da Moda. R. Nova de Sant'Anna 116. Aqui o freguez acha sempre variado sortimento de casemiras francezas e inglezas e fatos por preços baratissimos. Fernandes & Pinto.

Centro da Moda. Tem as melhores casemiras francezas e inglezas. Obras com perfeição e preços modicos. R. Nova de Sant'Anna. D. J. Pereira Leite.

Arruda. Fazendas da moda, roupas por medida. Casemiras inglezas e francezas. Trabalho a vontade do freguez. R. Nova de Sant'Anna, canto da trav. Campos Salles. G. Arruda & Comp.

Quem tem mais força mais razão tem

Botequim Bouquet. Rua Consº João Alfredo nº 3, de F. do Amaral & Cª Tem anexa uma barbearia.

Casa Lusitana. Especialidade em tabacos, charutos, cigarros de todas as marcas. Importação direta Boulevard da Republica nº 36 e 37. A. J. da Cruz.

Albano. Charutos, cigarros, fumos e artigos para homens, perfumarias e bebidas finas. Preços modicos. Rua Padre Prudencio nº 5. Albano Marques de Souza.

Botequim de Rodrigues & Vasques. Boulevard da Republica nº 43. Bebidas de primeira qualidade e tabacos de todas as procedencias

Ramiro. Tabacaria e botequim no mercado de ferro nº 3—8, R. Claro. Completo sortimento de tabaco e de bebidas. Preços modicos

Café Londres. Casa de 1.ª ordem. Boas bebidas, fino e aromatico café. Lunch a todas as horas. Travessa Campos Salles—7. Jacob Rios

Itatiaya botequim a travessa D.r Fructuoso Guimarães—19—A. Bebidas, licores e tabacos. Manoel A. Rodriguez Silva.

Casa Estrangeira. Botequim onde se encontra refrescos e tabacos a toda hora. Cons.º João Alfredo —64. Manoel S. Cardozo

Casa Zig-Zag. Rua Consº João Alfredo nº 29. Deposito de charutos, cigarros, fumos artigos para fumantes, de B. Paes & C.ª

Café mignon.—Botequim de Antonio Valentim Cardoso. Rua do Consº João Alfredo nº 29.

Botequim Fluminense. Rua Consº João Alfredo 36—A. Especialidade em Schopp.—Gonçalves & C.ª

Casa de Riscas. Especialdade em fumos e artigos para fumantes. Cigarros especilissimos marca 1900. —R. S.to Antonio nº 15

Ponto Commercial. botequim de 1ª classe; bebidas finas, café, leite, tabacos etc. Excellente pessoal. Travessa Campos Salles—15. Pereira & Silva

Ri-me, desarmei-me

Tabacaria Havaneza de M. Galeão Pereira. R. S.to Antonio nº 41. Especialidade em tabacos, bebidas, Schopp, charutos e cigarros.

BARBEARIAS

Flôr de Coimbra barbearia de João Jorge Coimbra. Rua 28 de Setembro-117 (Reducto.) Deposito de sangue-sugas hamburguezas de importação directa.

Barbearia Ignacio. Trabalha-se com prestesa correcção e asseio. Rua da Industria 62. Ignacio Moraes.

Barbearia Liberato. Rua Cons. João Alfredo 19-A de José Ignacio Rodrigues Liberato.

Barbearia Santos. Cons. João Alfredo 46. Especialidade em perfumarias. José Severiano da Assumpção.

Barbearia Soriano. Perfeição e asseio no trabalho. Avenida Genaralissimo Deodoro 42.

José Joaquim Saraiva. Barbeiro a rua 28 de Setembro—212. (Reducto)

Thesoura de Ouro, de José Joaquim Godinho Perfeição e asseio. Trav. 7 de Setembro n. 25.

Salão Augusto, barbearia de 1.ª ordem com auxiliares bem educados e optimos profissionaes. Asseio e cuidado. Trav. Campos Salles-10. Augusto da Silva Lima.

Barbearia Ferreira, de Manoel B. Ferreira. Perfumarias. Amola-se thesouras e navalhas. R. 13 de Maio n. 113.

Salão Lolaya, de Cordeiro & Teixeira. Travessa 7 de Setembro n. 38.

Salão Ferreira. Casa de primeira ordem. Travessa Fructuoso Guimarães n. 18. A. Ferrari.

Barbearia de Antonio Henriques Moreira. Rua Nova de Sant'Anna n. 06.

Barbearia e botequim, de Elysio A. d'Abrunhosa. Travessa de S. Matheus n. 4.

Quem vence sem perigo triumpha sem gloria

Barbearia do Commercio. Asseio e promptidão. Instrumentos concernentes a arte, dos melhores fabricantes. Rua 15 de Novembro n. 62 Joaq.m Ferreira de Andrade.

CASAS DE JOIAS E RELOJOARIAS

Bola de Ouro. R. S.to Antonio-13-14. Especialidade em joias. Firmino M. S. Borges.

Relojoaria Allemã de S. Leyser Rua da Industria n.º 8. Pará-Brazil.

Pendula Paraense de Medina & C.a Especialista em relojoaria e ourivesaria. R. Cons.º João Alfredo n.º 89

Antigo Regulador Publico.—Ourivesaria e relojoaria. Sem rival em preços. A. A. de Souza.

Joalheria Serodio de Serodio Veiga & C.a Especialidade em joias, oculos, relogios e artigos photographicos. R. S.to Antonio 13

Relojoaria, Ourivesaria e joalheria de Egeo & Azzolini. Rua Cons.º João Alfredo-66-.

Centro Commercial e Loja Filial de Moreira dos Santos & C.a Casa de joias, machinas e unico deposito das afamadas machinas de escrever *Underwood.* Rua Cons.º João Alfredo n.º 71

Au Chronométre. Concertos de relogios de algibeira. Praça Visconde do Rio Branco-11. Francisco Gregorius.

Perola Paraense. Casa de joias. Especialidade em relogios, machinas de costura, pince-nez e oculos. R. 15 de Novembro n.º 8 L. Ferreira & C.a

Ourivesaria e Relojoaria de Manoel F. Baptista. Vende joias, relogios etc etc a preços minimos. Rua 15 de Novembro n.º 23

Casa Krause de Krause Irmãos & C.a á rua S.to Antonio n.º 17. Especialista em joalheria e artigos chics.

A Portuense. Ourivesaria e relojoaria de Alvaro da Silva Magalhães. Rua St.º Antonio n.º 57. Fa-

Em casa sem pão todos gritam ninguem têm razão

brica joias e concerta-as. Especialista em cravações.

Loja de joias e relojoaria de Pinto & C.ª Rua 15 de Novembro n.º 37. Concerta joias e relogios. Vendas a dinheiro e por preços modicos

Casa Eugene Goetschel & C.ª R. Cons.º João Alfredo-74. Especialidade em joias, brilhantes e relojoaria

Pendula Americana de Luiz Serodio. R. S.to Antonio n.º 3. Especialista em joias, relogios, oculos e pince-nez. Caixa postal n.º 280. Endereço-Americano. Telephono n. 30.

O Brilhante Diamantino. Novidades em joias e artigos para presentes. Concerta-se qualquer joia e cravam-se pedras preciosas. Rua Nova de Sant'Anna n.º 89. J. M. da Silva Mello

Ourivesaria e relojoaria de Silva Lopes & Comp. R. Nova de Sant'Anna n.º 100. Concertam-se joias e relogios por modicos preços.

Pendula Universal. Joias por preços resumidos. Officina de fabricação e concerto de joias. R. 13 de Maio n.º 118. M. F. da Silva Isidro & Comp.

Officina e casa de concertos de joias relogios e outros artigos no genero. Rua Padre Prudencio n.º 8 Melli Attila.

Relojoaria e Ourivesaria do Povo, de José dos Santos Serra. Compra ouro e prata. Docca do Reducto—44.

Portuense, officina de ourives. Importante sortimento de joias de ouro e prata, relogios de algibeira e sala. Compra e concerta objectos de ouro e prata. Docca do Reducto—32. Santos Pereira & Comp.

Ouriveseria e relojoaria, de Jeronymo Bento Ferreira de Souza. Rua 28 de Setembro—156 (Reducto) Variado sortimento de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiras.

A Lusitana, Ourivesaria e relojoaria, de Joaquim Pereira de Souza. Rua 28 de Setembro—156 (Reducto)

O segundo Garantido. Relojoaria e ourivesaria, de Abilio A. Teixeira. Executa qualquer obra em ouro ou

A justiça e a alma das leis

prata. Rua 28 de Setembro—97(Reducto). Preços modicos,

A pendula Elegante, de Elias Medeiros & Gabay. R, 28 de Setembro-109 (Reducto). Perfeição e asseio nos trabalhos de ouro ou prata. Concerta relogios e joias· Preços modicos.

CASAS DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Casa de commissões e consignações. Estivas. tabacos, fogos d'artificio. Caixa postal=112. End. telegr.—Rochasil.—Travessa Occidental do mercado nº 18. Rocha Silva & C.ª

Casa de commissões e consignações, de João Caetano Barreto. Travessa D.r Fructuoso Guimarães—24

Casa de commissões e consignações de Martins da Silva. End. telegr. Sapataria—.Caixa postal—441 Deposito de farinha e tabacos de todas as procedencias

Casa de commissões e consignações, de R. Storry & C.ª Travessa 7 de Setembro nº 64—B.

Casa de commissões e consignações de Pereira Lemos & C.ª Rua da Industria nº 78. Caixa postal—74. End. telegr.—Christina

Casa de commissões e consignações de B. A. Antunes & C.ª Importação e exportação. Armadores e agentes. Pará e Manáos. Caxia postal—11. End. telegr.—Antunes—Rua da Industria nºs 27 a 31

Silva Cunha & C.ª Commissões e consignações· End. telegr.—Cunha. Agencia do vapor Silva Cunha. Trv. Marquez de Pombal nºs 5, 6 e 7

Casa de commissões e consignações. Armazem de estivas nacionaes e estrangeiras. Unico deposito dos vinhos verde e collares do "CANHOTO". Trv. Oriental do mercado nº 7. Vidigal Sardo & C.ª

Casa de commissões e consignações de H. Solheiro & C.ª Travessa Oriental do mercado nº 22. Importadores. Especialistas em tabacos.

Casa de commissões e consignações de Men—

des Corrêa. Travessa Occidental do mercado nº 14.

Casa de commisões e consignações de Braga Sobrinho & C.ª Caixa postal—353. End. telegr.—Villaverde. B.de da Republica—30—A

Ramos & Filho, casa de commissões e consignações. Rua Pedro Rayol nº 11

Pinto Cunha & Cabral casa de commissões e consignações. Travessa Campos Salles nº 11.

A Favorita. Casa de molhados, commissões e consignações. Mercado de Ferro nº 1. J. Cardoso

Casa de commissões e consignações e agencia dos vapores: SOBRAL, GILBERTO, MURÚ E JACY. End. telegr.—Oliva—Caixa postal 343—Telephono 239. R. 13 de Maio 21—23. Oliveira Andrade & C.ª

Commissionistas. A. J. Duarte & C.ª End. telegr.—Duarte. Caixa postal— 5181. R. 13 de Maio nº 31

Casa de commissões e consignações de Felix Paraense & C.ª R. 13 de Maio nº 11—13. Caixa postal 266. End. telegr.—Felix—.Telephono—314.

Leite & C.ª casa de commissões e consignações. Propeitarios dos vapores EURICO e IRACEMA. Travessa S. Matheus—69

Casa de Estivas, commissões e consignações, de Annibal Simões Silva. Travessa 7 de Setembro nº 6

Casa de commissões e consignações, de Luiz Dias da Silva. Rua Senador Barata—19 A. End. telegr.—Luiz Dias—.Compra e vende por ordem de terceiros.

Abilio Lima. Commissões, consignações e importação. End. telegr.—Abilio Lima—.Caixa postal—68. Rua Nova de Sant'Anna nº 19

S. Marques & C.ª Commissões e consignações. Caixa postal—69. End, telegr.—Marques. Rua Nova de Sant'Anna nº 32.

D. Pereira, casa de commissões e consignações. Caixa postal —463. End teleg.—Diper—Travessa de S. Matheus—58—B

M. J. Rebello J.or & C.ª Commissões e consigna-

O **BLENOL** é infallivel

ções. Travessa 7 de Setembro—62. End. teleg.—Rebello—Caixa postal—90.

Escriptorio de commissões e consignações de E. F. Santos. Praça da Independencia nº 24

Nova Esperança casa de commissões e consignações de J. Nunes & C.ª Mercado de Ferro nº 44.

Velhote Silva & C.ª commisções e consignações. R. 13 de Maio 25 Caixa postal —183 —.Casa em Manaos.

Flôr do mercado do Ver-o-peso 38—A. Seccos e molhados. Commissões e consignações de Araujo Torres & C.ª

J. A. Mendes & C.ª Casa exportadora de generos do paiz. Commissões e consignações. Caixa postal—5372. End. telegr.—General. Boulevard da Republica 45—46.

Casa de commissões consignações de Eduardo F. de Oliveira. Agencia de vapores. Teléphono nº 291. End. telegr.—Tury—

Casa de commissões e consignações. Importatadora de estivas de G.d'Araujo & C.ª R 15 de Novembro nº 87. Caixa postal--93. End. telegr.Araujo.

Casa Marcelino. Commissões e consignações. Boulevard da Republica nº 2. M. C. de Oliveira. Grande sortimento de seccos e molhados. Deposito de farinha, tabaco, Mel, etc.

Casa de commissões e consignações de Neves Castro & C.ª Caixa postal—4026—. Endereço—Necastro—. Casa em Manaos. Rua da Industria n. 55

Casa de commissão e consignação de Francisco Coxemino de Souza. Rua 13 de Maio—48—

Casa de commissões e consignações, de Antonio José de Carvalho & C.ª Rua Nov de Sant' Anna—23. Propeitaros do vapor "BREVES".

M. Castello & C.ª Commissões e consignações. Agencia do vapor CASTELLO. Caixa postal—52. End. telegr.—Castello.

Casa de commissões e consignações, de Silva Sá & C.ª Travessa D.r Fructouso Guimarães—13

Todo velho dá conselhos

Casa de commissões e consginações de F. M. da Costa & C.ª Boulevard da Republica nº 16. Pará.

Casa de commissões e consignações de A. B. de Brito & C.ª R. 13 de Maio nº 10. Endereço telegr.—Mapuá—.Caixa postal—123

Casa de commissões e consignações de Pinho & Certo. Travessa 7 de Setembro—70—72.

Casa de commissões e consignações de Rocha, Irmão & C.ª Rua Senador Barata nº 31

Commissionistas. Ramôa & Villas-Bôas. R. Pedro Rayol —42—Pará.

Casa de commissões e consignações de João Cordeiro. Importação directa. R. Pedro Rayol nº 7

Casa de commissões e consignações. Estivas nacionaes e estrangeiras. Avenida 16 de Novembro nº 15. Antonio Silva & C.ª

Casa de commissões e consignações de Antonio F. de Oliveira. Travessa Occidental do mercado n. 6

Casa de commissões e consignações, de Benchimol & Irmãos. Rua Senador Barata nº 24.

Casa de commissões e consignações de A. J. Bensimon. Rua P.e Prudencio. Caixa postal—482. End. telegr.—Auencimon.

Casa de commissões e consignações, de Figueiredo & Lisbôa. Rua Senador Barata nº 31 A.

Casa de commissões e consignações de B. F. da Silva. Travessa 7 de Setembro nº 51

Casa de commissões e consignações, de Henriques Frereira & C.ª Travessa 7 de Setembro—18

Casa de commissões e consignações e grande deposito de tabacos e farinha de todas as procedencias. Travessa de S. Matheus nº 44. F. S. Paiva, successor de S. Paiva & C.ª

Casa de commissões e consignações de M. G. Caseiro. Travessa de S. Matheus nº 17

Casa de commissões e consignações, de A. Campello & C.ª Travessa 7 de Setembro nº 35 A.

Casa de commissões e consignações de A. G. da Costa e Silva. Rua Senador Barata nº 36.

Velho cão não ladra sem razão

Casa de commissões e consignações de Guilherme Augusto de Miranda Filho. Rua da Industria 43. Caixa postal—495—.End. telegr.—Iracema.

Casa de commissões e consignações de A. Moreira & C.ª Rua 15 de Novembro nº 26.

Casa de commissões e consignações de Pina & Lisbôa. Rua Pedro Rayol nº 5

Casa de commissões e consignações de Coutinho & Silva. Especialista em generos nacionaes e extrangeiros. Trv. Marques de Pombal nº 9

Casa de commissões e consignações de J. Santos & C.ª Seccos e molhados. Tabaco do Guamá, Irituia e Acará. Travessa 7 de Setembro—40

Candido José Rodrigues & C.ª Commissionistas. Rua Nova de Sant' Anna nº 60 A. Caixa postal—9—.End. telegr.—Arantes.

Casa de commissões e Aviadora, Rua da Industria. Caixa postal—145—.Endereço Geli. Luiz Mendonça & C.ª

CHAPELARIS

Chapelaria Portuense de Cruz & C.ª Grande emporio de chapeos de todas as qualidades. Preços baratissimos. Vendas por grosso e a retalhos. Travessa Campos Salles—11—A

Lisbonense. Grande sortimento de chapeos de todas as qualidades. Artigos para homens e perfumaria. Travessa de S. Matheus nº 12. Lino Gomes Pinho

Chapelaria e perfumaria Lisboa. Cons. João Alfredo—104. Coelho & Lisboa.

Casa Quint·o. Especialista em chapeus e artigos para homens. Pedro G. de Freitas & C.ª Rua Cons João Alfredo nº 85.

O Pae Noé. Chapelaria Rua 28 de Setembro n. 188 (Reducto) F. Delatour

Chapelaria Regalia Especialidade em artigos para homens. R. Consº João Alfredo nº 101. Monteiro, Filho & C.ª

Peior cego é o que não quer ver

Bracarense. Concerta, lava e faz do velho novo, isto é, em chapéos para homens. Rua nova de Sant' Anna 61. A. Lopes Braga.

Loja confiança de J. F. Fereira. Especialidade em artigos para homens, Chapelaria. Rua S.to Antonio

Chapelaria Art-nouveau de Bacellar & C.ª Rua Cons.º João Alfredo nº 83. Especialista em artigos para homens.—FILIAL.

Chapelaria Art-nouveau de Pinto Nunes & Bacellar. Trv. S. Matheus nº 4 A. Artigos para homens.

CASAS DE EMPRESTIMOS E CAMBISTAS

Casa Cohen de Leon Cohen. Emprestimo sobre penhores e cambista. Rua 13 de Maio nº 67.

Quelhas & Angelim. Cambistas. Travessa Campos Salles nº 21

Casa Jacintho Emprestimos sobre penhores. Faz descontos de lettaas e effectua pagamentos por telegramma para o sul da Republica e paizes da Europa. R. Senador Barata—47. Luiz Lisbôa.

CASAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Casa Perereca. Importação directa do conhecidissimo vinho Pereréca. Generos nacionaes e extrangeiros de primeira qualidade. Boulevard da Republica n.º 14. J. F. Pinto Ribeiro & Comp.

Casa Importadora de Azevedo & Branco. Boulevard da Republica n.º 40. End. telegr.-Januario-. Caixa postal-181-.

Armindo Costa & Comp. Importadores e exportadores. Boulevard da Republica n.º 49. Caixa postal-3967-. End. telegr.-Cruzeiro- Belém.

Casa exportadora de borracha de Adelbert H. Aldem. Boulevard da Republica—32. Caixa postal—146. End. telegr. Nortocomer.

A DROGARIA NAZARETH possue as melhores drogas

CAMISARIAS

Camisaria Paraense de Azevedo & Comp.ª Es-especialidade em roupas brancas e artigos para homens. R. Cons· João Alfredo n. 97.

Casa Bahiana de J. J. de Oliveira & Silva. Rua Sta· Antonio n. 29 Especialista em artigos para homens. Camisaia e perfumaria. Caixa postal 5233. Endereço–Jos

Camisaria Especial de Pereira Santos & Compª. R. Cons. João Alfred n. 94 Faz roupa branca por medida.

Camisaria Central. Andrade & Silva. Rua Cons. João Alfredo n. 39 Artigos de luxo para homens.

Camisaria Moderna do A. Cruz & Conpª. Especialista em artigos para homens Rua Cons· João Alfredo n. 75

Camisaria Old England de Carlos A. A. de Souza & Conpª Especialista em roupas brancas e artigos para homens. R. Cons· João n. 102 caixa postal 354. Endereço—Oldengland

DEPOSITOS

Deposito de estivas nacionaes e extrangeiras. Boulevard da Republica nº 34 (mercado de ferro). Preços modicos. Cardoso & C.ª

O Bastidor da moda de E, T. da Costa & C.ª— Deposito das machinas da cotura WHITE. Rua Consª João Alfredo nº 37.

Singer Vibrante.—Machinas de costura. Forte, simples e silenciosa. A mais querida do povo. Rua 15 de Novembro nº 40 e Trav. da Vigia canto da R. Dr Marcher.

Grande deposito chapeos e esteiras de carnahuba, de Lourenço Joaquim Evangelista. Preços sem competencia. Vendas por grosso e a retalho. Rua Nova de Sant'Anna nº 114 A.

O seguro d'A GARANTIA DA AMAZONIA é o mais proveitoso

ENCANADORES

P. H. de Noronha. Casa especialista em artigos de saneamento e illuminação á gaz e pertences para vapores. Rua St. Antonio 26.

Ao Pyrilampo Paraense de Pedro Battaglia. R. 13 de Maio n. 102. Casa de artigos para illuminação a gaz e electrica e o mais que cencerne a este ramo de negocio

Santos Malcher & Comp.ª Casa industrial. Apparelhos e material para gaz acetileno e apparelhador de gaz e agua R. Santo Antonio 34.

ESCRIPTORIOS E AGENCIAS

Rosa de Ouro. Agencia de loterias. P.ça V. Rio Branco—8—

Casa de redes do Ceará, M. J. Lima. Rua Nova de Sant'Anna n.º 102. Agencias de redes e outros productos cearences.

Agencia de jarnaes, nacionaes e extraugeiros, revistas, etc. Rua Nova de Sant'Anna 89-B. M. S. d'Oliveira.

Agencia Furtado, de Antonio Domingos de Souza. Agente de leilões desta praça. Escriptorio a rua 13 de Maio —61.

Alves Braga & Comp. Agencia dos vapores "Cidade do Pará"-" Amazonense"-" Amazonas" e "Prompto". Boulevard da Republica n.º 24.

Escriptorio da Olaria do Una. Rua da Industria n. 4. A Praxedes & Comp. Telephono n. 2040.

Escriptorio de marchantaria de Nunes Monard. & Cardoso. Trav. Marquez de Pombal n.4.

Escriptorio da Limpeza Publica. Travessa de S. Matheus—53. Contractante-J. B de Brito Pereira.

FABRICAS E OFFICINAS

OFFICINA DE CARROS, carrearia e ferraria, de José Gonçalves Ramos. Rua Senador Barata-17

Quem mal não usa, mal não cuida.

A. S. CUNHA representantes das mais importantes fabricas nacionaes e extrangeiras. Escriptorio á rua 15 de Novembro n. 61

FABRICA DE MALAS E BAHÚS. Travessa Fructuoso Guimarães-46. Manoel de Jesus Quintal.

FABRICA DE COLCHÕES de todas as qualidades. Rua da Industria n. 12. Manoel Pacheco da Silva

OFFICINA DE APPARELHADOR HYDRAULICO, de Rodrigues Pereira & Pontes. Rua Nova de Sant'Anna n. 71

COMPANHIA FABRIL DE CALÇADOS PARAENSES. Grande productura de calçados.

OFFICINA DE BICYCLETAS-AUTO VELO. Travessa 1. de Março n. 18 A. Antonio Bezerra Filho

FABRICA DE SANDALIAS e loja de calçados de Nicolau Novillino, Rua Padre Prudencio n. 2 A.

FABRICA A VAPOR de pães e biscoutos, de F. J. Moreira & Comp. Travessa Fructuoso Guimarães-51

AMAZONIA. Grande fabrica de malas e bahus. Primeira casa em seu genero no Norte. Travessa S. Matheus—45. Antonio Alves Mendes.

FABRICA DE BONETS e bordados em ouro, prata e branco. R. Nova de Sant'Anna n. 118 A. Domingos Perez.

1.º DE MAIO. Officina de ferraria e serraria de Joaquim Vieira Pinto. Trabalhos perfeitamente acabados. Preços modicos. Praça Saldanha Marinho n. 2

OFFICINA DE ESPELHEIRO. Vidros e molduras. Rua Nova de Sant'Anna ns. 84 A. Joaquim JoséLoureiro.

FABRICA DE CHAPEUS DE SOL e sapataria. Deposito de calçado e artigos para homens: camizas, chapeus ds palha e collarinhos. Eurico Turri. R. S. Antonio—17—

A. DA COSTA & OLIVEIRA. Fabrica de sabão consumo. Rua Cons.º João Alfredo n. 11. Deposito—Fabrica rua da Municipalidade n. 23.

LOJA CYRIO. Fabrica de obras de cêra. A primeira neste genero fundada em Belém, de Martins & Araujo. Rua Cons.º João Alfredo n. 21

Nem tudo que luz é ouro

Atelier de Pianos de A. Jaudor & L. Martin. R. Padre Prudencio—13. Ex-officiaes da fabrica de pianos Pleyél, de Pariz. Affinadores do Instituto Carlos Gomes.

Officina de Tanoeiro. Rua da Industria n. 17. Executa-se qualquer obra concernente a nossa arte. Pereira & Filho. Preços modicos

Marmoraria de J. S. Ribeiro & Comp. Rua da Industria n. 88. Executa-se qualquer trabalho em marmore com perfeição e modicidade de preços, Caixa postal—165. End. telegr. Ribeiro.

Fabrica de malas, bahús, cestas, cadeiras de lona e artigos para viagem. Preços baratissimos. Travessa 7 de Setembro 21. Antonio Joaquim Alves.

Fabrica de philtros de qualquer especie e deposito de louças e artigos. de barro philtros cokce etc. R. Pedro Rayol n. 39. Pinho. Campos & Comp.

Offina de marcineiro e carpinteiro. Executa-se qualquer obra de madeira. R. Nova de Sant'Anna n. 67. João Silva & Comp.

Fabrica de malas e bahús de todas as qualidades. Calçado nacional, imagens e atelier de pintura. Travessa 7 de Setembro 17—19. Couto Mattos.

Officina mecanica. Concerta-se machinas, encanamentos e obras de forja. Acceita encommendas para o interior do Estado. A. Franco de Pinho. R. Nova de Sant'Anna—69.

Officina Marcineiro. Executa-se obras d'arte com a maxima actividade e perfeição. Preços modicos. Travessa—Fructuoso Guimarães—68. Manoel Vilella.

Luzitana officina de marmorista de J. J. Silva & Comp. Rua Padre Prudencio n. 13. Succursal em frente ao cemiterio de S. Izabel. Caixa postal 5243. Telephono—7.

Estrella d'Alva. Grande fabrica a vapor de panificação. Especialista em café moido, biscoutos bolachinhas. Preços modicos. R. Senador Barata n. 30. Silva Bastos & Comp.

Officina de santeiro. Concertador de instrumentos

de musica, candieiros etc. Incarna e concerta imagens. Rua Nova de Sant'Anna n. 92. Prophirio José de Lima.

Casa Adamastor. Grande fabrica de malas, bahús e artigos para viagem. Travessa D.r Fructuoso Guimarães—22. Albano Ferreira Alves.

Grande Fabrica de Moveis nacionaes, de Benjamim Lamarão. Travessa de S. Matheus—32 esquina da 13 de Maio. Catalogos e informações.

FUNILARIAS

Lampeão. Completo sortimento de obras de folha. Especialidade em malas de folha e tigelinhas cortadas a vapor. José Gomes Ervedose

Malof Alfregal & C.a Officina de funilaria. R. 13 de Maio nº 29—A. Preços sem competencia

Funilaria Regador de Rubim Marques Carepa. Especialista em obras de folha. Rua S. Antonio n. 37

Officina de funileiro. Executa-se qualquer obra em folha de Flandres. Rua 13 de Maio--41. Fonseca & C.a

Funilaria Esperança de Benedicto Cohen. Especialista em obras de folha e artigos concernentes a arte e em tigellinhas para borracha. Rua da Industria n. 86

Officina, de obras de folha a travessa Campos Salles—8. Completo sortimento de obras de folha, tigelinhas para seringeiro etc. J. Barroso

Grande Officina de obras de folha, de M. H. de Abreu &. Ca Travessa 7 de Setembro n. 69.

Loja de Funil. Officina de funileiro e vidraceiro de Damaceno Rocha & C.a Travessa 7 de Setembro

Funilaria, de Manoel Gomes Sande. Obras de folha, malas, bahús, calhas e tigellinhas para borracha. Rua Nova de Sant'Anna n. 26

Officina de Funilaria, de Lourenço Alves Patricio. Travessa 7 de Setembro n. 74. Grande sortimento de obras de folha.

O amor regenera os homens

FUNILARIA PROVIDENCIA. Rua 13 de Maio n, 30. Telephono 164. Viuva Reis, successora de J. Reis.

LIVRARIAS

LIVRARIA CLASSIAA. J. B dos Santos & C. Rua Cons. João Alfredo 59-60. Caixa postal 253. Endereço Jotasantos.

LIVRARIA CARIOCA. José Augsuto Pereira Pinto. Compra e vende livros. R. S. Antonio 34. Belem-Pará

LIVRARIA FLUMINENSE. O Sebo. Compra e vende livros novos e usados. R. de S. Antonio n. 45. Godofredo Furtado Coelho. Possue livros raros *verdadeiramente curiosos.*

LIVRARIA UNIVERSAL. Tavares Cardoso & C.ª Caixa postal 87 Rna Cons João Alfredo n. 50

LIRARIA MARANHENSE de A. Faciola. Especialidade cartões de visita, participações de casamento impressos de luxo Rua Cons. João Alfredo n. 73.

LIVRARIA MODERNA de Sabino Silva. Rua Cons. João Alfredo. n. 86. Typographia, encadernação e papelaria. Pará.

LIVRARIA GILET. Rua Cons. João Alfredo 52. Fabrica de livros em branco e typographia. Gilet 'e Comp.ª

LIVRARIA COMTEMPORANEA de Antonio G. Moreira Rua Cons. João Alfredo n. 20. Pará–Brazil Antonio Gomes Moreira

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA SILVA. Fabrica de livros em branco P. V. do Rio Branco 12. Alfredo Augusto Silva

LIVRRIA DO POVO. Encadernação, typographia. Romances, poesias, molduras para quadros etc. Rua 28 pe Setembro 119 (Reducto). Alexandre B. dos Santos

LIVRARIA POPULAR. Livros dos melhores auctores. Livros didacticos, scientificos e de jurispundencia. Avenida Independencia 59. J. Carvalho & C.ª

TORRE DE MALAKOFF. Grande bazar de novidades. La Roque & C.ª Cons. João Alfredo n. 80-82. Pará.

Em qualquer panno cae a mancha

LOJAS DE FAZENDAS

O Propheta, de Almeida Muniz & Comp.ª Artigos de modas e fazendas finas. Rua Cons.º João Alfredo—60,

Loja Mayer, de Mayer Elgrably & Comp.ª Casa de modas. Rua Cons.º João Alfredo n.º 5.

Maripoza, de J. F. Pimentel .Armazem de fazendas e armarinho. Cons.º João Alfredo 68 e 72

Loja Alliança—Rua S.º Antonio n.º 10. Caixa postal—431 J. Barbosa & C.ª

Mundo Elegante. Grande Armazem de modas. Rua Cons.º João Alfredo—56—Julio Lambert & Comp.ª

Bazar Paraense, de J. A. Lima. Casa de modas e artigos finos. Rua Cons.º João Alfredo n.º 65

Loja Machado. Importação directa das primeiras fabricas do mundo. Rua Cons.º João Alfredo n.º 12

Loja Primavera· Fazendas, modas e miudezas. Rua Cons.º João Alfredo n.º 6. End.—Primavera—Annibal Gomes Soeiro

Estrella do Norte. Rua da Industria n.º 75. Loja de fazendas e miudezas. Especialidade em artigos para homens. Fonseca. A. Ramos.

Loja Restauração de Tavares d'Almeida. Especialista em miudezas, chapeus, confecções e fazendas. Recebe novidades por todos os vapores. R. Cons.º João Alfredo n.º 118

Loja dos Milagres. Grande emporio de fazendas. R. Cons.º João Alfredo—106. Lydio Monteiro dos Santos. Pará. Caixa postal-372. End. telegr. —Milagre—

Casa Adolpho. Sortimento completo de fazendas, miudezas e aviamentos para custureiras.-Rua S.to Antonio n.º 28.-Telephono-13.

Bazar do Povo. Rua Sto Antonio nº 11. Especialidade em enxovaes para noivas e baptisados e artigos de modas. Rodrigues Silva & C.ª

Paris-Londres, de Costa Irmãos. Especialidade em fazendas, modas, confecções e armarinho. Novidades todas as semanas. Praça Visconde do Rio Branco.-9-.

A Providencia. A. Centeio Lopes & Comp.ª Casa importadora. Especialidade em enxovaes para noivas e baptisados. Praça Visconde do Rio Branco-11-.

Paquete das Novidades, de Manoel Mendes Leite. Fazendas, miudezas e instrumentos de musica R. S.to Antonio n. 1 canto da Praça Visconde do Rio Branco.

Loja Leão d'Ouro de Alberto J. d'Almeida & Comp. Especialidade em fazendas, redes, mosquiteiros, miudezas, etc., etc. Rua Cons. J. Alfredo-51—53.

Casa Africana. Vendas por grosso e a retalho. Caixa postal—5292. Praça Visconde do Rio Branco n. 7. J. H. Alves Fróes & Comp.

Notre Dame de Belém. Variado sortimento de fazendas, perfumarias, enxovaes para casamentos e baptisados, etc. etc. Rua 28 de Setembro n. 202. Antonio Augusto de Oliveira.

Loja Sympathia. Avenida 16 de Novembro n. 35. Colossal sortimento de ronpas feitas. Fazendas e perfumarias. Casa importadora. S. Rebordão & Souza.

Loja Guarany. Rua 15 de Novembro n. 17. Completo sortimento de fazendas e miudezas. Novidades em tecidos de algodão, lã e linho. Preços modicos. Ignacio Queiroz & Comp.

Casa do povo. Boulevard da Republica n. 1 Fazendas e miudezas. Unico deposito de *harmonicas* dos melhores fabricantes do globo. M. P. Alves & Comp.

Loja Brazil antiga casa Almeida. Fazendas, chapelaria e camisaria. Modas e armarinho. Novidades todos os dias. Rua 28 de de Setembro 200 (Reducto) Corrêa de Almeida & Comp.

Quem cala consente

Casa de Modas de Emilio Matheys. R. 13 de Maio 110–112. Grande sortimento de fazendas e modas. chapeos etc. Atelier de M.me Berthe, modista franceza.

Loja Nazareth. Avenida 16 de Novembro 7. Esplendido sortimento de artigos para homens, senhoras e creanças. José Fernandes de Brito.

Zé Povinho. Completo sortimento de fazendas brancas e de fantazia, perfumarias, miudezas e roupas feitas. Largo de Palacio 2· Joaquim A. Gonçalves.

Jardim das Flôres. Fazendas e armarinho. Artigos para homens, senhoras e crianças. Constante sortimento de casemiras. Docca do Reducto 36. Pedro Bunai.

Jardim do Povo. Fazendas, miudezas, calçados, chapeos, roupas feitas e perfumarias. Preços modicos. Docca do Reducto 37. J. Mello.

Antiga Casa Freitas Dias. Fazendas, miudezas, chapeos e estivas. Preços rasoaveis. Docca do Reducto 31. J. Netto de Pinho.

Bôa Fama. Completo sortimento de fazendas e miudezas. Preços minimos. Vendas a dinheiro. Boulevard da Republica 13–A (canto). J. D. Valente & Comp.

Loja Firmeza. Rua 28 de Setembro 216 (Reducto). Bellissimo sortimento de fazendas, miudezas e calçados, quasi de graça, porem a dinheiro. J. Seixas.

Casa do Guerra. Rua 13 de Maio 89, Modas, confecções, artigos de luxo e armarinho. Novidades por todos os vapores.

Bazar S. João. Rua 28 de Setembro 65 (Reducto). Loja de fazendas, armarinho e calçados. Vendas a dinheiro e barato. J. A. da Veiga.

Loja Saphira. Fazendas, chapeos, calçados, miudezas e perfumarias. Vendas por grosso e a retalho. Docca do Reducto 27. Tavares Barbosa & Comp.

Aguia de Ouro. A sympathia do povo. Grande e variado sortimento, tudo bom e barato. R. de S.to Antonio–14. Pará. Mattos Lobão & Comp.a

Cabellos brancos produzem respeito.

A Jovem Brazileira. Estabelecimento de fazendas e armarinho. Rua 28 de Setembro 150 (Reducto). Nasri Mussi & Irmão.

MERCEARIAS

Mercearia Santos. Rua 15 de Novembro nos 29—31. grande sortimento de generos alimenticios de 1ª qualidade. Fructas, compotas, doces, geleas etc. Fernandes Santos. &. C.ª

Castello de Bronze. Casa especialista em generos alimenticios e bebidas finas de A. Sabel. R. Sto Antonio nº 71.

Casa Trasmontana, de M. J. Pereira. Rua S.to Antonio 24.—E' a casa que vende mais barato. Grande sortimento de conservas . Especialidade em vinhos collares de Collares.

Casa Carvalhaes grande armazem de viveres, vende por grosso e a retalho. Rua Sto Antonio nos 21—23, de Pinto, Serra & C.ª

Centro Commercial, de Manoel José da Cruz. Especialidade em viveres. R. Consº João Affredo nº 2.

Casa Vidigal. Armazem de viveres e mercearia. R. 15 de Novombro nº 28. Araujo & Silva

Casa Carneiro. R. da Industria. Estabelecimento de viveres. Vendas por grosso e a retalho. Carneiro & Filho. Especialidade em café moido.

Casa Marques. Establecimento de viveres de Abilio Marques & Compª Rua Sto Antonio nº 30. End. Teleg.— Abimar—Caixa postal —37—. Telephono 122.

Mercearia Braga. Estabelecimento de gosto onde o freguez achará constantemente o afamado e delicioso vinho VERDE DE BRAGA. A F Barroso

Mercearia S. Luiz. Especialidade em vinhos e outros artigos que só a vista o freguez poderá avaliar Rua 28 de Setembro —216—B Harduino dos Santos

Casa Baptista. Generos de 1.ª necessidade, Botequim e bilhares. Gomes & Cunha. R 13 de Maio nº 2

O Sagica no Umarizal. Sem rival em generos alimenticios. Preços reduzidos .Especialista em material para fogueiteiros. Avend. genr.^mo Deodoro. José Maria Nogueira.

La Gran Via Rua 13 de Maio . Os unicos barateiros importadores. Caixa postal nº 95. Especialistas em chá, e vinhos finos e de mesa. M. da Rocha & C.ª

Mercearia Muniz. Especialista em generos nacionaes e extrangeiros de 1.ª qualdade. Travessa S. Matheus nº 4—B. Elias & Fernandes

Mercearia de David Benliel. Rua Senador Barata—33 A e botequim. Bebidas finas a preços modicos. Especialista em tabacos

Casa Albano. Especialista em generos nacionaes e extrangeiros. Albano Martins. Avenida 16 de Novembro nº 41

Zuavo Paraense. Generos alimenticios nacionaes e extrangeiros· Cereaes de diversas procedencias. Rua Nova de Sant'Anna nº 51. Josè Duarte de Almeida.

Mercearia Castanheira. Vende do bom e barato. Travessa 7 de Setembro nº 11. Castanheira & Godinho

Gato Branco, deposito do afamado vinho collares FRAGA DE CASTRO. Conservas de legumes, aves, caças etc. Botequim a capricho. Travessa 7 de Setembro nº 54. José Ribeiro da Costa

Mercearia Gonçalves. Generos alimenticios de 1.ª qualidade. Vinhos finos e Schopp. Tabaco e artigos para fumantes. Avend. Indp^cia, canto da trv. 22 de Junho. Lopes Dias & C.ª

Mercearia Lopes de Maximiano F. Lopes & C.ª Especialidade em café moido e vinho de todas as marcas. Deposito das melhores conservas. Pr.^ça Justo Chermont—38

Quem vê o céo na agua vê os peixes sobre as arvores.

Casa Perola. Mercearia e armazem de generos alimenticios. Rua 13 de Maio canto da trav. Campos Salles—22 A. M. F Almeida Jorge

Nova—America.—Rua Sto Antonio.—Luiz Domingos, generos de 1a qualidade.

Mercearia Lopes. Generos alimenticios de 1a qualidade Avenida Genemo Deodoro no 27. G Lopes Carcia

Casa Martins. Rua da Industria n. 37. Fornecedora de vapores. Especialidades em generos alimenticios. J. Mendes & Comp.

Carioca. Casa especialista em generos de 1.a necessidade; vinhos finos, licores e conservas. Largo das Mercês–6. J. J. Fernandes & Comp.

Casa Vermelha, onde se encontram bôas mercadorias e bebidas finas. Rua Nova de Sant'Anna n.o 98. F. J. Padrão.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Drogaria Paraense, de Raymundo Josè da Costa. Alerta mocidade!!.. Rua Nova de Sant'Anna n. 112

Pharmacia Silva. Fabrica da AGUA CELESTE, maravilhosa contra febres. Avia receitas a qualquer hora do dia ou da noite. Avenida Generalssimo Deodoro—25. Silva Balões & Comp.

Pharmacia e Drogaria do Povo. Rua Cons.o João Alfredo canto do largo de Palacio n. 1. Perfumaria dos melhores fabricantes. José da Silva Oliveira & Comp.

Pharmacia Girard. Completo sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras. Consultorio medico gratuito. R. Diogo Moya, canto da travessa 14 de Março. Pedro Girard Barros Silva & Comp.

Pharmacia, drogaria e laboratorio Cezar Santos & Comp. Caixa postal—325—Endereço Cezar—Pará

Nem sempre as pernas compridas correm bem.

Pharmacia Seraphim. Rua 15 de Novembro n. 9. M. J. de Almeida & Comp. Remedios de confiança.

PENSÕES E HOTEIS

Grande Pensão de M. M. da Cunha R. 13 de Maio–66. Assignaturas a preço minimos, tratamento de 1.ª ordem. Acceita assignaturas fora de casa. Sala para banquetes.

Colombo. Especialista em comidas finas. Cosinha franceza, brazileira e portugueza. Acceita encommendas para jantares. R. 13 de Maio n. 19 M. Vasconcellos.

Hotel America, de Oliveira Botelhes & Comp. Rua Cons°. João Alfredo n. 1. Pará

Café do Rio, comidas finas a qualquer hora. Preço resumido. Travessa S. Matheus n. 5 Gaston Camavello & Comp.

Petropolis. Unica casa onde ha comida para todos os paladares. Vinhos especiaes, francezes e portuguezes. Comida a *la carte.* Largo das Mercês n.° 3. Emilio Pinet.

PERFUMARIAS

Perfumaria univesrsal de Alberto Pereira, Especialista em perfumarias, artigos para presentes e bijouteries. R. Cons.° João Alfredo n. 79.

Salão Elegante. Rua S. Antonio. David P. Alves. Perfumaria.

Casa de Quadros de Joaquim Barboza Rodrigues. Especialista em perfumarias e artigos para homens. R. S. Antonio n. 9.

PROFISSIONAES

Dr. Rodolpho Ribeiro, Pessôa de Lacerda acceita o patrocinio de causas orphanalogicas, civies, commerciaes e criminaes. Escriptorio a rua 13 de Maio –53.

Quem dá ás mãos cheias recebe ás braçadas.

Dr. Elias Vianna, Advogado. Escriptorio rua 15 de Novembro n. 54

Dr. Saturnino G. Fernandez medico hydrotherapico. Travessa Benjamim Constant n. 141

Pinto Villar & Comp. Encarrega-se de construcções civis e navaes e de empreitadas. Escriptorio —travessa 22 de Junho.

Gabinete dentario do Cirurgião Pereira Seixas. Extracção de dentes sem a minima dôr. R. Sto Antonio 36 A—Belém—Pará

Agrimensor. Francisco Simões de Rezende. Encarrega-se de demarcações e levantamento de plantas na Amazonia. R. Dr. Assis—114.

Engenheiro Antonio Simões Pereira. Encarrega-se de installações electricas e demarcações de terras na Amazonia. R. Dr. Assis n. 11 ou Boulevard da Republica n. 12

Carlos Justo Ribeiro. Escrevente do Registro Especial. Rua 13 de Maio n. 53.

Antonio da Costa Braga, procurador da firma C. Braga. Rua 13 de Maio n. 41.

Eustachio Silva, auxiliar do commercio. Rua 13 de Maio n. 67

Fenelon Perdigão. Guarda-Livros da casa Leon Cohen. Rua 13 de Maio n. 67.

Saul Cagy. Guarda-Livros da casa Alves Braga & C.ª Residencia Largo da Trindade n. 25.

Joaquim Dias Barbosa, auxiliar do commercio. Boulevard da Republica—34

José de Souza Campos, auxiliar do commercio. Boulevard da Republica—34

João d'Almeida. Caixeiro despachante da casa Alves Braga & C.ª Boulevard da Republica—34

Joé de Souza Rodrigues Filho, commerciante em Ituquara, municipio de Breves. resid. Rua Nova de Sant'Anna n. 23

Abrahão F. Cagy. Gerente da fabrica a vapor de charutos e cigarros de H. Papert. & C.ª Rua 13 de Maio n. 87

Quando a mulher muito dança o marido pouco descança.

Elpidio Mirandolino Ribeiro, auxiliar do commercio. Residencia—Rua 13 de Maio n. 14

João Achilles Barata. Rua 13 de Maio n.os 11—13.

Affonso B. de Britto Pereira, auxiliar do commercio. Rua 13 de Maio n.os 11—13

Henrique Arhcer Pinto, auxiliar do commercio. Rua Manoel Barata—19 A.

Lindulpho Camara, auxiliar do commercio. Rua 13 de Maio n.os 21—23.

Manoel Chaves, auxiliar do commercio. Rua 13 de Maio n.os 11—13

Randolpho Palacio, auxiliar do commercio. Rua 13 de Maio n. 41

Victor Manoel da Veiga, negociante no rio Tocantins. Resid. Rua 13 de Maio n. 83

Miguel Maria Lisboa, auxiliar do commercio. Resid. Praça Justo Chermont n. 8.

Henrique Leite. Guarda-Livros. Resid. Avenida Gentil Bittencourt n. 80

João Servulo Pereira, auxiliar do Commercio. Residencia Rua 13 de Maio—14

Ubaldino Simões. Auxiliar do commercio. Praça da Independencia n.° 24.

Filippe d'Oliveira Condurú, caixeiro despachante dos Snrs. Cmok Schrader & C.a Residencia—Estr. Almirante Tamandaré n.° 62

Miguel A. de Lima e Silva auxiliar da casa M. F. Santos. Praça Independencia n.° 34

Ziza Evangelista guarda-livros da casa commercial de Mendonça Ribeiro & C.a Resid. rua Mundurucús 20—C.

Langobardio Souza. Guarda-livros da casa Ramos A. Filho. Calçada do Collegio n.° 11.

José Oscar de Avellar. Guarda-livros de Leite & C.a Trav. S. Matheus n.° 69.

Guilherme Gonçlaves Sampaio, auxiliar do commercio. Trav. S. Matheus n.° 69.

José Fernandes de Souza, auxiliar do commercio. Trav. Campos Sslles n. 15. A

Os tolos e os sabidos fazem a fortuna dos advogados.

Raymundo Odorico Gomes d'Oliveira. Solicitador dos anditorios da Capital. Residencia-trav. Demetrio Ribeiro n. 14

Dr. Napoleão Silverio da Silva, Advogado. Residencia-Avend. da Independencia n. 49

Antonio Domingos de Souza, agente de leilões da praça. Escriptorio a rua 13 de Maio n. 61

Jacob Baruel, auxiliar do commercio. Trav. S. Matheus n. 27

Jacob Mathias, auxiliar do commercio. Trav. S Matheus n. 27

Aluizio Xavier, maritimo. Empregado de Silva Cunha & C.ª Trav. M. de Pombal n. 5-6-7

Raymundo de Castro Azevedo. Escripturario do banco Norte do Brazil. Resid. Villa Catharina—CC.

Manoel Etelvino de Freitas. Guarda-livros. Rua 13 de Maio n. 96

Francisco d'Oliveira, auxiliar do commercio. Rua 13 de Maio n. 89

Emiliano Gouvêa, auxiliar da casa Booth Line. Rua da Industria n. 7

Francisco Jouffret, despachante geral d'Alfandega e especialmente de Booth Line

Dr. Raymundo Vianna, Engenheiro civil. Resid. Praça Saldanha Marinho-18

José de Mattos Baena, auxiliar de Booth Line

Cornelio P. de Barros lente de portuguez da Escola Normal. Trav. Ruy Barbosa

Raymundo Trindade, professor do Instituto Lauro Sodré. Resd. avd. S. Braz n. 30-D

Orlando S. Guilhon d'Oliveira. Resid.-Rua Dr. Assis n.º 90

Isaac L. Benchimol, auxiliar do commercio. Trav. 7 de Setembro n. 46.

João Antonio Corrêa, auxiliar do commercio. Rua Nova de Sant'Anna n. 16

Manoel Martins de Souza Pontes. Auxiliar do commercio. Residencia-R Lauro Sodré n. DD. (Villa Catharina)

A occiosidade é a mãe de todos os vicios

Alexandre Sussuarana, commandante da casa Mello & C.ª

José Joaquim Martins, commandante da casa Mello & C.ª

Antonio Cordeiro, commandante do vapor *Jurupary*. Residencia-Jeronymo Pimentel

Leopoldino Santos, commandante do vapor *Ituhy*. Residencia-avenida Tito Franco (Retiro Lulú)

Henriques Marques e João Aureliano Damasceno. Despachantes da Alfandega. Escriptorio-Rua da Industria n. 48

Marcos Portilho Bentes, commandante da casa Montenegro & C.ª Estr. S. Jeronymo n. 50

Francisco Torres, commandante do vapor *Arinos*

Dr. José Jorge d' Oliveira da Paz, Juiz de Direito de Curuçá.

Luiz Paulino dos Santos Martyres. Boulevard da Republica n. 34

Norberto Almeida. Rua 15 de Novembro n. 24.

M. A. da Rocha e Souza. Consul da Russia. Proprietario. Rua Arcypreste Manoel Theodoro n· 92

A. S. Cunha, representante das mais importantes fabricas nacionaes e estrangeiras. Escriptorio-rua 15 de Novembro n. 61.

Armindo Monteiro. Residencia estrada do Almirante Tamandaré n. 66

Manoel Bento Pacheco. Auxiliar do commercio. Boulevard da Republica ns. 35-36.

Albano Mesquita. Auxiliar do commercio . Boulevard da Republica n. 37

Jayme Nicoláo, Auxiliar do commercio. Boulevard da Republica n. 37

Benjamim Aguiar. Auxiliar do commercio. Boulevard da Republica n. 32

Antonio de Souza Oliveira. Auxiliar do commercio. Boulevard da Republica n, 32

Commandante Pereira Vianna. Residencia-avenida Gentil Bittencourt n. 1-A.

Saber muito não impede de nos enganarmos.

Miguel Teixeira da Costa Sobrinho. Empregado interessado de Mello & C.ª Residencia-Trav. 15 de Agosto n. 56.

Raymundo de Azevedo Coutinho. Residencia. Trav. M. de Pombal ns. 5-6-7

Henry. E. Tripp. Auxiliar do commercio. Boulevard da Republica n. 32

Antonio da Costa Azevedo. Auxiliar do commercio. Boulevard da Republica-14

Jozé Celso de Castro, Auxiliar do commercio. R. da Industria n. 5.

Eduardo de Deus Barbosa. Empregado do Mercado de Ferro. Residencia-Avenida 16 de Novembro-40

João Luiz Peleja. Empregado do Mercado de Ferro. Residencia-Rua Soares Carneiro-14.

Augusto Cezar de Farias. Empregado do Mercado de Ferro. Residencia-Rua D. Romualdo de Seixas 32.

Jayme Feio Gama. Empregado do Mercado de Ferro. Residencia. Trav. M. de Pombal n. 16

Raymundo Lobo, professor normalista. Residencia Trav. M. de Pombal n. 3

Antonio Dorotheo de Campos. Guarda-livros desta praça (casa commercial de R. A. Lobo)

Damaso Corrêa, auxiliar do commercio. Trav. M. de Pombal ns. 5-6-7

Tiburcio Taveira da Cruz. Calafate de construcções navaes, Residencia. Rua Pedro Rayol n. 43

Anacleto Nováes, auxiliar do commercio. Residencia-R. Pedro Rayol-15

PHOTOGRAPHIAS

B. Maxe Burkhardt—Photographo. Rua S.^{to} Antonio—12—Belém—Pará.

Centro Photographico, de J. Girard & C.ª Rua 13 de Maio—82. Fornecimento para amadores. Quadros molduras etc. Fornecimento para pintores e artigos para desenho.

Photographia Fidanza, de Jayme Nunes. Rua Cons.º João Alfredo n. 22. Retratos a crayon e a oleo, ampliações photographicas. Trabalha aos domingos e dias santificados.

Photographia Amazonia, de Julio A. Siza. Rua Cans.º João Alfredo n. 7. Preços modicos.

Photographia Oliveira, de A. J. P. de Oliveira. Rua Cons.º João Alfredo—18—A.

PADARIAS

Padaria Ribeiro. Rua Nova de Sant'Anna n. 122. Pães, biscoutos, etc. a qualquer hora. M. S. Almerindo & C.ª

Padaria 13 de Maio. Rua S.to Antonio n. 57. Especialidade em pães, biscoutos e massas finas. J. S. Pedroso & C.ª

Peçam sempre Bolachas Aurora de M. A. Semblano & C.ª Travessa Campos Salles—37. São as melhores que se fabricam no norte do Brazil.

SAPATARIAS

Sapataria moderna de Fortunato de Souza Braga. R. Cons.º Jeão Alfredo n.º 92.

Sapataria Soeiro. Fabrica de malas, bahus e calçados. Consº João Alfredc-8-. Grande deposito de cabedaes para sapateiro. Alfredo G. Soeiro.

Sapataria Pelicano de J. S. Fróes. Especialista em calçados. Recebe novidades por todos os paquetes. R. Consº João Alfredo n.º 87.

Sapataria Valle de Libanio Valle. Especialidade em calçados e artigos de couro. R. Cons.º João Alfredo nº —63.

Sapataria Mattos Cardoso, de J. Mattos Cardozo & Comp. Rua Consº João Alfredo n.º 30 Pará. Completo sortimento de calçado, nacional e extrangeiro, para hemens, crianças e senhoras.

O caxo anda sempre atrazado.

Sa pataria Carrapatoso de F. S. Carrapatoso & C.ª Esp ecialista em calçados nacionaes e extrangeiros e malas para viagem. R. Cons.º João Alfredo n.º 105. Caixa postal—390—End.—Carrapatoso—.

Sapataria Netto de A. Pereira Junior & Comp. Grande sortimento de malas, bahús, solas e artigos para sapateiros. R. Consº João Alfredo n.º 43.

Sapataria Franco. Monteiro, Gonçalves & Comp. —Especialista em calçados para senhoras. Preços reduzidos. R. Consº João Alfredo—116—Pará.

Sapataria Colombo.—R, Consº João Alfredo—98 —Travessa Campos Salles—11—. Guimarães e Vianna.

Sapataria e Chapelaria Joaquim Pedro. R. Cons.º João Alfredo n.º 72. F. de Mendonça & Comp.

A Bota Ingleza. Pires e Vizeu. Grande loja de calçados R. Cons.º João Alfredo-114. Pará

Sapataria Luz. grande deposito de calçado de aprimorado gosto. Especialidade em obras por medida R. Nova de Sant''Anna 96. A. P. da Luz & Cª,

SapatariaBelucio. Fabrida de calçados. Especialista em botas para homens. Tudo com elegancia, Avend. Generalissimo. Deodoro. Pascale Belucio

TYPOGRAPHIAS E PAPELARIAS

Typographia encadernação e pautação de Matheus Pinheiro. R. Nova de Sant' Anna n. o 53.

Typographia e encadernação. A. Loyola.-Rua Santo Antonio n º 8. Caixa postal— 33

Papelaria Americana, de F. Mesquita. Fabrica de livros em branco e carimbos de borracha. Executa-se qualquer encommenda com brevidade. Travessa de S. Metheus—17.

Typographia Gutembreg de Arthur G. Pereira. Papelaria, pautação, encadernação e fabrica de livros em branco. R. Santo Antonio n.º 56.

Quem sabe o custo do pão sabe poupal-o.

Formosa Paraense. Refinação de assucar e confeitaria. Rua Nova de Sant'Anna n. 124. Daniel Faria de Carvalho & C.ª

O Maltez, de A. A. Maltez. Especialidade em brinquedos, colarinhos e punhos de borracha e artigos religiosos. Rua Cons.º João Alfredo—13

Gram-Pará, empreza de navegação, de Fernandes Gomes & C.ª Serviço quinzenal entre Pará e Buenos-Ayres. Travessa de S. Matheus n. 42

Basar Liquidador. Rua Cons.ro João Alfredo n. 90 de M. Lopes Guimarães. Especialidade em moveis de todas as especies.

Mendes & C.ª Travessa de S. Matheus. Marmoristas.

Estancia de madeiras de todas as qualidades e materiaes de construcção. Rua Senador Barata n. 20.

Bôa Esperança, torração de café a vapor. Travessa Fructuoso Guimarães—51 A. José Gomes de Resende.

Armador Goes. Rua de S.to Antonio n. 35 de M. E. B. de Goes.

Oliveira. Rua Nova de Sant'Anna n. 81. Neste antigo e acreditado estabelecimenio concerta-se qualquer chapéo. Especialista em lavagens de chapeos de Chile. Oliveira A. Queiroz.

Centro Militar. Adelino Arantes & C.ª Uniformes de militares e fatos para peisanos Travessa de S Matheus nº 6 Tem Filial em Manaos

INDICE

PRIMEIRA PARTE

Prefacio. . . . VII
Almanach Paraense XIII
Estado do Pará. XV
Indicações . . . XVI
Municipio de Belém. XXXII
Repartições Federaes XXXIX
Chronologia . . XLIII

SEGUNDA PARTE

A Garantia da Amazonia. 102
A' Minha Mãe . . 24
Amor 79
Antonio Baena. . 1
Ao Poder dos Annos. 34
Biscuit. 64
Boneca (A) . . . 138
Bons julgadores. . 15
Borboletas do Mar (As) 108
Braços 58
Broquel 33
Campestre 133
Canção Triste . . 141
Carlos Gomes . . 95
Carta Militar . . 27
Casa sem pão. . . 42
Clelia 40
Cifrão (O). . . . 49
Confiteor 109
Escravatura na Africa (A). 51
Esquisitices dos grandes homens. . 105
Estrellas (As) . . 43
Falsos juizos. . . 91
Flores. 54
Flores. 75
Florestas. 30
Gato (O) 90
Grandes bibliothecas (As) 94
Grupo escolar José Virissimo . . . 120
Guindaste electromagnetico 107
Hygiene do bilhar. 67
Hymnario de torturas 15
Ideal 131
Indicações-annuncios 153

Pequenas attenções entretem a amizade.

Contra a influenza 101
Contra as insonias. 15
Contra a solitaria. 87
Contra o veneno das cobras 134
Côr de Rosa. . . 138
Creança no berço (A) 22
Das canções do norte 143
Distribuição das chuvas no globo . 76
Embora 29
Entre Manos. . . 113
Morte de Roldão (A). 104
Navegação submarinha (A). 56
Ninhos 72
Noite de insonia. 123
No Mar. 139
Nomes curiosos da geographia do Brazil 97
Notas sobre a Amazonia 38
Numa concha . . 136
Origem da palavra mandarim (A). . . 112
O sal e o assucar. 83
Papel de canna de assucar (O). . . . 132
Partilha da dôr (A) 84
Perfil 44
Pintura sobre zinco 41
Pombos 57
Porco (O). . . . 31
Primaveril. . . . 10
Instituto Lauro Sodré 67
Jesu-Christo. . . 60
Licções da lingua Materna 111
Longe...Perto. . 74
Maternidade . . . 53
Microbios dos legumes crús (Os). . . 125
Microscopio (O) . 81
Mimi 69
Miniaturas. . . . 25
Monologo Nocturno 11
Relação dos presidentes e vice-presidentes da provincia do Pará. . . . 115
Sangue (O) . . . 90
Sangue-frio . . . 9
Sapatos de papel. 26
Serventias varias de de um edificio . . 37
Soneto 128
Sós. 100
Teu nariz. . . . 82
Tratamento de variola 99
13 de Março. . . 93
Ultima verba . . 78
Ultima vontade . 86
Uma prophecia de Chatheaubriand . . 61
Um phenomeno . 110
Um plebeu e um nobre 19
Um poeta 17
Um thermometro de precisão. . . . 141

Para viver feliz, viver escondido.

Principaes reliquias da Paixão . . . 126
Propriedades da urtiga 73
Publico (O) . . . 52
Pulixeno. (O) . . 45
Que alcaide . . . 88
Utilidades do sal. 137
Vesper 98
Victoria da carne. 50
Virtudes do eucaliptos. 91
Zé Maria (O) . . 146

Se queres paz prepara a guerra.

GARANTIA DA AMAZONIA

Sociedade de seguros mutuos
sobre a vida

Tanto o mais abastado capitalista, como o commerciante remediado, ou ainda o mais modesto empregado, podem legar, a suas respectivas familias, avultados patrimonios ou pensões adequadas, segundo os seus desejos e circumstancias.

Premios ao alcance de todos os bolsos

Peçam informações

Na séde social ao Boulevard da Republica n. 48

BELEM—PARÁ

GARANTIA DA AMAZONIA

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

FUNDADA EM 1897

Incremento annual das Garantias offerecidas aos associados a partir do primeiro periodo social em:

1898

4.957:479$591

1899

Rs. 6.711:860$558

1900

Rs. 8.523:116$428

1901

Rs. 9.853:332$377

1902

Rs. 10.212:100$776

1903

Rs. 11.067:360$765

1904

Rs. 12.053:760$628